



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,  
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

**E-mail:** [assessoriaufpi@gmail.com](mailto:assessoriaufpi@gmail.com) ou [comunicacao@ufpi.edu.br](mailto:comunicacao@ufpi.edu.br)

# **BOLETIM DE SERVIÇO**

Nº 405 - abril/2023  
Resoluções Nº 103, 110, 111, 126, 129, 133,  
134, 140, 146, 148, 150, 160, 205 e 206/2023  
(CAMEN/PREG/UFPI)

Teresina, 10 de abril de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## PORTARIA PREG/CAMEN Nº 103, DE 14 DE ABRIL DE 2021

*Autoriza alteração em projeto pedagógico  
de curso.*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111. 049925/2020-97,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CCS

MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 69/2020 - CCEF/CCS (11.00.23.18)  
(Identificador: 202370252)

Nº do Protocolo: 23111.049894/2020-61

Teresina-PI, 23 de Dezembro de 2020.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG

**Título: Alteração curricular - atividades complementares (currículo 5)**

Ao tempo em que apresento cordiais cumprimentos, venho por meio deste solicitar alteração curricular conforme segue detalhamento anexo.

Informo que a solicitação feita neste memorando seguirá como processo eletrônico via Protocolo Geral.

Cordialmente,

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

**Anexo(s):**

Alt Ativ complementares.docx.pdf [baixar](#).

(Autenticado em 23/12/2020 09:13)  
DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO  
COORDENADOR DE CURSO - SUBSTITUTO  
Matricula: 1774888

Teresina, 23 de dezembro de 2020.

Da Coordenação do Curso de Educação Física

À Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Assunto: Alteração curricular (Atividades Complementares)

A Coordenação do Curso de Educação Física, considerando as normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI (Resolução CEPEX 177/12) e com base na demanda apresentada pelos discentes do curso, vem mui respeitosamente, solicitar a alteração das atividades complementares constantes no Projeto Pedagógico do Curso (Currículo 5 – aprovado pela Resolução CEPEX 054/19). O motivo de tal pedido se faz em razão da inviabilidade de implantação das atividades complementares no SIGAA, da forma como constam descritas no PPC vigente.

Onde lê-se:

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA MÁXIMA</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Cursos	20 h	100h	Nas áreas da educação física, realizando por instituições credenciadas (valem as horas/aula do curso)
Estágio Extracurricular	30h	90h	Em parceria da UFPI com outras instituições, valem as horas/aula do estágio.
Projeto de extensão	30h	90h	Participação em projetos de extensão da UFPI, valem horas/aula do projeto.
Palestras, seminários, congressos, Simpósios e similares.	15h* 30h**	30h* 60h**	Na área da educação física, realizado por instituição credenciada, * Carga horária sem apresentação de trabalho, ** Carga horária com apresentação de trabalho, vale a carga horária mínima para cada atividade.
Projeto de iniciação científica	30h	60h	Participação em pesquisas de caráter científico oferecido pela UFPI ou outras instituições ou agências de fomento à pesquisa, valem as horas destinadas ao projeto.

Publicação Científica	15h	90h	Publicação individual ou coletiva de resumos, artigos, ensaios, e monografias em revistas especializadas ou jornais (artigos), vale a carga horária mínima para cada publicação.
Exercício de Monitoria	45h	60h	Projeto de iniciação à docência na UFPI, vale a carga horária de monitoria das disciplinas determinada pela instituição.
Participação em Atividades Culturais	15h	90h	Participação em feiras, exposições acadêmicas, amostras corporais, atividades cívicas, folclóricas e religiosas, organizadas pela UFPI ou outras instituições credenciadas, vale a carga horária mínima para cada evento.
Participação em Atividades Esportivas	15h	90h	Participação (como organizador) em torneios, campeonatos, olimpíadas, organizadas pela UFPI ou outras instituições credenciadas, vale a carga horária mínima para cada evento.

Leia-se:

<b>Categoria: ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 60 h					
CH máxima da categoria no currículo = 60 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0057	Participação em Congressos, Seminários, Conferências, Simpósios e outros eventos acadêmicos	Participação como ouvinte	20	60	Por participação comprovada
UFP0058	Participação na organização de eventos científicos, esportivos e culturais	Membro de comissão organizadora de evento	20	40	Apresentar certificado de participação como membro organizador do evento pela instituição proponente
UFP0417	Premiação em atividade científica ou artístico-cultural	Agraciado com premiação em eventos	15	30	Por premiação comprovada
UFP0062	Apresentação de trabalho em eventos científicos	Apresentação em pôster/banner ou oral	30	60	Por participação comprovada

<b>Categoria: ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h					
CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH	CH	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	mínima aproveitada	máxima aproveitada	
UFP0660	Participação em curso de extensão com 10h de CH	Ouvinte em curso de extensão (mín 10h)	10	60	Por participação comprovada
UFP0457	Participação em curso de extensão com 20h de CH	Ouvinte em curso de extensão	20	60	Por participação comprovada
UFP1809	Participação em curso de extensão com 30h de CH	Ouvinte em curso de extensão	30	60	Por participação comprovada

<b>Categoria: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 180 h					
CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH	CH	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	mínima aproveitada	máxima aproveitada	
UFP0402	Bolsa de PIBIC, IC, PIBID, PIBITI	Participação em projetos institucionais selecionado por edital	30	60	Por período completo comprovado
UFP0404	Participação em grupo de pesquisa cadastrado	Membro de grupo de pesquisa da UFPI	20	40	Por período completo comprovado
UFP0401	Monitoria	Monitor de disciplina (remunerado ou não)	30	60	Por período completo comprovado

<b>Categoria: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h					
CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH	CH	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	mínima aproveitada	máxima aproveitada	

UFP0066	Participação como árbitro ou técnico acadêmico em jogos, torneios e campeonatos	Atuar como árbitro, técnico acadêmico do evento esportivo	15	60	Por participação comprovada
UFP0067	Participação como atleta em jogos, torneios e campeonatos	Disputar a competição	15	60	Por participação comprovada

<b>Categoria: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h					
CH máxima da categoria no currículo = 60 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0059	Estágio extracurricular	Estagiar na área por no mínimo um semestre letivo	45	90	Por período comprovado

<b>Categoria: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 120 h					
CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0060	Participação em projetos sociais	Voluntário de projeto social	20	40	Por cada participação comprovada
UFP0063	Participação em projetos de extensão	Membro de projeto de extensão da UFPI	30	90	Por período concluído

<b>Categoria: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS</b>					
CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h					
CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0416	Aprovação em concurso público da área	Aprovado em concurso público (ainda que fora do quantitativo de vagas ofertadas)	15	60	Publicação em Diário Oficial

UFP0061	Publicação de artigo ou resumo em revistas, jornais ou anais	Autor ou co-autor de trabalho publicado	30	90	Comprovação da publicação
---------	--	---	----	----	---------------------------

<b>Categoria: VIVÊNCIAS DE GESTÃO</b> CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 40 h CH máxima da categoria no currículo = 40 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
Cód.	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0464	Participação como membro da diretoria de entidades estudantis da UFPI	Membro de Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico ou Diretório Central de Estudantes	20	40	Por participação semestral Comprovada
UFP0463	Participação em comitês ou comissões de trabalho da UFPI	Membro de comitê ou comissão de trabalho específica	20	40	Por participação comprovada
UFP0462	Participação em órgãos colegiados da UFPI	Representação estudantil	20	40	Por participação semestral Comprovada

Tal alteração, além de justificada com base nas normas de graduação, foram apresentadas ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso; seguindo as referidas atas das reuniões que trataram deste assunto.

Certa de vossa atenção, agradeço antecipadamente.

Cordialmente,

  
**Prof.ª Dr.ª Dionis de Castro Dutra Machado**  
 Coordenadora do Curso de Educação Física



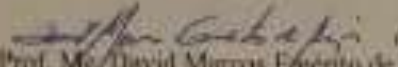


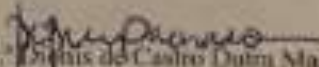


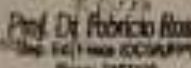
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Coordenação do Curso de Educação Física

ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

1 Aos vinte e um dias do mês de dezembro de 2020, às 15:00 h, via *Google Meet*, reuniram-se os  
2 membros do Núcleo Docente Estruturante, os professores: David Marcos Emérito de Araújo,  
3 Fabricio Eduardo Rossi, José Carlos Pereira Soares, Mara Jordana Magalhães Costa, Raul Alves  
4 Feitosa, Sérgio Luiz Galan Ribeiro, Vânia Silva Macedo Orsano e a coordenadora do curso, a  
5 professora Dionis de Castro Dutra Machado para tratar da solicitação à PREG de alteração das  
6 atividades complementares do currículo vigente (aprovado pela Resolução CEPEX 054/2019),  
7 com a finalidade de atender a demanda discente de cadastro e implantação da carga horária das  
8 referidas atividades via SIGAA. A Prof.<sup>a</sup> Dionis explicou sobre a situação, a qual foi discutida  
9 pelos membros do NDE, os quais emitiram parecer favorável à solicitação. Em seguida, a Prof.<sup>a</sup>  
10 Dionis solicitou a permissão para introduzir uma nova pauta: composição do NDE e nova  
11 designação; ao que foi autorizada pelos membros presentes. Informou que para dar atendimento  
12 às resoluções CEPEX 278/2011 e 112/2018, será necessária a designação de novo NDE pelo  
13 Colegiado do Curso. Para tal, indagou aos presentes quanto ao interesse em permanecer como  
14 membro do NDE por mais dois anos. Sendo acordado que os membros permanecem aos mesmos,  
15 com exceção ao Prof. Moisés que se encontra afastado para capacitação e a inclusão da Prof.<sup>a</sup>  
16 Dionis, atual coordenadora do curso. Nada mais havendo a tratar, eu Dionis de Castro Dutra  
17 Machado, encerrei a reunião às 16:28, lavrei a presente ata que foi lida e aprovada por todos e  
18 seguirá assinada pelos presentes, com a ressalva de que a assinatura de alguns membros não  
19 constará no documento em razão da impossibilidade da presença dos mesmos devido à pandemia  
20 de COVID-19.

  
Prof. Me. David Marcos Emérito de Araújo

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dionis de Castro Dutra Machado

  
Prof. Dr. Fabricio Eduardo Rossi

Prof. Me. José Carlos Pereira Soares

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Jordana Magalhães Costa

Prof. Me. Raul Alves Feitosa

  
Prof. Dr. Sérgio Luiz Galan Ribeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vânia Silva Macedo Orsano



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Coordenação do Curso de Educação Física

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO

1 Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de 2020, às 15:00 h, via Google Meet, reuniram-se os  
2 membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, os professores: Abécio  
3 Kleber Araújo Brito (DEF/CCS), Marcos Antônio Pereira dos Santos (DBFL/CCS), Osmar de  
4 Oliveira Cardoso (DBFA/CCS), Martin Adam Motloch (DFIL/CCHL), Anselmo Alves Lustosa  
5 (DMOR/CCS), Mesaque Silva Correia (DMTE/CCE), Milena de Sousa Moraes (representante  
6 discente) e a atual coordenadora do curso, a professora Dionis de Castro Dutra Machado para tratar  
7 da solicitação à PREG de alteração das atividades complementares do currículo vigente (aprovado  
8 pela Resolução CEPEX 054/2019), com a finalidade de atender a demanda discente de cadastro e  
9 implantação da carga horária das referidas atividades via SIGAA. A Prof.<sup>a</sup> Dionis apresentou-se  
10 em substituição definitiva à Prof.<sup>a</sup> Mara, coordenadora anterior, que deixou o cargo para assumir  
11 uma coordenadoria na PRAEC. Seguindo a pauta da reunião, a Prof.<sup>a</sup> Dionis explanou sobre a  
12 situação em colaboração com a representante discente presente. Informou que o NDE se reuniu  
13 ontem e foi favorável ao ajuste, apresentando a ata da referida reunião. Após discussão, este  
14 colegiado deliberou por aprovar a alteração sugerida. Em seguida, a Prof.<sup>a</sup> Dionis informou sobre  
15 a Portaria 029/2019 CCS/UFPi que designa os membros deste colegiado e que se encontra em  
16 vigor até 17 de julho de 2021. Comunicou que representantes que desejem desligar-se, devem  
17 fazer a solicitação formal (via memorando) e indicando novo representante. Quanto à portaria que  
18 designa o NDE, a professora informou que será necessário solicitar nova designação porque a  
19 mesma expira neste mês. Os professores David Marcos Emerito de Araújo, Dionis de Castro Dutra  
20 Machado, Fabrício Eduardo Rossi, José Carlos Pereira Soares, Mara Jordana Magalhães Costa,  
21 Raul Alves Feitosa, Sérgio Luiz Galan Ribeiro e Vânia Silva Macedo Orsano foram indicados para  
22 compor o NDE. O colegiado emitiu parecer favorável à indicação dos membros para tal Núcleo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Coordenação do Curso de Educação Física

23. Nada mais havendo a tratar, eu Dionis de Castro Dutra Machado, encerrei a reunião às 15:27,  
24. lavrei a presente ata que foi lida e aprovada por todos e seguirá assinada pelos presentes, com a  
25. ressalva de que a assinatura de alguns membros não constará no documento em razão da  
26. impossibilidade da presença dos mesmos devido à pandemia de COVID-19.

Prof.ª Dr.ª Dionis de Castro Dutra Machado (Coord./DEF) *Dionis de Castro Dutra Machado*

Prof. Dr. Abécio Kleber Araújo Brito (DEF/CCS) \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Marcos Antônio P. dos Santos (DBF/CCS) *Marcos Antônio P. dos Santos*

Prof. Dr. Osmar de Oliveira Cardoso (DBFA/CCS) \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Martin Adam Motloch (DFIL/CCHL) *Martin Motloch*

Prof. M<sup>c</sup>. Anselmo Alves Lustosa (DMOR/CCS) \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Mesaque Silva Correia (DMTE/CCE) \_\_\_\_\_

Milena de Sousa Moraes (representante discente) *Milena de Sousa Moraes*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 110, DE 20 DE ABRIL DE 2021

Autoriza a aprovação de Plano de Trabalho.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.042925/2020-44,

### RESOLVE:

Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020*, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid -19, bem como *Resolução CEPEX-UFPI Nº 048, de 15/07/2020*.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/CCHL**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 98/2020 - CCGO/CCHL (11.00.25.12)  
(Identificador: 202364833)**

**Nº do Protocolo: 23111.042767/2020-42**

**Teresina-PI, 04 de Novembro de 2020.**

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG**

**Título: Plano de curso emergencial para o curso de Graduação de Licenciatura em Geografia – presencial - em tempos de pandemia - Covid-2019**

Da: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/UFPI

Para: COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG

Prezada DJANIRA DO ESPÍRITO SANTO LOPES CUNHA,

Ao tempo que cumprimentamos V. Sa., encaminhamos para análise e aprovação, o **Plano de curso emergencial para o curso de Graduação de Licenciatura em Geografia – presencial - em tempos de pandemia –Covid-2019, exclusivamente no que se refere a prática de Estágio Supervisionado IV**, com atas em anexo. Este material será encaminhado para o protocolo geral visando transformar em processo.

Cordialmente,

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

**Anexo(s):**

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL -Estágio IV-COM ATAS.pdf [baixar](#).

*(Autenticado em 04/11/2020 11:25)*  
BARTIRA ARAUJO DA SILVA VIANA  
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR  
Matrícula: 2440142



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – PRESENCIAL - EM TEMPOS DE PANDEMIA –  
COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE A PRÁTICA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

TERESINA- 2020

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**APÊNDICE (PPC)**

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas de estágios, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Licenciatura em Geografia

Campus: Ministro Petrônio Portella

Estruturas curriculares (vigentes): Currículos 5, 6, 7 e 8.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



O COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA E O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE no uso de suas atribuições, regulamentados pelas Resoluções CEPEX/UFPI nº 278/11, nº 177/12, pela Portaria PREG/UFPI nº 112/18 e considerando:

- a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020 em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Declaração pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, que elevou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19;
- a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- o Art. 4º, Parágrafo Único do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019;
- Resolução CONSUN-UFPI nº 15/2020, que estabelece a suspensão do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2 e dá outras providências.
- Resolução CEPEX-UFPI nº 177, de 05 de novembro de 2012, e alterações, que trata das normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- Despacho do Ministério da Educação, de 29 de maio de 2020, publicado no Diário Oficial da União em 1º de junho de 2020, edição 103, Seção 1, página 32, que homologou parcialmente o Parecer CNE/CP Nº 5/2020 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



- Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;
- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- A Resolução CEPEX/UFPI nº 00/2020, de 00 de xx de 2020, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2020.1

Resolve:

Aprovar o plano de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias.

**LISTA DO COMPONENTE CURRICULAR A SER OFERTADOS DE FORMA NÃO-  
PRESENCIAL**

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ- REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Disciplina	DMT0196	Estágio Supervisionado IV	0.0.8	120	DMT0195 - Estágio Supervisionado III
			TOTAL	0.0.8	120	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**  
**CARGA HORÁRIA: 120 horas – período 2020/1**  
**PROFESSOR: ARMSTRONG MIRANDA EVANGELISTA**

## **PROGRAMA DE DISCIPLINA**

### **I – JUSTIFICATIVA**

A presente proposta de curso tem como meta articular as dimensões teórica e prática do ensino de Geografia, manifesta sob a forma de estágio supervisionado a se realizar em escolas públicas do Ensino Fundamental. Nesse sentido, busca-se com os licenciandos situações de ensino-aprendizagem calcadas no processo de reflexão-ação-reflexão, concretizável no tirocínio docente.

A carga horária da disciplina atende ao disposto na Resolução CNE/CP 1 e 2/ 2/2002, que fixou as regras para o Estágio Obrigatório de cursos de Licenciatura Plena, cuja carga horária é de 400h.

De acordo com as prerrogativas dessa lei procurar-se-á durante o curso abordar questões relativas à formação docente e à prática pedagógica em Geografia.

Destaque-se que a disciplina Estágio Supervisionado IV ocorre num momento fundamental na formação do licenciado, em que terá a oportunidade de utilizar conhecimentos específicos aliados a conhecimentos pedagógicos, em situações concretas, com toda a complexidade que é peculiar ao ambiente escolar.

Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, os estagiários não realizarão atividades de regência nas escolas conveniadas, optando-se pela modalidade de trabalho investigativa remota sobre o trabalho docente em Geografia, utilizando-se ferramentas digitais para a coleta de dados e aos procedimentos científicos de análise de dados. Além disso, plataformas on line serão utilizadas para a realização de microaulas síncronas. Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a Resolução da UFPI Nº 085/2020 que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

Nesse sentido, espera-se que a experiência adquirida ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, dando-lhes subsídios para enfrentar os desafios exigidos pela prática docente.

### **III – OBJETIVOS**

- Discutir aspectos conceituais fundamentais relativos à docência de Geografia no ensino médio.
- Debater a importância da pesquisa no estágio obrigatório no ensino médio.
- Planejar investigação sobre o ensino-aprendizagem de Geografia em colaboração com o docente da escola onde se realiza o estágio.
- Conhecer situações do cotidiano escolar e das aulas de Geografia através do uso de instrumento de coleta de dados on line aplicado ao professor.
- Exercitar a regência em situações de microensino on line, procurando utilizar habilidades e capacidades facilitadoras da prática docente.



#### **IV – EMENTA**

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

#### **V – CONTEÚDOS**

- Discussão teórico-conceitual de questões fundamentais relacionadas à docência em Geografia: a relação teoria-prática; o estatuto epistemológico do estágio supervisionado; a formação docente inicial e contínua; o desenvolvimento profissional do professor de Geografia.
- O processo de pesquisa no estágio supervisionado em Geografia.
- Planejamento e investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Médio.
- O microensino em Geografia no Ensino Médio.

#### **VI - METODOLOGIA**

- Discussão teórico-conceitual de questões fundamentais relacionadas à docência em Geografia: a relação teoria-prática; o estatuto epistemológico do estágio supervisionado; a formação docente inicial e contínua; o desenvolvimento profissional do professor de Geografia.
- Estudos sistemáticos dos textos em aulas síncronas através do uso do power point e em momentos assíncronos, realizando-se fichamento desse material para a produção de resumos informativos.
- Serão formados quatro grupos de estagiários para proceder o levantamento de informações sobre o cotidiano escolar e o ensino de Geografia em escolas do ensino médio. Os estagiários, após estudos preliminares, em encontros síncronos, elaborarão formulários no Google docs a serem enviados aos professores, bem como realizarão entrevistas on line através do Google meet com os mesmos professores investigados.
- Cada grupo pesquisará cinco professores atuantes em escolas pertencentes às quatro Gerências Regionais de Educação de Teresina vinculadas à Secretaria da Educação do Estado do Piauí – SEDUC. Serão explorados os seguintes pontos: desafios enfrentados durante as aulas de geografia; metodologias de ensino mais usuais; recursos utilizados, o problema da indisciplina e as principais dificuldades dos professores durante a pandemia.
- Realização de entrevistas curtas via google meet com os professores, explorando elementos da interação professor-aluno; os professores também serão convidados a participar de aulas síncronas.
- Orientações sobre a realização de microaulas síncronas, sobretudo acerca da elaboração dos planos de aula e das potencialidades de utilização de slides; e a realização de microaulas síncronas seguida de discussão, utilizando-se um roteiro para observação das aulas desenvolvidas pelos alunos.

#### **VII – AVALIAÇÃO**

O aluno será avaliado por sua produção individual e em grupo, observando-se seu envolvimento e compromisso com as tarefas propostas e a assiduidade e pontualidade nos encontros síncronos e na realização e entrega de produtos parciais da investigação em desenvolvimento de forma assíncrona. Por fim, entregará um relatório científico das atividades realizadas de acordo com as orientações da ABNT.



## VIII – BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

AZEVEDO, Guiomar Goulart. Algumas reflexões sobre o ensino de Geografia e a questão do livro didático. **Revista Geografia e Ensino**, UFMG.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Disponível em: <http://bit.ly/2UwQbxQ>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

ANDREIS, A. M.; CALLAI, Helena Copetti. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia**, v. 2, p. 80-101, 2019.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Prática de ensino**. 2.ed. São Paulo: Ênio Mateus Guazelli, 1987 (Biblioteca Pioneira das Ciências Sociais)

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século: escola e geografia**. Ijuí: editora Unijuí, 1998.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; Steferon, Daniel Luiz. A Ciência Geográfica na escola: pressupostos de um currículo escolar fundamentado no conhecimento escolar. **Uni-pluri (Medellin)**, v. 43, p. 4, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, Ivaine Maria; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor André. A Geografia Escolar: a formação e a prática de seus professores. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 2, p. 37-46, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, Ivaine. Maria Tonini; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. (org.). **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2015. 280p.

KAERCHER, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan (org.). **Movimentos para ensinar Geografia: Oscilações**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Letral, 2016. v. 1. 312p.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

CAVALCANTI, Lana de Sousa. PIRES, Lucineide Mendes. Flexibilização como princípio curricular da formação de professores de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, p. 63-86, 2018.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



CAVALCANTI, Lana de Sousa; PIRES, Lucineide Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo (org.). **Currículo e ensino de Geografia:** apontamentos para a formação de professores no contexto Ibero-Americano. 1. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017. 196p.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social.** 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. v. 1. 232p.

COLL, César *et al.* **Os conteúdos na reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A Geografia no Ensino Fundamental: uma proposta de prática docente.** 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2000.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A região no ensino de Geografia:** fundamentos da prática professoral. 2007. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

FUSARI, J. C. O planejamento escolar? não é um ritual burocrático. **Sala de aula**, São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 2, n. 10, p. 34, 1989.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da Didática de Geografia.** Goiânia: Editora da PUC, Goiás, 2013.

KAERCHER, N. A.; ROCKENBACH, Igor Armindo. Que revolução pode fazer uma profissão careta numa instituição ainda mais? O professor-estagiário vai a 'campo' sem ser um antropólogo. **Revista Terra Livre**, v. 2, p. 260-284, 2019.

KAERCHER, Nestor André; MENEZES, V. S. A construção da identidade docente do estagiário de geografia: uma prática existencial consigo e com o aluno. **Revista Espacio y Sociedad**, v. 1, p. 42-52, 2017.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. As epistemologias da docência em Geografia: por entre concepções e práticas de ensino. **Para Onde!?** (UFRGS), v. 10, p. 45-51, 2018.

KAERCHER, Nestor André; Tonini, Ivaine Maria. Artesania, felicidade, empatia: assuntos não geográficos para o estagiário de geografia construir sua identidade docente /craft, happiness, empathy: non-geographic topics for preservice geography teachers to build their teacher identity. **Geographia meridionalis**, v. 3, p. 251-273, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

MENEGOLLA, M. I.; SANTANA, J. M. **Porque planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2001. 159 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: D. Quixote, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIRES, Lucineide Mendes; CAVALCANTI, Lana de Souza. Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura em geografia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCNs (2002). **Revista e-curriculum (PUC-SP)**, v. 17, p. 1170-1199, 2019.
- RICHTER, Denis. Os Desafios da Formação do Professor de Geografia: o Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola. *In*: SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da Didática da Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.
- RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, v. 18, n. 55, p. 1009- 1034, 2013.
- ROSA, Cláudia Do Carmo; SOUZA, Vanilton Camilo de. Processos de recontextualização nas Aulas de Geografia. **Ateliê geográfico (UFG)**, v. 12, p. 117-135, 2018.
- SEVERINO, A. J. **Ensino e Pesquisa na docência universitária**: caminhos para a integração. São Paulo: Universidade de São Paulo/Pró reitoria de Graduação, 2008 (Cadernos de Pedagogia universitária).
- SOUZA, Vanilton Camilo. Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, p. 47-67, 2011
- SOUZA, Vanilton Camilo. A noção de habitus em Bourdieu mediando a prática dos professores de Geografia. **Temporis(ação) (UEG)**, Cidade de Goiás, v. 1, p. 231-250, 2002.
- STRAFORINI, Rafael. A totalidade-mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, vol. 1, n. 18, p. 95114, jan/jun 2008.
- STRAFORINI, Rafael. O Ensino de Geografia como Prática Espacial de Significação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.
- SCHON. D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

*Teresina, 03/11/2020.*  
*Coordenadora do Curso de Geografia*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**Extrato de Ata da Assembleia Ordinária da Coordenação do Curso de Geografia realizada no terceiro dia do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte.**

Ao terceiro dia do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte, às 14:00 horas, através da plataforma *Google Meet*, na modalidade Reunião Virtual, reuniram-se em assembleia os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia: Profa. Bartira Araújo da Silva Viana (Presidente), Prof. Gustavo Souza Valladares, Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque, Profa. Mugiany Oliveira Brito Portela, Prof. Raimundo Jucier Sousa de Assis, Prof. Raimundo Wilson Pereira dos Santos, Profa. Andrea Lourdes Monteiro Scabello, Prof. Raimundo Lenilde de Araújo, Prof. Carlos Sait Pereira de Andrade. As justificativas de ausência foram dos professores Maria Valdirene Araújo Rocha Moraes, Profa. Cláudia Maria Sabóia de Aquino, Prof. Wesley Pinto Carneiro, Prof. Antônio Cardoso Façanha. Não justificou a ausência o docente Prof. Manoel Nascimento e o representante discente Verlando Marques da Silva. **1. Aprovação da Ata do dia 07/10/2020.** A referida ata foi aprovada pela maioria dos docentes presentes com 01 (uma) abstenção do Prof. Raimundo Wilson que solicita a inclusão das disciplinas ministradas por ele no período de ensino remoto 2020.1, quais seriam: Geografia Agrária, Geografia do Nordeste, TCC I e TCC II. **5. Aprovação do Plano de Ensino da disciplina Estágio Supervisionado IV, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19.** A Profa. Bartira esclarece que a disciplina pertence ao quadro de disciplinas do DMTE e que primeiramente o plano de ensino deve ser aprovado pelo citado departamento e posteriormente encaminhado para a Coordenação do Curso de Geografia para conhecimento e aprovação do colegiado por constar as especificidades próprias do ensino remoto. O Prof. Wilson levanta o questionamento que não deveria se tratar de aprovação haja vista já ter sido aprovado pelo DMTE, e sim ciência da aprovação pelo departamento de origem, posicionamento este reforçado na fala da Profa. Mugiany e do Prof. Lindemberg. Em seguida, Profa. Bartira abre para votação do colegiado acerca da aprovação do plano de ensino acima citado. A assembleia votou **unânime favorável** pelo conhecimento e ciência da aprovação do plano de ensino da disciplina Estágio Supervisionado IV. Não havendo nada mais a tratar, o(a) presidente, Prof. Bartira Araújo da Silva Viana encerrou os trabalhos, e eu, Helayne Keilla R. M. e Silva, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos.

**Teresina, 03/11/2020.**

*Bartira Araújo da Silva Viana*

**Coordenadora do Curso de Geografia - SIAPE 2440142**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



**Extrato de Ata da Assembleia Ordinária do NDE da Coordenação do Curso de Geografia realizada no terceiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte.**

Ao terceiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 16:00 horas, através da plataforma *Google Meet*, na modalidade Reunião Virtual, reuniram-se em assembleia os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia, reuniram-se em assembleia os docentes: Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque (Presidente), Profa. Andrea Lourdes Monteiro Scabello, Profa. Bartira Araújo da Silva Viana, Profa. Mugiany Oliveira Brito Portela e Prof. Raimundo Jucier Sousa de Assis e Prof. Raimundo Wilson Pereira dos Santos. O ponto de pauta principal tratou da aprovação do Plano de Ensino da disciplina Estágio Supervisionado IV, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19. Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque apresentou o texto encaminhado pela prof Bartira Viana, Coordenadora do curso de Geografia, e na sequência teceu seus comentários a respeito da aprovação do referido Plano de Ensino. A Profa. Bartira Viana esclarece que a disciplina pertence ao quadro de disciplinas do DMTE e que primeiramente o plano de ensino deve ser aprovado pelo citado departamento e posteriormente encaminhado para a Coordenação do Curso de Geografia e para o NDE, para conhecimento e aprovação do colegiado por constar as especificidades próprias do ensino remoto. O Prof. Wilson levanta o questionamento que não deveria se tratar de aprovação haja vista já ter sido aprovado pelo DMTE, e sim ciência da aprovação pelo departamento de origem, posicionamento este reforçado na fala da Profa. Mugiany e do Prof. Lindemberg. Em seguida, Prof. Emanuel Lindemberg Silva abre para votação do colegiado acerca da aprovação do plano de ensino acima citado. A assembleia votou **unânime favorável** pelo conhecimento e ciência da aprovação do plano de ensino da disciplina Estágio Supervisionado IV. Não havendo nada mais a tratar, o presidente, Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque encerrou os trabalhos, e na sequência lavrou a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos.

**Teresina, 03/11/2020.**

*Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque*

**Presidente do NDE**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 111, DE 20 DE ABRIL DE 2021

Autoriza a aprovação de Plano de Trabalho.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.043663/2020-03,

### RESOLVE:

Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico dos Cursos de **BACHARELADO EM MEDICINA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020*, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid -19, bem como *Resolução CEPEX-UFPI Nº 048, de 15/07/2020*.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA





ATA DA REUNIÃO EXTRA ORIGINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE  
MEDICINA – 02/10/2020

Pautas: Oferta de disciplina para o período 2020.1 de forma remota.

Às 14h do dia seis de novembro ano de 2020, o Colegiado do Curso de Medicina reuniu-se de forma remota através do aplicativo do Google para videoconferência, a fim de tratar da Resolução Nº 085/2020, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1. O presidente do Colegiado do Curso de Medicina, Professor Arquimedes Cavalcante Cardoso, agradecendo a presença de todos, partindo em seguida para a leitura do parágrafo terceiro da resolução Nº 085/2020, que se refere aos componentes curriculares que tratem de práticas profissionais de estágios ou de práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição se dará a partir de planos de trabalhos específicos, os quais deverão ser aprovados, no âmbito institucional, pelos Colegiados de Cursos, pela Coordenadoria de Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular e pela Câmara de Ensino, sendo estes, posteriormente, apensados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Após a leitura, os membros partiram para análise das disciplinas apresentadas pelos departamentos que necessitavam da aprovação do Colegiado. Diante do exposto, todas as disciplinas apresentadas, tiveram suas **ofertas ratificadas** por atender todos os critérios estabelecido na resolução. O presidente do Colegiado do Curso, agradeceu a disponibilidade de todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar eu, Dirceu Rodrigues Lopes, finalizei e lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

Teresina, 06 de novembro de 2020

Dirceu Rodrigues Lopes  
Secretário da Coordenação de Medicina  
CCS-UFPI

Membros Participantes	Assinatura
<b>Prof. Arquimedes Cavalcante Cardoso</b> Coordenador do Curso de Medicina	
<b>Prof. Lauro Lourival Lopes Filho</b> Vice-coordenador do Curso de Medicina	
<b>Profa. Mônica Fortes Napoleão do Rego</b> Dep. de Medicina Especializada	
<b>Prof. Viriato Campelo</b> Dep. de Parasitologia	





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**



**APÊNDICE (PPC)**

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Curso de Medicina

Campus: Ministro Petrônio Portella

Estruturas curriculares (vigentes): Currículo 06





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**



O COLEGIADO DO CURSO O COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA, aprova planos de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução CEPEX Nº 085/2020, que aprova que aprova o calendário acadêmico referente ao período especial 2020.3, em anexo.

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Dep. De Bioquímica E Farmacologia	Disciplina	DBFA021	Introdução à Biologia Molecular	2cr	30h	-
Dep. De Bioquímica E Farmacologia	Disciplina	DBFA024	Farmacologia II	6cr	90h	-
Dep. De Bioquímica E Farmacologia	Disciplina	DBFA022	Bioquímica Médica	6cr	90h	-
Dep. de Morfologia	Disciplina	DMO0002	Anatomia Médica I	6cr	90h	-
Dep. de Morfologia	Disciplina	DMO0003	Anatomia Médica II	6cr	90h	-
Dep. de Morfologia	Disciplina	DMOR043	Anatomia Médica III	6cr	90h	-
Dep. de Morfologia	Disciplina	DMOR045	Embriologia	3cr	45h	-

PLANO DE DISCIPLINA

<b>Disciplina</b>	Introdução à Biologia Molecular		
<b>Código</b>	DBFA021	<b>Créditos</b>	01.01.00
<b>Carga horária</b>	30 horas	<b>Curso</b>	Medicina
<b>Horário</b>	3a feira de 10:00 às 12:00	<b>Sala</b>	
<b>Professora</b>	Dra. Karla Andrade de Oliveira e Dr. João Marcelo de Castro e Sousa		

Ementa:

DNA, RNA e Síntese Protéica; Conceitos básicos do desenvolvimento da tecnologia do DNA; Técnicas Básicas de Biologia Molecular; Estudo da função dos genes e processos biológicos; Biologia Molecular aplicada nos diagnósticos das doenças infecciosas.

Objetivos:

- Fornecer aos alunos (as) do curso de medicina conhecimentos básicos sobre a biologia molecular que permitam melhor compreensão de técnicas empregadas em laboratórios de pesquisa e no diagnóstico clínico
- Adquirir conhecimento básico em Biologia Molecular;
- Analisar os conceitos aprendidos, sintetizando-os e relacionando-os à prática médica.

Competências e Habilidades:

A disciplina Introdução à Biologia Molecular visa familiarizar o estudante com as ferramentas práticas disponíveis em Biologia Molecular que podem ser utilizadas na prática médica para o diagnóstico de doenças, bem como introduzir os processos moleculares necessários ao perfeito funcionamento da célula, possibilitando o entendimento das causas moleculares de processos patológicos.

Cronograma das atividades e conteúdo programático

DATA	CONTEÚDOS	MÉTODO/ PROF
<b>UNIDADE I</b>		
<b>10-11-2020</b>	Apresentação do Plano de Curso; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos: Estrutura e Função; Estrutura da Cromatina.	T1 – João marcelo
<b>12-11-2020</b>	Replicação do DNA, Mutações e mecanismos de reparo do DNA.	T2– João Marcelo
<b>17-11-2020</b>	Transcrição gênica e Processamento de RNAs.	T3– João Marcelo
<b>01-12-2020</b>	Tradução, código genético e modificações pós-traducionais.	T4– João Marcelo
<b>08-12-2020</b>	Regulação da Expressão gênica em procariotos e eucariotos.	T5– João Marcelo
<b>ASSÍCRONA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PE– João Marcelo</b>
<b>UNIDADE II</b>		
<b>15-12-2020</b>	Tecnologia do DNA Recombinante: Clonagem e Expressão heteróloga de Proteínas	T6 – Karla Andrade
<b>22-12-2020</b>	Tecnologia do DNA Recombinante: Bibliotecas de cDNA/ Biblioteca Genômica e Sequenciamento	T7– Karla Andrade
<b>ASSÍNCRONA</b>	Técnicas Básicas de Biologia Molecular:	T8– Karla Andrade



	Northern Blotting, Southern Blotting e Western Blotting	<b>VÍDEO-AULA</b>
<b>06/01/21</b>	Técnicas Básicas de Biologia Molecular: RFLP/ DNA <i>fingerprinting</i> (VNTR) e Aplicações/ PCR, PCR quantitativo e Aplicações	T9– Karla Andrade
<b>ASSÍNCRONA</b>	Tecnologia do DNA Recombinante: Vacinas de DNA	T10– Karla Andrade <b>VÍDEO-AULA</b>
<b>12-01-2021</b>	Técnicas Básicas de Biologia Molecular: Silenciamento gênico por RNA interferente e Aplicações	T11– Karla Andrade
<b>ASSÍNCRONA</b>	Técnicas Básicas de Biologia Molecular: Microarranjos de DNA e Aplicações	T12– Karla Andrade <b>VÍDEO-AULA</b>
<b>19-01-2021</b>	Técnicas de Biologia Molecular aplicada ao diagnóstico de doenças infecciosas: Apresentação de artigo	SE – João Marcelo
<b>26-01-2021</b>	Técnicas de Biologia Molecular aplicada ao diagnóstico de doenças infecciosas: Apresentação de artigo	SE – Karla Andrade
<b>02-02-2021</b>	<b>EXAME FINAL</b>	EF – João Marcelo e Karla Andrade

Aula Expositiva (T), Seminários (SE), Vídeo-aulas.

#### Metodologia:

As aulas teóricas serão ministradas de forma síncrona utilizando a plataforma GoogleMeet e assíncrona, em que o professor disponibilizará vídeo-aulas.

Serão utilizados como recursos auxiliares no processo ensino-aprendizagem: artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia.

As questões que comporão a prova escrita serão realizadas através do SIGAA e/ou pelo Google Forms.

Os Mecanismos de interação entre docentes e discentes utilizados serão video-conferência e /ou email, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.

#### **Recursos Didáticos**

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal sendo complementado com material impresso (livros e artigos científicos na área de bioquímica). Nesse caso, serão utilizados de ring light, notebook, aplicativos de reuniões virtuais (Google meets e Zoom), gravações de vídeos (Open câmera, SLoPro), Redes sociais e produções de questões (Google forms) e recursos da internet. artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia e no manual com os roteiros para as aulas práticas.

#### Sistemas de Avaliação:

Serão feitas ao longo do período letivo, 2 avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As 2 avaliações parciais obedecerão ao seguinte critério:

- Primeira avaliação teórica = 10,0



- Seminário = 10,0

Conforme Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino,  
**Pesquisa e Extensão-CEPEX:**

- Será considerado aprovado o aluno(a) que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas três avaliações anteriores e **frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.**
- O aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido a um exame final, que consistirá de uma prova escrita abrangendo todo o conteúdo programático.
- O aluno submetido ao exame final será aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações e da nota do exame final.
- Será considerado reprovado o aluno que:
  - **Obtiver frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina;**
  - Obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais;
  - Obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.
- O Aluno que não comparecer a uma avaliação parcial e/ou ao exame final, poderá requerer junto ao professor da disciplina, através do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, **dentro de 3 (três) dias úteis, a oportunidade de realização da referida avaliação,** justificando através de documento o motivo da ausência. Caberá ao professor julgar o requerimento.
- A realização da avaliação de Segunda chamada deverá ocorrer até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno.
- O aluno poderá requerer revisão da correção das avaliações parciais e do exame final ao Departamento de Bioquímica e Farmacologia até 2 (dois) dias úteis após a divulgação da nota pelo Departamento. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicitando os itens e aspectos que devem ser revistos e deverá ser encaminhado ao professor da disciplina, através do Departamento de Bioquímica e Farmacologia.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. **Biologia Molecular da Célula.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1601p.

WATSON, JAMES D. **O DNA recombinante: genes e genomas.** 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 474p.

ULRICH, HENNING, COLLI, WALTER, LEE HO, PAULO, FARIA, MARCELLA, TRUJILLO, CLEBER AUGUSTO. **Bases moleculares da biotecnologia.** São Paulo: Roca, 2008. 218p.

NELSON, D. L., COX, M. M. **Lehninger: princípios de Bioquímica.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

DEVLIN, THOMAZ M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7. Ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252p.

Bibliografia Complementar

MALAJOVICH M. A. **Biotecnologia.** Rio de Janeiro, Edições da Biblioteca Max Feffer do Instituto de Tecnologia ORT, 2012. [http://www.bteduc.bio.br/livros/Biotecnologia\\_2012](http://www.bteduc.bio.br/livros/Biotecnologia_2012).





KAMOUN, PIERRE; VERNEUIL, HUBERT DE; LAVOINNE, ALAIN. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420p.

Plano de Ensino aprovado em Assembléia Departamental.

Data de envio: //

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Carimbo e Assinatura do(a) Presidente do Colegiado

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right.

PLANO DE DISCIPLINA

<b>Disciplina</b>	Bioquímica Médica		
<b>Código</b>	DBFA022	<b>Créditos</b>	04.02.00
<b>Carga horária</b>	90 horas	<b>Curso</b>	Medicina
<b>Horário</b>	4a feira de 14:00 às 17:00 6a de 14:00 às 17:00	<b>Sala</b>	281 282
<b>Professora</b>	Dra. Karla Andrade de Oliveira		

Ementa:

Proteínas (química, proteólise, metabolismo de aminoácidos); princípios de nutrição (vitaminas, proteínas plasmáticas); enzimas (contexto clínico); oxidações biológicas (ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons, fosforilação oxidativa, radicais livres e sistema antioxidante); carboidratos (química, metabolismo); biossinalização; lipídios (química, metabolismo, lipoproteínas), metabolismo de nucleotídeos; regulação e integração metabólica (hormônios contra-regulatórios, obesidade, diabetes); expressão gênica; dosagens bioquímicas.

Objetivos:

- Adquirir conhecimentos em bioquímica básica;
- Habilitar-se para o manuseio de técnicas experimentais em bioquímica;
- Analisar os conceitos aprendidos, sintetizando-os e aplicando-os na prática.

Competências e Habilidades:

A Bioquímica no curso de Medicina visa:

Fornecer aos alunos os conhecimentos básicos para a compreensão dos processos metabólicos que envolvem o anabolismo e o catabolismo de biomoléculas, bem como a interação dos diferentes ciclos metabólicos que ocorrem no organismo humano;

Relacionar conceitos da Bioquímica com os de outras ciências, para entender a aplicação prática na solução de casos clínicos.

Cronograma das atividades e conteúdo programático

DATA	CONTEÚDOS	MÉTODO
	UNIDADE I	
06-03-2020	Química de Biomoléculas (CHO)	T1
11-03-2020	Química de Biomoléculas (Lipídeos E Aminoácidos e Peptídeos)	T2
13-03-2020	Proteínas	T3
11/11/20	Revisão de Química de Biomoléculas*/ Fórum no Sigaa	
11/11/20	Proteínas totais e albumina, correlações clínicas (videoaula)**	T4
13/11/20	Enzimas*/Dosagem de Hemoglobina***	T5/P1 E P2
18/11/20	Vitaminas (Videoaula)**/ ED	T6/P3-
18/11/20	Dosagens de proteínas totais e albumina***	P4
20/11/20	SEM- Estudos de casos clínicos: hipovitaminoses e hipervitaminoses *	T7/P5
20/11/20	Enzimas de uso clínico**, GRUPO DE ESTUDOS ENZIMAS DE INTERESSE CLÍNICO*	T8/P6

25/11/20	1a Avaliação via Sigaa	
UNIDADE II		
27/11/20	Glicólise*	T9
27/11/20	Gliconeogênese (Vídeoaula)**	T10 -
02/12/20	Oxidações biológicas (ciclo de Krebs)/ P7- Via das pentoses - fosfato (ED)*	T11
04/12/20	Cadeia transportadora de elétrons, fosforilação oxidativa)*	T12
04/12/20	Radicais livres e sistema antioxidante (vídeo aula)**	T13 -
09/12/20	Vias de biossinalização (Receptores acoplados à proteína Gs e à Proteína Gq)*	T14
09/12/20	Metabolismo do glicogênio (vídeoaula)**	T15
11/12/20	Receptor tirosina cinase (RTK) e sinalização da insulina, receptores de citocinas e receptores intracelulares** (vídeoaula)	T16
11/12/20	Regulação do metabolismo do glicogênio*	T17
16/12/20	2a Avaliação via Sigaa	
UNIDADE III		
18/12/20	Degradação de lipídios: lipólise, $\beta$ -oxidação e corpos cetônicos*	T18
18/12/20	Vias de proteólise intracelular (vídeoaula)**	T19
22/12/20	Síntese de ácidos graxos, triacilgliceróis e colesterol (vídeoaula)**	T20 -
22/12/20	Lipoproteínas (vídeoaula)**	T21 -
06/01/21	Dosagem de glicose plasmática***	P8-
06/01/21	Dislipidemia*	T22 -
08/01/21	Dosagem de colesterol e triglicerídeos séricos***	P9 -
08/01/21	Metabolismo de aminoácidos*	T23 -
13/01/21	Ciclo da uréia (vídeoaula e ED)**	T24/P10 -
13/01/21	SEM - Estudos de casos clínicos: Distúrbios do Metabolismo de Lipídeos *	T25/ P11
15/01/21	SEM - Estudo de Caso: Distúrbios do Metabolismo de Aminoácidos*	T26/P12
20/01/21	3a Avaliação via Sigaa	
UNIDADE IV		
15/01/21	Hormônios: insulina, glucagon, tiroxina, adrenalina e cortisol (Vídeo aula)**	T27/P13-
22/01/21	Regulação, integração metabólica e controle da expressão gênica**	T28
22/01/21	Nutrição, Obesidade e diabetes (aula e GD)*	T29/P14
27/01/21	Metabolismo de Nucleotídeos – DISCUSSÃO DE ARTIGOS (Correlações Clínicas Metabolismo de nucleotídeos (gota, doença de Lesch-Nyan, hiperuricemia))(aula e GD)*	T30/ P15
29/01/21	4a Avaliação via Sigaa	
03/02/21	Exame Final via Sigaa	

T- aula teórica; P – aula prática; SEM – seminário; GD – grupo de discussão; ED – estudo dirigido , F - Fórum no Sigaa

\*Aula em tempo real na Sala de Webconferência da RNP (Síncrona).

\*\* Vídeoaula disponível na Sala Virtual do Google: Bioquímica Médica (Assíncrona).

\*\*\* Aula prática de bancada gravada em vídeo e apresentada e discutida em Sala da Webconferência da RNP (Síncrona).

## Bibliografia:

### Bibliografia Básica

BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. Tradução da 7.ed. Americana São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1296p.

NELSON, D. L., COX, M. M. **Lehninger: princípios de Bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

VOET , D., VOET, J .G., **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1481p.



## Bibliografia Complementar

BURTIS, Carla A., ASHWOOD, Edward R. & BRUNS, David **TIETZ Fundamentos de Química Clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 984p.

MURRAY, R. K., et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 29. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 818p.

PRAT, C. W. & CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 927p

Sites p/ pesquisa: Canal Bioquímica Avançada (You tube):  
<https://www.youtube.com/channel/UCLe4jxG223trLwVanZt1ajw/>  
[www.unasus.gov.br/ares](http://www.unasus.gov.br/ares)  
[www.scholar.google.com](http://www.scholar.google.com)  
<http://www.scielo.br/>

## Metodologia:

Aula Expositiva (T), Aula Prática (Pex), Estudos dirigidos (Ed), Seminários (SE) e Exercícios (EX).

As aulas teóricas ministradas de forma síncrona, ocorrerão na plataforma Google Meet nos dias e horários específicos da disciplina.

As quatro práticas de bancadas serão gravadas em vídeos, apresentadas e discutidas na Sala de webconferência.

Os temas teóricos da disciplina ou parte deles serão gravados na forma de vídeos e disponibilizados de forma assíncrona na Sala Virtual do Google e na Turma virtual do Sigaa, sendo também publicados no YouTube no Canal Bioquímica Avançada (<https://www.youtube.com/channel/UCLe4jxG223trLwVanZt1ajw/>). As avaliações das aulas e as provas serão feitas via plataforma Sigaa.

Serão utilizadas as ferramentas digitais: Turma virtual do Sigaa, Sala virtual do Google e do canal Bioquímica Avançada do You tube.

A interação dos estudantes com o professor se darão através de videoconferências ou emails.

## Sistemas de Avaliação:

Serão realizadas 04 avaliações parciais valendo 10 pontos. Cada avaliação parcial conterà nota da prova mensal (70%) e atividades extras: seminários, estudos dirigidos, exercícios e discussões (30%).

Cada avaliação terá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). Avaliação mensal = prova I x 0,7 + atividades extras x 0,3

Conforme Resolução nº **177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX:**

- Será considerado aprovado o aluno(a) que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas quatro avaliações anteriores e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.



- O aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido a um exame final, que consistirá de uma prova escrita abrangendo todo o conteúdo programático.
- O aluno submetido ao exame final será aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações e da nota do exame final.
- Será considerado reprovado o aluno que:
  - Obter frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina;
  - Obter média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais;
  - Obter média aritmética inferior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.
- O Aluno que não comparecer a uma avaliação parcial e/ou ao exame final, poderá requerer junto ao professor da disciplina, através do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, dentro de 3 (três) dias úteis, a oportunidade de realização da referida avaliação, justificando através de documento o motivo da ausência. Caberá ao professor julgar o requerimento.
- A realização da avaliação de Segunda chamada deverá ocorrer até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno.
- O aluno poderá requerer revisão da correção das avaliações parciais e do exame final ao Departamento de Bioquímica e Farmacologia até 2 (dois) dias úteis após a divulgação da nota pelo Departamento. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicitando os itens e aspectos que devem ser revistos e deverá ser encaminhado ao professor da disciplina, através do Departamento de Bioquímica e Farmacologia.

#### Recursos de ensino

Serão utilizados como recursos auxiliares no processo ensino-aprendizagem: projetor multimídia, tela para projeção, marcadores para quadro, quadro de acrílico, artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia e no manual com os roteiros para as aulas práticas.

Plano de Ensino aprovado em Assembléia Departamental realizada em:





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DMOR045	EMBRIOLOGIA	2	1	0	2020.1	45 Horas
PROFESSOR: Dra. LUDMILA TOLSTENKO NOGUEIRA Dra. FLAVIA MELO BARRETO Dr. AIRTON MENDES CONDE JUNIOR		E-MAIL: ludmila@ufpi.edu.br				
<b>OBJETIVOS</b>						
<p><u>Geral:</u> proporcionar subsídios teóricos e práticos sobre a embriologia dos tecidos e sistemas humanos.</p> <p><u>Específicos:</u> transmitir informações atualizadas sobre a embriologia dos tecidos e sistemas humanos; abordar aspectos clínicos relacionados aos assuntos da disciplina; fomentar a discussão crítica entre os discentes à luz das novas descobertas científicas.</p>						
<b>EMENTA</b>						
Aparelhos reprodutores; fecundação; 1ª semana do desenvolvimento humano; 2ª semana do desenvolvimento humano; 3ª semana do desenvolvimento humano; 4ª a 8ª semana do desenvolvimento humano; período fetal; placenta e membranas; defeitos congênitos; aparelho faríngeo; sistema respiratório; sistema digestório; sistema urogenital; sistema cardiovascular; sistema nervoso.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
UND.	ASSUNTO					
1	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aparelho Reprodutor. Gametogênese</li><li>- Fertilização e 1ª Semana do Desenvolvimento</li><li>- 2ª Semana do Desenvolvimento</li><li>- 3ª Semana do Desenvolvimento</li><li>- 4ª a 8ª Semana do Desenvolvimento</li><li>- Período Fetal</li><li>- Placenta e Membranas Fetais</li><li>- Defeitos Congênitos</li></ul>					
2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aparelho Faríngeo</li><li>- Sistema Respiratório</li><li>- Sistema Cardiovascular</li><li>- Sistema Digestório</li><li>- Sistema Urogenital</li><li>- Sistema Nervoso</li></ul>					
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>						
Aulas expositivas remotas com demonstração de imagens e modelos de embriologia em slides comentados, videoaulas ou webconferências, leitura dirigida, exibição e discussão de documentários, demonstração através de prática realizada pelo professor e realização de atividades pelo aluno referentes ao conteúdo prático demonstrado.						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
O SIGAA será o ambiente virtual aprendizagem (AVA), onde ocorrerá a interação e comunicação entre docente e alunos, com a disponibilização de links e material para as webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em outras plataformas virtuais de ensino e aprendizagem ou redes sociais.						
As aulas serão ministradas remotamente de forma síncrona e/ou assíncrona, por meio de webconferências em plataformas virtuais, tais como Google Meet e sistema de webconferência da RNP, ou por videoaulas gravadas. As aulas realizadas de forma síncronas serão gravadas e disponibilizadas por meio de canal do YouTube, para que os alunos possam acessar a qualquer tempo.						
Haverá complementação das aulas com material didático para realização de atividades de leitura e estudos dirigidos, material audiovisual, exercícios, entre outros, sendo o SIGAA o ambiente virtual para orientação e esclarecimentos que se façam necessários. Além disso, os alunos terão a disposição o e-mail e contato telefônico do docente para eventuais necessidades.						
As atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em que o docente realizará a demonstração de modelos de embriologia por meio de videoaulas ou webconferências e os alunos deverão realizar atividades e/ou exercícios remotos referentes ao conteúdo prático demonstrado.						

### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A frequência dos alunos será avaliada de acordo com a participação nas atividades e exercícios definidos pelo docente a cada aula e enviadas ao mesmo dentro do prazo determinado.

As avaliações serão realizadas de forma remota com a utilização de questionários, formulários, atividades tipo quiz, participação dos alunos em fóruns de discussão, publicações em redes sociais e enquetes. Além disso, os alunos também realizarão atividades como trabalhos de pesquisa, leitura de artigos científicos, elaboração de resumos e preparação de material que serão enviados ao docente como forma de avaliação do aprendizado.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HIB, J. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 263 p.  
LANGMAN, J. Embriologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324p.  
MOORE, K. L. - Embriologia básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 368p.  
MOORE, K. L., PERSUAD, T. V. N. Embriologia clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 540p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA FILHO, A. – Perguntas e Respostas: Histologia e Embriologia, Teresina: Gráfica do Povo, 1999.  
DUM, C.G. Embriologia Humana. Atlas e Texto. Rio de Janeiro. 2006. 401p.  
EYNARD, A.R.; VALENTICH, M.A.; ROVASIO, R.A. Histologia e embriologia humanas. 4 ed. Porto Alegre. 2011. 695p.  
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 3º Ed. Porto Alegre. Artmed. 2012. 651p.

Periódicos

Portal de periódicos CAPES: [www.periodico.capes.gov.br](http://www.periodico.capes.gov.br)

Portal de periódicos PUBMED: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Portal de periódicos BioMed Central: <http://www.biomedcentral.com/content>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
26/10/2020	 Dra. LUDMILA TOLSTVENKO NOGUEIRA  Dra. FLAVIA MELO BARRETO  Dr. AIRTON MENDES CONDE JÚNIOR	 Prof. Dra. Maira Soares Ferraz Chefe do Departamento de Morfologia/CCS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA**  
DISCIPLINA: **Farmacologia II**  
CÓDIGO: DBFA024

CRÉDITOS: 2.4.0

CARGA HORÁRIA: 90 h                      PERÍODO LETIVO: 1<sup>o</sup>./2020  
HORÁRIO: 2<sup>a</sup>. (8-10 h)/ 6<sup>a</sup>. (8-12 h)  
**PROFESSOR:** Guilherme Barroso Langoni de Freitas

### **PLANO DE ENSINO**

#### **1) OBJETIVOS GERAIS:**

- 1- Desenvolver no estudante o espírito crítico diante da Metodologia Científica utilizada na área de Farmacologia;
- 2- Desenvolver no aluno uma visão crítica do estudo lógico das drogas;
- 3- Incentivar o alunado para o desenvolvimento de pesquisas na área, possibilitando ao mesmo uma maior fixação dos conhecimentos obtidos.

#### **2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- 1- Estudar as subáreas da Farmacologia Geral (Farmacocinética e Farmacodinâmica) que fornecem o conhecimento necessário para a compreensão de todos os grupos farmacológicos a serem estudados posteriormente;
- 2- Estudar a Farmacologia Autonômica, que confere o embasamento necessário ao entendimento de diversos efeitos farmacológicos e colaterais de cada grupo farmacológico;
- 3- Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um determinado grupo de drogas e sua utilização no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças;
- 4- Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um grupo de drogas e seus efeitos colaterais;
- 5- Estudar as interações fármaco-fármaco ou fármaco-alimentos nos vários grupos farmacológicos.

#### **3) EMENTÁRIO:**

- 1- Farmacologia da Inflamação
- 2- Farmacologia do Sistema Nervoso Central
- 3- Farmacologia do Aparelho Digestivo
- 4- Farmacologia do Aparelho Respiratório
- 5- Farmacologia do Sangue
- 6- Farmacologia do Sistema Cardiovascular
- 7- Antimicrobianos
- 8- Antivirais
- 9- Antineoplásicos
- 10-Imunofarmacologia





#### **4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### **4.1- UNIDADE I:**

- Noções gerais de inflamação/autacóides
- Anti-inflamatórios não-esteroidais
- Corticosteróides
- Introdução à Farmacologia do SNC
- Hipnoanalgésicos
- Anestésicos locais
- Anestésicos gerais

##### **4.2- UNIDADE II:**

- Fármacos utilizados no Parkinson e Alzheimer
- Antidepressivos
- Ansiolíticos
- Antipsicóticos
- Anticonvulsivantes

##### **4.3- UNIDADE III:**

- Noções gerais de quimioterapia anti-infecciosa/Sulfonamidas
- Penicilinas e Cefalosporinas
- Macrolídeos, Cloranfenicol e Tetraciclina
- Aminoglicosídeos/Quinolonas
- Antimicóticos
- Antivirais
- Antineoplásicos
- Imunofarmacologia

##### **4.3- UNIDADE IV:**

- Farmacologia da hipertensão
- Farmacologia da ICC e angina
- Antiarrítmicos
- Hipolipidêmicos
- Hemostáticos e Anticoagulantes
- Farmacologia do Aparelho digestivo
- Farmacologia do Aparelho respiratório
- Aula extra: Diabetes

#### **5) METODOLOGIA**

O conteúdo programático será desenvolvido através da utilização de:

- **Aulas expositivas síncronas:** apresentação do conteúdo teórico pelo professor responsável com questionamentos à turma referente ao conteúdo ministrado.
- **Aulas práticas:** apresentação de vídeos ou simulações computacionais;
- **Grupos de discussão (GD):** discussões sobre os assuntos abordados nas aulas expositivas, sendo a turma dividida ou não em subgrupos que trabalharão com diferentes dinâmicas;
- **Discussão de artigos científicos (DA):** serão escolhidos previamente e discutidos em sala de aula virtual, na forma de dinâmicas de grupo, sendo a nota correspondente a um grupo de discussão;
- **Mini-testes:** testes rápidos de conhecimento, com duração média de 60 min;



- **Seminários:** apresentação de vários tópicos pelos alunos, com divisão antecipada dos mesmos bem como dos grupos responsáveis e das tarefas a serem realizadas (abordagem teórica/artigos científicos ou apresentação de resultados de pesquisa), sendo os apresentadores sorteados no momento da realização da atividade;

- **Avaliações Parciais (AP):** provas referentes a cada uma das unidades apresentadas anteriormente ou parte delas.

## 6) RECURSOS DIDÁTICOS:

Nas atividades teóricas serão utilizadas as plataformas RNP e Google Meet. Quanto às atividades práticas, serão utilizados programas de simulação específicos ou vídeos.

## 7) PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

As avaliações referentes a cada Unidade serão realizadas considerando-se as atividades executadas naquele período, tendo estas, pesos diferenciados, conforme explicitado a seguir:

**7.1) UNIDADE I:** AP = 60%; Relatórios= 15%; GD/Outras= 25%.

**7.2) UNIDADE II:** AP = 80%; GD= 20%. Questionamentos individuais e coletivos durante aula terão pesos na nota final.

**7.3) UNIDADE III:** AP = 80%; GD= 20%. Questionamentos individuais e coletivos durante aula terão pesos na nota final.

**7.4) UNIDADE IV:** AP = 60%; Seminários/Mini-testes= 40%.

A data das três primeiras APs serão agendadas antes do término de cada módulo. Ao final das unidades, será feita a média final das quatro médias parciais para divulgação dos alunos que obtiveram média 7,0 ou irão realizar Exame Final, conforme legislação em vigor.

## 8) LEGISLAÇÃO:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) desta Universidade, após estudos realizados sobre o **Sistema de Verificação do Rendimento Escolar**, deliberou em reunião de 05.05.95 sobre a matéria. Trata-se da Resolução N<sup>o</sup> 043/95 – CEPEX, que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da UFPI. Embora seja do conhecimento de todos, realçamos alguns Artigos por entendermos representar um maior interesse para a classe estudantil:

**Art. 1<sup>o</sup>** - A avaliação do rendimento escolar será feita por período letivo, em cada disciplina, através da verificação do *aproveitamento* e da *assiduidade* às atividades didáticas.

**Art. 2<sup>o</sup>** - A assiduidade será aferida através da freqüência às atividades didáticas programadas para o período letivo.

**Parágrafo único:** Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. (doenças infecto-contagiosas e gestantes).

**Art. 3<sup>o</sup>**- O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento **contínuo** do desempenho do aluno e, especialmente, dos resultados obtidos em **verificações parciais (F-I, F-II e F-III) ou exame final**.



**Art. 4º** - O aluno que não comparecer às verificações parciais (AP) e/ou exame final (EF) terá direito a requerer (*exclusivamente*) a oportunidade de realizá-los em segunda chamada.

§ 1º - O candidato a exame de segunda chamada poderá requerê-lo por si ou por procurador legalmente constituído, ao(s) professor(es) da disciplina, através do Departamento responsável pela mesma, num prazo de **03 (três) dias úteis**, justificando através de documento o motivo da ausência.

§ 3º - O professor ou professores da disciplina terão um prazo máximo de dois dias úteis a partir do recebimento do requerimento, para julgá-lo e marcar a data de realização da verificação de segunda chamada.

§ 4º ..... - A realização da verificação de segunda chamada obedecerá o prazo de 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno (nunca podendo ultrapassar o término do bloco), observado o Calendário Universitário.

**Art. 17** - O aluno poderá requerer revisão da correção das **verificações parciais (EE)** e do **exame final (EF)** ao Departamento responsável pela disciplina, até 02 (dois) dias úteis após a divulgação da nota pelo Departamento.

§ 1º - O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

§ 2º - O requerimento será encaminhado ao(s) professor(es) da disciplina devendo a revisão ser realizada no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis a contar da data do recebimento do requerimento pelo(s) professor(es).

## **9) BIBLIOGRAFIA:**

Os livros listados abaixo incluem os encontrados ou não na Biblioteca Central desta Instituição:

ALMEIDA, R.N. de. **Psicofarmacologia- Fundamentos Práticos**. 1. ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2006.

MINNEMAN, K.P., WECKER, L., LARNER, J., BRODY, T.M. **Brody-Farmacologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

CAMARA, S. A. **Manual da Farmacologia Prática**. São Paulo: Atheneu, 1967.

CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.

DeLUCIA, R. OLIVEIRA-FILHO, R.M. **Farmacologia Integrada**. 4. ed. Compacta. Rio de Janeiro, 2010.

FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



BRUNTON, L.L., HILAL-DANDAN, R., BJÖRN C. KNOLLMANN.  
**Goodman e Gilman As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 13. ed.  
McGraw-Hill Interamericana, 2018.

GRAHAME-SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia  
Clínica e Farmacoterapia.** 3. ed. Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. ed. McGraw-Hill  
Interamericana, 2017.

RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia.** 8. ed.  
Elsevier, 2016.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



## 10) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

UNIDADE	DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE	ASSUNTO
I	09/11	08-09	T	Analgésicos, Antitérmicos e Anti-inflamatórios não esteroides
		09-10	T	Corticosteróides
I	13/11	08-12	GD	Analgésicos, Antitérmicos e Anti-inflamatórios não esteroides
I	16/11	08-10	T	Hipnoanalgésicos
			T	Anestésicos Locais e Gerais
I	20/11	08-12	DA	Hipnoanalgésicos/Anestésicos Locais/Gerais
II	23/11	08-10	T	Farmacologia do Parkinson e Alzheimer
II	27/11	08-10	T	Psicotrópicos III: Antidepressivos
		10-12		
II	30/11	08-10	T	Psicotrópicos II: Tranquilizantes (ansiolíticos)
II	04/12	08-12	T	Psicotrópicos I: Neurolépticos (antipsicóticos)
II	07/12	08-10	T	Anticonvulsivantes
III		08-09	T	Sulfonamidas, Penicilinas e
	11/12	09-10	T	Cefalosporinas
		10-12	T	Macrolídeos, Cloranfenicol e Tetraciclinas
				Aminoglicosídeos e Quinolonas
III	14/12	08-10	S	Antimicóticos
III	18/12	08-12	S	Antivirais
III	21/12	08-10	S	Antineoplásicos
III	08/01	08-12	S	Imunofarmacologia
IV	11/01	08-10	T	Anti-hipertensivos/Diuréticos
IV	15/01	08-12	T	Farmacologia da Insuficiência Cardíaca/Antianginosos/Hipolipidêmicos
IV	18/01	08-10	T	Antiarrítmicos/ Hemostáticos e Anticoagulantes
IV	22/01	08-12	T	Farmacologia do TGI
IV	25/01	08-10	T	Diabetes
IV	29/01	09-11	AP	4ª AVALIAÇÃO PARCIAL
	04/02	08-11	EF	EXAME FINAL

### - ATIVIDADES ASSÍNCRONAS:

- 1) Mini-teste: Corticosteróides e Antiasmáticos (envio de questões)
- 2) Prática: Vídeo: Anti-inflamatórios não-esteroidais (entrega por e-mail de relatório)
- 3) Prática: Vídeo: Hipnoanalgésicos (entrega por e-mail de relatório)
- 4) Prática: Vídeo: Anestésicos Locais e Gerais (entrega por e-mail de relatório)
- 5) Leitura de artigos científicos para discussão ou questionamentos individuais na aula seguinte.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O RETORNO DO PERÍODO 2020.1



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DMO0002	ANATOMIA MÉDICA I	3	3	0	2020.1	90 Horas
<b>PROFESSORES:</b> ZULMIRA LÚCIA OLIVEIRA MONTE KELLY PALOMBIT AGLAÍSIO BORGES LEAL		<b>E-MAIL:</b> <a href="mailto:zulmira@ufpi.edu.br">zulmira@ufpi.edu.br</a> <a href="mailto:kelly@ufpi.edu.br">kelly@ufpi.edu.br</a> <a href="mailto:aglaisiobl@yahoo.com">aglaisiobl@yahoo.com</a>				
<b>OBJETIVOS</b>						
<b>GERAIS:</b> . O ensino do corpo humano, por sistemas em cadáveres previamente dissecados, correlacionando forma, estrutura e função, oferecendo ao aluno pré-requisitos necessários ao estudo da Anatomia Médica III e de outras disciplinas correlatas. . Adquirir habilidade de identificar os componentes anatomofuncionais dos sistemas corporais humano.						
<b>ESPECÍFICOS:</b> . Identificar os ossos e seus principais acidentes anatômicos; . Identificar as articulações, seus principais componentes e movimentos; . Identificar os músculos estriados esqueléticos, seus componentes e principais ações; . Identificar os órgãos do sistema circulatório (sanguíneo e linfático); . Identificar os órgãos do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico e suas vias; compreender o mecanismo de funcionamento do sistema nervoso; . Identificar os órgãos do sistema tegumentar e seus órgãos anexos; compreender as funções da pele;						
<b>EMENTA</b>						
Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais. Conceitos, divisões, sistematizações, classificações e nomenclaturas, procurando uniformizar os métodos de estudo e o significado dos termos anatômicos. Estudo introdutório sistêmico sobre Osteologia, Artrologia, Miologia, Angiologia, Tegumento e Neuroanatomia. Estudo Sistêmico e Topográfico dos membros superiores e inferiores, cabeça, pescoço, dorso, paredes do tórax, abdome e pelve. Interpretações morfofuncionais e aplicações médico-cirúrgicas. Interpretações morfofuncionais e aplicações médico-cirúrgicas.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
UND.	ASSUNTO					
1	<b>ANATOMIA SISTÊMICA - GENERALIDADES</b> Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Sistema Tegumentar. Sistema Vascular					
2	<b>APARELHO LOCOMOTOR - MEMBROS SUPERIORES</b> Ossos, Articulações, Músculos, Nervos e Vasos do Ombro – Braço – Antebraço – Mão.					
3	<b>APARELHO LOCOMOTOR - MEMBROS INFERIORES</b> Ossos, Articulações, Músculos, Nervos e Vasos do Quadril – Coxa – Perna – Pé.					
4	<b>SEGMENTO AXIAL</b> Ossos, Articulações, Músculos, Nervos e Vasos da Cabeça e Pescoço, do Dorso, das Paredes do Tórax, das Paredes do Abdome e das Paredes da Pelve.					
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>						
As aulas teóricas serão ministradas de forma síncrona, numa sala virtual a ser criada na web RNP e disponibilizadas para os alunos. Estas aulas remotas acontecerão nos dias e horários específicos da disciplina. As avaliações das aulas e as provas serão feitas no Ambiente Virtual Aprendizagem (AVA) do SIGAA.						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
A continuação do período 2020.1 é viável, pois as aulas teóricas serão reforçadas com demonstração de imagens e modelos anatômicos em slides comentados. As práticas serão substituídas por vídeoaulas, seminários, estudos dirigidos e grupos de discussão <i>online</i> , na Sala da RNP. As ferramentas digitais a serem utilizadas serão: Turma virtual do SIGAA, Sala virtual do Google, Sala web RNP. Outras plataformas, como o Google Meet e Zoom poderão também ser utilizadas, dependendo do grau de conectividade dos discentes. Serão disponibilizadas atividades de pré-teste e de revisão através de APPs e as aulas práticas serão desenvolvidas através do Atlas Virtuais, onde os alunos irão identificar as estruturas anatômicas referidas na aula teórica. Também, serão aplicado um pós-testes com as mesmas ferramentas. Alguns trabalhos de revisão serão orientados, com a participação dos Monitores, e os arquivos das referidas atividades, serão postados na Turma Virtual no SIGAA. Além disso, os alunos terão a disposição o e-mail e contato telefônico do docente para eventuais necessidades.						
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>						
Os instrumentos avaliativos e de controle de frequência, utilizados durante todo o processo, para mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante, estão de acordo com as normas						

previstas na Resolução nº 085 -CEPEX, de 16 de outubro de 2020, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020, estabelecidos através dos seguintes artigos:

No Art. 11, que o controle da frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas pelo docente no plano de curso da disciplina; o registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período Letivo 2020.1 não atestará a presença física dos discentes na IES; a frequência mínima exigida será de 75%, conforme preconizado pela Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI.

E no Art. 12, que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina; o direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por *e-mail* à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

As avaliações serão realizadas de forma remota via AVA/SIGAA, com a utilização de questionários, formulários, participação dos alunos em fóruns de discussão e enquetes. Além disso, os alunos também realizarão atividades de leitura de artigos científicos, elaboração de resumos e preparação de material que serão enviados ao docente como forma de avaliação do aprendizado.

Cada avaliação parcial conterà com a nota da prova escrita (70%) e com as notas das atividades extras: seminários, estudos dirigidos, exercícios e discussões (30%).

**A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina:**

(a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (67,5 horas de frequência);

(b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez).

Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for de 4,0 (quatro) pontos até 6,99 pontos.

Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

**BIBLIOGRAFIA**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para clinica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 8ª Edição 2019.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Atheneu. 2011.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 24ª ed. 2018.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NETTER, F.H. **Netter - Atlas de anatomia humana**. GEN Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 7ª ed. 2018.




SPENCE, A.P. **Anatomia humana básica**. Editora Manole, São Paulo, 2ª ed. 1991.

TORTORA G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 14ª ed. 2002.

VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia humana**. Manole, Barueri, 6ª ed. 2003.

**PERIÓDICOS**

- Portal de periódicos CAPES: [www.periodico.capes.gov.br](http://www.periodico.capes.gov.br)
- Portal de periódicos PUBMED: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>
- Portal de periódicos BioMed Central: <http://www.biomedcentral.com/content>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
25.10.2020	 ZULMIRA LÚCIA OLIVEIRA MONTE  KELLY PALOMBIT  AGLAÍSIO BORGES LEAL	





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DMO0003	ANATOMIA MÉDICA II	3	3	0	2020.1	90 Horas

PROFESSOR: NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL E-MAIL: noeliamsleal@gmail.com

#### OBJETIVOS

**Gerais:**

- Conhecer a anatomia das estruturas do sistema nervoso central e periférico, adquirindo pré-requisitos necessários para as disciplinas correlatas.
- Estabelecer correlações anatômicas, clínicas e imagenológicas sobre as diversas estruturas anatômicas do sistema nervoso.

**Específicos:**

- Entender o mecanismo de funcionamento do sistema nervoso;
- Analisar o tecido nervoso, a filogênese e ontogênese do sistema nervoso;
- Conhecer a anatomia macroscópica dos órgãos do sistema nervoso central;
- Conhecer a anatomia macroscópica das estruturas do sistema nervoso periférico;
- Identificar os vasos sanguíneos do neuroeixo e conhecer sua origem, trajeto e destino;
- Conhecer as meninges, os espaços meníngeos e a aplicação clínica dos mesmos;
- Compreender o mecanismo de produção e circulação do líquido;
- Conhecer a estrutura interna dos órgãos do sistema nervoso central;
- Identificar as vias nervosas sensitivas e motoras, e compreender a sua biodinâmica;

#### EMENTA

Estudo descritivo e topográfico, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais das estruturas neuroanatômicas com suas relações espaciais; Estudo do conteúdo geral dos grandes sistemas nervosos: somático e visceral; central e periférico; autônomo (simpático e parassimpático); piramidal e extrapiramidal; límbico e reticular; Interpretações morfofuncionais e aplicações médico-cirúrgicas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	<b>Anatomia Macroscópica do Sistema Nervoso Central</b> Filogênese e Ontogênese do Sistema Nervoso; Tecido Nervoso; Mecanismo de Funcionamento do Sistema Nervoso; Medula Espinhal; Tronco Encefálico; Cerebelo; Diencéfalo; Telencéfalo
2	<b>Sistema Nervoso Periférico e Meninges</b> Meninges; Espaço Meníngeos; Artérias e Veias do Neuroeixo; Terminações Nervosas: Nervos Espinhais; Nervos Cranianos; Sistema Nervoso Autônomo: Simpático e Parassimpático
3	<b>Estrutura do Sistema Nervoso Central</b> Estrutura da Medula Espinhal; Tronco Encefálico; Cerebelo; Diencéfalo; Núcleos dos Nervos Cranianos; Formação Reticular
4	<b>Estrutura do SNC e Grandes Vias Aferentes e Eferentes</b> Estrutura do Telencéfalo; Córtex Cerebral; Sistema Límbico; Grandes Vias Aferentes e Eferentes

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas remotas com demonstração de imagens e modelos de anatomia, Utilização de Atlas Virtuais e imagens 3D, Discussão de casos clínicos, Apresentação de vídeo-aulas, Utilização de jogos educativos em Anatomia; Leitura dirigida, Discussão de artigos científicos; Demonstração através de prática realizada pelo professor e realização de atividades pelo aluno referentes ao conteúdo prático demonstrado.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

O SIGAA será o ambiente virtual aprendizagem (AVA), onde ocorrerá a interação e comunicação entre docente e alunos, com a disponibilização de links e material para as webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em outras plataformas virtuais de ensino e aprendizagem ou redes sociais.

As aulas serão ministradas remotamente de forma síncrona e/ou assíncrona, por meio de webconferências em plataformas virtuais, tais como Google meet e sistema de webconferência da RNP, ou por videoaulas gravadas. As aulas realizadas de forma síncronas serão gravadas e disponibilizadas por meio de canal do YouTube, para que os alunos possam acessar a qualquer tempo.

Haverá complementação das aulas com material didático para realização de atividades de leitura e estudos dirigidos, material audiovisual, exercícios, entre outros, sendo o SIGAA o ambiente virtual para orientação e esclarecimentos que se façam necessários. Além disso, os alunos terão a disposição o e-mail e contato telefônico do docente para eventuais necessidades.

As atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em que o docente realizará a demonstração de modelos de embriologia por meio de videoaulas ou webconferências e os alunos deverão realizar atividades e/ou exercícios remotos referentes ao conteúdo prático demonstrado.



## SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A frequência dos alunos será avaliada de acordo com a participação nas atividades e exercícios definidos pelo docente a cada aula e enviadas ao mesmo dentro do prazo determinado.

As avaliações serão realizadas de forma remota com a utilização de questionários, formulários, atividades tipo quiz, participação dos alunos em fóruns de discussão, publicações em redes sociais e enquetes. Além disso, os alunos também realizarão atividades como trabalhos de pesquisa, leitura de artigos científicos, elaboração de resumos e preparação de material que serão enviados ao docente como forma de avaliação do aprendizado.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

#### Livros textos


- COSENZA, R. M. *Fundamentos de Neuroanatomia*. 4ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2017.
- MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia Funcional*. 3ª edição. São Paulo, Editora Atheneu, 2013.
- MENESES, M. S. *Neuroanatomia Aplicada*. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2011.

#### Atlas

- NETTER, Frank H. *Atlas de Anatomia Humana*. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2018.
- SOBOTA, J. & BECHER, H. *Atlas de Anatomia Humana*. 24 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018. 3V.
- ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. *Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional*. 7 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2010.

### COMPLEMENTAR:

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso*. 7ª edição. Porto Alegre, Artmed Editora S.A., 2002
- BURT, A. M. *Neuroanatomia*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1995
- CROSSMAN, A. R.; NEARY D. *Neuroanatomia*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2002.
- DIDIO, L. J. A. *Tratado de Anatomia Sistemica Aplicada*. São Paulo, Editora Atheneu, 2000.
- GRAY, H. *Anatomia*. 29ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2005.
- SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. *Prometeus – Atlas de Anatomia – Cabeça e Neuroanatomia*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2007.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
23/10/2020		





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DMOR043	MÉDICA III	3	3	0	2020.1	90 Horas

PROFESSOR: CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE | E-MAIL: carla.anatomia@gmail.com

#### OBJETIVOS

##### Gerais:

- Entender o ensino do corpo humano, por regiões em cadáveres previamente dissecados, correlacionando forma, estrutura e função, oferecendo ao aluno pré-requisitos ao estudo de outras disciplinas correlatas.
- Adquirir habilidade de dissecação das grandes cavidades corporais: víscero-crânica, torácica, abdominal e pélvica e dos respectivos sistemas viscerais;

##### Específicos:

- Identificar os órgãos da audição, visão, olfação e gustação, e órgão fonador; compreender a sua biodinâmica.
- Identificar os órgãos presentes nas grandes cavidades corporais: víscero-crânica, torácica, abdominal e pélvica e dos respectivos sistemas viscerais;
- Entender a dinâmica funcional dos grandes sistemas viscerais e estabelecer relações morfofuncionais entre eles.

#### EMENTA

Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais; Estudo do conteúdo geral das grandes cavidades corporais: víscero-crânica, torácica, abdominal e pélvica e dos respectivos sistemas viscerais; Interpretações morfofuncionais e aplicações médico-cirúrgicas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	<b>CABEÇA E PESCOÇO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Boca, Nariz, Visão, Audição e Equilíbrio</li><li>• Faringe, Laringe, Traqueia e Esôfago</li></ul>
2	<b>TÓRAX</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mediastino, Esôfago Torácico, Traqueia e Brônquios</li><li>• Pleura parietal e Visceral - Recessos - Pulmões e Hematose</li><li>• Pericárdio Fibroso e Seroso</li><li>• Coração, Vasos da Base e Artéria Aorta Torácica</li><li>• Pequena e Grande Circulação</li></ul>
3	<b>ABDOME</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Peritônio</li><li>• Compartmento Supramesocólico:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Esôfago Abdominal e Estômago</li><li>✓ Duodeno, Pâncreas e Baço</li><li>✓ Fígado, Vias Biliares e Pedículo Hepático</li></ul></li><li>• Compartmento Inframesocólico:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Jejuno e Íleo (Alças Intestinais)</li><li>✓ Apêndice Vermiforme, Ceco e Cóloons e Retroperitônio<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Lojas Renais: Rins, Ureter e Glândulas Supra-renais</li></ul></li></ul></li></ul>
4	<b>PELVE E PERÍNEO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pelve: Cavidade Pélvica<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Bexiga Urinária, Ureter e Uretra - Reto e Canal Anal - Órgãos Genitais Masculinos Internos - Órgãos Genitais Femininos Internos</li></ul></li><li>• Périneo: Conceito e Divisão Regional<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Périneo Anterior - Região Urogenital</li><li>✓ Périneo Posterior - Região Anal</li><li>✓ Órgãos Genitais Masculinos Externos</li><li>✓ Órgãos Genitais Femininos Externos</li></ul></li></ul>

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas remotas com demonstração de imagens e de peças anatômicas em slides comentados, vídeoaulas ou webconferências; Leitura dirigida; Exibição e discussão de documentários; Demonstração através de prática realizada, de forma remota, pelas professoras e Realização de atividades pelo aluno referentes ao conteúdo prático demonstrado.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

O ambiente virtual aprendizagem (AVA) terá como mídia principal o SIGAA, onde ocorrerá a interação e comunicação entre docente e alunos, com a disponibilização de links e materiais para as webconferências, vídeoaulas, conteúdos organizados em outras plataformas virtuais de ensino e aprendizagem ou redes sociais.

As aulas serão ministradas remotamente de forma síncrona e/ou assíncrona, por meio de webconferências em plataformas virtuais, tais como Google Meet, Zoom e sistema de webconferência da RNP, ou por vídeoaulas gravadas. As aulas realizadas de forma síncrona serão gravadas e disponibilizadas por meio de canal do YouTube, para que os alunos possam acessar a qualquer tempo.

Haverá complementação das aulas com material didático para realização de seminários a serem apresentados pelos alunos, de forma remota, atividades de leitura e estudos dirigidos com discussão do conteúdo, material audiovisual, exercícios, entre outros, sendo o SIGAA o ambiente virtual para orientação e esclarecimentos que se façam necessários. Além disso, os alunos terão, à disposição, o e-mail do docente para eventuais necessidades.

As atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em que o docente realizará a demonstração prática através de imagens de atlas e/ou de peças laboratoriais do laboratório de anatomia do DMOR, por meio de videoaulas ou webconferências e os alunos deverão realizar atividades e/ou exercícios remotos referentes ao conteúdo prático demonstrado.

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (90 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de quatro avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final o aluno que obtiver média entre 4,0 (quatro) e 6,9 pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas e objetivas, seminários, estudo dirigido e interpretação de artigos científicos específicos.

A frequência dos alunos será avaliada de acordo com a participação nas aulas síncronas e assíncronas, nas atividades, seminários e exercícios definidos pelo docente a cada aula e enviadas ao mesmo dentro do prazo determinado. As avaliações serão realizadas de forma remota com a utilização de questionários, formulários, atividades tipo quiz, aplicativos utilizados para questionário, participação dos alunos em fóruns de discussão, publicações em redes sociais e enquetes. Além disso, os alunos também realizarão atividades como trabalhos de pesquisa, leitura de artigos científicos, elaboração de resumos e preparação de material que serão enviados ao docente como forma de avaliação do aprendizado.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

##### LIVROS TEXTOS ANATOMIA GERAL

1. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistemica e Segmentar. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2007.
2. GARDNER, E. et al. Anatomia; Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1985.
3. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan: 2014.

##### ATLAS

4. NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana; trad. Jacques Viso e Eduardo Cote chia Ribeiro - 6ª Edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
5. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008 2v.
6. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **PROMETHEUS: Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006. 3V.

##### COMPLEMENTAR:

##### LIVROS TEXTOS

7. Di Dio, Liberato J. A. Tratado de Anatomia Sistemica Aplicada. Volumes 1 e 2. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2002.
8. SPENCE, Alexandre P. Anatomia Humana Básica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 1991.

##### ATLAS

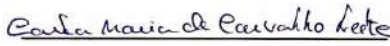
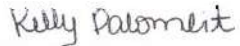
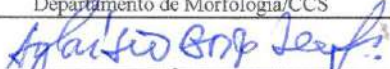
9. ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional. 4ª Edição. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1998.
10. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 2v.

##### Periódicos

Portal de periódicos CAPES: [www.periodico.capes.gov.br](http://www.periodico.capes.gov.br)

Portal de periódicos PUBMED: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Portal de periódicos BioMed Central: <http://www.biomedcentral.com/content>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
23/10/2020	 Dra. Carla Maria de Carvalho Leite Departamento de Morfologia/CCS	
23/10/2020	 Profa. Dra. Kelly Palombit Departamento de Morfologia/CCS	
23/10/2020	 PROF. ABLÁSIO B. LEAL DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA/CCS	

PROF. ABLÁSIO B. LEAL  
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA/CCS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 126, DE 04 DE MAIO DE 2021

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111. 012605/2021-98,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Autorizar o desmembramento de disciplinas teórico-práticas, no âmbito do projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM/CSHNB**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 66/2021 - CENF/CSHNB (11.00.31.17)  
(Identificador: 202478373)**

**Nº do Protocolo: 23111.012199/2021-02**

**Picos-PI, 16 de Março de 2021.**

**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO**

**Título: SOLICITAÇÃO DE DESMEMBRAMENTO DE DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS**

Prezado(a),

Ao tempo que cumprimento o responsável por esta instância, gostaria de tratar sobre a necessidade do desmembramento de disciplinas teórico-práticas do núcleo de conteúdos profissionalizantes do curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB, enquanto perdurarem as condições pandêmicas que inviabilizam o retorno presencial.

Em razão da pandemia COVID-19 que gerou certa instabilidade na programação da oferta de componentes curriculares nos períodos 2020.3 e 2020.1, acentuadamente pelas condições sanitárias vigentes que inviabilizam um retorno seguro às atividades de ensino nos serviços de saúde externos à UFPI, bem como nos laboratórios da instituição, e considerando a necessidade de manter a fluidez curricular dos estudantes de modo a conservar um ensino de qualidade e com máxima redução de impactos negativos nos indicadores administrativos do curso de graduação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) solicita a apreciação da proposta de adaptação curricular conforme documentos em anexo ao processo.

Por solicitação dos discentes do sexto período do curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB em processo nº 23111.005669/2021-63 (disponível eletronicamente via SIPAC), requisitou-se à Coordenação de Curso a verificação da possibilidade de desmembramento das disciplinas teórico-práticas do respectivo período, de modo que se ofertasse em um momento apenas a parte teórica e em situação epidemiológica e sanitária de retorno possível, se efetivasse a oferta da parte prática nos serviços de saúde e laboratórios.

Esse processo foi apreciado pelo NDE em reunião no dia 09 de março de 2021 (ata em anexo) e na ocasião decidiu-se por acatar a solicitação dos discentes e estender a proposta de desmembramento para todas as disciplinas teórico-práticas do núcleo de conteúdos profissionalizantes. Assim, em nova reunião do NDE no dia 16 de março de 2021 (ata em anexo) realizou-se a proposta contendo as disciplinas a serem criadas e suas equivalências com aquelas já existentes no Projeto Pedagógico do Curso vigente (documento em anexo).

É relevante considerar que a Coordenação de curso junto ao corpo docente já realizou a programação da oferta 2020.2 considerando a possibilidade da aprovação deste pleito, e a parte teórica das disciplinas terá sua oferta concretizada no 2º bimestre de 2020.2 (oferta em anexo).

Por fim, solicitamos a apreciação atenta e célere das instâncias responsáveis por esse processo, para garantirmos a efetivação das matrículas conforme proposta do calendário letivo vigente, e informamos que toda a documentação será enviada via processo eletrônico.

Cordialmente,

*(Autenticado em 16/03/2021 16:24)*  
FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA  
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR  
Matrícula: 1842466



## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS/UFPI-PICOS

Às nove horas do dia nove de março de dois mil e vinte e um, realizou-se remotamente a reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Participaram da reunião o coordenador do curso Prof. Francisco Gilberto Fernandes Pereira, que presidiu a reunião, e os demais docentes, Profa. Ana Larissa Gomes Machado, Profa. Ana Roberta Vilarouca da Silva, Profa. Luisa Helena de Oliveira Lima, Prof. Rumão Batista Nunes de Carvalho, Profa. Lany Leide de Castro Rocha Campelo e Profa. Aline Raquel de Sousa Ibiapina. Ao iniciar a reunião, o presidente cumprimentou a todos e, em seguida, apresentou esclarecimentos sobre a situação em que se encontra a coordenação do curso diante a ausência de informações para o retorno do período letivo 2020.2, em formato híbrido. Conforme o Professor Francisco Gilberto Fernandes Pereira, não houve, em tempo, respostas aos memorandos enviados à PRAD, à Vice-reitoria e Presidência do CGC nos quais foram solicitadas informações sobre a disponibilização de recursos materiais e de infraestrutura mínima de biossegurança considerando o quadro sanitário atual relacionado à pandemia COVID-19. Além disso, informou que as instituições concedentes de práticas e estágios obrigatórios não formalizaram, até essa data, a liberação dos seus espaços para a ocorrência das atividades acadêmicas para o período letivo 2020.2. Após esses esclarecimentos, passou a tratar das pautas do dia **1ª PAUTA: Processo Nº 23111.005669/2021-63 – Desmembramento de disciplinas. Interessado: Emanuel Wellington Costa Lima. Relator: Luisa Helena de Oliveira Lima. Parecer: Favorável. Resultado: Os demais membros aprovam por unanimidade o parecer da relatora.** **2ª PAUTA: Processo nº 23111.005659/2021-42 – Quebra de pré-requisito de disciplinas. Interessado: João Matheus Ferreira do Nascimento. Relator: Ana Larissa Gomes Machado. Parecer: Desfavorável. Resultado: Os demais membros aprovam por unanimidade o parecer da relatora.** **3ª PAUTA: Processo nº 23111.008224/2021-45 – Solicitação de oferta de disciplinas obrigatórias no período letivo 2020.2 Interessado: João Rafael da Silva Fonseca. Relator: Aline Raquel de Sousa Ibiapina. Parecer: Desfavorável. Resultado: Os demais membros aprovam por unanimidade o parecer da relatora.** **PAUTA EXTRA:** A Profa. Luisa Helena de Oliveira Lima trouxe à discussão alguns artigos da RESOLUÇÃO CONSUN Nº 13/2021 para a oportunidade de esclarecimentos acerca da carga horária docente. **Informes: 1)** A Professora Lany Leide de Castro Rocha Campelo sugeriu a necessidade de manter o corpo docente informado acerca das deliberações tomadas pelo NDE. Conforme acordado pelo presidente e demais membros, as deliberações serão divulgadas diretamente ao corpo docente do curso através dos canais de comunicação da instituição. **2)** Profa. Ana Larissa Gomes Machado sugeriu que fosse acrescentado disciplinas optativas na oferta para o primeiro bimestre do período 2020.2. Por fim, o professor Francisco Gilberto Fernandes Pereira agradeceu a presença de todos e, não havendo novas demandas, encerrou a reunião. Eu, Prof. Rumão Batista Nunes de Carvalho, às doze horas, lavrei a presente ata que, após lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente e demais membros do NDE. Picos-Piauí, nove de março de dois mil e vinte um.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
Chefia do Curso de Bacharelado em Enfermagem



*Francisco*

FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA

*Ana Roberta V. da Silva*

ANA ROBERTA VILAROUCA DA SILVA

*Lany Leide de Castro Rocha Campele*

LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO

*Luisa Helena de Oliveira Lima*

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA

*Ana Larissa Gomes Machado*

ANA LARISSA GOMES MACHADO

*Aline Raquel de Sousa Ibiapina*

ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA

*Rumão B. Nunes de Carvalho*

RUMÃO BATISTA NUNES DE CARVALHO



## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM DO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS/UFPI-PICOS

Às nove horas do dia dezesseis de março de dois mil e vinte e um, realizou-se remotamente a reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Participaram da reunião o coordenador do curso Prof. Francisco Gilberto Fernandes Pereira, que presidiu a reunião, e os demais docentes, Profa. Profa. Ana Larissa Gomes Machado, Profa. Luisa Helena de Oliveira Lima, Prof. Rumão Batista Nunes de Carvalho, Profa. Lany Leide de Castro Rocha Campelo e Profa. Aline Raquel de Sousa Ibiapina. Ao iniciar a reunião, o presidente cumprimentou a todos e comunicou a falta justificada da Profa. Ana Roberta Vilarouca da Silva. Em seguida, apresentou esclarecimentos sobre a oferta de componentes curriculares no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que tem incoerências no tocante aos pré-requisitos definidos no PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem CSHNB. Algumas disciplinas estão cadastradas no sistema sem pré-requisitos e isso possibilitou a solicitação de matrículas pelos discentes para o período letivo 2020.2 em disciplinas que não poderiam ainda por não terem cursado aquelas que são pré-requisitos, desobedecendo ao que está previsto no PPC. Conforme o Professor Francisco Gilberto Fernandes Pereira, a Coordenação do Curso está entrando em contato com os discentes que estão nessas condições para sensibilizá-los a cancelar a solicitação de matrícula em componentes curriculares que ainda não podem ser cursados por eles e, posteriormente, deverá solicitar as mudanças no SIGAA à PREG e demais responsáveis uma vez que as matrículas estão ocorrendo no momento. Após esses esclarecimentos, passou a tratar da pauta do dia **1ª**

**PAUTA: Desmembramento das disciplinas teórico-práticas. Interessado:** Coordenação do Curso de Enfermagem. O NDE reorganizou as disciplinas teórico-práticas do atual currículo do curso de modo que a carga horária teórica seja desmembrada da carga horária prática, tornando possível a oferta da carga horária teórica das disciplinas no segundo bimestre do período letivo 2020.2 e a carga horária prática seja ofertada em período posterior, conforme as condições sanitárias vigentes. Assim, foram desmembradas as seguintes disciplinas: I-ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 2.2.0 (60h/a) desmembrada em TEORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 2.0.0 (30h/a) e PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 0.2.0 (30h/a); II- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 2.3.0 (75h/a) desmembrada em TEORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 2.0.0 (30h/a) e PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 0.3.0 (45h/a); III- FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 4.3.0 (105h/a) desmembrada em TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 0.3.0 (45h/a); IV- SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 3.5.0 (120h/a) desmembrada em TEORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 3.0.0 (45h/a) e PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 0.5.0 (75h/a); V- ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 4.5.0 (135h/a) desmembrada em TEORIA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 0.5.0 (75h/a); VI- FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 3.5.0 (120h/a) desmembrada em TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 3.0.0 (45h/a) e PRÁTICA





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
Chefia do Curso de Bacharelado em Enfermagem



DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 0.5.0 (75h/a); VII- SAÚDE DA MULHER – 4.7.0 (165h/a) desmembrada em TEORIA DE SAÚDE DA MULHER – 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE SAÚDE DA MULHER – 0.7.0 (105h/a); VIII- SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 4.7.0 (165h/a) desmembrada em TEORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 0.7.0 (105h/a); IX- SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 4.7.0 (165h/a) desmembrada em TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 0.5.0 (75h/a); X- SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 4.5.0 (135h/a) desmembrada em TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 4.0.0 (60h/a) e PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 0.5.0 (75h/a). De acordo com a reorganização dos componentes curriculares foi elaborado também o quadro de equivalências das respectivas disciplinas. Por fim, o professor Francisco Gilberto Fernandes Pereira agradeceu a presença de todos e, não havendo novas demandas, encerrou a reunião. Eu, Profa. Ana Larissa Gomes Machado, às onze horas, lavrei a presente ata que, após lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente e demais membros do NDE. Picos-Piauí, dezesseis de março de dois mil e vinte um.

Ana Larissa Gomes Machado

ANA LARISSA GOMES MACHADO

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA

Lany Leide de Castro Rocha Campeolo

LANY LEIDE DE CASTRO ROCHA CAMPELO

Luisa Helena de Oliveira Lima

LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

ALINE RAQUEL DE SOUSA IBIAPINA

Rumão B. Nunes de Carvalho

RUMÃO BATISTA NUNES DE CARVALHO

**EMENTÁRIO PROPOSTO PARA O DESMEMBRAMENTO DE DISCIPLINAS  
TEÓRICO-PRÁTICAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO  
EM ENFERMAGEM UFPI/CSHNB**

**2º SEMESTRE**

**TEORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 2.0.0  
(30h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Seminário de introdução ao curso; História da enfermagem; Anatomia geral; Histologia e embriologia para enfermagem; Tópicos em sociologia da saúde; Bioestatística; Saúde ambiental; Antropologia filosófica.

**EMENTA**

Saúde e Comunidade. Assistência de Enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, informação comunicação e educação. Família, Sociedade e a visita domiciliar. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de promoção da saúde. Contextualização de política pública e o sistema único de saúde e a saúde da família.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z. et al. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Médici, 2013.

Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população.

SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.);

MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43. ed. 2011.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercicios. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: auto avaliação e revisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417p.

**PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 0.2.0  
(30h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Seminário de introdução ao curso; História da enfermagem; Anatomia geral; Histologia e embriologia para enfermagem; Tópicos em sociologia da saúde; Bioestatística; Saúde ambiental; Antropologia filosófica; Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde.

**EMENTA**

Saúde e Comunidade. Assistência de Enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, informação comunicação e educação. Família, Sociedade e a visita domiciliar. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de promoção da saúde. Contextualização de política pública e o sistema único de saúde e a saúde da família.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z. et al. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Médici, 2013.

Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população.

SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.);

MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43. ed. 2011.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercicios. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: auto avaliação e revisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417p.



**TEORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 2.0.0 (30h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem na atenção primária de saúde; Microbiologia e imunologia básica; Biofísica para enfermagem; Parasitologia geral; Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde.

**EMENTA**

Teorias psiquiátricas, psicopatologias e nosologia psiquiátrica. Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações clínicas e psiquiátricas nos diversos níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEONI, M.G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

JACQUES, Maria da Graca. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.

TUNDIS, Silverio Almeida (Org.); COSTA, Nilson do Rosario (Colab.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnostico - V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

DANIEL, L.F. Atitudes interprofissionais na enfermagem psiquiátrica – subordinação e resistência. São Paulo: Cortez, 1983.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. Processo de trabalho do serviço social na saúde mental. Teresina: EDUFPI, 2017. 260 p.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger (Colab.); SEBASTIANI, Ricardo Werner (Colab.). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 114p.

WEITEN, Wayne. Introdução a psicologia: temas e variações. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 605p.



## **PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 0.3.0 (45h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem na atenção primária de saúde; Microbiologia e imunologia básica; Biofísica para enfermagem; Parasitologia geral; Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde; Teoria de Enfermagem em Saúde Mental.

### **EMENTA**

Teorias psiquiátricas, psicopatologias e nosologia psiquiátrica. Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações clínicas e psiquiátricas nos diversos níveis de atenção à saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEONI, M.G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

JACQUES, Maria da Graca. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.

TUNDIS, Silverio Almeida (Org.); COSTA, Nilson do Rosario (Colab.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnostico - V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

DANIEL, L.F. Atitudes interprofissionais na enfermagem psiquiátrica – subordinação e resistência. São Paulo: Cortez, 1983.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. Processo de trabalho do serviço social na saúde mental. Teresina: EDUFPI, 2017. 260 p.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger (Colab.); SEBASTIANI, Ricardo Werner (Colab.). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 114p.

WEITEN, Wayne. Introdução a psicologia: temas e variações. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 605p.



**TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 4.0.0 (60h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Bioquímica para enfermagem; Patologia e processos gerais; Fisiologia para enfermagem; Psicologia aplicada a enfermagem; Enfermagem em saúde mental; Epidemiologia aplicada.

**EMENTA**

Aspectos humanísticos na prática de Enfermagem, o processo de comunicação e os instrumentos da Enfermagem. Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva no nível primário. Medidas de controle de infecção. Procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.

TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda (Colab.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997.

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen (Colab.). Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). Atlas fotografico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657.

TAJRA, Antonio Dib. Manual de regulamentos e procedimentos medico-hospitalares. São Paulo: Iatria, 2003. 220p.



**PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 0.3.0**  
**(45h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Bioquímica para enfermagem; Patologia e processos gerais; Fisiologia para enfermagem; Psicologia aplicada a enfermagem; Enfermagem em saúde mental; Epidemiologia aplicada. Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I.

**EMENTA**

Aspectos humanísticos na prática de Enfermagem, o processo de comunicação e os instrumentos da Enfermagem. Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva no nível primário. Medidas de controle de infecção. Procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.

TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda (Colab.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Sao Paulo: EPU, 1997.

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen (Colab.). Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). Atlas fotografico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657.

TAJRA, Antonio Dib. Manual de regulamentos e procedimentos medico-hospitalares. Sao Paulo: Iatria, 2003. 220p.



## **TEORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 3.0.0 (45h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Bioquímica para enfermagem; Patologia e processos gerais; Fisiologia para enfermagem; Psicologia aplicada a enfermagem; Enfermagem em saúde mental; Epidemiologia aplicada.

### **EMENTA**

Avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Exame físico em enfermagem dos sistemas orgânicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900p

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos (Colab.). Exame clínico. 8.ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRETAS, Jose Roberto da Silva (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005. 187p.

FISCHBACH, Frances. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

GROSS, Jeffrey. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 469.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A. Semiologia em Enfermagem. 6ªed. Rio de Janeiro: Reichman e Affonso editores, 2008.

## **PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 0.5.0 (75h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Bioquímica para enfermagem; Patologia e processos gerais; Fisiologia para enfermagem; Psicologia aplicada a enfermagem; Enfermagem em saúde mental; Epidemiologia aplicada; Teoria de Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem.





## **EMENTA**

Avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Exame físico em enfermagem dos sistemas orgânicos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900p

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos (Colab.). Exame clínico. 8.ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRETAS, Jose Roberto da Silva (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005. 187p.

FISCHBACH, Frances. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

GROSS, Jeffrey. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 469.



**TEORIA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 4.0.0  
(60h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Metodologia da assistência de enfermagem; Fundamentação básica de enfermagem I; Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Farmacologia para enfermagem.

**EMENTA**

Acidentes como problemas de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas situações de emergências. A enfermagem e sua atuação no Bloco Cirúrgico e Central de Material.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, M.D.A; RODRIGUES, A.L; CESARETTI, I.U.R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ed. São Paulo: EPU, 1997.

CINTRA, L. de Araújo. Assistência de enfermagem ao cliente gravemente enfermo. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005;

FONTINELE JUNIOR, K.; SARQUIS, S.V. Urgência e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda (Colab.). Enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTINS. Manual de emergências médicas. 2ed. São Paulo: Revinter, 2004.

POSSARI, Joao Francisco. Centro cirurgico: planejamento, organizacao e gestao. 4. ed. Sao Paulo: Iatria, 2009. 288p.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2010.



**PRÁTICA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 0.5.0**  
**(75h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Metodologia da assistência de enfermagem; Fundamentação básica de enfermagem I; Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Farmacologia para enfermagem; Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências.

**EMENTA**

Acidentes como problemas de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas situações de emergências. A enfermagem e sua atuação no Bloco Cirúrgico e Central de Material.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVA, M.D.A; RODRIGUES, A.L; CESARETTI, I.U.R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ed. São Paulo: EPU, 1997.

CINTRA, L. de Araújo. Assistência de enfermagem ao cliente gravemente enfermo. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005;

FONTINELE JUNIOR, K.; SARQUIS, S.V. Urgência e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda (Colab.). Enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTINS. Manual de emergências médicas. 2ed. São Paulo: Revinter, 2004.

POSSARI, Joao Francisco. Centro cirurgico: planejamento, organizacao e gestao. 4. ed. Sao Paulo: Iatria, 2009. 288p.

**TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 3.0.0**  
**(45h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Metodologia da assistência de enfermagem; Fundamentação básica de enfermagem I; Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Farmacologia para enfermagem.

**EMENTA**

Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis secundários e terciários. Identificação de problemas reais e



potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DU GAS, B.W. Enfermagem Prática. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NETTINA, Sandra M.. Pratica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu: 2005.

TAYLOR, Cecelia Monat. Fundamentos de Enfermagem de Mereness. 13. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.

WILLIAMS, Lippincott (Org.). Enfermagem medica e hospitalar. São Paulo: Rideel, 2005.

PAULINO, I. Manual de Enfermagem. 2ed. São Paulo, Icone, 2000.

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 0.5.0 (75h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Metodologia da assistência de enfermagem; Fundamentação básica de enfermagem I; Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Farmacologia para enfermagem. Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II.

### **EMENTA**

Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DU GAS, B.W. Enfermagem Prática. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NETTINA, Sandra M.. Pratica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu: 2005.

TAYLOR, Cecelia Monat. Fundamentos de Enfermagem de Mereness. 13. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.

WILLIAMS, Lippincott (Org.). Enfermagem medica e hospitalar. São Paulo: Rideel, 2005.

PAULINO, I. Manual de Enfermagem. 2ed. São Paulo, Icone, 2000.

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



## 6º SEMESTRE

### **TEORIA DE SAÚDE DA MULHER – 4.0.0 (60h/a)**

#### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem.

#### **EMENTA**

Assistência Integral da Mulher através de programas de saúde. Atendimento as necessidades biopsicossociais durante o ciclo grávido puerperal. Complicações da gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho genital feminino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.
- ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S (Colab.). Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

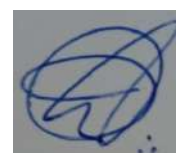
- CARVALHO. G. M. Enfermagem em ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007;
- BEREK, J.S; ARAUJO, L.C; DUARTE, T.C. Tratado de ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LEONE, C. R; TRONCHIN, D. M. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2012.
- RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.
- ZUGAIB, M; RUOCCO, R.M.S.A. Pré-natal. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

### **PRÁTICA DE SAÚDE DA MULHER – 0.7.0 (105h/a)**

#### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem; Teoria de Saúde da Mulher.

#### **EMENTA**



Assistência Integral da Mulher através de programas de saúde. Atendimento as necessidades biopsicossociais durante o ciclo grávido puerperal. Complicações da gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho genital feminino.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.
- ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S (Colab.). Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARVALHO. G. M. Enfermagem em ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007;
- BEREK, J.S; ARAUJO, L.C; DUARTE, T.C. Tratado de ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LEONE, C. R; TRONCHIN, D. M. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2012.
- RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.
- ZUGAIB, M; RUOCCO, R.M.S.A. Pré-natal. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

## **TEORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 4.0.0 (60h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem.

### **EMENTA**

Características do Recém-nascido. Assistência ao RN a termo, pré-termo e pós termo nas unidades neonatais. Problemática da saúde da criança e do adolescente no país. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos a saúde deste grupo. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede de saúde básica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MARCONDES, E. Pediatria básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
- SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- WONG, D.L. Enfermagem pediátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005. 269p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005;  
BRETAS, J.R.S. Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005.  
FIGUEIREDO, J.E.F. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
LEONE, Clea Rodrigues. Assistência integrada ao recém-nascido. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.  
SANTOS, Polianna de Carvalho Oliveira. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Picos, 2011. 33p.

#### **PRÁTICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 0.7.0 (105h/a)**

##### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem; Teoria de Saúde da Criança e do Adolescente.

##### **EMENTA**

Características do Recém-nascido. Assistência ao RN a termo, pré-termo e pós termo nas unidades neonatais. Problemática da saúde da criança e do adolescente no país. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos a saúde deste grupo. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede de saúde básica.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCONDES, E. Pediatria básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.  
SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
WONG, D.L. Enfermagem pediátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005. 269p.





## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005;
- BRETAS, J.R.S. Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005.
- FIGUEIREDO, J.E.F. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LEONE, Clea Rodrigues. Assistência integrada ao recém-nascido. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
- SANTOS, Polianna de Carvalho Oliveira. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Picos, 2011. 33p.

## **TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 4.0.0 (60h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem.

### **EMENTA**

Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- FREITAS, E,V; PY, L. Tratado de Geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos (Colab.); GUIMARAES, Renato Maia (Ed.). Sinais e sintomas em geriatria. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 312p.
- SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.
- CALDAS, C.P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- KATZ, P.R; DUTHIE, E.H. Geriatria prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica, terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.



RODRIGUES, R.A. P.; DIOGO, M.J. Como cuidar dos idosos. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

## **PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 0.5.0 (75h/a)**

### **PRÉ-REQUISITOS**

Enfermagem nas cirurgias e emergências; Enfermagem na atenção às enfermidades infectocontagiosas e parasitárias; Fundamentação básica de enfermagem II; Bioética, deontologia e legislação em enfermagem; Didática aplicada a enfermagem. Teoria de Saúde do Adulto e do Idoso I.

### **EMENTA**

Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREITAS, E,V; PY, L. Tratado de Geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos (Colab.); GUIMARAES, Renato Maia (Ed.). Sinais e sintomas em geriatria. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 312p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

CALDAS, C.P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

KATZ, P.R; DUTHIE, E.H. Geriatria prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica, terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

RODRIGUES, R.A. P.; DIOGO, M.J. Como cuidar dos idosos. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.



**TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 4.0.0 (60h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Saúde da mulher; Saúde da criança e do adolescente; Saúde do adulto e do idoso I.

**EMENTA**

Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUTHIE, Edmund H; KATZ, Paul R (Colab.). Geriatria pratica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 582p.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani (Org.); DIOGO, Maria Jose DELboux (Colab.). Como cuidar dos idosos. Campinas (SP): Papirus, 2005. 125p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Antonio Bento de. Condutas básicas em dor: roteiro praticos para diagnostico e tratamento das síndromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clinica de dor. Sao Paulo: Iatria, 2005. 214p.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.

SILVA, Jose Vitor (Org.). Saúde do idoso: processo de envelhecimento sob multiplos aspectos. Sao Paulo: Latria, 2010. 320p.

XAVIER, Ricardo M. (Org.). Laboratorio na pratica clinica: consulta rapida. Porto Alegre: Artmed, 2005. 702p

**PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 0.5.0 (75h/a)**

**PRÉ-REQUISITOS**

Saúde da mulher; Saúde da criança e do adolescente; Saúde do adulto e do idoso I; Teoria de Saúde do Adulto e do Idoso II.

**EMENTA**



Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUTHIE, Edmund H; KATZ, Paul R (Colab.). Geriatria pratica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 582p.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani (Org.); DIOGO, Maria Jose DELboux (Colab.). Como cuidar dos idosos. Campinas (SP): Papirus, 2005. 125p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Antonio Bento de. Conduitas básicas em dor: roteiro praticos para diagnostico e tratamento das sindromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clinica de dor. Sao Paulo: Iatria, 2005. 214p.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clinica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.

SILVA, Jose Vitor (Org.). Saúde do idoso: processo de envelhecimento sob multiplos aspectos. Sao Paulo: Latria, 2010. 320p.

XAVIER, Ricardo M. (Org.). Laboratório na prática clínica: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2005. 702p

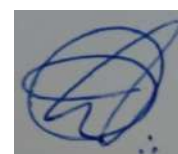


## QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

DISCIPLINA CADASTRADA NO CURRÍCULO ATUAL	PROPOSTA DE DESMEMBRAMENTO
CHN0511 - ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 2.2.0 (60h/a)	TEORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 2.0.0 (30h/a)
	PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 0.2.0 (30h/a)
CHN0524 - ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 2.3.0 (75h/a)	TEORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 2.0.0 (30h/a)
	PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL – 0.3.0 (45h/a)
CHN0519 - FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 4.3.0	TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 0.3.0 (45h/a)
CHN0522 - SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 3.5.0 (120h/a)	TEORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 3.0.0 (45h/a)
	PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM – 0.5.0 (75h/a)
CHN0526 - ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 3.6.0	TEORIA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS – 0.5.0 (75h/a)
CHN0529 - FUNDAMENTAÇÃO	TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO



BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 3.5.0 (120h/a)	BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 3.0.0 (45h/a)
	PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II – 0.5.0 (75h/a)
CHN0531 - SAÚDE DA MULHER – 4.7.0 (165h/a)	TEORIA DE SAÚDE DA MULHER – 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE SAÚDE DA MULHER – 0.7.0 (105h/a)
CHN0532 - SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 4.7.0 (165h/a)	TEORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – 0.7.0 (105h/a)
CHN0533 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 4.5.0	TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I – 0.5.0 (75h/a)
CHN0535 - SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 4.5.0 (135h/a)	TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 4.0.0 (60h/a)
	PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 0.5.0 (75h/a)





**BLOCO I - 30 ALUNOS**

TURNO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
8:00 – 9:00	História da Enfermagem (T) ANA LARISSA		Anatomia (T) Jodonai	Anatomia (P2) Jodonai		Bioestatística (T) SÉRGIO
9:00 – 10:00	História da Enfermagem (T) ALINE		Anatomia (T) Jodonai	Anatomia (P2) Jodonai		Bioestatística (T) SÉRGIO
10:00 – 11:00	História da Enfermagem (P) ALINE	Histologia (T) Felipe Cavalcanti	Anatomia (T) Jodonai	Anatomia (P2) Jodonai	Antropologia (T) Ilana	Bioestatística (P) SÉRGIO
11:00 – 12:00		Histologia (T) Felipe Cavalcanti	Anatomia (T) Jodonai	Anatomia (P2) Jodonai	Antropologia (T) Ilana	Bioestatística (P) SÉRGIO
13:00 – 14:00	Seminário de Introdução ao Curso (T) Gilberto	Seminário de Introdução ao Curso (T) Gilberto				
14:00 – 15:00	Antropologia (T) Ilana	Histologia(P1) Felipe Cavalcanti	Anatomia (P1) Jodonai	Bioestatística (T) SÉRGIO	Saúde Ambiental (T) LAURA	Sociologia <sup>1</sup> MAILSON
15:00 – 16:00	Antropologia (T) Ilana	Histologia(P1) Felipe Cavalcanti	Anatomia (P1) Jodonai	Bioestatística (T) SÉRGIO	Saúde Ambiental (T) LAURA	Sociologia MAILSON
16:00 – 17:00		Histologia(P2) Felipe Cavalcanti	Anatomia (P1) Jodonai	Bioestatística (P) SÉRGIO	Saúde Ambiental (T) LAURA	Sociologia MAILSON
17:00 – 18:00		Histologia(P2) Felipe Cavalcanti	Anatomia (P1) Jodonai	Bioestatística (P) SÉRGIO		

<sup>1</sup> Sociologia: Turma para os ingressantes (30 vagas ingressantes)





**BLOCO II - 30 ALUNOS**

TURNO/DIA	SEGUNDA (2º bimestre)	TERÇA	TERÇA (2º bimestre)	QUARTA	QUINTA	SEXTA (2º bimestre)	SÁBADO (2º bimestre)
8:00 – 9:00	Atenção Primária (T) <sup>2</sup> PRISCILA		Atenção Primária (T) <sup>3</sup> SUYANNE	Microbiologia / Imunologia (P) NÁDYA	Biofísica (T) <sup>4</sup> Rumão	Sociologia MAILSON	Sociologia MAILSON
9:00-10:00	Atenção Primária (T) PRISCILA		Atenção Primária (T) SUYANNE	Microbiologia / Imunologia (P) NÁDYA	Biofísica (P) Rumão	Sociologia MAILSON	Sociologia MAILSON
10:00 – 11:00		Microbiologia / Imunologia (T) Evêncio		Microbiologia / Imunologia (P) NÁDYA	Biofísica (P) Rumão	Sociologia MAILSON	Sociologia MAILSON
11:00 – 12:00		Microbiologia / Imunologia (T) Evêncio		Microbiologia / Imunologia (P) NÁDYA			
13:00 – 14:00		Introdução à Pesquisa (T) ANA LARISSA					
14:00 – 15:00		Introdução à Pesquisa (T) ANA LARISSA		Parasitologia (T) Antonio	Biofísica (T) <sup>5</sup> Márcia		
15:00 – 16:00		Introdução à Pesquisa (T) ANA LARISSA		Parasitologia (T) Antonio	Biofísica (P) Márcia		
16:00 – 17:00		Introdução à Pesquisa (P) ANA LARISSA		Parasitologia (P) Antonio	Biofísica (P) Márcia		
17:00-18:00		Introdução à Pesquisa (P) ANA LARISSA		Parasitologia (P) Antonio			

<sup>2</sup> EAPS: Turma com 60 alunos

<sup>3</sup> EAPS: Turma com 60 alunos

<sup>4</sup> Biofísica: Turma com 30 alunos

<sup>5</sup> Biofísica: Turma com 30 alunos







**BLOCO III - 30 ALUNOS**

TURNO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUARTA (2º bimestre)	QUINTA	SEXTA
8:00 – 9:00				Saúde Mental (T) LANY	Bioquímica (P) Leonardo	Patologia (T) <sup>6</sup> Rumão
9:00 – 10:00				Saúde Mental (T) LANY	Bioquímica (P) Leonardo	Patologia (T) Rumão
10:00 – 11:00			Bioquímica (T) Leonardo	Saúde Mental (T) FERNANDO	Bioquímica (P) Leonardo	Patologia (P) Rumão
11:00 – 12:00			Bioquímica (T) Leonardo	Saúde Mental (T) FERNANDO	Bioquímica (P) Leonardo	Patologia (P) Rumão
13:00-14:00						
14:00 – 15:00	Fisiologia (T) <sup>7</sup> SUZY				Psicologia (T) FERNANDO	Fisiologia (P) INGRED
15:00 – 16:00	Fisiologia (P) SUZY				Psicologia (T) FERNANDO	Fisiologia (P) INGRED
16:00 – 17:00	Fisiologia (P) SUZY				Psicologia (T) FERNANDO	Fisiologia (P) INGRED
17:00 – 18:00	Fisiologia (P) SUZY					

<sup>6</sup> Turma 6 vagas

<sup>7</sup> Turma 11 vagas





**BLOCO IV - 47 ALUNOS**

TURNO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUARTA 2º bimestre	QUINTA 2º bimestre	SEXTA
7:00 – 8:00						
8:00 – 9:00	Metodologia da Assistência de Enfermagem (T) <sup>8</sup> CINARA		Farmacologia (T) <sup>9</sup> TIAGO			Farmacologia (P) TIAGO
9:00 – 10:00	Metodologia da Assistência de Enfermagem (T) CINARA		Farmacologia (T) TIAGO			Farmacologia (P) TIAGO
10:00 – 11:00	Metodologia da Assistência de Enfermagem (T) CINARA		Farmacologia (T) TIAGO			Farmacologia (P) TIAGO
11:00 – 12:00						Farmacologia (P) TIAGO
13:00 – 14:00						
14:00 – 15:00	Semiologia (T) EDINA			Fundamentação Básica I (T) ALINE	Semiologia (T) EDINA	Fundamentação Básica I (T) ALINE
15:00 – 16:00	Semiologia (T) EDINA			Fundamentação Básica I (T) ALINE	Semiologia (T) EDINA	Fundamentação Básica I (T) ALINE
16:00 – 17:00	Semiologia (T) EDINA			Fundamentação Básica I (T) ALINE	Semiologia (T) EDINA	Fundamentação Básica I (T) ALINE
17:00 – 18:00	Semiologia (T) EDINA			Fundamentação Básica I (T) ALINE	Semiologia (T) EDINA	Fundamentação Básica I (T) ALINE

<sup>8</sup> Turma – 10 vagas (1 aluno trancado + 2 alunos cancelados)

<sup>9</sup> Turma – 10 vagas (2 alunos trancados)





**BLOCO V - 30 ALUNOS (as disciplinas têm que ter carga horária duplicada)**

TURNO/DIA	SEGUNDA (2º bimestre)	TERÇA	QUARTA (2º bimestre)	QUINTA	SEXTA
8:00 – 9:00	Cirurgias e Emergências (T) GILBERTO		Cirurgias e Emergências (T) INGRED		
9:00 – 10:00	Cirurgias e Emergências (T) GILBERTO		Cirurgias e Emergências (T) INGRED		
10:00 – 11:00	Cirurgias e Emergências (T) GILBERTO		Cirurgias e Emergências (T) INGRED		
11:00 – 12:00	Cirurgias e Emergências (T) GILBERTO		Cirurgias e Emergências (T) INGRED		
14:00 – 15:00	Fundamentação Básica II (T) LAURA		Fundamentação Básica II (T) LAURA		
15:00 – 16:00	Fundamentação Básica II (T) LAURA		Fundamentação Básica II (T) LAURA		
16:00 – 17:00	Fundamentação Básica II (T) LAURA		Fundamentação Básica II (T) LAURA		





**BLOCO VI - 31 ALUNOS (as disciplinas têm que ter carga horária duplicada)**

TURNO/DIA	SEGUNDA (2º BIMESTRE)	TERÇA (2º BIMESTRE)	QUARTA (2º bimestre)	SEXTA	SEXTA (2º bimestre)
8:00 – 9:00	Saúde da Criança (T) LUISA	Saúde da Criança (T) EDINA			Saúde da Mulher (T) NÁDYA
9:00 – 10:00	Saúde da Criança (T) LUISA	Saúde da Criança (T) EDINA			Saúde da Mulher (T) NÁDYA
10:00 – 11:00	Saúde da Criança (T) LUISA	Saúde da Criança (T) LUISA			Saúde da Mulher (T) NÁDYA
11:00 – 12:00	Saúde da Criança (T) LUISA	Saúde da Criança (T) LUISA			Saúde da Mulher (T) NÁDYA
14:00 – 15:00	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde da Mulher (T) NÁDYA		
15:00 – 16:00	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde da Mulher (T) NÁDYA		
16:00 – 17:00	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde da Mulher (T) NÁDYA		
17:00 – 18:00	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde do Adulto e Idoso I (T) SUYANNE	Saúde da Mulher (T) NÁDYA		





**BLOCO VII - 29 ALUNOS** (as disciplina tem que ter carga horária duplicada)

TURNO/DIA	SEGUNDA	TERÇA 2º bimestre)	QUARTA (2º bimestre)	QUINTA	SEXTA
7:00 - 8:00					
8:00 - 9:00					
9:00 - 10:00					
10:00 - 11:00					
11:00 - 12:00					
13:00 - 14:00					
14:00 - 15:00		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA	
15:00 - 16:00		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA	
16:00 - 17:00		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA	
17:00 - 18:00		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA		Saúde do Adulto e do Idoso II (T) CINARA	





**BLOCO VIII (temos duas alunas aptas)**

TURNO/DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:00 – 8:00					
8:00 – 9:00					
9:00 – 10:00			TURMA 1 (Rumão)		
10:00 – 11:00					
11:00 - 12:00					
13:00 – 14:00					
14:00 – 15:00					
15:00 – 16:00			Sem pesqui I		Sem pesqui I
16:00 – 17:00					
17:00 – 18:00					





**BLOCO IX - 30 ALUNOS**

TURNO/DIA	SEGUNDA			TERÇA			QUARTA			QUINTA			SEXTA		
7:00 – 8:00	ABIÚDE	LANY	LAELSON	RAILA	LAELSON	DANIILA	PRISCILA	DANIILA	RAILA	ABIUDE	DANIILA	SUZY	RODRIGO		
8:00 – 9:00	ABIÚDE	LANY	LAELSON	RAILA	LAELSON	DANIILA	PRISCILA	DANIILA	RAILA	ABIUDE	DANIILA	SUZY	RODRIGO		
9:00 – 10:00	ABIÚDE	LANY	LAELSON	RAILA	LAELSON	DANIILA	PRISCILA	DANIILA	RAILA	ABIUDE	DANIILA	SUZY	RODRIGO		
10:00 – 11:00	ABIÚDE	LANY	LAELSON	RAILA	LAELSON	DANIILA	PRISCILA	HRJL DANIILA	RAILA	ABIUDE	DANIILA	SUZY	RODRIGO		
11:00 – 12:00	ABIÚDE	LANY	LAELSON	RAILA	LAELSON	DANIILA	PRISCILA	HRJL DANIILA	RAILA	ABIUDE	DANIILA	SUZY	RODRIGO		
12:00 – 13:00															
13:00 - 14:00	LAELSON	BRUNA	RAILA	WEVERNILSON	PRISCILA	FERNAN DO	WEVERNILSON	BRUNA	WEVERNILSON	RODRIGO	ABIUDE	SUZY	RODRIGO	BRUNA	
14:00 – 15:00	LAELSON	BRUNA	RAILA	WEVERNILSON	PRISCILA	FERNAN DO	HRJL WEVERNILSON	BRUNA	WEVERNILSON	RODRIGO	ABIUDE	SUZY	RODRIGO	BRUNA	
15:00 – 16:00	LAELSON	BRUNA	RAILA	WEVERNILSON	PRISCILA	FERNAN DO	WEVERNILSON	BRUNA	WEVERNILSON	RODRIGO	ABIUDE	SUZY	RODRIGO	BRUNA	
16:00 – 17:00	LAELSON	BRUNA	RAILA	WEVERNILSON	PRISCILA	FERNAN DO	WEVERNILSON	BRUNA	WEVERNILSON	RODRIGO	ABIUDE	SUZY	RODRIGO	BRUNA	
17:00 – 18:00	LAELSON	BRUNA	RAILA	HRJL WEVERNILSON	PRISCILA	FERNAN DO	WEVERNILSON	BRUNA	WEVERNILSON	RODRIGO	ABIUDE	SUZY	RODRIGO	BRUNA	





**SEMINÁRIO DE PESQUISA II**

<b>DOCENTE</b>	<b>VAGAS</b>
Tiago Barreto de Castro e Silva	1
Rumão Batista Nunes Carvalho	2
Laura Maria Feitosa Formiga	3
Ana Larissa Gomes Machado	6
Lany Leide de Castro Rocha Campelo	4
Mailson Fontes de Carvalho	3
Suyanne Freire de Macedo	1
Aline Raquel de Sousa Ibiapina	1
Edina Araujo Rodrigues de Oliveira	1
Luisa Helena de Oliveira Lima	2
Nádya dos Santos Moura	4
Ana Roberta Vilarouca da Silva	3
Cinara Maria Feitosa Beleza	2

Legenda:

Verde: Ok na planilha e no SIGAA

Vermelho: Oferta para o 2º bimestre







**DISCIPLINAS OPTATIVAS (1º BIMESTRE)**

<b>TURNO/DIA</b>	<b>SEGUNDA 1º bimestre</b>	<b>TERÇA 1º bimestre)</b>	<b>QUARTA (1º BIMESTRE)</b>	<b>QUINTA (1º bimestre)</b>	<b>SEXTA (1º bimestre)</b>
<b>8:00 – 9:00</b>	AIDPI (turma 1) Luisa	AIDPI (turma 1) Luisa	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 1) Laura	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne
		SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 1) Laura			
	AIDPI (turma 2) PRISCILA	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	AIDPI (turma 2) INGRED	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV FERNANDO
		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina	
		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) NÁDYA		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) CINARA	
<b>9:00 – 10:00</b>	AIDPI (turma 1) Luisa	AIDPI (turma 1) Luisa	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 1) Laura	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne
		SAÚDE DO			





OFERTA 2020.2

		TRABALHADOR (turma 1) Laura			
				SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	
		SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina	
	AIDPI (turma 2) PRISCILA				PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV FERNANDO
		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) CINARA	
		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) NÁDYA	AIDPI (turma 2) INGRED		
10:00 – 11:00	AIDPI (turma 1) Edina	AIDPI (turma 1) Luisa	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 1) Laura	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne
		SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 1)	AIDPI (turma 2)		PRÁTICAS DO CUIDADO EM





		Laura	INGRED		SAÚDE E QV FERNANDO
		SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline		SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	
		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 1) Edina	
	AIDPI (turma 2) PRISCILA	VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) NÁDYA		VIGILÂNCIA À SAÚDE (turma 2) CINARA	
11:00 – 12:00	AIDPI (turma 1) Edina	AIDPI (turma 1) Luisa	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne	SAÚDE DO TRABALHADOR Laura (turma 1)	ASSISTÊNCIA DOMICILIAR Suyanne
		SAÚDE DO TRABALHADOR Laura (turma 1)			
	AIDPI (turma 2) PRISCILA	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	AIDPI (turma 2) INGRED	SAÚDE DO TRABALHADOR (turma 2) Aline	PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV FERNANDO





OFERTA 2020.2

		VIGILÂNCIA À SAÚDE Edina (turma 1)		VIGILÂNCIA À SAÚDE Edina (turma 1)	
		VIGILÂNCIA À SAÚDE NÁDYA (2)		VIGILÂNCIA À SAÚDE CINARA (2)	
14:00 – 15:00	Nutrição e dietoterapia Roberta		Nutrição e dietoterapia Roberta	Políticas de saúde Mailson	Políticas de saúde Mailson
					PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV TIAGO
15:00 – 16:00	Nutrição e dietoterapia Roberta		Nutrição e dietoterapia Roberta	Políticas de saúde Mailson	Políticas de saúde Mailson
					PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV TIAGO
16:00 – 17:00	Nutrição e dietoterapia Roberta		Nutrição e dietoterapia Suyanne	Políticas de saúde Mailson	Políticas de saúde Mailson
					PRÁTICAS DO CUIDADO EM SAÚDE E QV TIAGO
17:00 – 18:00	Nutrição e dietoterapia Roberta		Nutrição e dietoterapia Suyanne	Políticas de saúde Mailson	Políticas de saúde Mailson
					PICS TIAGO





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**  
*Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – 64607-670 – Picos/PI*  
*Fone: (89) 3422 1021*



**Ao Presidente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e demais Docentes**

**INTERESSADO: COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM/CSHNB**  
**ASSUNTO: Solicitação de desmembramento de disciplinas teórico-práticas**

A proposta em análise trata da solicitação de desmembramento de disciplinas teórico-práticas para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto. Informo que na página 05 do referido processo consta que a distribuição dos créditos da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso I – 4.7.0 (165h/a), no entanto de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Enfermagem a forma correta dos créditos é 4.5.0 (135h/a).

Considerando a Resolução CEPEX N°. 177/2012, que regulamenta os Cursos Regulares de Graduação da UFPI:

- **Art. 28, §1º** O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é passível de ajustes, sempre que a dinâmica da formação proposta pelo curso assim o exigir.

- **Art. 29** Todas as mudanças no PPC devem ser propostas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), deliberadas pelo colegiado do curso e, após análise pela Coordenação de currículo da PREG (CC/PREG) será homologado pela CAMEN/PREG até 30 dias antes da publicação da solicitação de oferta de componentes curriculares referente ao semestre letivo da sua implementação.

Considerando que a Resolução CEPEX N°. 013/2021 dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Considerando que o Memorando eletrônico N°. 22/2021, de 18 de fevereiro de 2021 da Direção do CSHNB informa que:

- Sobre a solicitação de EPIs: foi enviado na data de 04 de Novembro de 2020, a Pró-Reitoria de Administração as demandas de EPIs a serem usados nos laboratórios e das áreas de saúde deste Campus – ainda está em processo de licitação;

- Quanto ao monitoramento dos casos de COVID-19 através de testagem regular, informamos que não nos foi assegurada a disponibilização dos testes e/ou realização de exames, considerando a indefinição da estrutura física adequada, da logística, dos insumos e do material humano necessários para sua realização;

- Sobre a flexibilização de componentes curriculares práticos, com a presença de técnicos e/ou outros profissionais em atividades presenciais sem relação com a pandemia não

constitui como prioridade de acordo com o Ato da Reitoria de Nº. 399/2020, que estabeleceu as atividades essenciais presenciais no âmbito da Universidade Federal do Piauí, em consonância o art. 3º do Decreto nº 10.282/2020 e a Instrução Normativa 19/2020 do Ministério da Economia.

Diante do exposto, meu parecer é FAVORÁVEL à solicitação.

Esse é o entendimento que submeto à vossa consideração.

Picos (PI), 17 de Março de 2021.

*Edina Araújo Rodrigues Oliveira*

EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA

SIAPE: 2601436

Profª Edina Araújo Rodrigues Oliveira  
Enfermeira  
COREN-PI 87922 SIAPE-2601436





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 129, DE 07 DE MAIO DE 2021

*Autoriza alteração em projeto pedagógico de curso.*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.015169/2021-31,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MEDICINA**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 133, DE 11 DE MAIO DE 2021

*Autoriza aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111. 019202/2021-71,

### RESOLVE:

**Art 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Centro de Educação Aberta a Distância – **CEAD**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria nº 1.038 - MEC*, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a *Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020*, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação





**Memorando nº: 023/2021 – CA/CEAD**

**À Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC/PREG/UFPI**

Prezada Coordenadora, diante da necessidade de reestruturação das atividades acadêmicas com o objetivo de manter o fluxo necessário à execução do Calendário Acadêmico 2021.1, e conforme Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, Parecer CNE/CP N° 05/2020, Nota Técnica MEC N°32/2020 e Resolução CEPEX/ UFPI N° 048/2020, segue o plano de trabalho do estágio remoto do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Educação Aberta e à Distância.

O Curso de Bacharelado em Administração - CEAD/UFPI vem apresentar proposta de realização de Estágio Supervisionado remoto, de forma virtual não presencial (à distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios da forma presencial para a forma não presencial, com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitirá aos acadêmicos o aprofundamento das teorias relativas à disciplina de Estágio Supervisionado, garantindo a sua aplicação prática, de modo não presencial, como complementação da aprendizagem.

Nesse sentido, apresentamos em anexo o Plano de Trabalho a ser adotado pelo Curso de Bacharelado em Administração - CEAD/UFPI em relação à disciplina Estágio Supervisionado, o qual deve ser apensado ao PPC do Curso, apresentando as justificativas ora colocadas em virtude do cenário epidemiológico pelo qual passa a humanidade em decorrência da Pandemia da Covid-19.

Teresina-PI, 04 de maio de 2021.

Fabiana Rodrigues de Almeida Castro  
Bacharelado em Administração – CEAD/UFPI  
Coordenadora do Curso SIAPE: 2202532



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**À Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC/PREG/UFPI**

Prezada Coordenadora, diante da necessidade de reestruturação das atividades acadêmicas com o objetivo de manter o fluxo necessário à execução do Calendário Acadêmico 2021.1, e conforme Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, Parecer CNE/CP N° 05/2020, Nota Técnica MEC N°32/2020 e Resolução CEPEX/ UFPI N° 048/2020, segue o plano de trabalho do estágio remoto do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Educação Aberta e à Distância.

O Curso de **Bacharelado em Administração - CEAD/UFPI**, vem apresentar proposta de realização de Estágio Supervisionado remoto, de forma virtual não presencial (a distância), por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação. A substituição da realização das atividades práticas dos estágios da forma presencial para a forma não presencial, com o uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, permitirá aos acadêmicos o aprofundamento das teorias relativas à disciplina de Estágio Supervisionado, garantindo a sua aplicação prática, de modo não presencial, como complementação da aprendizagem.

Nesse sentido, apresentamos em anexo o **Plano de Trabalho** a ser adotado pelo Curso de Bacharelado em Administração - CEAD/UFPI em relação à disciplina Estágio Supervisionado, o qual deve ser apensado ao PPC do Curso, apresentando as justificativas ora colocadas em virtude do cenário epidemiológico pelo qual passa a humanidade em decorrência da Pandemia da Covid-19.

Teresina-PI, 04 de maio de 2021.

Fabiana Rodrigues de Almeida Castro  
Bacharelado em Administração – CEAD/UFPI  
Coordenadora do Curso  
SIAPE: 2202532



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

## PLANO DE TRABALHO

### 1. JUSTIFICATIVA

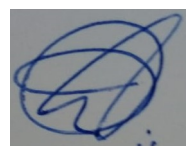
O Estágio Supervisionado Obrigatório, para os cursos de bacharelado da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de graduação, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação (Lei Federal Nº 9.394/1996; Resolução CNE/CES nº 4/2005; Resoluções CEPEX/UFPI Nº 115/2005, Nº 177/2012 e Nº 220/2016; Resolução CNE/CP Nº 2/2015; Parecer CNE/CP Nº 05/2020; Nota Técnica MEC Nº32/2020; Portaria MEC Nº 544/2020) (BRASIL, 1996, 2005, 2015; UFPI, 2005, 2012, 2016).

O Estágio Supervisionado Obrigatório apresenta-se como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de graduado nos cursos da UFPI. O graduando de **Administração** (Educação a Distância) necessita, obrigatoriamente, desenvolver atividades dentro de um programa de Estágio Supervisionado Obrigatório a ser cumprido em uma carga horária de 300 horas.

### 2. OBJETIVOS

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

O Estágio Supervisionado Obrigatório visa oferecer ao estudante a oportunidade de: a) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso, mesmo em tempos de ensino remoto; b) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção sobre a realidade; c) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área das Ciências Administrativas.



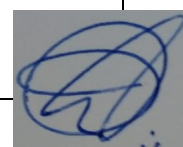
### 3. COMPONENTE CURRICULAR A SER OFERTADO DE FORMA REMOTA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADE CURRICULAR OFERTADA EM 2021.1						
Unidade responsável	Tipo	Código	Nome*	Créditos	Carga horária	Pré-requisitos
CEAD	Disciplina	CA044	Estágio Supervisionado	20	300	-
<b>TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>	-

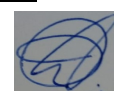
\* O plano de ensino do componente está no Anexo I desse plano de trabalho

### 4. METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO		
ETAPAS	ATIVIDADES	CH
<b>I</b>	<p><b>11</b> Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos para Termo de Compromisso” para o e-mail <a href="mailto:estagioadm2021.cead@gmail.com">estagioadm2021.cead@gmail.com</a> ou outro e-mail a ser informado pela Coordenação de Estágio do Curso.</p> <p>O aluno apresentará as fichas de cadastro e avaliativas, e contará com o apoio do curso, por meio de estratégias de ação para solucionar as possíveis dificuldades no envio da Ficha de Dados de Cadastro dos Alunos para Termos de Compromisso, de forma a garantir a participação e inclusão de todos os alunos.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <p>a) Para os alunos se apresentarem às empresas a coordenação do curso fornecerá uma carta de apresentação atestando vínculo do aluno com a Universidade Federal do Piauí, bem como comprovante de matrícula do aluno nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.</p> <p><b>12</b> O discente deve verificar se alguma organização (concedente), já credenciada pela UFPI, está desenvolvendo atividades para campo de estágio usando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em que poderá realizar seu estágio supervisionado por meio remoto. Tais atividades devem ser relacionadas às linhas de formação do administrador conforme consta na ementas do estágios curricular.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <p>a) Caso as organizações do município/estado em que o discente reside não estejam usando TDIC para atividade remoto, os docentes e os discentes promoverão cursos de extensão (palestras oficinas, seminários, outros), devidamente registrados na UFPI, para os gestores, servidores, colaboradores das iniciativas pública, privada e terceiro setor e comunidade (município/estado), conforme disciplina/áreas/temáticas e nível exigido para área de formação em Administração, obtendo experiência que envolva o desenvolvimento de suas atividades.</p> <p>b) Informações contidas no item 5 desse plano (Ações de Extensão) complementam este item.</p>	<b>50h</b>



	<p><b>13</b> Estabelecer contato (on-line) com as equipe de docentes e de tutoria das turmas, a fim de escolher os temas para a elaboração das atividades, e produção do material didático conforme indicação abaixo, e postar na turma virtual SIGAA: I - Plano de trabalho: conforme instruções do docente; e II - Material Didático: conforme instruções do docente.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <p>a) O docente da disciplina disponibilizará o modelo do Plano de trabalho para os estagiários e os critérios de sua correção para os tutores.</p> <p>b) Os conteúdos e planos de trabalho ministrados pelos discentes via cursos de extensão serão gerenciados e distribuídos entre os discentes, pelo coordenador do projeto.</p> <p>c) A atividade será realizada pelos alunos, em grupos de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) alunos, sob orientação de um professor especialista na área do curso a ser ministrado.</p>	
<b>II</b>	<p><b>21</b> Selecionar, com o professor orientador de estágio e tutor, o plano de atividades de cada conteúdo do curso e gravar módulos referente ao conteúdo do plano de trabalho, que serão apresentadas como material para os participantes do curso de extensão e postadas na turma virtual SIGAA. Esses módulos podem ser em forma de palestras de treinamento, oficinas práticas e lives e debates ao vivo para a comunidade por meio da plataforma Google Meet, Youtube, Zoom e/ou RNP.</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b></p> <p>a) A filmagem, edição e postagem do vídeo é de responsabilidade do discente ministrante, bem como a divulgação em mídias para recrutamento de participantes tendo como foco o público-alvo.</p>	<b>150h</b>
<b>III</b>	<p><b>31</b> Os participantes deverão entregar uma atividade sobre os conteúdos abordados no curso pelos alunos ministrantes. Essa atividade deve ser transcrita na comunidade virtual do curso, no módulo “Ambientes Virtuais” no SIGAA em fóruns específicos. De posse desses resumos os discentes elaborarão a lista de frequência no curso para certificação dos participantes no curso de extensão.</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b></p> <p>a) Nos fóruns os alunos ministrantes também devem dialogar com os participantes de modo a discutir os pontos principais do conteúdo referente ao módulo ministrado.</p> <p><b>32</b> Os alunos ministrantes deverão produzir um relatório com descrição minuciosa das etapas realizadas por eles ao longo da atividade e frequência dos participantes.</p> <p><b>33</b> Elaboração do <b>RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO</b> a ser postado na turma virtual SIGAA por cada aluno, bem como os demais documentos, de acordo com o modelo de relatório disponibilizado pelo professor de estágio, importará condição necessária para a obtenção da nota do discente na disciplina de Estágio Supervisionado em curso.</p> <p><b>OBSERVAÇÃO:</b></p> <p>a) A pontuação nessa atividade se dará por meio do Relatório final que computará o máximo de 10,0 (dez pontos), tal metodologia de avaliação e frequência é detalhada no item 7 desse plano de trabalho: Sistemática de avaliação e frequência. O modelo para elaboração do Relatório Final de Estágio está disponibilizado no Anexo II do presente plano de trabalho.</p>	<b>100h</b>
<b>TOTAL</b>		<b>300 h</b>

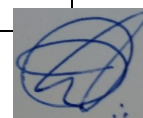


## 5. AÇÕES DE EXTENSÃO

Considerando a possibilidade de redução da oferta de empresas concedentes que aceitem os discentes do curso de Administração para o desenvolvimento do estágio em atividades remotas, serão ofertados cursos de extensão nos quais os alunos estagiários serão os extensionistas. Essas atividades serão realizadas pelos alunos, em grupos de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) alunos, sob orientação de um professor especialista na área do curso a ser ministrado.

Para o desenvolvimento das ações de extensão poderão ser ofertados cursos e/ou oficinas e/ou palestras nas seguintes áreas/temas:

ÁREAS	TEMAS	ABORDAGEM
Administração geral	Teorias da administração aplicadas ao desenvolvimento das organizações	Evidenciar a aplicação das teorias no contexto organizacional
Administração estratégica	Ferramentas de planejamento estratégico aplicadas aos negócios e às organizações públicas	Demonstrar as ferramentas utilizada para a elaboração e execução do planejamento estratégico nas organizações
Administração financeira	Demonstrações financeiras e uso das informações para o cálculo dos índices financeiros; Fluxo de caixa e planejamento financeiro; Avaliação de ações; Decisões de investimento de curto e longo prazo.	Demonstrar a elaboração, o uso e aplicação das ferramentas financeiras no cotidiano dos micro e pequenos negócios
Administração pública	Políticas públicas e gestão governamental; a organização pública municipal; princípios da administração pública; Modelos de administração pública; Gestão orçamentária;	Promover a disseminação de informações e das técnicas gerenciais aplicadas ao setor público municipal
Gestão de pessoas	Recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento; O sistema de recompensas; Comportamento organizacional; Segurança no trabalho.	Desenvolver minicursos direcionados ao desenvolvimento de pessoas em micro e pequenos negócios
Governança ambiental, social e corporativa	ESG – o ambiental, o social e a governança nas organizações.	Demonstrar a aplicabilidade do ESG nas organizações.
Logística	Gestão de transporte e distribuição; Gestão de estoques; Custos logísticos; Embalagens; Gestão de frotas; Sistemas de Informação logística; Logística reversa;	Transmitir a importância da gestão da cadeia de suprimentos nas organizações
Administração da produção	A produção nos micros e pequenos empreendimentos; Tipos de operação de produção; Objetivos de desempenho; Projeto de produto e serviço; Arranjo físico e fluxo; MRP; Just in time; CPM; PERT;	Apresentar aplicações práticas das técnicas e ferramentas da administração da produção



	Planejamento e controle da qualidade.	
Administração de Marketing	Endomarketing; Marketing de relacionamento; E-commerce; Produção de conteúdo; Marketing digital; Vendas; Branding; Criação de valor; Análise de mercado;	Apontar a importância do marketing no contexto atual, utilizando-se das técnicas e ferramentas disponíveis
Empreendedorismo	Intraempreendedorismo; Plano de negócios; abertura e registro de empresas; empreendedorismo digital; Identificação e análise de oportunidades; Planejamento	Ressaltar a importância da mentalidade empreendedora e das ferramentas de gestão para os (futuros) negócios
Tecnologia e Inovação	Conhecimento; Ciência; Criatividade; Invenção; Tecnologia; Inovação; Internet das coisas; Oportunidade de financiamentos; Startups	Evidenciar o processo de criação e inovação no contexto organizacional

Após selecionar as temáticas para o estágio, os discentes desenvolverão as seguintes atividades: Preparar materiais para o curso; elaborar oficinas com aplicações práticas; gravar palestras de treinamentos; apresentar lives e mediar debates ao vivo para a comunidade por meio da plataforma Youtube e/ou Google Meet e/ou Zoom e/ou RNP; planejar as atividades do curso tais como programação e recursos tecnológicos necessários para realização das ações; e divulgar as ações de extensão em mídias sociais para recrutar inscitos com foco no público alvo.

## 6. RECURSOS

A metodologia de ensino do curso reunirá atividades e avaliações remotas, não presenciais, além da disponibilização de recursos adicionais de interação como livros-texto de bibliotecas virtuais, videoaulas exclusivas, videoconferências, ambientes virtuais de aprendizagem, e-mails, redes sociais, aplicativos de smartphones e outros.

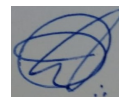
Por meio da ferramenta Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) próprio da UFPI, disponível para vários dispositivos (computadores, smartphones, tablets e outros), alunos, tutores e docentes interagirão entre si e construirão juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma, o aluno receberá atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico, participará de fóruns, realizará atividades em turmas virtuais criadas para cada disciplina do curso e solucionará dúvidas com tutores e professores.

Efetivamente, a disciplina de estágio ocorrerá de forma dinâmica, começando com o planejamento das atividades por parte do docente, que organizará a turma no ambiente virtual SIGAA, com o plano de disciplina, o material didático, atividades e/ou fóruns de discussão, bem como todos os modelos de formulários obrigatórios. Desta forma, a turma virtual passará a ser uma das ferramentas de interação entre o professor, os tutores e os alunos, fortalecida por encontros síncronos de vídeo e/ou webconferência.

A vídeo e/ou webconferência, também importante ferramenta EaD, tem proporcionado a quebra da barreira física, viabilizando a realização de aulas expositivas, discursivas e até apresentações de trabalhos como seminários, dentre outros.

## 7. Sistemática de avaliação e frequência

Para avaliação da aprendizagem, serão utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os procedimentos e instrumentos da avaliação discente, em atendimento ao disposto no Parecer CNE/CP Nº 05/2020; Nota Técnica MEC Nº32/2020; Portaria MEC Nº 544/2020. Considerou-se também a dinâmica curricular definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



(CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação – Resolução CEPEX/UFPI N° 177/2012 (UFPI, 2012).

Os procedimentos e instrumentos avaliativos serão feitos por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de atividades, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, e outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

As atividades avaliativas de cada ação de extensão se darão conforme o plano de trabalho de estágio remoto, com apresentação de relatórios, planos e/ou projetos, conforme previsto para cada estágio, referenciando o Art 12 da resolução CEPEX N° 48/2020, a saber:

Art.12 A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Parágrafo único: O direito a segunda chamada segue o prolatado do Art. 108, da Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. O discente enviará a Solicitação de 2ª chamada, para o e-mail do docente responsável pela disciplina ou à chefia do departamento ou curso ao qual o componente curricular esteja vinculado, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. Os motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final estão previstos no §2º do art. 108 da Resolução 177/2012 CEPEX/UFPI.

O desempenho acadêmico será avaliado considerando a frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina durante o desenvolvimento das ações de extensão e estágio remoto. Também será considerada a participação em atividades propostas, assiduidade e entrega pontual dos trabalhos.

A Orientação de estágio será exercida por docente da área a ser desenvolvida no estágio devendo contar com a participação de profissionais da parte concedente com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

O acompanhamento será realizado pelo tutor de cada turma, para verificar o crescimento do aluno, durante todo o desenvolvimento dos conteúdos da área de conhecimento, orientando-o nas suas dificuldades e dúvidas, e buscando aprofundar a sua motivação em todo o processo ensino/aprendizagem, numa perspectiva de avaliação formativa.

Para a realização dos estágios remotos são disponibilizados aos alunos via SIGAA as orientações acerca da ficha de dados, termo de compromisso, instituições conveniadas com estágios remotos disponíveis, procedimentos para novos convênios, cursos de extensão e formulação do relatório final.

Em caso de estágios via extensão, os discentes devem organizar os cursos a serem ofertados à comunidade em geral, em especial, aos profissionais da área administrativa, com vistas a atender às necessidades de gestão. Tais cursos atenderão os itens listados no conteúdo programático em concordância com as necessidades das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Para obter aprovação o aluno deve enviar o relatório final de estágio em data previamente agendada pela coordenação de estágio, seguindo as orientações do professor e o modelo de relatório estabelecido pelo curso. Tal modelo encontra-se no anexo II desse plano de trabalho. O relatório deverá ser confeccionado individualmente por cada aluno.

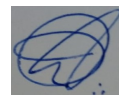
O aluno que não obtiver êxito na avaliação deverá justificar-se e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução n° 177/12 do CEPEX/UFPI e nas normas estabelecidas no PPC vigente. A segunda chamada será dada por meio do reajuste nos prazos para envio do relatório final do estágio.

Além disso a aprovação do alunos será condicionada a frequência mínima de 75% em todas as atividades de organização e execução das ações de estágio remoto. E seguirá os seguintes critérios de avaliação:

**- NOTA FINAL DA DISCIPLINA:**

- Relatório final de estágio: 10,0 pontos;
- Avaliação: professor coordenador da disciplina

O aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média parcial estará aprovado por média (AM). Caso fique com nota igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 7,0 (sete) pontos, terá direito ao exame final (EF), com valor máximo de 10,0 (dez) pontos. O Exame final

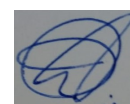




consistirá na reformulação do relatório final estágio contendo todas as solicitações e orientações do professor coordenador da disciplina. No caso do exame final, se obtiver média aritmética final (média parcial com o exame final) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, estará aprovado por exame final (EF). Se a média parcial do aluno for inferior a 4,0 (quatro) pontos, não terá direito ao exame final e será considerado reprovado por nota (RN), o mesmo acontecendo caso sua média final, após exame final, fique inferior a 6,0 (seis) pontos.

## 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO ÀS PARTICULARIDADES DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL:

DATA	ATIVIDADES 2021.1	RESP.
<b>EXECUÇÃO DA 1ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
05/04/2021	➤ Publicação do novo cronograma para cadastro de estágio obrigatório do módulo de estágio/SIGAA dos cursos de graduação, ensino à distância (EAD), para o período 2021.1, pela Coordenadoria Geral de Estágios (CGE/PREG).	CGE/PREG
05/04/2021 a 15/05/2021	➤ Enviar a “Ficha de Dados de Cadastro de Alunos, o Termo de Compromisso e Histórico Escolar atualizado” para o e-mail da Coordenação de Estágio do Curso de Administração ( <a href="mailto:estagioadm2021.cead@gmail.com">estagioadm2021.cead@gmail.com</a> ) ou outro e-mail a ser informado pela Coordenação de Estágio do Curso de Administração.	Alunos
26/04/2021	➤ Postagem do material de estágio na turma virtual SIGAA.	Coordenação do Curso
<b>EXECUÇÃO DA 2ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
05/05/2021	➤ Início do Estágio Supervisionado nas instituições concedentes.	Alunos
<b>EXECUÇÃO DA 3ª ETAPA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>		
28/07/2021	➤ Encerramento do Estágio Supervisionado nas instituições concedentes.	Alunos
30/07/2021	➤ Entrega do Relatório Final de Estágio e da Ficha de Supervisão e Avaliação, acompanhado de outros documentos obrigatórios.	Alunos e Instituição
03 a 06/08/2021	➤ Consolidação das notas no SIGAA pelo coordenador da disciplina.	Coordenador da disciplina



## ANEXO I PLANO DE ENSINO

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Curso: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

1.2 Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

1.3 Módulo: IX

1.4 Período Letivo: 2021.1

1.5 Créditos: 20.0.0

1.6 Carga Horária: 300 horas/aula

1.7 Endereço do Ambiente Virtual: [www.sigaa.ufpi.br](http://www.sigaa.ufpi.br)

1.8 Docente: Dra. Evangelina da Silva Sousa / [evangelinasousa@ufpi.edu.br](mailto:evangelinasousa@ufpi.edu.br)

1.9 Coordenadora do Curso: Dra. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro

1.10 Coordenação de Tutoria: Me. Francis de Sousa Fernandes

### 2. EMENTA

Metodologia do Estágio. Plano de Estágio. Identificação de áreas de interesse e identificação da organização e seus processos. Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa em empresa e/ou empresa júnior, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas das condições diagnosticadas. Desenvolvimento final do trabalho de pesquisa iniciado na disciplina Estágio Supervisionado I, em empresa e/ou empresa júnior, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas das condições diagnosticadas.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Geral

Contribuir para a formação do profissional Administrador, permitindo ao discente a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos possibilitando maior assimilação das componentes curriculares no campo da gestão.

#### 3.2 Específicos

- Possibilitar a aplicação prática de conceitos, métodos e técnicas adquiridos ao longo da graduação a situações organizacionais específicas;
- Propor ações voltadas ao aprimoramento gerencial de organizações.
- Incitar para a importância da contribuição do gestor no ambiente organizacional.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I- Desenvolvimento de Projetos/Pesquisa

Legislação e Regulamentação de Estágios

Pesquisa (tipos: estudo de caso; pesquisa ação e pesquisa mercadológica)

Planos e Projetos (tipos: plano de negócios; projeto; projeto social)

Consultoria; Produtos/Protótipos

UNIDADE II – Orientação aos alunos

Auxílio aos alunos para definição de área de estágio em organizações

Elaboração de cronograma para o cumprimento das obrigações do discente como estagiário

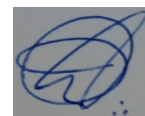
Realização de encontros virtuais com os discentes para acompanhar os seus desenvolvimentos no estágio

UNIDADE III – Elaboração do Relatório

Elementos pré-textuais

Desenvolvimento

Elementos pós-textuais



## 5. PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS E TECNOLÓGICOS

Leituras individuais de artigos científicos e/ou outros materiais didáticos postados no SIGAA com discussões em encontros virtuais.

Caso o estágio seja realizado por meio de atividades de extensão, a carga horária será distribuída da seguinte forma:

-50 horas de atividades de planejamento da atividade de extensão a ser ofertada em diversas áreas (Administração geral, estratégica, financeira, produção, marketing e pública, Gestão de pessoas, Governança ambiental, social e corporativa, Logística, Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação) com o professor orientador de estágio e o tutor, por meio da elaboração de um plano de trabalho da atividade de extensão;

-150 horas, sob orientação do professor orientador de estágio e tutor, para produção do material (gravação e edição de vídeos) que será apresentado nas plataformas virtuais

- 100 horas para leitura da bibliografia recomendada, elaboração dos formulários exigidos no regulamento e do relatório final do estágio.

A atividade de Estágio Remoto será realizada pelos alunos, em grupos de no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) alunos, sob orientação de um professor especialista na área do curso a ser ministrado.

## 6. ORIENTAÇÕES AO DISCENTE

As orientações dar-se-ão por meio de: Comunicação eletrônica (e-mail); Contato telefônico institucional; Notícias no ambiente virtual (SIGAA); e nos Encontros presenciais nos Polos de Apoio Presencial.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Relatório de estágio (100%) = 10,0 pontos

Avaliações em escala de 0 (zero) a 10(dez):

De 7,0 a 10,0 = Aprovado por média

De 4,0 a 6,9 = Apto para fazer a prova final

A partir da média 6,0 = aprovado na prova final com resultado aprovado por Exame Final (EF)

## 10 REFERÊNCIAS

### 10.1 BÁSICA

Livros utilizados nas diversas disciplinas estudadas no curso de administração e sites selecionados pelos professores. Manual de Estágio do Curso de Administração.

### 10.3 COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

KUHNER, Osmar Leonardo & BAUER, Reinaldo. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Gerência de materiais: Um modelo para situações de crise e incerteza**. São Paulo: Atlas, 1986.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2000.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**. Futura, 1999

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. Prentice Hall do Brasil, 1998.

EVANGELINA DA  
SILVA

SOUSA:0107809435

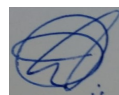
7

Assinado de forma digital  
por EVANGELINA DA SILVA  
SOUSA:01078094357  
Dados: 2021.05.04 11:29:21  
-03'00'

Fabiana R de Almeida Castro

Evangelina da Silva Sousa  
Docente da disciplina

Fabiana Rodrigues de Almeida Castro  
Coordenadora do Curso



**ANEXO II  
MODELO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – CEAD  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



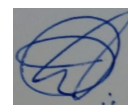
**RELATÓRIO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

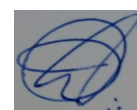
**DISCENTE/ESTAGIÁRIO:**

*(nome do aluno)*

**Município do Polo - UF, 20 de julho de 2021**



<b>SUMÁRIO</b>		
		<b>Pág.</b>
<b>1.</b>	<b>Dados de Identificação (discente, instituição, extensão)</b>	
<b>2.</b>	<b>Descrição das Atividades realizadas (estágio remoto/extensão)</b>	
<b>3.</b>	<b>Encaminhamentos da atividade de pesquisa</b>	
	<b>ANEXOS – formulário obrigatórios e demais documentos</b>	



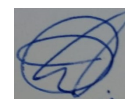
## 1. Dados de Identificação

ESTAGIÁRIO		
Nome		
Endereço		Nº
Bairro:		Cidade:
Telefone	Fixo: ( )	Celular: ( )
E-mail		

INSTITUIÇÃO/AÇÃO DE EXTENSÃO		
Nome/Título		
Endereço		Nº
Bairro:		Cidade:
Telefone	Fixo: ( )	
E-mail		
Outras informações		

COORDENAÇÃO ESTÁGIO REMOTO/ORIENTADOR DA EXTENSÃO		
Nome		
Lotação		
Telefone	Fixo: ( )	Celular: ( )
E-mail		

TUTOR SUPERVISOR 1		
Nome		
Telefone	Fixo: ( )	Celular: ( )
E-mail		
TUTOR SUPERVISOR 2		
Nome		
Telefone	Fixo: ( )	Celular: ( )
E-mail		



## 2. Descrição das Atividades

### 2.1 PARA ESTÁGIO REMOTO:

(O discente deverá descrever todas as atividades executadas durante o estágio na modalidade remoto, em consonância com as atividades planejadas e descritas no Planode Estágio – descrição que deverá ser clara, direta e completa).

#### 2.1.1 Estrutura física/virtual utilizada

Descrever aqui toda a estrutura física e virtual utilizada para o desenvolvimento do estágio remoto: qualidade, manutenção, salas virtuais, plataformas, outros, e tecer comentários.

#### 2.1.2 Estrutura Administrativa

Explicar como a Instituição concernente está organizado suas atividades remotas.

#### 2.1.3. Experiência adquirida

O aluno irá indicar, em sua conclusão, os pontos positivos e negativos verificados na Instituição quanto à experiência vivenciada. Apresentar também sugestões para a melhoria dessas atividades junto ao órgão/instituição concernente. Poderá constar críticas, elogios ou sugestões.

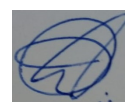
### 2.2. PARA PROJETO DE EXTENSÃO:

AÇÃO DE EXTENSÃO	
<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento
<input type="checkbox"/> Oficina	<input type="checkbox"/> Produção de material de apoio

PÚBLICO ALVO				
Estudantes Ensino Fundamental e Médio				
Empresas				
Microempreendedores				

PERÍODO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO (Total de ações)	
Início:     /     /2021	Final:     /     /2021

TURNO DAS AÇÕES		
<input type="checkbox"/> Manhã	<input type="checkbox"/> Tarde	<input type="checkbox"/> Noite



<b>HORÁRIO SEMANAL DE DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO</b>							
	<b>HORA</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>	<b>SÁB</b>
<b>1<sup>a</sup></b>	<i>07:10</i>						
<b>2<sup>a</sup></b>	<i>08:00</i>						
<b>3<sup>a</sup></b>	<i>08:50</i>						
<b>4<sup>a</sup></b>	<i>10:00</i>						
<b>5<sup>a</sup></b>	<i>10:50</i>						

Obs.: Ajuste hora e a ação de acordo com necessidade.

**221** **Descrição da ação de extensão de estágio** (Faça uma descrição clara, direta e completa)

**222** **Estrutura Física/Virtual utilizada**

Descrever aqui toda a estrutura física e virtual utilizada para o desenvolvimento das ações de extensão: qualidade, tamanho, manutenção, salas de aula, plataformas, outros, e tecer comentários.

**223** **Estrutura Administrativa**

Explicar como está organizado o projeto e ações de extensão em níveis de coordenações, equipes pedagógicas, equipes de apoio etc.

**224** **Desenvolvimento do Projeto de Extensão**

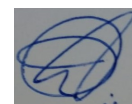
Falar do projeto (como está organizado e cadastrado, quem são seus agentes, como é posto em prática) etc.

**225** **Experiência adquirida**

Explanar sobre os pontos positivos e negativos da experiência vivenciada. Falar sobre sua relação com os gestores do projeto.

**226** **Sugestões para o projeto de ação de extensão núcleo de estágio**

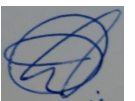
Que críticas, elogios ou sugestões você faz para a estrutura física, administrativa e pedagógica do projeto na ação de extensão?





## ANEXOS

- I – Documentos/formulário obrigatório: Plano de Estágio remoto, Avaliação do Supervisor decampo (remoto)
- II - Fotos (Se for anexar fotos, utilize a aba “inserir” e clique em “imagem”; assim as fotos ficam bem menos pesadas);
- II – Declaração/certificação comprovando a realização das atividades;III – Outros



**ATA DA SEXTA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Às oito horas e trinta minutos, do dia quatro de maio do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se por meio remoto, em sala de webconferência da Coordenação do Curso, através do link [meet.google.com/krs-ohvb-kyh](https://meet.google.com/krs-ohvb-kyh), os membros no Núcleo Docente Estruturante, do Curso de Administração, do Centro de Educação Aberta e a Distância. Participaram a profa. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro - Presidente, e os profs. Alexandre Rabelo Neto, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva— membros. Foi discutida a seguinte pauta: 01-Aprovação do Plano de Trabalho de Estágio Remoto para o período 2021.1. A Presidente da reunião, Profa. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro, explicou a necessidade da aprovação do Plano de Trabalho de Estágio Remoto, para realização das atividades de estágio obrigatório no semestre 2021.1 em virtude da pandemia do novo coronavírus que ainda não está controlada e considerando a grande quantidade de alunos matriculados (mais de 500 alunos). O Plano de Trabalho de Estágio Remoto para 2021.1 foi apresentado aos presentes e colocado em discussão e votação, obteve o aceite de todos os presentes, sendo aprovado por unanimidade. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva, lavrei a presente Ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.



Profa. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro  
Presidente



Prof. Alexandre Rabelo Neto  
Membro



Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva  
Professor - UFPI

Prof. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva  
Membro



Prof. Dr. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento  
UFPI

Prof. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento  
Membro

## ATA DA VIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Às dezesseis horas e trinta minutos, do dia vinte e seis, do mês de abril de dois mil e vinte um, reuniram-se por meio remoto, na sala virtual da Coordenação do Curso de Administração, na plataforma Google Meet, link [meet.google.com/fnm-kquu-azv](https://meet.google.com/fnm-kquu-azv), os membros do Colegiado do Curso de Administração, do Centro de Educação Aberta e a Distância. Estiveram presentes os professores Fabiana Rodrigues de Almeida Castro (presidente), Alexandre Rabêlo Neto (membro), Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal (membro) e João Henrique Castelo Branco (representante discente) para discutir a seguinte pauta: 1. Aprovação do Plano de Trabalho do Estágio Remoto para o período 2021.1. A presidente iniciou a reunião pedindo a inclusão de mais um ponto de pauta: 2. Aprovação da composição do Núcleo Docente Estruturante. A inclusão da pauta foi aprovada por unanimidade. A presidente fez a apresentação do Plano de Trabalho do Estágio Remoto para os presentes e, ao final, colocou em discussão. Respondidos os questionamentos e colocado em votação, o Plano de Trabalho do Estágio Remoto para o período 2021.1 foi aprovado por unanimidade. No segundo ponto de pauta, a presidente do Colegiado informou a situação do Núcleo Docente Estruturante do curso que expirou a validade em nove de agosto e dois mil e vinte. Dessa forma, indicou, para apreciação a seguinte composição: profa. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro (presidente); prof. Alexandre Rabelo Neto (titular); prof. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento (titular); prof. Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva (titular) e Élvia Florêncio Torres Ximenes (suplente) para um mandato de dois anos, retroativo a dez de agosto de dois mil e vinte. Colocado em discussão e votação, a nova composição do Núcleo Docente Estruturante foi aprovada por unanimidade para o mandato de dois anos, retroativo a dez de agosto de dois mil e vinte. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal, secretária da reunião, lavrei a presente Ata, que seguirá assinada por mim e pelos demais participantes.



Profa. Fabiana Rodrigues de Almeida Castro – Presidente



Prof. Alexandre Rabelo Neto – membro

*Mariane Bezerra*

Mariane Goretti de Sá Bezerra Leal – membro

*João Henrique Castelo Branco.*

João Henrique Castelo Branco - representante discente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 134, DE 11 DE MAIO DE 2021

*Autoriza aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.014845/2021- 49,

### RESOLVE:

**Art 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria nº 1.038 - MEC*, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a *Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020*, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/CCHL**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 13/2021 - CCGO/CCHL (11.00.25.12)  
(Identificador: 202480009)**

**Nº do Protocolo: 23111.014645/2021-17**

**Teresina-PI, 03 de Abril de 2021.**

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG**

**Título: Plano de curso emergencial para o curso de Graduação de Licenciatura em Geografia – presencial - em tempos de pandemia – Covid-19.**

Da: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA/UFPI

Para: COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG

Prezado Senhor Francisco Newton Freitas,

Ao tempo que cumprimentamos V. Sa., encaminhamos para análise e aprovação, o Plano de curso emergencial para o curso de Graduação de Licenciatura em Geografia – presencial - em tempos de pandemia –Covid-2019, exclusivamente no que se refere a prática de Estágio Supervisionado I, II e II (Currículos 5, 6, 7 e 8); e Estágio Obrigatório Supervisionado I (Currículos 9 e 10), com atas em anexo.

Observação: Este material será encaminhado para o protocolo geral visando transformar em processo.

Cordialmente,

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

**Anexo(s):**

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL + ATAS.pdf [baixar](#).

*(Autenticado em 03/04/2021 16:39)*  
BARTIRA ARAUJO DA SILVA VIANA  
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR  
Matrícula: 2440142



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



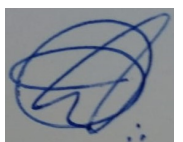
## APÊNDICE A-1

DA RESOLUÇÃO Nº 013/2021 – CEPEX/UFPI, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2021

**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – PRESENCIAL - EM TEMPOS DE PANDEMIA –  
COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE A PRÁTICA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**TERESINA**

**2021**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



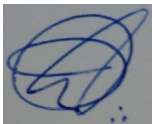
## APÊNDICE A-2 (PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia da COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

**Curso:** Licenciatura em Geografia

**Campus:** Ministro Petrônio Portella

**Estruturas curriculares (vigentes):** Currículos 5, 6, 7, 8, 9 e 10.





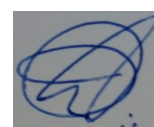


## APÊNDICE A-3 (FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O Colegiado do Curso de Geografia, Campus Ministro Petrônio Portella e o Núcleo Docente Estruturante, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia da COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução nº 13/2021 – CEPEX/UFPI, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2 e Resolução nº 014/2021 – CEPEX/UFPI que aprova alteração no Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2.

### 1 LISTA DO COMPONENTE CURRICULAR A SER OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS (Código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
DMTE	Disciplina	DMT0193	Estágio Supervisionado I	0.0.5	75	
DMTE	Disciplina	DMT0194	Estágio Supervisionado II	0.0.6	90	DMT0193 - Estágio Supervisionado I
DMTE	Disciplina	DMT0195	Estágio Supervisionado III	0.0.8	120	DMT0194 - Estágio Supervisionado II
DMTE	Disciplina	DMTE/ CCE004	Estágio Supervisionado Obrigatório I	0.0.9	135	
			<b>TOTAL</b>	<b>0.028</b>	<b>420</b>	





## 2. PLANO DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO

### 2.1 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**2.1.1 DEPARTAMENTO:** Métodos e Técnicas de Ensino

**2.1.2 CURSO:** Licenciatura em Geografia

**2.1.3 CARGA HORÁRIA:** 75h – **PERÍODO:** 2020.2

#### 2.1.4 JUSTIFICATIVA

A disciplina de Estágio Supervisionado I consiste em um momento inicial da prática de magistério realizada por alunos do curso de Licenciatura em Geografia. Realiza-se através de experiências preparatórias na própria universidade para uma vivência do cotidiano da sala de aula na Educação Básica e os desafios que lhes são inerentes, atentando para os processos que nela se desenvolvem.

Nessa disciplina o discente deve buscar relacionar os conhecimentos obtidos durante o curso de Licenciatura para preparação de aulas, oficinas e construção de materiais. Necessita articular teoria e prática no sentido de produzir propostas de aulas capazes de concretizar o processo de ensino-aprendizagem.

A carga horária da disciplina atende ao disposto na Resolução CNE/CP 1 e 2/ 2/2002, que fixou as regras para o Estágio Obrigatório de cursos de Licenciatura Plena, cuja carga horária é de 400h; segue-se a lei que dispõe sobre o estágio de estudantes Nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008 e, também, a Resolução CNE, nº 2, 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

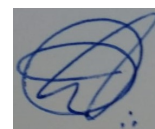
De acordo com as prerrogativas dessa lei procurar-se-á durante o curso abordar questões relativas à formação docente e à prática pedagógica em Geografia.

Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, plataformas *on line* serão utilizadas para a participação em salas virtuais da disciplina e para a realização de microaulas síncronas. Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a Resolução da UFPI Nº 085/2020 que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

Pretende-se que a experiência adquirida ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, dando-lhes subsídios para enfrentar os desafios exigidos pela prática docente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

#### 2.1.5 EMENTA

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas.





Laboratório e oficinas de planejamento de ação e avaliação. Construção de materiais didáticos. Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).

### 2.1.6 OBJETIVOS

- 2.5 Compreender as bases teóricas e legais relativas à formação docente em Geografia.
- 2.6 Planejar e aplicar aulas para turmas de alunos do Ensino Fundamental II e Médio.
- 2.7 Elaborar materiais didáticos para aulas de Geografia no Ensino Fundamental II e Médio.
- 2.8 Refletir coletivamente a experiência do Estágio com apoio de referencial teórico pertinente à questão.

### 2.1.7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **UNIDADE I – Fundamentos legais, teóricos e metodológicos do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio (60h).**

- Base Nacional Comum Curricular em Geografia.
- Formação docente e a epistemologia da prática do professor de Geografia.
- O estatuto epistemológico do estágio supervisionado em Geografia.
- Os saberes que embasam a docência em Geografia.
- O conhecimento pedagógico de conteúdo do professor de Geografia.

#### **UNIDADE II - Formação de Professores e Planejamento da prática docente (20h/a)**

- Planos de ensino: conceito e tipologia (Curso, Unidade, Aula).
- A formulação dos objetivos de ensino.
- Conteúdos de ensino em Geografia: critérios de seleção e tipologias.
- Métodos de ensino em Geografia.
- Recursos didáticos e ferramentas tecnológicas no ensino de Geografia.

#### **UNIDADE III – Atividades de microensino(55h/a)**

- Execução de uma aula de Geografia para o Ensino Fundamental II ou Médio
- Apresentação e discussão do uso de materiais didáticos elaborados para execução das aulas de Geografia no Ensino Fundamental II ou Médio

### 2.1.8 METODOLOGIA

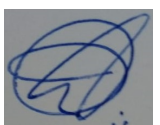
A disciplina será desenvolvida através do modelo de aulas síncronas através de aulas expositivas, discussão de textos e encontros preparatórios para o desenvolvimento das atividades de microensino e construção de um evento para apresentação dos materiais produzidos durante as aulas, utilizando a ferramenta Google Meet. O formato assíncrono será utilizado para o estudo de textos e exercícios.

### 2.1.9 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua produção individual e em grupo, observando-se seu envolvimento e compromisso com as atividades propostas em cada unidade de estudo.

A frequência igual ou superior a 75% é critério básico para a avaliação e atribuição de notas, conforme resolução nº 177/2012 – CEPEX, que normatiza o funcionamento dos cursos de graduação na UFPI.

Para aferição de notas serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:



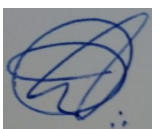


- a) Produção de resenha crítica (notas de 0,0 a 10,0)
- b) Análise da execução da aula com a apresentação do plano de ensino (notas de 0,0 a 10,0)
- c) Análise da produção de material didático e estudo de ferramentas digitais para apresentação no evento organizado pela turma (notas de 0,0 a 10,0).

### 2.1.10 BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes *et al.* **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Prática de Ensino: Os estágios na formação do professor.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.
- GUIMARÃES, Iara Vieira. Questões sobre a formação de professores de Geografia. *In:* RABELO, Kamila Santos de Paula & BUENO, Míriam Aparecida (Org.). **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia.** Goiânia, Ed. Da PUC Goiás, 2015.
- MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *In:* ANPED. **Revista brasileira de educação.** Set/Out/Nov/Dez, n 9, p.51- 75, 1998.
- MARQUES, Mário O. **A formação do profissional de educação.** Injuí.1992.
- MENEZES, Luis C (org.) **Professores: formação e profissão.** São Paulo. Autores Associados. 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho. *In.* Encontro Nacional de Prática de Ensino, 9., 1998. Águas de Lindóia, SP. **Anais [...].**Águas de Lindóia, SP, 1998.
- MOURA, M. O . de **Professor de Matemática: a Formação como Solução Construída,** *In:* Revista de Educação Matemática da SBEM-SP, v.1, n. 1, p. 01-15, 1993.
- PASSINI, Elza Yasuko *et al.* **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo. Contexto.2007.
- PENTEADO, José de Arruda. **Didática e Prática de Ensino.** São Paulo:MacGraw-Hill, 1978.
- PÉREZ-GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo *In:* NÓVOA, A (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?** São Paulo. Cortez. 1994.





SILVA, Joselia Saraiva. **Construindo Ferramentas para o Ensino de Geografia**. Teresina-PI, Edufpi, 2011.

#### COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CITELLI, Adilson (coord.) **Outras linguagens na escola**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2004.

COLL, César *et al.* **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FUSARI, J. C. O planejamento escolar? não é um ritual burocrático. **Sala de aula**. São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 2, n. 10, p. 34, 1989.

LEITEI, Lúcia Silva (coord.) **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 5ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONDES, Beatriz. MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

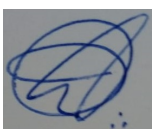
RODRIGUES, Rejane Cristina de Araújo *et al.* **Aprendendo com filmes**: o cinema como recursos didático para o ensino de geografia. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

RUA, João *et al.* **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Acess, 1993.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Unesp, 2001.

VEIGA, I. P.A (org.) **Técnica de ensino**: por que não ?. Campinas: Papirus, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.





## 2.2 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

**2.2.1 DEPARTAMENTO:** Métodos e Técnicas de Ensino

**2.2.2 CURSO:** Licenciatura em Geografia

**2.2.3 CARGA HORÁRIA:** 90h – **PERÍODO:** 2020.2

### 2.2.4 JUSTIFICATIVA

Esta disciplina constitui o Estágio Supervisionado II, num total de quatro. Assim, atende-se ao que normatiza a Resolução CNE/CP 1 e 2/ 2/2002, que fixou as regras para o Estágio Obrigatório de cursos de Licenciatura Plena, cuja carga horária é de 400h. Segue-se a lei que dispõe sobre o estágio de estudantes Nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008 e, também, a Resolução CNE, nº 2, 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada

O curso consiste no estágio supervisionado em escolas do Ensino Fundamental e Médio, destacando-se o aspecto observacional. É um momento de experiência na escola, vivenciando seu cotidiano e os desafios que lhes são inerentes, atentando para os processos que nela se desenvolvem.

Nesta etapa é importante envidar esforços para relacionar os conhecimentos obtidos no Estágio Supervisionado I com as experiências escolares; que a teoria possa articular-se com a prática, iluminando as interpretações realizadas.

O estágio é oportunidade para refletir coletivamente sobre o trabalho escolar, compartilhando as experiências e procurando compreendê-las cientificamente conforme as demandas surgidas.

Nesse sentido, espera-se que o estágio contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, fornecendo-lhes conhecimentos relevantes sobre as condições da escola pública piauiense, dando-lhes a capacitação necessária para o enfrentamento dos desafios exigidos pela prática docente.

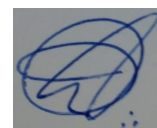
Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, plataformas *on line* serão utilizadas para a participação em salas virtuais da disciplina e para a realização de encontros síncronos, tanto entre o Orientador do estágio com os estagiários como entre estes e os Supervisores das escolas.

Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a Resolução da UFPI Nº 085/2020 que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

### 2.2.5 EMENTA

O processo de formação e trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficina de planejamento de ensino e avaliação. Construção de materiais didáticos. Utilização de novas tecnologias em educação. (Observação da prática de ensino de Geografia).

### 2.2.6 OBJETIVOS





- Compreender a organização administrativa e pedagógica de escolas de ensino Fundamental e Médio;
- Conhecer as condições objetivas do trabalho docente em Geografia nos níveis Fundamental e Médio;
- Ressignificar e adquirir conhecimentos sobre a profissão docente a partir da observação da escola e da prática de ensino de Geografia.

### 2.2.7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

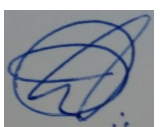
- Organização administrativa e pedagógica de escolas de ensino Fundamental e Médio;
- Condições objetivas do trabalho docente em Geografia no ensino Fundamental e Médio;
- Características e especificidades do trabalho docente em Geografia no ensino Fundamental e Médio;
- Reflexões sobre a profissão docente a partir da observação da escola e da prática de ensino de Geografia.

### 2.2.8 METODOLOGIA

- Planejamento e organização das atividades de estágio, em ambiente virtual, junto com os professores;
- Identificação e reconhecimento do campo de estágio. Estudo do Projeto político-pedagógico.
- Coleta e documentação de informações e registro da organização administrativa e pedagógica da escola através de entrevistas;
- Observação e registro da prática de ensino de Geografia em sala de aula em ambiente virtual utilizando diário de bordo;
- Discussão coletiva da experiência do estágio, em ambiente virtual.
- Elaboração de proposta de intervenção, baseando-se na experiência adquirida durante o estágio;
- Seminário de Estágio, sistematizando a experiência.

### 2.2.9 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua produção individual e em grupo, observando-se seu envolvimento e compromisso com as atividades propostas em cada unidade de estudo. Isso exigirá o cumprimento das obrigações do estágio, cumprindo-se a frequência exigida para o seu desenvolvimento. Será considerado ainda para fins de avaliação a ficha preenchida pelo Supervisor do Estágio sobre o desempenho do estagiário e o relato de experiência dos seminários do Estágio.. O principal instrumento de avaliação será um relatório final da disciplina (com peso de 70%), tendo em anexo duas resenhas sobre textos estudados no curso. Vale ressaltar que fica facultado ao aluno optar por apresentar um artigo de, no mínimo 10 páginas, relatando a experiência do estágio à luz dos estudos teóricos realizados. A participação nas discussões coletivas realizadas uma vez por semana também serão levadas em consideração, exigindo-se a pontualidade e assiduidade do estagiário nesses encontros.





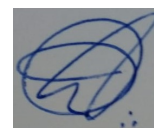
## 2.2.10 BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

- BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. 2. ed. Pioneira, 1987.
- FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre o aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 15 – 75, set./ dez. 1998.
- MARQUES, M. O. **A formação do profissional de educação**. Ijuí/ RS: Unijuí, 1992.
- MENEZES, L. C. (org.) **Professores**: formação e profissão. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho. *In*. Encontro Nacional de Prática de Ensino, 9., 1998. Águas de Lindóia, SP. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, SP, 1998.
- MOURA, M. O. Professor de matemática: a formação como solução construída. **Revista de Educação Matemática da SBEM**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1 – 15, 1993.
- PENTEADO, J. A. **Didática e prática de ensino**. São Paulo: MacGraw – Hill, 1978.
- PÉREZ – GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

### COMPLEMENTAR:

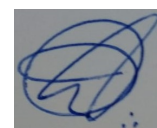
- ARAUJO, R. D. **O acompanhamento do Estágio Docente na formação docente**: concepções e condições de trabalho dos supervisores. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 72 – 90.
- CASTRO, F. A. B; LIMA, F. C.S. Geografia em verso e prosa. *In*: LIMA VERDE, E. S; MONTEIRO, H. R. S. **Temas e textos em Ciências Naturais, História e Geografia**: passear no tempo, visitar espaços e construir conhecimentos. Teresina: EDUFPI, 2009.
- CAVALCANTI, L. S. A. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010. São Paulo. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em 03 ago. 2019.
- CAVALCANTI, L. S. A. Aprender sobre a cidade: a Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica da América Central** (on line), V. 2, p. 1 – 18, 2011, Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/2900-Texto%20del%20art%C3%ADculo-6473-1-10-20111214%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2900-Texto%20del%20art%C3%ADculo-6473-1-10-20111214%20(1).pdf). Acesso em 03 ago. 2019.







- CAVALCANTI, L. S. A. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus Editora, 2012.  
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936>: Acesso em: 03 ago. 2019.
- LIMA, M. S. L. Reflexões sobre estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./ abr. 2008.
- PASSINI, E. Y. (org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PENHA, J. M; MELO, J. A. B; Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. **GEO UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016, Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/13119/16421>. Acesso em: 03 ago. 2019.
- PEREIRA, F. I. F. O ensino de Geografia e as novas tecnologias: as perspectivas dos jogos eletrônicos como recurso metodológico. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**. Campinas, v. 2, n. 4, p. 173 – 191, jul./ dez., 2012. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/88>. Acesso em: 03 ago. 2019.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, G. O. R. Uma breve história da formação do (a) professor (a) de Geografia no Brasil, **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000.
- SANTOS, V. L. C; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, a. 30, v. 6, p. 307 – 328, 2014. Disponível em:
- SILVA, E. I. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de Geografia. **Revista Solta a Voz**, v. 18, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/2512>. Acesso em: 03 ago. 2019.
- SILVA, J. S. (org.). **Construindo ferramentas para o ensino de Geografia**. Teresina: EDUFPI, 2011.
- SILVA, M. G; BRAGA, M. C. B. Eu, professor? Reflexões sobre o estágio supervisionado e o fortalecimento da identidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 12, p. 159 – 178, jul./ dez., 2016.
- TONETTO, E. P; TONINI, I. M. Ensinar e aprender Geografia com as redes sociais. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 87 – 96, jan./ jun. 2015. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/221>. Acesso em: 03 ago. 2019.





## 2.3 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

### 2.3.1 DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino

### 2.3.2 CURSO: Licenciatura em Geografia

### 2.3.3 CARGA HORÁRIA: 120h - período 2020.2

### 2.3.4 JUSTIFICATIVA

A presente proposta de curso tem como meta articular as dimensões teórica e prática do ensino de Geografia, manifesta sob a forma de estágio supervisionado a se realizar em escolas públicas do Ensino Fundamental. Nesse sentido, busca-se com os licenciandos situações de ensino-aprendizagem calcadas no processo de reflexão-ação-reflexão, concretizável no tirocínio docente. É valorizar a relação teoria-prática

A carga horária da disciplina atende ao disposto na Resolução CNE/CP 1 e 2/ 2/2002, que fixou as regras para o Estágio Obrigatório de cursos de Licenciatura Plena, cuja carga horária é de 400h. Segue-se também a Resolução CNE, nº 2, 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

De acordo com as prerrogativas dessa lei procurar-se-á durante o curso abordar questões relativas à formação docente e à prática pedagógica em Geografia.

Destaque-se que a disciplina Estágio Supervisionado III ocorre num momento fundamental na formação do licenciado, em que terá a oportunidade de utilizar conhecimentos específicos aliados a conhecimentos pedagógicos, em situações concretas, com toda a complexidade que é peculiar ao ambiente escolar.

Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, o estagiário realizará a modalidade de trabalho investigativa remota sobre o trabalho docente em Geografia, utilizando-se ferramentas digitais para a coleta de dados e aos procedimentos científicos de análise de dados. Além disso, plataformas *on line* poderão ser utilizadas para a participação em salas virtuais das escolas conveniadas e para a realização de microaulas síncronas. Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a Resolução da UFPI Nº 085/2020 que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

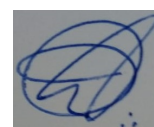
Nesse sentido, espera-se que a experiência adquirida ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, dando-lhes subsídios para enfrentar os desafios exigidos pela prática docente em Geografia no ensino fundamental.

### 2.3.5 EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

### 2.3.6 OBJETIVOS

- Discutir aspectos conceituais fundamentais relativos à docência de Geografia no ensino médio.





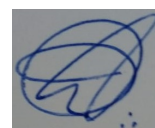
- Debater a importância da pesquisa no estágio obrigatório no ensino médio.
- Planejar investigação sobre o ensino-aprendizagem de Geografia em colaboração com o docente da escola onde se realiza o estágio, ou nas situações de microensino.
- Conhecer situações do cotidiano escolar e das aulas de Geografia através do uso de instrumento de coleta de dados *on line* aplicado ao professor.
- Exercitar a regência através do ensino remoto em salas virtuais das escolas.
- Exercitar a regência em situações de microensino remoto, procurando utilizar habilidades e capacidades facilitadoras da prática docente.

### 2.3.7 CONTEÚDOS

- Discussão teórico-conceitual de questões fundamentais relacionadas à docência em Geografia: *a relação teoria-prática; o estatuto epistemológico do estágio supervisionado; conteúdos de base da docência; o desenvolvimento profissional do professor de Geografia; Tipologia de conteúdos; sequências didáticas em Geografia.*
- O processo de pesquisa no estágio supervisionado em Geografia no Ensino Fundamental.
- Planejamento e investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental.
- O processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental: fundamentos teórico-práticos.

### 2.3.8 METODOLOGIA

- Estudos sistemáticos dos textos em aulas síncronas através do uso do *power point* e em momentos assíncronos, realizando-se fichamento desse material para a produção de resumos informativos em momentos assíncronos.
- O estagiário/a levantará informações sobre o cotidiano escolar e o ensino de Geografia em escolas do ensino fundamental, sobretudo do Projeto Político-Pedagógico da escola. O(s) estagiário(s), após estudos preliminares, em encontros síncronos, elaborarão formulários no *Google Forms* a serem enviados aos professores/as, bem como realizarão entrevistas *on line* através do *Google Meet* com os professores investigados.
- O estagiário pesquisará um/a professor/a atuante em uma escola pertencente a rede municipal de ensino de Teresina. Serão explorados os seguintes pontos: *desafios enfrentados durante as aulas de geografia; metodologias de ensino mais usuais; recursos utilizados, relação professor-aluno e as principais dificuldades dos professores durante a pandemia.*
- Realização de entrevistas curtas via *google meet* com os professores, explorando elementos da prática docente na escola investigada; os professores também serão convidados a participar de aulas síncronas.
- Planejamento das atividades do estágio em ambiente síncrono e assíncrono (30h). Orientações síncronas e atividades assíncronas.
- Realização de aulas síncronas em escolas do Ensino Fundamental (50h).
- Discussão coletiva da experiência na escola durante encontros síncronos, a partir dos registros e reflexões dos estagiários em diários de bordo. Os professores das escolas também serão convidados a participar desses encontros virtuais.
- Realização de microaulas síncronas, seguida de discussão, utilizando-se um roteiro para observação das aulas desenvolvidas pelos alunos.





### 2.3.9 AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua produção individual e em grupo, observando-se seu envolvimento e compromisso com as tarefas propostas e a assiduidade e pontualidade nos encontros síncronos e na realização e entrega de produtos parciais da investigação em desenvolvimento de forma assíncrona. Por fim, entregará um relatório científico das atividades realizadas de acordo com as orientações da ABNT.

### 2.3.10 BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

ANDREIS, A. M.; CALLAI, Helena Copetti. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia**, v. 2, p. 80-101, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Disponível em: <http://bit.ly/2UwQbxQ>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Prática de ensino**. 2. ed. São Paulo: Ênio Mateus Guazelli, 1987. (Biblioteca Pioneira das Ciências Sociais).

CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século: escola e geografia**. Ijuí: editora Unijuí. 1998.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; Steferon, Daniel Luiz. A Ciência Geográfica na escola: pressupostos de um currículo escolar fundamentado no conhecimento escolar. **Uni-pluri (Medellin)**, v. 43, p. 4, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, Ivaine Maria; REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor André. A Geografia Escolar: a formação e a prática de seus professores. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 2, p. 37-46, 2011.

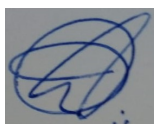
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TONINI, Ivaine. Maria Tonini; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. (org.). **Movimentos no ensinar Geografia: rompendo rotações**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social**. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. v. 1.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. PIRES, Lucineide Mendes. Flexibilização como princípio curricular da formação de professores de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 8, p. 63-86, 2018.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



CAVALCANTI, Lana de Sousa; PIRES, Lucineide Mendes; SOUZA, Vanilton Camilo (org.). **Currículo e ensino de Geografia**: apontamentos para a formação de professores no contexto Ibero-Americano. 1. ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2017.

COLL, César et al. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda **A região no ensino de Geografia**: fundamentos da prática professoral. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. **A Geografia no Ensino Fundamental**: uma proposta de prática docente. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2000.

FUSARI, J. C. O planejamento escolar? não é um ritual burocrático. **Sala de aula**, São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 2, n. 10, p. 34, 1989.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GUIMARÃES, I. V. Ensinar e Aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular. **Ensino em Revista**, v. 25, número especial, 2018.

KAERCHER, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. (org.). **Movimentos para ensinar Geografia**: Oscilações. 1. ed. Porto Alegre: Editora Letral, 2016. v. 1.

KAERCHER, N. A.; ROCKENBACH, Igor Armindo. Que revolução pode fazer uma profissão careta numa instituição ainda mais? O professor-estagiário vai a 'campo' sem ser um antropólogo. **Revista Terra Livre**, v. 02, p. 260-284, 2019.

KAERCHER, Nestor André; MENEZES, V. S. A construção da identidade docente do estagiário de geografia: uma prática existencial consigo e com o aluno. **Revista Espacio y Sociedad**, v. 1, p. 42-52, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

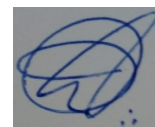
PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Editora da PUC, Goiás, 2013.

## COMPLEMENTAR

KAERCHER, Nestor André; Tonini, Ivaine Maria. Artesania, felicidade, empatia: assuntos não geográficos para o estagiário de geografia construir sua identidade docente /craft, happiness, empathy: non-geographic topics for preservice geography teachers to build their teacher identity. **Geographia meridionalis**, v. 3, p. 251-273, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

MENEGOLLA, M. I.; SANTANA, J. M. **Porque planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2001.

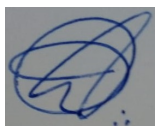




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



- MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. As epistemologias da docência em Geografia: por entre concepções e práticas de ensino. **Para Onde!?** (UFRGS), v. 10, p. 45-51, 2018.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Lisboa: D. Quixote, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIRES, Lucineide Mendes; CAVALCANTI, Lana de Souza. Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura em geografia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCNs (2002). **Revista e-curriculum (PUC-SP)**, v. 17, p. 1170-1199, 2019.
- RICHTER, Denis. Os Desafios da Formação do Professor de Geografia: o Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, Eunice Isaías; PIRES, Lucineide Mendes (org.). **Desafios da Didática da Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.
- RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Educ.**, v. 18, n. 55, p. 1009- 1034, 2013.
- ROSA, Cláudia Do Carmo; SOUZA, Vanilton Camilo de. Processos de recontextualização nas Aulas de Geografia. **Ateliê geográfico (UFG)**, v. 12, p. 117-135, 2018.
- SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Ensino e Pesquisa na docência universitária**: caminhos para a integração. São Paulo: Universidade de São Paulo/Pró reitoria de Graduação, 2008 (Cadernos de Pedagogia universitária).
- SOUZA, Vanilton Camilo. A noção de habitus em Bourdieu mediando a prática dos professores de Geografia. **Temporis(ação)** (UEG), Cidade de Goiás, v. 1, p. 231-250, 2002.
- SOUZA, Vanilton Camilo. Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para a formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, p. 47-67, 2011
- STRAFORINI, Rafael. O Ensino de Geografia como Prática Espacial de Significação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.
- STRAFORINI, Rafael. A totalidade-mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, vol. 1, n. 18, p. 95-114, jan/jun 2008.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.





## 2.4 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I

**2.4.1 DEPARTAMENTO:** Métodos e Técnicas de Ensino

**2.4.2 CURSO:** Licenciatura em Geografia

**2.4.3 CARGA HORÁRIA:** 135h – **PERÍODO:** 2020.2

### 2.4.4 JUSTIFICATIVA

A disciplina de Estágio Supervisionado I consiste em um momento inicial da prática de magistério realizada por alunos do curso de Licenciatura em Geografia. Realiza-se através de experiências preparatórias na própria universidade para uma vivência do cotidiano da sala de aula na Educação Básica e os desafios que lhes são inerentes, atentando para os processos que nela se desenvolvem.

Nessa disciplina o discente deve buscar relacionar os conhecimentos obtidos durante o curso de Licenciatura para preparação de aulas, oficinas e construção de materiais. Necessita articular teoria e prática no sentido de produzir propostas de aulas capazes de concretizar o processo de ensino-aprendizagem no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

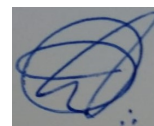
Essa disciplina de estágio está em conformidade com o que é determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio curricular nos cursos de licenciatura plena no país e na UFPI (Lei Nº 9.394/1996, Lei Nº 11.788/2008, Resolução Nº 22/2009 CEPEX/UFPI, Resolução Nº 177/2012 CEPEX/UFPI, Resolução Nº 02/2015 CNE/CP, Resolução Nº 041/2016 CONSUN/UFPI, Resolução Nº 220/2016 CEPEX/UFPI), a Resolução CNE CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. De acordo com essas prerrogativas legais, procurar-se-á durante o curso abordar questões relativas à formação docente e a regência de ensino em Geografia.

Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, plataformas *on line* serão utilizadas para a participação em salas virtuais da disciplina e para a realização de microaulas síncronas. Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a Resolução da UFPI Nº 085/2020 que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

Pretende-se que a experiência adquirida ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, dando-lhes subsídios para enfrentar os desafios exigidos pela prática docente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

### 2.4.5 EMENTA

Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, como monitorias, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Atividades de docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem sob orientação do





professor orientador e do supervisor no local de estágio. Elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino execução do projeto sob orientação do professor de estágio e do supervisor da escola, redação e apresentação do relatório final. Atividades de investigação da realidade da escola e ou espaços onde será desenvolvido o estágio que visem conhecer de forma aprofundada o cotidiano da atividade educativa. Regência de aulas no segmento de 6º e 7º ano do ensino fundamental.

#### 2.4.6 OBJETIVOS

- Conhecer situações no processo de ensino e aprendizagem de Geografia através do estágio observacional da realidade escolar e prática docente;
- Planejar situações didático-pedagógicas para o ensino de Geografia no segmento de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.
- Desenvolver habilidades técnicas de ensino de Geografia no segmento de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.
- Desenvolver atividades de investigação do contexto escolar e do ensino de Geografia, consoante a proposição e implementação de projetos de intervenção e encaminhamento para pesquisas científicas.

#### 2.4.7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade I** – O processo de ensino e aprendizagem em Geografia: fundamentos legais, teóricos e metodológicos

- Base Nacional Comum Curricular em Geografia
- Discussões atuais sobre currículo
- Seleção de conteúdos e métodos de ensino de Geografia

**Unidade II** - Planejamento de ensino na prática docente em Geografia

- Planejamento: níveis, tipos e função.
- Os planos didáticos para o ensino de Geografia: plano de curso, plano de unidade, plano de aula.
- Métodos e técnicas de ensino em Geografia para o Ensino Fundamental;
- A avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

**Unidade III** - Condições objetivas do trabalho docente em Geografia

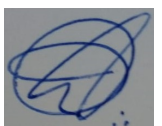
- Prática docente em Geografia
- O uso de novas ferramentas materiais e didáticas no ensino de Geografia

**Unidade IV** - Reflexões sobre a profissão docente a partir do estágio de regência em Geografia no segmento 6º e 7º ano do Ensino Fundamental

- O papel do Estágio na formação do professor de Geografia.
- Formação da identidade docente

#### 2.4.8 METODOLOGIA

- Planejamento e organização das atividades de estágio;







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



- Observação da realidade educacional e situações que envolvam professor-aluno;
- Participação do Estagiário nas aulas com monitor ou auxiliar do professor titular;
- Regência ou atividades relacionadas no segmento 6º e 7º ano do Ensino Fundamental;
- Projeto de Intervenção;
- Elaboração de Relatório Final;
- Socialização das experiências de Estágio;
- Encontros reflexivos com turma sobre o andamento do Estágio.

## 2.4.9 AVALIAÇÃO

### a) Procedimentos:

- Planejamento das atividades docentes (Planos de Ensino, Unidade e de Aula);
- Projeto de Intervenção;
- Relatório Final de estágio que contemple as fases de observação, investigação da realidade escolar e prática docente e a prática da regência pelo Estagiário (a);
- Relato de experiência de estágio.

### b) Critérios:

- Assiduidade/pontualidade;
- Cumprimento de prazos;
- Engajamento/colaboração na realização do estágio;
- Compreensão e atendimento dos objetivos do estágio;
- Desempenho geral em todas as etapas do estágio;
- Qualidade das produções.

### c) Pré-requisitos legais:

- Média final igual ou superior a 7,0 pontos ou 6,0 pontos no exame final;
- Frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

## 2.4.10 BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

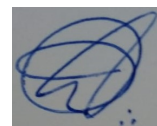
BURIOLO, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (org.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### COMPLEMENTAR

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 2783327841, dez. 1996. Disponível em:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf). Acesso em: 10 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia: ensino de quinta a oitava séries**. Brasília, DF: MEC-SEF, 1998. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf). Acesso em: 6 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 fev. 2019.

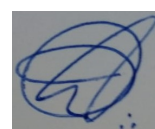
DIAS, Rosanne E.; LOPES, Alice C. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1155-1177, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Coleção Leitura).

VALLERIUS, Daniel Mallman; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (org.). **Estágio Supervisionado e o professor de Geografia**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Teresina, 03/04/2021.

**Bartira Araújo da Silva Viana**  
Coordenadora do Curso de Geografia





Ministério da Educação - MEC  
Universidade Federal do Piauí - UFPI  
Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL  
Coordenação do Curso de Geografia – CCGEO  
Núcleo Docente Estruturante - NDE  
Fone: (86) 3215.5778

**Extrato de Ata da Assembleia Ordinária do NDE da Coordenação do Curso de Geografia realizada no décimo quinto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e um.**

Ao décimo quinto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às 14:00 horas, através da plataforma *Google Meet*, na modalidade Reunião Virtual, reuniram-se em assembleia os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia, reuniram-se em assembleia os docentes: Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque (Presidente), Profa. Andrea Lourdes Monteiro Scabello, Profa. Bartira Araújo da Silva Viana, Profa. Mugiany Oliveira Brito Portela e Prof. Raimundo Jucier Sousa de Assis e Prof. Raimundo Wilson Pereira dos Santos. O ponto de pauta principal tratou da aprovação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares Estágio Supervisionado Obrigatório I (currículos 9 e 10), assim como Estágio Supervisionado I, II e III (currículos 5, 6, 7 e 8), exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19. Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque apresentou o texto encaminhado pela profa. Bartira Viana, Coordenadora do curso de Geografia, e na sequência teceu seus comentários a respeito da aprovação dos referidos Planos de Ensino. A Profa. Bartira Viana esclarece que estes Estágios Supervisionados pertencem ao quadro de disciplinas do DMTE e que primeiramente o plano de ensino deve ser aprovado pelo citado departamento e posteriormente encaminhado para o NDE e a Coordenação do Curso de Geografia, para conhecimento e aprovação do colegiado, por constar as especificidades próprias do ensino remoto. A assembleia votou **unânime favorável** pelo conhecimento e ciência da aprovação dos planos de ensino dos componentes curriculares Estágio Supervisionado Obrigatório I (currículos 9 e 10), assim como Estágio Supervisionado I, II e III (currículos 5, 6, 7 e 8). Não havendo nada mais a tratar, o presidente, Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque encerrou os trabalhos, e na sequência lavrou a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos.

Teresina, 15/04/2020.

**Presidente do NDE**



**Ministério da Educação - MEC**  
**Universidade Federal do Piauí - UFPI**  
**Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL**  
**Coordenação do Curso de Geografia - CCGEO**  
**Fone: (86) 3215.5778**

**Extrato de Ata da Assembleia Ordinária da Coordenação do Curso de Geografia realizada no décimo nono dia do mês de Março do ano de dois mil e vinte e um.**

Ao décimo nono dia do mês de Março do ano de dois mil e vinte e um, às 08:30 horas, através da plataforma *Google Meet*, na modalidade Reunião Virtual, reuniram-se em assembleia os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia: Profa. Bartira Araújo da Silva Viana (Presidente), Prof. Gustavo Souza Valladares, Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque, Prof. Raimundo Jucier Sousa de Assis, Profa. Viviane Pedroso Gomes, Prof. Lucas Almeida Monte, Prof. Wesley Pinto Carneiro, Prof. Raimundo Wilson Pereira dos Santos, Profa. Mugiany Oliveira Brito Portela, Profa. Sônia Maria Ribeiro de Souza, Profa. Cláudia Maria Sabóia de Aquino, Prof. Antônio Cardoso Façanha, Prof. Carlos Sait Pereira de Andrade, Profa. Andrea Lourdes Monteiro Scabello e Prof. Raimundo Lenilde de Araújo. As justificativas de ausência foram dos professores Mário Ângelo Meneses de Sousa e Maria Valdirene Araújo Rocha Moraes. Não justificou a ausência o docente Prof. Manoel Nascimento. **1. Aprovação da Ata do dia 11/02/2021.** A referida ata foi aprovada por unanimidade. **8. Homologação da aprovação dos Planos de ensino para modalidade remota ofertadas pelo DMTE (Estágio Supervisionado I, II e III - Currículos 5, 6, 7 e 8; e Estágio Obrigatório Supervisionado I - Currículos 9 e 10):** O ponto de pauta principal tratou da aprovação dos Planos de Ensino dos componentes curriculares Estágio Supervisionado Obrigatório I (currículos 9 e 10), assim como Estágio Supervisionado I, II e III (currículos 5, 6, 7 e 8), exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19. Profa. Bartira Viana teceu seus comentários a respeito da aprovação dos referidos Planos de Ensino, esclarecendo que estes Estágios Supervisionados pertencem ao quadro de disciplinas do DMTE e que primeiramente o plano de ensino deve ser aprovado pelo citado departamento e posteriormente encaminhado para o NDE e a Coordenação do Curso de Geografia, para conhecimento e aprovação do colegiado, por constar as especificidades próprias do ensino remoto. A assembleia votou **unânime favorável** pelo conhecimento e ciência da aprovação dos planos de ensino dos componentes curriculares Estágio Supervisionado Obrigatório I (currículos 9 e 10), assim como Estágio Supervisionado I, II e III (currículos 5, 6, 7 e 8). Não havendo nada mais a tratar, o(a) presidente, Profa. Bartira Araújo da Silva Viana encerrou os trabalhos, e eu, Helayne Keilla R. M. e Silva, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos.

Teresina/PI, 19 de março de 2021.

  
Prof.ª Dr.ª Bartira Araújo da Silva Viana  
Coordenadora do Curso de Geografia  
UFPI/CCHL/SIAPE 2440142

01:18:30.976,01:18:33.976

Coordenação de Geografia/UFPI UFPI: 8. Homologação dos Planos de ensino para modalidade remota ofertadas pelo DMTE (Estágio Obrigatório Supervisionado I, II e II - Currículos 5, 6, 7 e 8; e Estágio Obrigatório Supervisionado I - Currículos 9 e 10).

01:18:45.418,01:18:48.418

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque UFPI: Sim

01:18:53.284,01:18:56.284

WESLEY PINTO CARNEIRO UFPI: Sim

01:18:54.826,01:18:57.826

Prof. Lucas Almeida: Sim

01:18:55.821,01:18:58.821

Raimundo Lenilde UFPI: SIM

01:18:55.944,01:18:58.944

Gustavo Valladares UFPI UFPI: sim

01:18:56.189,01:18:59.189

Viviane Gomes: SIM

01:18:57.905,01:19:

00.905 soniah UFPI

UFPI: Sim

01:18:58.507,01:19:01.507

Cláudia Aquino: SIM

01:19:00.697,01:19:03.697

Carlos Sait: SIM

01:19:10.976,01:19:13.976

Raimundo Jucier: Sim

01:19:18.315,01:19:21.315

Mugiany Portela: Sim

01:19:25.708,01:19:28.708

Raimundo Wilson Pereira dos Santos UFPI: SIM

01:19:26.520,01:19:2

9.520 Antonio

Facanha: Sim!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 140, DE 18 DE MAIO DE 2021

*Autoriza aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.014016/2021-25,

### RESOLVE:

**Art 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ZOOTECNIA**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – **CPCE**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria nº 1.038 - MEC*, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a *Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020*, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*  
Prof. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



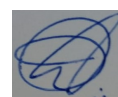
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)



## APÊNDICE A

***PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL  
EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE  
ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM  
LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS***

TERESINA - 2020





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br



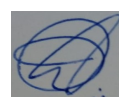
## APÊNDICE (PPC)

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID- 19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: **Bach. em Zootecnia**

Campus: **Profa. Cinobelina Elvas**

Estruturas curriculares (vigentes): **II e III**

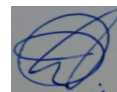






O COLEGIADO DO CURSO Bacharelado em Zootecnia, CAMPUS Professora Cinobelina Elvas e O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE no uso de suas atribuições, regulamentados pelas Resoluções CEPEX/UFPI nº 278/11, nº 177/12, pela Portaria PREG/UFPI nº 112/18 e considerando:

- a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020 em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Declaração pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, que elevou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19;
- a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- o Art. 4º, Parágrafo Único do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019;
- Resolução CONSUN-UFPI nº 15/2020, que estabelece a suspensão do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2 e dá outras providências.
- Resolução CEPEX-UFPI nº 177, de 05 de novembro de 2012, e alterações, que trata das normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- Despacho do Ministério da Educação, de 29 de maio de 2020, publicado no Diário Oficial da União em 1º de junho de 2020, edição 103, Seção 1, página 32, que homologou parcialmente o Parecer CNE/CP Nº 5/2020 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE).





-Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;

-Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

- A Resolução CEPEX/UFPI nº 00/2020, de 00 de xx de 2020, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2020.1

Resolve:

Aprovar planos de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias.

## 1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL –

### Estrutura curricular III

UNIDADES CURRICULARES OFERTADAS						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coordenação de curso de Bach. Zootecnia	Disciplina	CCGBZOO036	Melhoramento Animal I	2.2.0	60	Genética Básica
Coordenação de curso de Bach. Zootecnia	Disciplina	CCGBZOO026	Apicultura	2.2.0	60H	Zoologia Geral
Coordenação de curso de Bach. Zootecnia	Disciplina	CCGBZOO010	Biologia Vegetal I	2.2.0	60H	-
Coordenação de curso de Bach. Zootecnia	Disciplina	CCGBZOO032	Ferragicultura I	2.2.0	60H	Fisiologia Vegetal
Coordenação de curso de Bach. Zootecnia	Disciplina	CCGBZOO017	Biologia Vegetal II	2.2.0	60H	Biologia Vegetal I

UNIDADES CURRICULARES FERTADOS CURRÍCULO II						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	C. HORÁRIA	OS





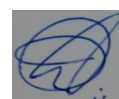
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550

www.ufpi.br



Curso de Zootecnia	Disciplina	CCG2019	Sistemática e fitogeografia vegetal	2.2.0	60H	Morf. e Anatomia Vegetal
Curso de Zootecnia	Disciplina	CCG0236	Melhoramento Animal I	2.1.0	45H	Zoologia Química e fertilizabilidade do solo
Curso de Zootecnia	Disciplina	CCG0240	Bovinocultura de leite	2.2.0	60H	Nutrição de Ruminantes

Prof. Dr. Márcio da Silva Costa  
Coordenador de Curso de Bacharelado em Zootecnia





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia  
BR 135, Km 03 Planalto Horizonte,  
Cep: 64900-000 – Bom Jesus-PI – Brasil – Fone/Fax (89) 3262-2535



### **-RELATO/PARECER-**

ASSUNTO: Avaliação dos planos de trabalhos das disciplinas teórico-práticas ofertadas no período letivo de 2020.2.

REQUERENTE: Coordenação do curso de Zootecnia

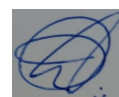
RELATORA: Viviany Lúcia Fernandes dos Santos

### **APRESENTAÇÃO**

Venho por meio deste, apresentar os planos de trabalho das disciplinas que serão ofertadas aos discentes do curso de bacharelado em Zootecnia no período 2020.2. Os referidos planos de disciplinas remotos estão previstos na resolução N° 013/2021 – CEPEX/UFPI, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2021, que rege as normas do funcionamento do período 2020.2 da UFPI.

#### **1. PLANOS DE TRABALHO APRESENTADOS. LISTADOS NO QUADRO ABAIXO:**

<b>COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO</b>					
<b>CURRÍCULO III</b>					
<b>UNIDADE/ RESPONSÁVEL</b>	<b>TIPO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CRÉDITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Curso de Zootecnia/Márcio da Silva Costa	Disciplina	CCGBZOO039	Melhoramento Animal I	2.2.0	60H
Curso de Zootecnia/Sinevaldo Gonçalves de Moura	Disciplina	CCGBZOO026	Apicultura	2.2.0	60H
Curso de Zootecnia/Marcelo Souza Lopes	Disciplina		Biologia Vegetal I	2.2.0	60H
Curso de Zootecnia/Joxleide Mendes da Costa Coutinho	Disciplina	CCGBZOO017	Biologia Vegetal II	2.2.0	60H





<b>COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO</b>					
<b>CURRÍCULO II</b>					
UNIDADE/ RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Curso de Zootecnia/Márcio da Silva Costa	Disciplina	CCG0236	Melhoramento Animal I	2.1.0	45H
Curso de Zootecnia/Viviany Lúcia Fernandes dos Santos	Disciplina	CCG0240	Bovinocultura de leite	2.2.0	60H

### **PARECER**

Nos planos de trabalho das disciplinas

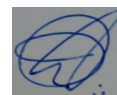
- “Apicultura” (currículo III) deve ser substituída a citação da resolução referente ao semestre letivo 2020.1 “Resolução CEPEX/UFPI N° 085/2020” pela “Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021” do dia 15 de fevereiro de 2021, que trata das normas para o semestre letivo 2020.2.
- Biologia Vegetal I deve ser corrigido nome da disciplina e código.
- Biologia Vegetal II deve ser inserido o número da resolução vigente para o semestre 2020.2, “Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021”.
- Forragicultura I, a assinatura do docente responsável deve ser inserida.

### **RELATO**

Os demais planos de trabalhos estão apresentados conforme recomendações da resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021. Emito parecer FAVORÁVEL, condicionado a execução das devidas correções nos planos de trabalho citados acima. Estes, após corrigidos, devem ser enviados para a coordenação do curso de Zootecnia para realização da tramitação necessária.

Bom Jesus-PI, 12 de março de 2021.

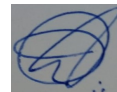
Viviany L. F. dos Santos  
Profª. do curso de Zootecnia  
SIAPE 1141778





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS**  
**COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

		CURSO DE ZOOTECNIA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CCGBZOO039	<b>Melhoramento Animal I</b>	2	2	0	<b>2020.2</b>	60 horas
<b>PROFESSOR:</b> Dr. Márcio da Silva Costa			<b>DEPARTAMENTO:</b> Zootecnia			
<b>OBJETIVOS</b>						
Fazer entender os processos que influenciam as características de importância econômica, as distribuições que os representam. A partir disso fazer entender que o melhoramento das características de importância econômica acontece por seleção e cruzamentos. Fazer entender os métodos e tipos de seleção e cruzamento						
<b>EMENTA</b>						
Genética Quantitativa. Interação genótipo ambiente. Teoria da seleção e componentes da mudança genética. Endogamia e exogamia. Avaliação genética						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<b>Assuntos</b>						
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Revisão de Estatística, distribuição normal e genética de populações</li><li>2. Genética quantitativa</li><li>3. Estimativa de parâmetros genéticos</li><li>4. Avaliação genética</li><li>5. Seleção e métodos de seleção</li><li>6. Cruzamentos endogâmicos e exógamos</li></ol>						
<b>METODOLOGIA</b>						
<p>Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado, principalmente, em dados de pesquisa, reais ou hipotéticos. Os alunos receberão material de leitura em PDF, links de vídeos e/ou aulas gravadas pelo SIGAA ou YouTube.</p> <p>Serão realizados encontros on-line Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp, onde serão demonstradas as aulas teóricas e práticas nas formas síncrona.</p> <p>Para aulas assíncronas serão utilizados o SIGAA pelas postagens de vídeos e links para acesso a qualquer momento pelos participantes.</p> <p>Também serão utilizados fóruns para discussão de temas relacionados ao conteúdo da disciplina e perfil de conhecimento desejado.</p> <p>As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, com questões objetivas e/ou subjetivas. A frequência será feita pela presença nas aulas síncronas, pela realização de atividades propostas, participação de fóruns e comunidades virtuais de forma assíncrona.</p>						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
<p>Para as aulas síncronas serão utilizadas as Plataformas de videoconferência (Google Meet), nas quais serão abordados os assuntos teóricos e práticos.</p> <p>Para acesso assíncrono serão disponibilizados videoaulas e/ou links no SIGAA, YouTube e/ou apostilas).</p> <p>Para cada tópico do conteúdo programático será realizada uma atividade de fixação pelo SIGAA e, também serão realizados fóruns e enquetes pelo SIGAA para que os alunos possam debater assuntos contemporâneos relacionados a temática da disciplina.</p>						



## AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações pelo SIGAA ou GoogleForms, para registro acadêmico valendo de 0 (zero) a 10 (dez). As questões poderão ser objetivas de múltiplas ou única escolha e dissertativas sempre relacionados aos assuntos abordados em aula síncrona ou assíncrona.

Serão considerados aprovados os alunos com média igual ou superior a 7,0 (sete) ou aqueles que tiveram média entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis virgula nove) que foram submetidos a exame final e que obtiveram média maior igual a 6,0 (seis).

O aluno que tiver frequência inferior a 75% será automaticamente reprovado por falta. A frequência será atestada pela conclusão das atividades ofertadas pelas mídias digitais e presença em aulas síncronas.

O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI Nº 085/2020)

Os casos não apresentados neste plano de trabalho, serão dirimidos com base na Resolução N. 177/2012 - CEPEX/UFPI e suas alterações

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRUZ, C.D. **Princípios de genética quantitativa**. Viçosa: UFV, 2005. 394p.
2. GAMA, L.T.; MATOS, C.P.; CAROLINO, N. **Modelos Mistos em Melhoramento Animal**. DGV. Arquivos Veterinários. 2004, 281p.
3. LOPES, P.S. **Teoria do Melhoramento Animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 2005. 118p.
4. PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 4 ed., 2004. 609p.
5. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. **Genética. V. 1**. Viçosa: UFV, 2 ed., 2003. 330 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUEIROZ, S.A. **Introdução ao Melhoramento Genético de Bovinos de Corte**.

Guaíba: Agrolivros, 2012, 152p.

2. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. Lavras: Editora UFLA, 5 ed., 2012. 566p.
3. SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1 ed., 1998. 221p.
4. SILVA, M.A. **Melhoramento Animal: métodos de estimação de componentes genéticos**. Viçosa: UFV, 1980. 49p.
5. SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011, 111p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
12/03/2021		





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFª CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS (PI)  
CURSO DE ZOOTECNIA  
PLANO DE DISCIPLINA/ APICULTURA**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
CCGBZOO026	APICULTURA	2	2	0	03	2020-2	60

**PROFESSOR:** D.Sc. SINEVALDO GONÇALVES DE MOURA  
sinevaldo.moura@yahoo.com.br

**DEPARTAMENTO:** - Ciência Animal

**OBJETIVOS:**

**Geral:** Compreender conhecimentos básicos, teóricos e práticos sobre os sistemas de produção de abelhas, considerando os aspectos sócio-econômicos de produção da região e do Brasil.

**Dimensão cognitiva:** Compreender os principais pontos da cadeia produtiva da apicultura por meio de informações padronizadas.

**Dimensão atitudinal:** Refletir sobre a sua atuação como profissional da zootecnia e como promotor de desenvolvimento social.

**Dimensão motriz/operacional:** Exercitar métodos, técnicas e procedimentos relacionados às atividades da apicultura.

**EMENTA**

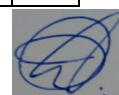
Introdução ao estudo da Apicultura. Classificação. morfologia e fisiologia da *Apis mellifera* L. Castas sociais e suas funções. Habitação das abelhas. Indumentária e implementos apícolas. Localização e instalação do apiário. Povoamento, manipulação e manejo do apiário. Enxameação sanidade apícola. Flora apícola e colheita do mel. Produtos das abelhas. Produção de rainha e melhoramento genético. Noções de meliponicultura.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**ASSUNTO**

**CH**

<b>1- Introdução:</b> .....	02
1.1- Apicultura: Definição, Por que criar abelhas?, Importância social, ecológica e econômica da apicultura.	
<b>2- Histórico da criação de abelhas</b> .....	02
2.1- Origem e evolução das abelhas, classificação zoológica e abelhas utilizadas na criação.	
<b>3- Apicultura no mundo no Brasil e no Piauí</b> .....	02
3.1- Origem e Situação atual da apicultura no Mundo, no Brasil e no Piauí; 3.2- Mercado e exportações.	
<b>4- Principais produtos da colméia</b> .....	02
4.1- O mel, pólen, própolis, cera, geléia real, veneno (apitoxina), polinização: Onde e como é produzido?	
<b>5- Principais raças</b> .....	02
5.1- Raças introduzidas no Brasil, processo de africanização: vantagens e desvantagens.	
<b>6-Aspectos importantes sobre anatomia das abelhas</b> .....	02
6.1- Anatomia externa e interna.	
<b>7- Estrutura do ninho</b> .....	02
<b>8- Os ocupantes do ninho</b> .....	02
8.1- As castas: Operária, Zangão e Rainha.	
<b>9- Desenvolvimento e diferenciação de sexo de castas</b> .....	02
9.1- Fases de desenvolvimento, diferenciação genética das castas.	
<b>10- Divisão do trabalho</b> .....	02
10.1- aspectos que determinam a cronologia e a duração do trabalho.	
<b>11- Controle da temperatura</b> .....	02
11.1- Importância e métodos de controle da temperatura utilizados pelas abelhas	
<b>12- Reprodução</b> .....	02
12.1- Reprodução e importância do melhoramento de abelhas.	
<b>13-Material e equipamentos</b> .....	02
13.1- Indumentária apícola.	
13.2- Principais materiais e equipamentos usados na apicultura.	03
<b>14. Povoamento de colméias</b> .....	
14.1- Principais métodos de povoamento de colméias.	
<b>15- Transporte de Colméias</b> .....	02
<b>16- O Apiário</b> .....	01
16.1- Definição e aspectos a serem considerados na localização, instalação de apiários.	01
<b>17- Manejo básico</b> .....	02
<b>18- Manejo de manutenção</b> .....	01
<b>19- Manejo para produção</b> .....	02
<b>20- Manejo de Rainhas</b> .....	02
<b>21- Manejos especiais – União e divisão de Enxames</b> .....	02





22- Escrituração zootécnica.....	02
23- Sanidade Apícola.....	02
24- A casa do mel .....	02
25- Colheita de mel.....	02
26- O mel.....	02
26.1- Legislação, questão legal, parâmetros de qualidade.	
26.2- Como evitar alterações na qualidade do mel.	
27- Boas Práticas Apícolas.....	02
28- Processamento no Entrepasto.....	02
29- Panorama do Mercado de mel.....	02
30 -Noções de meliponicultura.....	04

### METODOLOGIA

Sistema de ensino aprendido com aulas assíncronas e síncronas (ensino remoto), com prioridade para sala de aula no modelo invertido. As atividades se concentrarão na resolução de problemas centrais a serem apresentados. A plataforma para aulas utilizada se concentrará, principalmente, no *GoogleMeet*, com disponibilização de matérias (em PDF) e fóruns para discussão ou enquetes no SIGAA. As atividades práticas serão mediadas de forma não presencial, utilizando materiais de referência e plataforma Youtube para disponibilização de vídeos

### AVALIAÇÃO

- 1- As avaliações serão feitas pelo SIGAA através da apresentação das avaliações, enquanto a defesa dos projetos/seminários feitas pelo *Google Meet*.
- 2- Serão considerados aprovados os alunos que: (Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021” do dia 15 de fevereiro de 2021),
  - a) Apresentarem frequência superior a 75% da carga horária
  - b) Atendendo ao item “a” apresentarem média igual ou superior a sete nas avaliações parciais ou quando submetidos a exame final, apresentarem média seis, sendo resultado da média entre o exame final e a média parcial.
- 3- O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021)

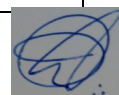
### BIBLIOGRAFIA

#### Básica:

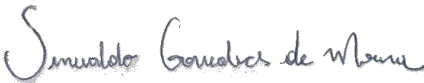
- BRANCO NETO, Alexandre. **Aprenda a criar abelhas**. Sao Paulo: Editora Tres, 1986. 80. (Biblioteca vida: um guia de auto-suficiência)
- COSTA, P.S.C. **Apicultura migratória: Produção intensiva de mel**. Viçosa (MG): CPT, 2006, 146p.
- \_\_\_\_\_. **Planejamento e Implantação de Apiários**. Viçosa (MG): CPT, 2007, 146p.
- \_\_\_\_\_. **Manejo de apiários: mais mel com qualidade**. Viçosa (MG): CPT, 2007, 248p.
- \_\_\_\_\_. **Manual pratico de criaçao de abelhas**. Vicosa (MG): Aprenda Facil, 2005. 424p
- \_\_\_\_\_. **Processamento de mel puro e composto**. Viçosa (MG): CPT, 2006, 146p.
- ITAGIBA, M.G.R. **Noções básicas sobre a criação de abelhas**. São Paulo: Nobel, 1997, 110p.
- SILVA, Etelvina Conceicao Almeida da. **Producao de rainhas e multiplicacao de enxames**. Vicosa (MG): CPT, 2007. 180p
- WIESE, Helmuth, 1926-. **Apicultura**. 2ed.. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p

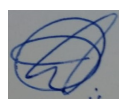
#### Complementar:

- AMARAL, E.; ALVES, S.B. **Insetos Úteis**. Piracicaba: Livroceres, 1979. 192p.
- BARRETO, L.M.R.; FUNARI, S.R.C.; ORSI, R.O.; DIB, A.P. **Produção de Pólen no Brasil**. Taubaté-SP: Cabral editora e Livraria Universitária, 2006. 100p.
- BOAVENTURA, M.C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Brasília: SENAR, 2006, 96p.
- CAMARGO, J.M.F. **Manual de Apicultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1972. 252p.
- COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191p.
- CRANE, E. **O Livro do Mel**. São Paulo: Nobel, 1983. 226 p.
- DADANT & SONS. **The Hive and the Honey Bee**. Carthage: M & W Graphics, Inc. 1324p.
- FREE, J.B. **Organização social das abelhas (Apis)**. São Paulo, Editora da USP, 1980. 79p.
- JEAN-PROST, P. **Apicultura**. Madri: Mundi-Prensa, 1984. 573p.
- LAIDLAW Jr., H.H. **Criação Contemporânea de Rainhas**. Tradução de C.A. OSOWISKI. Canoas: La Salle, 1998. 216p: il.
- MARK, L.W. **A biologia da abelha**. Tradução: Tradução de C. A. OSOWISKI. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p. il
- NETO, A.B. **Aprenda a Criar Abelhas**. São Paulo: Editora três, 1986, 80p.
- NETO, P.N. **Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão**. São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997. 445p.
- SEELEY, T.D. **The Social Physiology of Honey Bee Colonies**. Massachusetts: Harvard University Press, 1995. 295p.
- SILVA, E.M.C.A. **Produção de rainhas e multiplicação de enxames**. Viçosa (MG): CPT, 2007, 180p.
- SOUZA, D.C. **Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural**. Brasília: SEBRAE, 2004. 190p. disponível em [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)
- SENAI. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL: **Boas Práticas Apícolas no Campo**. Brasília: [s.n.], 2009a. 51p. disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)
- \_\_\_\_\_. **Manual de Segurança e Qualidade para a Apicultura**. Brasília: [s.n.], 2009b. 86p. disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)



WINSTON, M.L. **The Biology of the Honey Bee**. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 282p.  
ZOVARO, R. **Cera de Abelha: Beneficiamento, produção e utilização**. São Paulo, edição do autor, 2007. 164p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
11/03/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS (PI)



CURSO DE ZOOTECNIA  
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CCGBZOO010	Biologia Vegetal 1	4	2021.1	60h

PROFESSOR: Marcelo Sousa Lopes

DEPARTAMENTO: Ciência Animal

OBJETIVOS

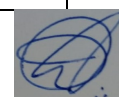
Possibilitar ao aluno conhecer as classificações vegetais atuais, nas quais o reino Plantae está organizado, bem como os órgãos vegetativos e reprodutivos que formam a estrutura interna e externa das Fanerógamas, com ênfase especial às Angiospermas.

EMENTA

Classificação dos vegetais. Morfologia das partes vegetativas (raiz, caule e folha) e reprodutoras interna e externa. Reprodução nas Angiospermas e dispersão de frutos e sementes. Diferenciação morfológica interna e externa, entre Monocotiledôneas e “Dicotiledôneas”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE	ASSUNTO
I	<b>Classificação dos Vegetais:</b> A Conquista do Ambiente Terrestre. Briófitas (Hepatophyta, Anthocerotophyta e Bryophyta), Pteridófitas (Psilotophyta, Lycophyta, Sphenophyta e Pterophyta), Gimnospermas (Cycadophyta, Ginkgophyta, Coniferophyta e Gnetophyta) e Angiospermas (Magnoliídeas, Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas).
II	<b>Raiz:</b> Introdução: definição, origem embrionária, caracteres gerais, funções, importância. Morfologia interna e externa. Classificação das raízes: quanto a origem e ao habitat. Adaptações e Modificações radiculares. Diferenciações entre monocotiledôneas e eudicotiledôneas.
III	<b>Caule:</b> Introdução: definição, origem embrionária, caracteres gerais, funções, importância. Morfologia interna e externa. Classificação caulinar: quanto ao habitat, à ramificação e ao desenvolvimento. Adaptações e Modificações caulinares. Diferenciações entre monocotiledôneas e eudicotiledôneas.
IV	<b>Folha:</b> Introdução: definição, origem embrionária, caracteres gerais, funções, importância, partes constituintes. Morfologia interna e externa. Limbo foliar (faces, nervação, consistência, superfície, forma, bordo, ápice, base). Folha simples, composta, completa e incompleta. Filotaxia. Folhas reduzidas e modificadas. Diferenciações entre monocotiledôneas e eudicotiledôneas.
V	<b>Flor:</b> Introdução: definição, origem embrionária, caracteres gerais, funções, importância, partes constituintes. Classificações referentes ao: cálice, corola, androceu, gineceu. Fórmula floral. Tipos de inflorescências. Diferenciações entre monocotiledôneas e eudicotiledôneas. Esporogênese e Gametogênese. Ciclo de vida das angiospermas.
VI	<b>Fruto:</b> Definição, origem embrionária, constituição, classificação dos frutos (simples, múltiplos e compostos). Pseudofrutos. Infrutescências.
VII	<b>Semente:</b> Definição, origem e constituição da semente. Desenvolvimento. Número de tegumentos. Tipos de reserva. Sementes quanto a presença de albume. O embrião. Germinação das sementes.
VIII	<b>Disseminação dos diásporos:</b> Antropocoria. Zoocoria. Anemocoria. Hidrocoria. Autocoria. Barocoria.



METODOLOGIA

1. As aulas serão ministradas através de conteúdo teórico e prático, através do aplicativo google meet (atividades síncronas) e da plataforma digital sigaa (atividades assíncronas) bem como, fazendo uso da sala de aula invertida.
2. As aulas práticas serão de forma síncrona, para juntos realizarmos a prática de forma virtual, fazendo uso de pranchas ilustrativas e material auxiliar como o estereomicroscópio (usado pelo professor para fotos de estruturas não perceptíveis a olho nu), para auxiliar nas discussões com os alunos. Serão pesquisados também, aplicativos digitais para fins de estudo botânico.
3. Apresentação de material desidratado e não desidratado, para percepção das características vegetativas e reprodutivas
4. A frequência se dará através das aulas síncronas e atividades recebidas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, plataformas digitais e celular para efetivação das aulas, além da bibliografia digital.

AVALIAÇÃO

- ∞ A avaliação constará de duas provas teóricas, um seminário e um “relatório de aulas práticas”.
  - ∞ O relatório constará dos seguintes itens: capa, sumário, introdução, objetivo, metodologia, resultado, conclusão e bibliografia consultada.
  - ∞ As avaliações teóricas serão aplicadas de acordo com o conteúdo ministrado e discutido na sala de aula virtual.
  - ∞ Os relatórios serão feitos em dupla. A organização contará na avaliação.
- Desta forma os alunos serão aprovados ou reprovados, seguindo os critérios conceituais de notas e frequência da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APEZZATO-DA-GLÓRIA, B., CARMELO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. Viçosa: UFV, 2003.
- RAVEN, P. H., EVERT, R. F., CURTIS, H. **Biologia Vegetal**. 6ª edição. Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 2007.
- VIDAL, W. N. e VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia – Quadros Sinóticos Ilustrados de Fanerógamos**. 4ª ed. rev. ampl. Viçosa: UFV. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal**. Parte I. Células e tecidos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1986.
- CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal**. Parte II. Órgãos, experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 1978.
- FERRI, M. G., MENEZES, N. L. de & MONTEIRO, W. R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Ed. Nobel. São Paulo. 1981.
- STRASBURGER, E. **Tratado de Botânica**. Barcelona: Manuel Marin. 1994.

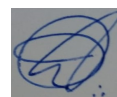
DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO COORDENADOR

11/03/2021

*Flavio Jesus Costa*



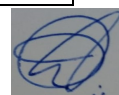




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS**  
**COORDENAÇÃO DE BACH. EM ZOOTECNIA**



<b>CURSO DE ZOOTECNIA</b>					
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>		<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>CCGBZOO032</b>	<b>Forragicultura I</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2020.2</b>	<b>60h</b>
<b>PROFESSOR: Dr. Ricardo Loiola Edvan</b>			<b>DEPARTAMENTO: CPCE</b>		
<b>OBJETIVOS</b>					
Proporcionar aos alunos conhecimentos recentes sobre as práticas de manejo e formação de pastagens, de conservação de forragem, técnicas de pesquisas com forrageiras, através de conhecimentos da morfofisiologia vegetal.					
<b>EMENTA</b>					
Conceitos, histórico e importância das pastagens. Zoneamento ecológico das plantas forrageiras do Brasil. Principais famílias botânicas das plantas forrageiras. Formação e manejo de pastagens cultivadas. Conservação de forrageiras. Cultura de cactáceas forrageiras e consorciação em pastagem.					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>UNIDADE</b>	<b>ASSUNTO</b>				
<b>I</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> 1.1 Apresentação dos professores aos alunos. 1.2 Apresentação do plano de curso. 1.3 Metodologia de ensino e aprendizagem. 1.4 A disciplina no currículo e integração com outras disciplinas. 1.5 A disciplina de formação do profissional e da pessoa.				
<b>II</b>	<b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PASTAGENS</b> 2.1 Potencial e importância das pastagens. 2.2 Terminologias adotadas no estudo das pastagens. 2.3 Perspectivas de formação e recuperação das pastagens brasileiras. 2.4 Distribuição anual de forragens.				
<b>III</b>	<b>MORFOFISIOLOGIA DE PLANTAS FORRAGEIRAS</b> 3.1 Morfologia da raiz, do caule, folha, flor e fruto das gramíneas e leguminosas. 3.2 Sistemática das gramíneas e leguminosas (descrição das principais espécies de plantas forrageiras cultivadas na região). 3.3 Fisiologia de plantas forrageiras: crescimento e desenvolvimento; fluxo de tecidos; fotossíntese; radiação solar; temperatura; água; hormônios vegetais. 3.4 Comportamento das forrageiras em função do manejo: efeito do corte, desfolhação, rebrota e perfilhamento.				
<b>IV</b>	<b>ECOSSISTEMAS DE PASTAGENS</b> 4.1 Ecologia 4.2 Ecossistemas e seus componentes 4.3 Ecossistemas de três biomas de pastagens nativas brasileiro 4.4 Funcionamento do ecossistema 4.5 Sucessão e clímax 4.6 Competição 4.7 Retrogressão das pastagens 4.7 Interação entre animais e comunidade de plantas				
<b>V</b>	<b>VALOR NUTRITIVO DAS PLANTAS FORRAGEIRAS</b> 5.1 Composição química das forrageiras tropicais (proteínas, carboidratos, lipídeos e minerais) 5.2 Compostos tóxicos em plantas forrageiras 5.3 Fatores que afetam a qualidade das forragens 5.4 Digestibilidade e consumo voluntário				
<b>VI</b>	<b>FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS</b> 6.1 Recentes avanços na avaliação da fertilidade dos solos, da qualidade das sementes e preparo do solo 6.2 Formação de pastagens para uso intensivo 6.3 Formação de pastagens consorciadas 6.4 Formação de pastagens em regiões semiáridas 6.5 Produção e qualidade dos pastos 6.6 Manejo do pastejo 6.7 Métodos de pastejo 6.8 Suplementação em pastagens 6.9 Pressão de pastejo 6.10 Ganho por animal e ganho por área 6.11 Equilíbrio entre demanda e oferta de alimento 6.12 Pragas das pastagens 6.13 Noções de plantas invasoras das pastagens 6.14 Queima das pastagens 6.15 Degradação e recuperação de pastagens				





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS**  
**COORDENAÇÃO DE BACH. EM ZOOTECNIA**



<b>VII</b>	<b>MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE PASTAGENS</b> 7.1 Principais métodos para avaliação de pastagem nativa e cultivada 7.2 Cálculos de exigências de forragem para pastejo e disponibilidade de forrageiras 7.3 Medidas de resposta animal em ensaio de pastejo 7.4 Análises de experimentos em pastejo
<b>VIII</b>	<b>CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM</b> 8.1 Silagem: bioquímica da silagem, recentes avanços tecnológicos para a manipulação da população microbiana na ensilagem, valor nutritivo e qualidade das silagens, processos usuais para melhoria das silagens e técnicas de ensilagem, dimensionamento e tipos de silos. 8.2 Fenação: fatores climáticos interferindo na prática de fenação, formação de campos para fenação, tratamento químico de fenos, valor nutritivo e qualidade de fenos. 8.3 Perdas de campo e durante o processo de ensilagem e de fenação.
<b>IX</b>	<b>ÁREAS DE PRODUÇÃO DE VOLUMOSOS</b> 9.1 Capineiras (formação, uso e manejo). 9.2 Banco de proteínas (formação, uso e manejo). 9.3 Palma forrageira (formação, uso e manejo).
<b>X</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM FORRAGICULTURA</b> 10.1 Reciclagem de nitrogênio no ecossistema de pastagem 10.2 Fixação biológica de nitrogênio 10.3 Uso de micorrizas em pastagem 10.4 Interação lavoura - pecuária

**METODOLOGIA**

Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado, principalmente, em dados de pesquisa, reais ou hipotéticos. Os alunos receberão material de leitura em formato digital (PDF), links de vídeos e/ou aulas gravadas pelo SIGAA ou YouTube.

Serão realizados encontros on-line pelas plataformas RNP (Rede Nacional de Pesquisa) e/ou Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp, onde serão demonstradas as aulas teóricas e práticas nas formas síncrona.

Para aulas assíncronas serão utilizados o SIGAA pelas pastagens de vídeos e links para acesso a qualquer momento pelos participantes.

Também serão utilizados fóruns e comunidades virtuais para discussão de temas relacionados ao conteúdo da disciplina e perfil de conhecimento desejado.

As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, com questões objetivas e/ou subjetivas. A frequência será feita pela presença nas aulas síncronas, pela realização de atividades propostas, participação de fóruns e comunidades virtuais de forma assíncrona.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Para as aulas síncronas serão utilizadas as Plataformas de videoconferência (Google Meet ou RNP), nas quais serão abordados os assuntos teóricos e práticos.

Para acesso assíncrono serão disponibilizados videoaulas e/ou links no SIGAA, YouTube e/ou material digital).

Para cada tópico do conteúdo programático será realizada uma atividade de fixação pelo SIGAA e, também serão realizados fóruns e enquetes pelo SIGAA para que os alunos possam debater assuntos contemporâneos relacionados a temática da disciplina.

**AVALIAÇÃO**

A verificação do aprendizado constará da avaliação de atividades realizadas de forma síncrona e assíncrona, além da avaliação da frequência dos discentes.

P1: avaliações assíncronas ou síncronas, serão duas provas escritas de forma assíncrona, podendo ter questionamentos subjetivos e/ou objetivos abrangendo toda a matéria referente a um capítulo.

P2: avaliações síncronas, apresentação de dois seminários sobre temas atualizados, voltados para a forragem e conveniente para a formação de zootecnistas, deverão ser apresentados no final da disciplina.

A média será obtida da seguinte forma:

$$\text{Média final} = P1 + P2/2$$

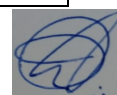
Será considerado aprovado o aluno que obter média final igual ou superior a sete.

Aluno com média maior ou igual a quatro e inferior a sete, será submetido à prova final.

O aluno que não comparecer aos exames, deverá justificar-se e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução nº 043/95 do CEPEX/UFPI.

**BIBLIOGRAFIA**

<b>BÁSICA</b>	Nº Exemplares
ALCÂNTARA, P.B., BUFARAH, G. <b>Plantas forrageiras</b> : Gramíneas e Leguminosas. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.	18
FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. <b>Plantas Forrageiras</b> . Editora: Viçosa, 2000. 537p.	10
MELADO, J. <b>Manejo de Pastagem ecológica</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 223p.	6

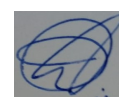




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS  
COORDENAÇÃO DE BACH. EM ZOOTECNIA



PRIMAVERSI, A. <b>Manejo Ecológico de Pastagens</b> . Editora: Studio Nobel. 1984. 186p.	6	
SILVA, S. <b>Plantas forrageiras de A a Z</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 225 p.	2	
SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M.; VITOR, A.C.P. <b>Integração Lavoura Pecuária na formação e recuperação de pastagens</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 122p.	3	
VILELA, H. <b>Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 283p.	6	
<b>COMPLEMENTAR</b>		
CÂNDIDO, M.J.D. <b>Manejo de pastagens cultivadas e outros volumosos para ruminantes</b> . Fortaleza: UFC, 2006. (apostila de curso de graduação).		
EDVAN, R.L. <b>Manejo Racionalizado de Pastagem Tropical</b> . Novas Edições Acadêmicas. 2017. 85p.		
EDVAN, R.L.; CARNEIRO, M. do S. de S. <b>Palma forrageira: cultivo e uso na alimentação animal</b> . 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. 93p .		
EDVAN, R.L. <b>Sistemas conservacionistas de recuperação de pastagem degradada</b> . 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 113p .		
HOLECHEK, J.L.; PIEPER, R.D. and HERBEL, C.H. <b>Range management: principles and practices</b> . United States, 2000. 4th ed. ORELLANA, M.A.G. <b>Pastos y Forrajes en Guatemala- su manejo y utilización, base de la producción animal</b> . Universidad de San Carlos de Guatemala, Guatemala(1996), Editorial E y G. 318p.		
GARDNER, A. L.; ALVIM, M. J. <b>Manejo de pastagem</b> . Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA-CNPGL, 1985. 54p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 19).		
GOMIDE, J.A. Morfogênese e análise de crescimento de gramíneas tropicais. GOMIDE, J.A. (Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa,1997. <b>Anais...</b> Viçosa, 1997. p. 411-30.		
HODGSON, J.G. <b>Grazing management: science into practice</b> . Hong Kong, Longman, 1990. 203p.		
HOLECHEK, J.; PIEPER, R.D.; HERBEL, C.H. <b>Range management: principles and practices</b> . New Jersey: Prentice Hall, 2001. 587p.		
PEARSON, C.F.; ISON, R.L. <b>Agronomy of Grassland Systems</b> . Cambridge University Press. 2nd ed. 1997. VAVRA, M. An ecological perspective of livestock grazing. GOMIDE, J.A.(Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa,1997. <b>Anais...</b> Viçosa, 1997. p 333-48.		
VILELA, L.; SOARES, W.V.; SOUSA, D.M.G.; MACEDO, M.C.M. <b>Calagem e adubação para pastagens na região do cerrado</b> . Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2000. 15 p. (Embrapa Cerrados. Circular Técnica, 37).		
PEDREIRA, C.G.S.; SILVA, S.C. Pastagens. In: SIMPÓSIO SOBRE A PRODUÇÃO ANIMAL NA VISÃO DOS BRASILEIROS /REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba. <b>Anais...</b> Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 731-889.		
PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM: Fundamentos do Pastejo Rotacionado., 14, 1997, Piracicaba. <b>Anais...</b> Piracicaba: FEALQ, 1997. 327p.		
SKERMAN, P.J. <b>Tropical Forage Legumes</b> . FAO, 1977. 2nd ed.		
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
10/02/2021	 Prof. Dr. Ricardo Loiola Edvan SIAPE: 2011596 Curso Bacharelado em Zootecnia Campus Profa. Cinobelina Elvas-UFPI Bom Jesus - PI	

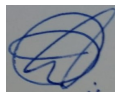






MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS  
COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CCGBZOO017	BIOLOGIA VEGETAL II	2	2	0	2020.2	60
PROFESSOR(A): Joxleide Mendes da Costa-Coutinho			DEPARTAMENTO: Zootecnia			
EMENTA						
Princípios taxonômicos. Sistemas de Classificação. Herbário. Nomenclatura Botânica. Surgimento e evolução das embriófitas. Sistemática das Magnoliophyta (Angiospermae) e relações evolucionárias. Técnicas de coleta, confecção e conservação de exsiccatas dos principais grupos vegetais. Identificação e Chaves analíticas. Noções de Fitogeografia.						
OBJETIVOS						
<p>De forma remota este componente curricular visa: <b>i)</b> aprofundar o conhecimento sobre plantas, dando ênfase à sua forma, função e estrutura, bem como conhecer os taxa com importância alimentar, medicinal e ornamental utilizados nos domínios da biotecnologia, química e ecologia; <b>ii)</b> evidenciar a importância do estudo das plantas com flores e sementes (espermatófitas: do grego <i>sperma</i>, semente + <i>phyton</i>, planta), no contexto da biodiversidade; <b>iii)</b> empregar os procedimentos da sistematização (identificação, determinação e nomeação); <b>iv)</b> despertar para as potencialidades que a flora fanerogâmica possui e, acima de tudo, analisar os princípios e tendências evolutivas que determinam a diversidade destas; <b>v)</b> conhecer as relações fitoecológicas e, acima de tudo, analisar os princípios e tendências evolutivas que determinam a diversidade das plantas; <b>vi)</b> atentar sobre a distribuição geográfica da flora angiospérmica nas diversas regiões do globo conforme as zonas climáticas e fatores ecológicos que possibilitam a sua adaptação e <b>vii)</b> contribuir com a futura formação profissional do acadêmico na construção do seu embasamento curricular e de suas relações sociais e culturais, criando nexos entre o conhecimento científico e suas vivências. Para tanto, sensível às circunstâncias atuais e mais consciente sobre o seu propósito de aprendiz, tomando como modelo de aprendizagem a sala de aula invertida, o discente deverá dedicar-se ao conhecimento específico e, de forma mais atenta, desenvolver a capacidade de observação, de pesquisa, de síntese, de iniciativa e de criatividade.</p>						
METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO						
<p><b>Metodologia:</b> De forma excepcional, o conteúdo será estruturado em 3 módulos temáticos <i>on line</i>, sendo 1 teórico e 1 prático síncronos e 1 multimodal assíncrono, em que conteúdos teóricos e práticos poderão ser trabalhados simultaneamente. O processo de aprendizagem fará uso do compartilhamento de aulas teóricas expositivas, exibição de imagens, infográficos e tabelas ilustrativo-didáticas, leituras direcionadas, bem como disponibilização de roteiros práticos e vídeos didáticos autorais de diagnoses de espécimes in vivo e vivência em laboratório, instruções e pesquisa-ação de coleta de material botânico e herborização, ensaios de determinação botânica, aulas documentadas, estudo dirigido e debates, vídeos indicados na web, pesquisas bibliográficas, portfólio e seminário.</p> <p><b>Recursos Didáticos:</b> As ações didáticas serão desenvolvidas por meios telemáticos, utilizando procedimentos tradicionais e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Os <u>encontros síncronos</u> (webconferências) ocorrerão por meio de salas virtuais com ferramentas disponibilizadas por whatsapp, google <i>meet</i>, google <i>classroom</i>, RNP ou similares (conforme indicação prévia e acessibilidade), nos horários das aulas, com apresentações multimídias, mediante os recursos mais acessíveis e orientações geridas via: Ambiente Acadêmico SIGAA, compartilhamento de vídeos, slides, roteiros, apostilas, artigos, ebooks, e o que mais surgir. Os <u>encontros assíncronos</u> serão destinados à execução das atividades e complementação do conteúdo, previamente indicados nos cronogramas</p>						



e roteiros fornecidos. No contexto da oferta emergencial de forma não-presencial, as aulas práticas serão mediadas através de demonstrações on line, indicações de vídeos tutoriais, animações e coleções virtuais, roteiros práticos, dentre outros. Um Relatório de Atividades Acadêmicas (RAA) guiará o discente e reunirá o cronograma e as orientações práticas, com indicações de textos de nivelamento do conhecimento e demais obras literárias, roteiros prático-diagnósticos e recursos digitais.

#### **Avaliação da aprendizagem:**

O processo de Verificação do Rendimento Escolar, segundo as normas previstas na Resolução CEPEX-UFPI nº 013/2021, será diversificado e personalizado, baseado na frequência e proposição de avaliações, sob os seguintes critérios: participação nas atividades síncronas e assíncronas, a exemplo de: engajamento em sala virtual, chat e nas atividades propostas observando interação, responsabilidade, interesse, pontualidade, assiduidade, conduta adequada e qualidade dos trabalhos produzidos. O registro da frequência se baseará nas participações nos encontros síncronos, no crescimento formativo e autonomia didática, e na culminância do cumprimento das verificações de aprendizagem propostas (consultar Art. 8º da Resolução supracitada). Será realizada **uma avaliação para cada 20 créditos** (3 avaliações para 60h), sobre o conteúdo abordado no programa, mediante atividades objetivas e subjetivas, individuais e em grupos virtuais, com pontuações fragmentadas que, ao final, somarão duas avaliações **teóricas** e uma **prática**. Verificações teóricas poderão englobar resenhas de textos e de documentários, seminários, *quizzes*, exames investigativos, enquetes, fóruns e questionário teórico avaliativo. As verificações práticas reunirão os roteiros das diagnoses botânicas, apresentados na forma de um portfólio, produção de exsicata(s) e um questionário visual avaliativo. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 CEPEX/UFPI, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e à docente.

#### **CONTEÚDO**

**Sistemática Vegetal.** Definição. Unidades sistemáticas. Sistemas de classificação. Tipificação. Histórico do sistema de classificação de plantas. Conceitos sobre a origem das Angiospermas.

**Taxonomia Biológica.** Classificação X Determinação. Determinação X Identificação. Taxonomia X Sistemática. Objetivos e Problemas da Taxonomia Vegetal. Taxonomia Clássica X Taxonomia Experimental.

**Sistemas de Classificação.** Artificial, Natural e Filogenético. Adoção de um sistema de classificação. Classificações baseadas no hábito de crescimento.

**Sistema APG IV.** Grupo Filogenético das Angiospermas e seus Impasses Atuais.

**Herbário.** Considerações. Importância. Funcionamento. Herbário Virtual.

**Nomenclatura Botânica.** Regras, recomendações e pronúncias. Código de Nomenclatura.

**Origem e diversidade das Angiospermas (Fanerógamas).** Conceitos sobre a origem das Phanerógamas.

**Sistemática das Magnoliophyta (Angiospermae).** Introdução às Subclasses, Ordens e Famílias Botânicas e as relações evolucionárias entre os táxons.

**Observação de material botânico (no campo) \*.** Aulas práticas. \* *Diagnoses direcionadas e assistidas.*

**Coleta, confecção e conservação de exsicatas\*.** Aulas práticas.

**Chaves Analíticas.** Conceito e Aulas práticas.

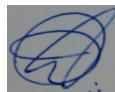
**Noções de Fitogeografia Mundial: Principais Biomas.** Formações vegetais de regiões temperadas e frias, tropicais úmidas, áridas e semiáridas.

**Classificação Fitogeográfica Brasileira, Nordestina e Piauiense.** As especificidades do Cerrado, da Caatinga e de Ecótonos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Obrigatória:


1. MARCHIORI, J.N.C. **Dendrologia das angiospermas: leguminosas**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2007. 199p.
2. NABORS, M.W. **Introdução a botânica**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2012. 646p.
3. NULTSCH, W. **Botânica geral**. 10. ed. Porto Alegre: Manole, 2000. 489p.
4. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.
5. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Taxonomia vegetal**. Viçosa: UFV, 2006. 89p.

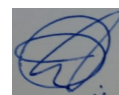


Complementar:

1. APOSTILA PRÁTICA DE SISTEMÁTICA VEGETAL disponibilizada pelo professor.
2. BARROSO, Graziela Maciel (Colab.); MORIM, Marli Pires (Colab.). **Frutos e sementes: morfologia aplicada a sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa (MG): UFV, 2004. 443p. 6 ex
3. CODIGO INTERNACIONAL DE NOMENCLATURA BOTANICA. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. 181p. vol 146 6 ex. Versão 2017 disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332876477\\_Codigo\\_Internacional\\_de\\_Nomenclatura\\_para\\_algas\\_fungos\\_e\\_plantas\\_Codigo\\_de\\_Shenzhen\\_-\\_Traducao\\_2018](https://www.researchgate.net/publication/332876477_Codigo_Internacional_de_Nomenclatura_para_algas_fungos_e_plantas_Codigo_de_Shenzhen_-_Traducao_2018)
4. COSTA-COUTINHO, J.M. **Relatório de Atividades Acadêmicas – RAA; Apostila Didática. Morfologia e sistemática vegetal** (biologia): para módulos teóricos e práticos (período letivo especial 2020.1). Bom Jesus: CCBio, 2020. 53p.
5. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 446 p.
6. JARDIM, M.A.G. **Diversidade biológica das áreas de proteção ambiental**. Belém: MPEG, 2009. 457p.
7. JOLY, A.B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 13. ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 2002. 777p.
8. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 632p.
9. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 1: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum, 1992.
10. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 2: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum, 1992.
11. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 3: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum, 2009.
12. MENDES; R.M.S; CHAVES, B.E. **Sistemática Vegetal: noções básicas com enfoque em algumas famílias de angiospermas representativas no Brasil** 2. ed. – Fortaleza: EdUECE, 2015. 220 p.: il. *Ebook*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176805>
13. OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2006. 115p.
14. Periódicos indexados em: [www.scielo.gov](http://www.scielo.gov); [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com); [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br).
15. SOUZA, L. A. **Morfologia e anatomia vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula**. Ponta Grossa: UEPG, 2003. 258p
16. THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. CHASE, M. W.; CHRISTENHUSZ, M. J. M.; FAY, M. F.; BYNG, J. W.; JUDD, W. S.; SOLTIS, D. E.; MABBERLEY, D. J.; SENNIKOV, A. N.; SOLTIS, P. S.; STEVENS, P. F. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV**, *Botanical Journal of the Linnean Society*, Volume 181, Issue 1, May 2016, Pages 1–20, <https://doi.org/10.1111/boj.12385> Disponível em: <https://academic.oup.com/botlinnean/article/181/1/1/2416499>

**OBS.: ALGUMAS FERRAMENTAS DIGITAIS (ARTIGOS CIENTÍFICOS, E-BOOKS, WEBSITES, COLEÇÕES DIGITAIS, BASES DE DADOS, TUTORIAIS) SERÃO INDICADAS NO RAA E/OU NOS SLIDES DAS AULAS CONFORME O CONTEÚDO MINISTRADO.**

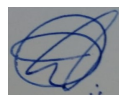
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
12/03/2021	 Jozeide M. da Costa P. Coutinho Profª Adjunta UFPI / Biol. Botânica CRBio 465145-D - SIAPE 1569067	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS  
COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CCG0219	SISTEMÁTICA E FITOGEOGRAFIA VEGETAL	2	2	0	2020.2	60
PROFESSOR(A): Joxleide Mendes da Costa-Coutinho				DEPARTAMENTO: Zootecnia		
EMENTA						
Conceitos modernos sobre sistemática. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Coleta e conservação de exsicatas. Identificação de plantas angiospermas. Fitogeografia: conceito, aspectos ecológico, sociológico, florístico e histórico; classificação fitogeográfica do Brasil; principais representantes da flora do Estado do Piauí.						
OBJETIVOS						
<p>De forma remota este componente curricular visa: <b>i)</b> aprofundar o conhecimento sobre plantas, dando ênfase à sua forma, função e estrutura, bem como conhecer os taxa com importância alimentar, medicinal e ornamental utilizados nos domínios da biotecnologia, química e ecologia; <b>ii)</b> evidenciar a importância do estudo das plantas com flores e sementes (espermatófitas: do grego <i>sperma</i>, semente + <i>phyton</i>, planta), no contexto da biodiversidade; <b>iii)</b> empregar os procedimentos da sistematização (identificação, determinação e nomeação); <b>iv)</b> despertar para as potencialidades que a flora fanerogâmica possui e, acima de tudo, analisar os princípios e tendências evolutivas que determinam a diversidade destas; <b>v)</b> conhecer as relações fitoecológicas e, acima de tudo, analisar os princípios e tendências evolutivas que determinam a diversidade das plantas; <b>vi)</b> atentar sobre a distribuição geográfica da flora angiospérmica nas diversas regiões do globo conforme as zonas climáticas e fatores ecológicos que possibilitam a sua adaptação e <b>vii)</b> contribuir com a futura formação profissional do acadêmico na construção do seu embasamento curricular e de suas relações sociais e culturais, criando nexos entre o conhecimento científico e suas vivências.</p> <p>Para tanto, sensível às circunstâncias atuais e mais consciente sobre o seu propósito de aprendiz, tomando como modelo de aprendizagem a sala de aula invertida, o discente deverá dedicar-se ao conhecimento específico e, de forma mais atenta, desenvolver a capacidade de observação, de pesquisa, de síntese, de iniciativa e de criatividade.</p>						
METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO						
<p><b>Metodologia:</b> De forma excepcional, o conteúdo será estruturado em 3 módulos temáticos <i>on line</i>, sendo 1 teórico e 1 prático síncronos e 1 multimodal assíncrono, em que conteúdos teóricos e práticos poderão ser trabalhados simultaneamente. O processo de aprendizagem fará uso do compartilhamento de aulas teóricas expositivas, exibição de imagens, infográficos e tabelas ilustrativo-didáticas, leituras direcionadas, bem como disponibilização de roteiros práticos e vídeos didáticos autorais de diagnoses de espécimes in vivo e vivência em laboratório, instruções e pesquisa-ação de coleta de material botânico e herborização, ensaios de determinação botânica, aulas documentadas, estudo dirigido e debates, vídeos indicados na web, pesquisas bibliográficas, portfólio e seminário.</p> <p><b>Recursos Didáticos:</b> As ações didáticas serão desenvolvidas por meios telemáticos, utilizando procedimentos tradicionais e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Os <u>encontros síncronos</u> (webconferências) ocorrerão por meio de salas virtuais com ferramentas disponibilizadas por whatsapp, google meet, google classroom, RNP ou similares (conforme indicação prévia e acessibilidade), nos horários das aulas, com apresentações multimídias, mediante os recursos mais acessíveis e orientações geridas via: Ambiente Acadêmico SIGAA,</p>						



compartilhamento de vídeos, slides, roteiros, apostilas, artigos, ebooks, e o que mais surgir. Os encontros assíncronos serão destinados à execução das atividades e complementação do conteúdo, previamente indicados nos cronogramas e roteiros fornecidos. No contexto da oferta emergencial de forma não-presencial, as aulas práticas serão mediadas através de demonstrações *on line*, indicações de vídeos tutoriais, animações e coleções virtuais, roteiros práticos, dentre outros. Um Relatório de Atividades Acadêmicas (RAA) guiará o discente e reunirá o cronograma e as orientações práticas, com indicações de textos de nivelamento do conhecimento e demais obras literárias, roteiros prático-diagnósticos e recursos digitais.

#### **Avaliação da aprendizagem:**

O processo de Verificação do Rendimento Escolar, segundo as normas previstas na Resolução CEPEX-UFPI nº 013/2021, será diversificado e personalizado, baseado na frequência e proposição de avaliações, sob os seguintes critérios: participação nas atividades síncronas e assíncronas, a exemplo de: engajamento em sala virtual, chat e nas atividades propostas observando interação, responsabilidade, interesse, pontualidade, assiduidade, conduta adequada e qualidade dos trabalhos produzidos. O registro da frequência se baseará nas participações nos encontros síncronos, no crescimento formativo e autonomia didática, e na culminância do cumprimento das verificações de aprendizagem propostas (consultar Art. 8º da Resolução supracitada). Será realizada **uma avaliação para cada 20 créditos** (3 avaliações para 60h), sobre o conteúdo abordado no programa, mediante atividades objetivas e subjetivas, individuais e em grupos virtuais, com pontuações fragmentadas que, ao final, somarão duas avaliações **teóricas** e uma **prática**. Verificações teóricas poderão englobar resenhas de textos e de documentários, seminários, *quizzes*, exames investigativos, enquetes, fóruns e questionário teórico avaliativo. As verificações práticas reunirão os roteiros das diagnoses botânicas, apresentados na forma de um portfólio, produção de exsicata(s) e um questionário visual avaliativo. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 CEPEX/UFPI, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e à docente.

#### **CONTEÚDO**

**Sistemática Vegetal.** Definição. Unidades sistemáticas. Sistemas de classificação. Tipificação. Histórico do sistema de classificação de plantas. Conceitos sobre a origem das Angiospermas.

**Taxonomia Biológica.** Classificação X Determinação. Determinação X Identificação. Taxonomia X Sistemática. Objetivos e Problemas da Taxonomia Vegetal. Taxonomia Clássica X Taxonomia Experimental.

**Sistemas de Classificação.** Artificial, Natural e Filogenético. Adoção de um sistema de classificação. Classificações baseadas no hábito de crescimento.

**Sistema APG IV.** Grupo Filogenético das Angiospermas e seus Impasses Atuais.

**Herbário.** Considerações. Importância. Funcionamento. Herbário Virtual.

**Nomenclatura Botânica.** Regras, recomendações e pronúncias. Código de Nomenclatura.

**Origem e diversidade das Angiospermas (Fanerógamas).** Conceitos sobre a origem das Phanerógamas.

**Sistemática das Magnoliophyta (Angiospermae).** Introdução às Subclasses, Ordens e Famílias Botânicas e as relações evolucionárias entre os táxons.

**Observação de material botânico (no campo) \*.** Aulas práticas. \* *Diagnoses direcionadas e assistidas.*

**Coleta, confecção e conservação de exsicatas\*.** Aulas práticas.

**Chaves Analíticas.** Conceito e Aulas práticas.

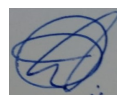
**Noções de Fitogeografia Mundial: Principais Biomas.** Formações vegetais de regiões temperadas e frias, tropicais úmidas, áridas e semiáridas.

**Classificação Fitogeográfica Brasileira, Nordestina e Piauiense.** As especificidades do Cerrado, da Caatinga e de Ecótonos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

Obrigatória:

1. FERRI, Mario Guimaraes; MONTEIRO, Walkyria Rossi (Colab.); MENEZES, Nanuza Luiza de (Colab.). **Glossário ilustrado de botânica.** São Paulo: Nobel, 1981. 197p.
2. LORENZI, Harri. **Arvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 384p.




3. RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F (Colab.). **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p

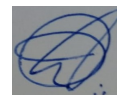
Complementar:

1. APOSTILA PRÁTICA DE SISTEMÁTICA VEGETAL disponibilizada pelo professor.
2. BARROSO, Graziela Maciel (Colab.); MORIM, Marli Pires (Colab.). **Frutos e sementes: morfologia aplicada a sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa (MG): UFV, 2004. 443p. 6 ex
3. CODIGO INTERNACIONAL DE NOMENCLATURA BOTANICA. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. 181p. vol 146 6 ex. Versão 2017 disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/332876477\\_Codigo\\_Internacional\\_de\\_Nomenclatura\\_para\\_algas\\_fungos\\_e\\_plantas\\_Codigo\\_de\\_Shenzhen\\_-\\_Traducao\\_2018](https://www.researchgate.net/publication/332876477_Codigo_Internacional_de_Nomenclatura_para_algas_fungos_e_plantas_Codigo_de_Shenzhen_-_Traducao_2018)
4. COSTA-COUTINHO, J.M. **Relatório de Atividades Acadêmicas – RAA; Apostila Didática. Morfologia e sistemática vegetal** (biologia): para módulos teóricos e práticos (período letivo especial 2020.1). Bom Jesus: CCBio, 2020. 53p.
5. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 1**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Editora Plantarum, 1992.
6. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 2**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Editora Plantarum, 1992.
7. LORENZI, H. **Árvores brasileiras V. 3**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Editora Plantarum, 2009.
8. MENDES; R.M.S; CHAVES, B.E. **Sistemática Vegetal**: noções básicas com enfoque em algumas famílias de angiospermas representativas no Brasil 2. ed. – Fortaleza: EdUECE, 2015. 220 p.: il. Ebook. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176805>
9. Periódicos indexados em: [www.scielo.gov](http://www.scielo.gov); [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com); [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br).
10. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2012.
11. THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. CHASE, M. W.; CHRISTENHUSZ, M. J. M.; FAY, M. F.; BYNG, J. W.; JUDD, W. S.; SOLTIS, D. E.; MABBERLEY, D. J.; SENNIKOV, A. N.; SOLTIS, P. S.; STEVENS, P. F. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV**, *Botanical Journal of the Linnean Society*, Volume 181, Issue 1, May 2016, Pages 1–20, <https://doi.org/10.1111/boj.12385> Disponível em: <https://academic.oup.com/botlinnean/article/181/1/1/2416499>

**OBS.: ALGUMAS FERRAMENTAS DIGITAIS (ARTIGOS CIENTÍFICOS, E-BOOKS, WEBSITES, COLEÇÕES DIGITAIS, BASES DE DADOS, TUTORIAIS) SERÃO INDICADAS NO RAA E/OU NOS SLIDES DAS AULAS CONFORME O CONTEÚDO MINISTRADO.**

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
12/03/2021		

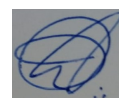
Jozleide M. da Costa P. Coutinho  
Prof. Adjunta UFPI / Biol. Botânica  
CRBio 46314/5-D - SIAPE 1569067





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS  
COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

		CURSO DE ZOOTECNIA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CCG0236	Melhoramento Animal I	2	1	0	2020.2	45 horas
<b>PROFESSOR:</b> Dr. Márcio da Silva Costa			<b>DEPARTAMENTO:</b> Zootecnia			
<b>OBJETIVOS</b>						
Fazer entender os processos que influenciam as características de importância econômica, as distribuições que os representam. A partir disso fazer entender que o melhoramento das características de importância econômica acontece por seleção e cruzamentos. Fazer entender os métodos e tipos de seleção e cruzamento						
<b>EMENTA</b>						
Constituição genética da população. Revisão dos métodos estatísticos que permitem estudar a variância, herança e meio. Herdabilidade.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<b>Assuntos</b>						
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Revisão de Estatística, distribuição normal e genética de populações</li><li>2. Genética quantitativa</li><li>3. Estimativa de parâmetros genéticos</li><li>4. Avaliação genética</li><li>5. Seleção e métodos de seleção</li><li>6. Cruzamentos endogâmicos e exógamos</li></ol>						
<b>METODOLOGIA</b>						
<p>Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado, principalmente, em dados de pesquisa, reais ou hipotéticos. Os alunos receberão material de leitura em PDF, links de vídeos e/ou aulas gravadas pelo SIGAA ou YouTube.</p> <p>Serão realizados encontros on-line Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp, onde serão demonstradas as aulas teóricas e práticas nas formas síncrona.</p> <p>Para aulas assíncronas serão utilizados o SIGAA pelas postagens de vídeos e links para acesso a qualquer momento pelos participantes.</p> <p>Também serão utilizados fóruns para discussão de temas relacionados ao conteúdo da disciplina e perfil de conhecimento desejado.</p> <p>As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, com questões objetivas e/ou subjetivas. A frequência será feita pela presença nas aulas síncronas, pela realização de atividades propostas, participação de fóruns e comunidades virtuais de forma assíncrona.</p>						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
<p>Para as aulas síncronas serão utilizadas as Plataformas de videoconferência (Google Meet), nas quais serão abordados os assuntos teóricos e práticos.</p> <p>Para acesso assíncrono serão disponibilizados videoaulas e/ou links no SIGAA, YouTube e/ou apostilas).</p>						



Para cada tópicos do conteúdo programático será realizada uma atividade de fixação pelo SIGAA e, também serão realizados fóruns e enquetes pelo SIGAA para que os alunos possam debater assuntos contemporâneos relacionados a temática da disciplina.

### **AVALIAÇÃO**

Serão realizadas três avaliações pelo SIGAA ou GoogleForms, para registro acadêmico valendo de 0 (zero) a 10 (dez). As questões poderão ser objetivas de múltiplas ou única escolha e dissertativas sempre relacionados aos assuntos abordados em aula síncrona ou assíncrona.

Serão considerados aprovados os alunos com média igual ou superior a 7,0 (sete) ou aqueles que tiveram média entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis virgula nove) que foram submetidos a exame final e que obtiveram média maior igual a 6,0 (seis).

O aluno que tiver frequência inferior a 75% será automaticamente reprovado por falta. A frequência será atestada pela conclusão das atividades ofertadas pelas mídias digitais e presença eu aulas síncronas.

O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI Nº 085/2020)

Os casos não apresentados neste plano de trabalho, serão dirimidos com base na Resolução N. 177/2012 - CEPEX/UFPI e suas alterações

### **BIBLIOGRAFIA**

CARDELLINO, R. et al. Mejoramiento genetico animal. Hemisferio Sur.

GAMA, L.T. et al. Modelos Mistos em Melhoramento Animal. DGV

KINGHORN, B. et al. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. FEALQ

LOPES, Paulo Savio. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 118p.

RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e Melhoramento de Ovinos. UFPR.

SILVA, M.A. Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal. FEPMVZ

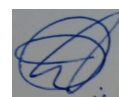
#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Carlos Henrique Cavallari. Melhoramento genético de gado de corte. Viçosa (MG): CPT, 2006.

SILVA, M.A. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados no melhoramento genético animal. FEPMVZ

VERNEQUE, Rui da Silva. Melhoramento genético do gado de leite. Vicoso (MG): CPT, 2002.


DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
12/03/2021		

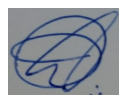






**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS**  
**COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

		<b>CURSO DE ZOOTECNIA</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>			<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
CCG0240	<b>Bovinocultura de leite</b>	2	2	0	<b>2020.1</b>	60 horas
<b>PROFESSOR:</b> Viviany Lúcia Fernandes dos Santos		<b>DEPARTAMENTO:</b> Zootecnia				
<b>OBJETIVOS</b>						
Propiciar ao acadêmico conhecimentos técnicos e científicos, discutir os aspectos econômicos ligados ao manejo nutricional, sanitário e reprodutivo dos diferentes sistemas de produção de bovinos de leite, promovendo a otimização dos recursos visando a produção sustentável.						
<b>EMENTA</b>						
Panorama da produção de leite no Brasil e no mundo; Sistemas de Produção utilizados na produção de leite; Raças utilizadas na produção leiteira; Manejo de gado leiteiro nas diferentes fases; Manejo Reprodutivo; Higienização e manipulação do leite; Cuidados Sanitários; Nutrição de bovinos de leite.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<b>Assuntos</b>					<b>Provas</b>	<b>Avaliação</b>
1. Situação atual da bovinocultura 2. Sistemas de produção 3. Raças e cruzamentos					Prova 1	Avaliação 1
4. Comportamento e bem estar animal 5. Manejo de bezerras e novilhas leiteiras 6. Manejo reprodutivo					Prova 2	
7. Manejo nutricional 8. Manejo produtivo					Prova 3	Avaliação 2
9. Manejo sanitário 10. Controle de mastite e qualidade do leite					Prova 4	Avaliação 3
11. Índices zootécnicos 12. Gerenciamento de rebanhos leiteiros 13. Zootecnia de precisão					Prova 5	
<b>METODOLOGIA</b>						
Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado, principalmente, em dados de pesquisa, reais ou hipotéticos. Os alunos receberão material de leitura em PDF, links de vídeos e/ou aulas gravadas pelo SIGAA ou YouTube. Serão realizados encontros on-line pelas plataformas RNP (Rede Nacional de Pesquisa) e/ou Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp, onde serão demonstradas as aulas teóricas e práticas nas formas síncrona.						



Para aulas assíncronas serão utilizados o SIGAA pelas postagens de vídeos e links para acesso a qualquer momento pelos participantes.

Também serão utilizados fóruns e comunidades virtuais para discussão de temas relacionados ao conteúdo da disciplina e perfil de conhecimento desejado.

As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, com questões objetivas e/ou subjetivas. A frequência será feita pela presença nas aulas síncronas, pela realização de atividades propostas, participação de fóruns e comunidades virtuais de forma assíncrona.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Para as aulas síncronas serão utilizadas as Plataformas de videoconferência (Google Meet ou RNP), nas quais serão abordados os assuntos teóricos e práticos.

Para acesso assíncrono serão disponibilizados videoaulas e/ou links no SIGAA, YouTube e/ou apostilas).

Para cada tópico do conteúdo programático será realizada uma atividade de fixação pelo SIGAA e, também serão realizados fóruns e enquetes pelo SIGAA para que os alunos possam debater assuntos contemporâneos relacionados a temática da disciplina.

### AValiação

Serão realizadas seis avaliações pelo SIGAA, sendo que para registro acadêmico serão três notas obtidas a partir das fórmulas:

$$Ava. 1 = \frac{Prov. 1 + Prov. 2}{2} \qquad Ava. 2 = Prova 3 \qquad Ava. 3 = \frac{Prov. 4 + Prov. 5}{2}$$

Serão considerados aprovados os alunos com média igual ou superior a 7,0 (sete) ou aqueles que tiveram média entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis virgula nove) que foram submetidos a exame final e que obtiveram média maior igual a 6,0 (seis).


O aluno que tiver frequência inferior a 75% será automaticamente reprovado por falta. A frequência será atestada pela conclusão das atividades ofertadas pelas mídias digitais.

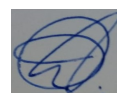
### BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, R.C.M.T. Cadeias produtivas no Brasil: análise da competitividade. 1 ed. Brasília: EMBRAPA, 2001. 468p.
2. MARTIN, L.C.T. Bovinos: volumosos e suplementares. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1997. 143p.
3. MARTIN, L.C.T. Confinamento de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1987. 124p.
4. LEDIC, I.L. Manual de bovinotecnia leiteira alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 160p.
5. PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. 6 ed. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2000. 198p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUCCHI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo. Ed. Manole. 1997. 169p.
2. PEREIRA, J.R.A.; ROSSI JUNIOR, P. Manual prático de avaliação nutricional de alimentos. FEALQ. Piracicaba, SP. 34 p.
3. RUIZ, M.E.; RUIZ, A. Nutricion de Ruminantes: Guia metodológico de investigacion. San José, Costa Rica. RISPAL/ALPA. 1990. 344 p.
4. SOUSA, I.S.F. Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. 1 ed. Brasília: EMBRAPA, 2006. 434p.
5. VASCONCELLOS, P.M.B. Guia prático para o confinador. 6 ed. São Paulo: Nobel, 1993. 225p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
10/03/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 146, DE 20 DE MAIO DE 2021

*Torna sem efeito Resolução emitida e autoriza  
alteração em projeto pedagógico de curso.*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111. 012605/2021-98,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Tornar sem efeito a **RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 126/2021**, de 04/05/2020;

**Art. 2º** Autorizar a equivalência curricular entre as estruturas curriculares vigentes do Curso e a estrutura curricular proposta, bem como o desmembramento de disciplinas teórico-práticas, no âmbito do projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado.

**Art 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

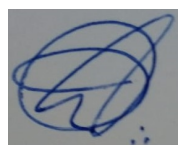
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

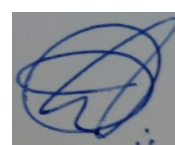


**APÊNDICE AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM  
ENFERMAGEM**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Apêndice ao Projeto Pedagógico do Curso de  
Bacharelado em Enfermagem  
Universidade Federal do Piauí – *Campus*  
Senador Helvídio Nunes de Barros, no  
município de Picos – Piauí.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR**

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

**VICE-REITORA**

Prof. Dr. Viriato Campelo

**PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

**PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO**

Evangelina da Silva Sousa

**PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

**PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Prof. Dr. Luis de Sousa Santos Junior

**PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

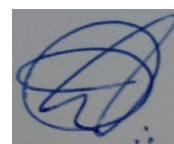
Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

**PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA**

Profa. Dra. Déborah Dettmam Matos

**PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS**

Profa. Dra. Mônica Arrivabene



## **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Profa. Dra. Silvana Santiago da Rocha**  
Coordenadora Geral de Graduação

**Profa. Dra. Maria Rosália Ribeiro Brandim**  
Coordenadora Geral de Estágio

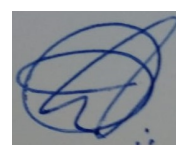
**Prof. Dr. Francisco Newton Freitas**  
Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

**Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos**  
Diretora de Administração Acadêmica

**Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva**  
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

**Maycon Silva Santos**  
Coordenador de Seleção e Programas Especiais

**Ana Caroline Moura Teixeira**  
Assistente do Pró-Reitor



**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS / CURSO DE BACHARELADO EM  
ENFERMAGEM**

**DIRETOR**

**Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento**

**VICE-DIRETOR:**

**COORDENADOR DO CURSO:**

**Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira**

**SUBCOORDENADOR DO CURSO:**

**Prof. Dr. Mailson Fontes de Carvalho**

**COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO**

**Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira**

**Prof. Dr. Mailson Fontes de Carvalho**

**Prof. Dra. Laura Maria Feitosa Formiga**

**Profa. Dra. Edina Araújo Rodrigues Oliveira**

**Profa. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo - suplente**

**Prof. Dra. Suyanne Freire de Macedo - suplente**

**Rep. Discente João Matheus Ferreiro do Nascimento**

**Rep. Discente Erielton Gomes da Silva – suplente**

**COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

**Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira**

**Prof. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima**

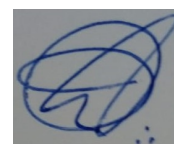
**Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva**

**Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado**

**Prof. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza**

**Profa. Dra. Aline Raquel de Sousa Ibiapina**

**Prof. Dr. Rumão Batista Nunes de Carvalho**





## APÊNDICE C

### PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR (02)

#### 1 JUSTIFICATIVA

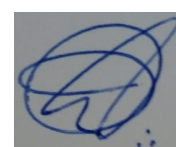
Em razão da pandemia COVID-19 que gerou certa instabilidade na programação da oferta de componentes curriculares nos períodos 2020.3 e 2020.1, acentuadamente pelas condições sanitárias vigentes que inviabilizam um retorno seguro às atividades de ensino nos serviços de saúde externos à UFPI, bem como nos laboratórios da instituição, e considerando a necessidade de manter a fluidez curricular dos estudantes de modo a conservar um ensino de qualidade e com máxima redução de impactos negativos nos indicadores administrativos do curso de graduação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) solicita a apreciação da proposta de criação de nova estrutura curricular, de número 02, que será apensada ao PPC.

Por solicitação dos discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB em processo nº 23111.005669/2021-63 (disponível eletronicamente via SIPAC), requisitou-se à Coordenação de Curso a verificação da possibilidade de desmembramento das disciplinas teórico-práticas do respectivo período, de modo que se ofertasse em um momento apenas a parte teórica e em situação epidemiológica e sanitária de retorno possível, se efetivasse a oferta da parte prática nos serviços de saúde e laboratórios.

Esse processo foi apreciado pelo NDE em reunião no dia 09 de março de 2021 e na ocasião decidiu-se por acatar a solicitação dos discentes e estender a proposta de desmembramento para todas as disciplinas teórico-práticas do núcleo de conteúdos profissionalizantes. Assim, em nova reunião do NDE no dia 16 de março de 2021 realizou-se a proposta contendo as disciplinas a serem criadas e suas equivalências com aquelas já existentes no Projeto Pedagógico do Curso vigente.

Ressalta-se que estas mudanças não implicarão em alteração na carga horária do curso, nem no conteúdo ministrado e nem mesmo no tempo de formação do aluno quando as atividades puderem ser realizadas em sua totalidade (teoria + prática clínica e laboratorial).

Importante destacar ainda que da forma como foi estruturada estas alterações, ao retornar as atividades práticas não haverá necessidade de novas mudanças. Apenas será necessário que as disciplinas práticas sejam ofertadas e tenham as teóricas como seus pré-requisitos, o que facilita sobremaneira a continuidade do curso da forma anterior à pandemia. Portanto, esta separação da teoria da prática aqui proposta, ocorrerá somente enquanto durar o período em que não será possível a realização de práticas presenciais.

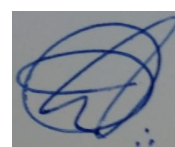


## 2 OFERTA DO CURSO

<b>SEMESTRE LETIVO</b>	<b>TURNO(S)</b> (matutino/vespertino/noturno)	<b>VAGAS</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	<b>Integral</b>	<b>30</b>
<b>2º SEMESTRE</b>	<b>Integral</b>	<b>30</b>

## 3 ESTRUTURA CURRICULAR:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>2 895</b>	<b>193</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>120</b>	<b>8</b>
<b>Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	<b>90</b>	<b>6</b>
<b>Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório</b>	<b>840</b>	<b>56</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>225</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.170</b>	<b>278</b>



## 4 MATRIZ CURRICULAR

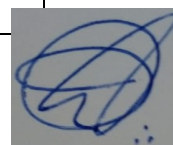
### 4.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0504	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0510	História da enfermagem	2.1.0	45	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0507	Anatomia geral	4.4.0	120	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0506	Histologia e embriologia para enfermagem	2.2.0	60	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0508	Tópicos em sociologia da saúde	3.0.0	45	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0505	Bioestatística	2.2.0	60	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0527	Saúde ambiental	2.1.0	45	-
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0509	Antropologia filosófica	2.0.0	30	-
			TOTAL	18.10.0	420	

#### 2º NÍVEL

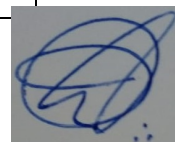
COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde	2.0.0	30	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.
Coord. Curso de Enfermagem	Disciplina		Prática de Enfermagem na Atenção	0.2.0	30	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e



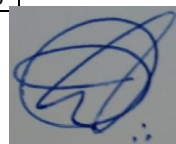
CSHNB			Primária de Saúde			embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica; Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0513	Microbiologia e imunologia básica	2.4.0	90	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0514	Biofísica para enfermagem	1.2.0	45	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0515	Parasitologia geral	2.2.0	60	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0541	Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	2.3.0	75	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.
			TOTAL	9.13.0	330	

### 3º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0517	Bioquímica para enfermagem	2.4.0	90	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0518	Patologia e processos gerais	2.2.0	60	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde



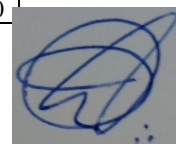
						<p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0520	Fisiologia para enfermagem	1.6.0	105	<p>CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0521	Psicologia aplicada a enfermagem	1.2.0	45	<p>CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0525	Epidemiologia aplicada	3.1.0	60	<p>CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Enfermagem em Saúde Mental	2.0.0	30	<p>CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Enfermagem em Saúde Mental	0.3.0	45	<p>CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>



						em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; Teoria de Enfermagem em Saúde Mental; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde
			TOTAL	11.18.0	435	

#### 4º NÍVEL

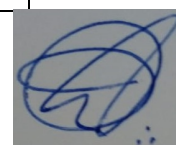
COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0512	Metodologia da assistência de enfermagem	2.1.0	45	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0523	Farmacologia para enfermagem	3.4.0	105	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I	4.0.0	60	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de	Disciplina		Prática de Fundamentação	0.3.0	45	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520



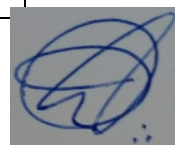
Enfermagem CSHNB			o Básica de Enfermagem I			<p>– Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; Teoria de fundamentação básica de enfermagem I; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem	3.0.0	45	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem	0.5.0	75	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; Teoria de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>
			<b>TOTAL</b>	<b>12.13.0</b>	<b>375</b>	

## 5º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0530	Bioética, deontologia e legisl. em enfermagem	3.0.0	45	<p>CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para</p>



						enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0544	Didática aplicada a enfermagem	4.0.0	60	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências	3.0.0	45	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências	0.6.0	90	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0528	Enfermagem na atenção as enferm. infecto-contagiosas e parasitárias	2.5.0	105	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Fundamentação o Básica de Enfermagem	3.0.0	45	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 –

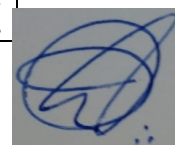




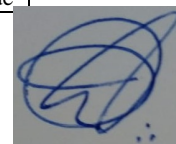
			II			Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II	0.5.0	75	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
			TOTAL	12.13.0	375	

## 6º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Saúde da mulher	4.0.0	60	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Saúde da mulher	0.7.0	105	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Saúde mulher; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas



						cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Saúde da criança e do adolescente	4.0.0	60	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Saúde da criança e do adolescente	0.7.0	105	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Saúde da Criança e do Adolescente; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Saúde do adulto e do Idoso I	4.0.0	60	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Saúde do adulto e do Idoso I	0.5.0	75	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Saúde do Adulto e do Idoso I; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de



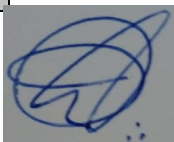
						Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.
			TOTAL	12.19.0	465	

## 7º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0536	Administração em saúde pública	4.4.0	120	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0534	Administração em enfermagem	5.5.0	150	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Teoria de Saúde do adulto e do Idoso II	4.0.0	60	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina		Prática de Saúde do adulto e do Idoso II	0.5.0	75	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de saúde do adulto e do idoso II; Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.
			TOTAL	13.14.0	405	

## 8º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
--------------------------	--------------------------------



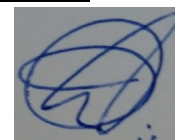
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0537	Seminário de pesquisa I	1.2.0	45	CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0535 – Saúde do adulto e do idoso II; CHN0536 – Administração em saúde pública <b>OU</b> Teoria de Saúde do adulto e do idoso II; Prática de Saúde do adulto e do idoso II; CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0536 – Administração em saúde pública.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Estágio	CHN0538	Estágio Curricular I	0.0.28	420	CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0535 – Saúde do adulto e do idoso II; CHN0536 – Administração em saúde pública <b>OU</b> Teoria de Saúde do adulto e do idoso II; Prática de Saúde do adulto e do idoso II; CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0536 – Administração em saúde pública.
			TOTAL	1.2.28	465	

## 9º NÍVEL

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0540	Seminário de pesquisa II	1.2.0	45	CHN0538 – Estágio Curricular I; CHN0537 – Seminário de pesquisa I.
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Estágio	CHN0539	Estágio Curricular II	0.0.28	420	CHN0538 – Estágio Curricular I; CHN0537 – Seminário de pesquisa I.
			TOTAL	1.2.28	465	

## 4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTES CURRICULARES						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0543	Microinformática	4.0.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de	Disciplina	CHN0542	Atendimento de urgência	2.2.0	60	-	1º nível

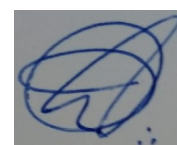


Enfermagem CSHNB							
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0545	Nutrição e dietoterapia	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0546	Saúde reprodutiva	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0549	Práticas do cuidado em saúde e qualidade de vida	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0554	Enfermagem na assistência domiciliar	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0550	Auditoria em enfermagem	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0551	Políticas de saúde	4.0.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0548	Vigilância à saúde	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0552	Enfermagem e a saúde do trabalhador	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0553	Atenção integrada às doenças prevalentes na infância	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CHN0547	Enfermagem em estomaterapia	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CENF/CS HNB001	Língua brasileira de sinais	2.2.0	60	-	1º nível
Coord. Curso de Enfermagem CSHNB	Disciplina	CENF/CS HNB002	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	2.2.0	60	-	1º nível
			<b>TOTAL</b>	<b>32.24.0</b>	<b>840</b>		

## 5 FLUXOGRAMA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS<sup>1</sup>

1º SEM.			2º SEM.			3º SEM.			4º SEM.			5º SEM.			6º SEM.			7º SEM.			8º SEM.			9º SEM.		
CHN0504						CHN0517			CHN0512									CHN0534			CHN0537			CHN0539		
Seminário de introdução ao curso			Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde			Bioquímica para enfermagem			Metodologia da assistência de enfermagem			Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências			Teoria de Saúde da mulher			Administração em enfermagem			Seminário de pesquisa I			Seminário de pesquisa II		
NCB	15h	1.0.0	NCP	30h	2.0.0	NCB	90h	2.4.0	NCE	45h	2.1.0	NCP	45h	3.0.0	NCP	60h	4.0.0	NCE	150h	5.5.0	NCE	45h	1.2.0	NCE	45h	1.2.0
CHN0505						CHN0518												CHN0538			CHN0540					
Bioestatística			Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde			Patologia e processos gerais			Teoria de Fundamentação básica de enfermagem I			Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências			Prática de Saúde da mulher			Teoria de Saúde do adulto e do idoso II			Estágio curricular I			Estágio curricular II		
NCE	60h	2.2.0	NCB	30h	0.2.0	NCB	60h	2.2.0	NCE	60h	4.0.0	NCP	90h	0.6.0	NCP	105h	0.7.0	NCP	60h	4.0.0	NCP	420h	0.0.28	NCP	420h	0.0.28
CHN0506			CHN0513			CHN0520						CHN0528														

<sup>1</sup> NCB = núcleo de conteúdos básicos; NCE = núcleo de conteúdos específicos; NCP = núcleo de conteúdos profissionalizantes

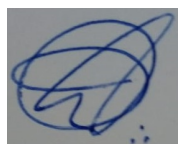


Histol e embriol p/ enferm			Microbiol e imunologia basica			Fisiologia para enfermagem			Prática de Fundamentação basica de enfermagem I			Enfermag na atencao as enferm. infecto-contagiosas e parasitarias			Teoria de Saúde da criança e do adolescente			Prática de Saude do adulto e do idoso II		
NCB	60h	2.2.0	NCB	90h	2.4.0	NCB	105h	1.6.0	NCE	45h	0.3.0	NCP	105h	2.5.0	NCP	60h	4.0.0	NCE	75h	0.5.0
CHN0507			CHN0514			CHN0521									CHN0536					
Anatomia geral			Biofisica para enfermagem			Psicologia aplicada a enfermagem			Teoria de Semiologia e semiotecnica para enfermagem			Teoria de Fundamentação básica de enfermagem II			Prática de Saúde da criança e do adolescente			Administracao em saúde publica		
NCB	120h	4.4.0	NCB	45h	1.2.0	NCB	45h	1.2.0	NCE	45h	3.0.0	NCE	45h	3.0.0	NCP	105h	0.7.0	NCE	120h	4.4.0
CHN0508			CHN0515			CHN0525														
Topicos em sociologia da saude			Parasitologia geral			Epidemiologia aplicada			Prática de Semiologia e semiotecnica para enfermagem			Prática de Fundamentação básica de enfermagem II			Teoria de Saúde do adulto e do idoso I					
NCB	45h	3.0.0	NCB	60h	2.2.0	NCE	60h	3.1.0	NCB	75h	0.5.0	NCE	75h	0.5.0	NCP	60h	4.0.0			
CHN0509			CHN0541						CHN0523			CHN0530								
Antropologia filosofica			Introd. a pesquisa e tecnologias de com. em saude			Teoria de Enfermagem em saude mental			Farmacologia para enfermagem			Bioetica, deontologia e legisl. em enfermagem			Prática de Saude do adulto e do idoso I					
NCB	30h	2.0.0	NCE	75h	2.3.0	NCP	30	2.0.0	NCB	105h	3.4.0	NCE	45h	3.0.0	NCP	75h	0.5.0			
CHN0510												CHN0544								
Historia da enfermagem						Prática de Enfermagem em saude mental						Didatica aplicada a enfermagem								
NCE	45h	2.1.0				NCP	45	0.3.0				NCB	60h	4.0.0						
CHN0527																				
Saude ambiental																				
NCE	45h	2.1.0																		

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
<b>Disciplinas Obrigatórias:</b>	<b>2 895</b>	<b>193</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>120</b>	<b>8</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso:</b>	<b>90</b>	<b>6</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:</b>	<b>840</b>	<b>56</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>225</b>	<b>15</b>
	<b>4.170</b>	<b>278</b>

## 6 DISCIPLINAS OPTATIVAS

CHN0543	CHN0542	CHN0545	CHN0546	CHN0549	CHN0554	CHN0550	CHN0551	CHN0548												
Microinformática	Atendimento de urgência	Nutrição e dietoterapia	Saúde reprodutiva	Práticas do cuidado em saúde e qualidade de vida	Enfermagem na assistência domiciliar	Auditoria em enfermagem	Políticas de saúde	Vigilância à saúde												
OPT	60h	4.0.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	4.00	OPT	60h	2.2.0
CHN0552	CHN0553	CHN0547	CENF/CSHNB001	CENF/CSHNB002																



Enfermagem e a saúde do trabalhador			Atenção integrada às doenças prevalentes na infância			Enfermagem em estomatoterapia			Língua Brasileira de Sinais			Relações étnico-raciais, gênero e diversidade		
OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0	OPT	60h	2.2.0

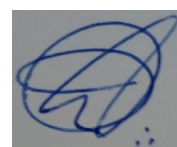
## 7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)

### 7.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

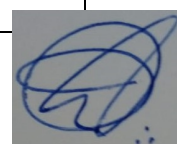
COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO		CHN0504	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
1.0.0	15h	(nome e código)---		
<b>EMENTA:</b>				
Apresentação ao alunado do Projeto Político Pedagógico do Curso e do Projeto Político da Instituição – UFPI. Discussão do Fluxograma do curso, dos objetivos e da metodologia de ensino. Passeio de Reconhecimento da área física e organizacional do Campus. Orientação dos direitos e deveres				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
UFPI. Projeto Político Institucional, Teresina: 2005.				
_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos: 2019.				
_____. Plano de Desenvolvimento institucional – 2015-2019. Teresina: UFPI, 2015.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem. Brasília: MEC, 2001.				
NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. Repensando a pratica e construindo caminhos: uma analise critica do ensino-aprendizagem no curso de enfermagem da Universidade Federal do Piaui. Teresina: EDUFPI, 1998. 100p.				
UFPI. Resolução Nº 177/2012. Regimento geral dos cursos de graduação. Teresina: UFPI, 2019.				
_____. Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB. Picos: UFPI, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB



<b>BIOESTATÍSTICA</b>	<b>CHN0505</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.2.0	60h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b>			
<p>Informação sobre a importância da Estatística. Levantamento dos dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade, distribuição normal, binomial, qui-quadrado. Associação. Correlação. Noções de regressão. Amostragem. Teste de hipótese e conceitos básicos de computação.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>BERQUO, Elza Salvatori. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU/ EPUSP, 2006.</p> <p>JEKEL. James F. Epidemiologia bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>VIEIRA; Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2008.</p> <p>PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee (Colab.). Princípios de bioestatística. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004. 506p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>LAURENTI, R. Estatística de saúde. 2. ed. São Paulo: EPU, 2005;</p> <p>TOLEDO, G. L. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M.. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.</p> <p>BEIGUELMAN, Bernardo. Curso prático de bioestatística. 5. ed. Ribeirão Preto (SP): Fundação Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto, 2002. 272p.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade (Colab.); TOLEDO, Geraldo Luciano (Colab.). Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995. 267p.</p>			

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b>
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0506</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.2.0	60h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b>			
<p>Técnicas histológicas: métodos de estudo. Estudo das células. Tecidos Gerais. Histologia dos órgãos. Embriologia.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N (Colab.). Embriologia básica. 6. ed. Rio de Janeiro:</p>			



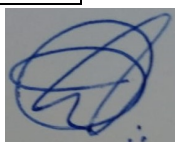


Elsevier, 2004. 462p.  
 LANGMAN, M. Embriologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;  
 MAIA, D. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2007.  
 DI FIORE, M.S.H. Atlas de histologia. 7. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2018.  
 MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N (Colab.). Embriologia clinica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
 CORMACK, David H.. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 371p.  
 GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNANDEZ, Casimiro Garcia (Colab.). Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416p.  
 MELLO, Romario de Araujo. Embriologia humana. Sao Paulo: Atheneu, 2000.  
 ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech (Colab.). Histologia: texto e atlas: em correlacao com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>ANATOMIA GERAL</b>	<b>CHN0507</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.4.0	120h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b>			
Estudo dos diversos Sistemas Orgânicos. Introdução ao Estudo da Anatomia. Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular, Sistema Nervoso, Sistema Tegumentar, Sistema Circulatório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Genital e Sistema Endócrino.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005; DANGELO; FATTINI. Anatomia humana, sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. GRAY, H. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995; HOUSSAY, B. Fisiologia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004; NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23. ed. 2v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.			



SPENCE, AP. Anatomia Humana Básica. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GARDNER, E. Anatomia. 4. d. Rio de Janeiro: Koogan, 2013.

MACHADO P, A B. M. Neuroanatomia Funcional. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006;

DI DIO, Liberato J. A. Tratado de anatomia sistematica aplicada: principios basicos e sistemicos - esqueletico, articular e muscular. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2002.

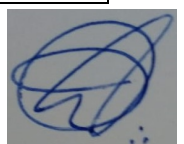
VAN DE GRAAFF, Kent M.. Anatomia humana. 6. ed. Barueri (SP): Manole, 2003.

HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K (Colab.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudavel e enfermo. Barueri (SP): Manole, 2002. 555p.

TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Tradução por Cláudia L. Zimmer et al. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 2012.

ROHEN, Johannes W.. Anatomia humana: atlas fotograficos de anatomia sistematica e regional. 7. ed. Barueri (SP): Manole, 2010. 531 p.

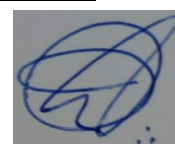
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TÓPICOS EM SOCIOLOGIA DA SAÚDE	CHN0508	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b> Teorias sociológicas relacionadas à problemática da saúde-doença. Relação sociedade, saúde-doença.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
SILVA, Eunice Almeida da (Org.). Sociologia aplicada a enfermagem. Sao Paulo: Manole, 2012.			
COSTA, C. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.			
OLIVEIRA, Persio. Introdução à Sociologia. 16. ed. São Paulo: Atica, 1996.			
BERGER, Peter L.. Perspectivas sociologicas: uma visao humanistica. 31. ed. Petropolis: Vozes, 2011. 205 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
MEKSENAS. Sociologia. 2. ed. Sao Paulo: Cortez, 1993. 149p			
MARTINS, Carlos Benedito. Que e sociologia. Sao Paulo: Brasiliense, 2006. 104 p.			
ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociologico. 7. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2008. 884 p.			



DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159p.  
 FORACCHI, Marialice Mençarim; MARTINS, José de Souza (Coord.). Sociologia e sociedade.  
 Rio de Janeiro: LTC, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	CHN0509	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b>			
Posição da antropologia na Filosofia Geral. Concepções fundamentais acerca do homem no pensamento ocidental: antropologia moderna. A relação Antropologia Filosófica e Ciências Humanas. Elementos estruturais de uma antropologia sistemática.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ARANHA, M. A. Filosofando – Introdução à filosofia. 2ed. Revista e ampl. São Paulo: Moderna, 1994.			
PRADO JUNIOR, Caio. Que e filosofia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 104p.			
PRADO JUNIOR, Bento (Org.). Filosofia e comportamento. São Paulo: Brasiliense, 1982. 167p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. 33ª. Ed. Rio de Janeiro: Graa1, 2004.			
PINSKY, J. Cidadania e educação. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2005;			
OLSCAMP, Paul J.. Introdução a filosofia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.			
SEVERINO, Antonio Joaqui. Filosofia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	CHN0510	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b>			
Evolução histórica da prática da enfermagem. Prática da enfermagem no Brasil e no Piauí.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125 p.			



(Primeiros Passos, 277)

LIRA, Nazareth F de; BOMFIM, Maria Eliza S (Colab.). Historia da enfermagem e legislacao. Rio de Janeiro: Cultura, 1999. 80p.

OGUISSO, T. Trajetória Histórica e legal da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GEOVANINI, Telma (Et Al). Historia da enfermagem: versoes e interpretacoes. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404p.

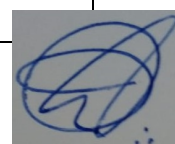
LIRA, Nazareth F de; BOMFIM, Maria Eliza S (Colab.). Historia da enfermagem e legislacao. Rio de Janeiro: Cultura, 1999. 80p.

NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira (Org.). Historia da Associacao Brasileira de Enfermagem secao Piaui: 50 anos de responsabilidade etico-social. Teresina: ABEn, 2009.

NUNES, B M V T.: BAPTISTA, S S. Os Primórdios do ensino da Enfermagem Moderna no Piauí: Lutas e conquistas na Universidade 1973 – 1977 Teresina: EDUFPI, 2004.

NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. Repensando a pratica e construindo caminhos: uma analise critica do ensino-aprendizagem no curso de enfermagem da Universidade Federal do Piaui. Teresina: EDUFPI, 1998. 100p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>	<b>CHN0527</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.1.0	45h	(nome e código)---	
<b>EMENTA:</b> Meio ambiente e tendências sanitárias no Brasil. Ecologia e Saúde Ambiental. Ocupação da terra pelo homem e suas decorrências. Saneamento do meio. Impacto ambiental causado pelos resíduos hospitalares; legislação ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BRASIL. Ministério Da Saúde. Saúde ambiental e gestão de resíduos de saúde. Brasília: MS, 2000.			
BRASIL. Ministério Da Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: FUNASA, 2002.			
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
BIAZZI, Eliza M. S. Viva natural: agua, ar, sol, repouso, alegria. Tatui (SP): Casa Publicadora Brasileira, 1995. 255p.			
CAVALCANTI, C. (Org.) Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade			



Sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICKLEFS, Robert E. Economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 546p.

PHILLIPPI, J. R. (Edit.). Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

VERNIER, Jacques. Meio ambiente. 7. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 132p.

## 2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.0.0	30h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.	

### EMENTA:

Aspectos teórico-conceituais de Saúde e Comunidade. Assistência de Enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, informação comunicação e educação. Família, Sociedade e a visita domiciliar. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de promoção da saúde. Contextualização de política pública e o sistema único de saúde e a saúde da família.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z. et al. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Médici, 2013.

Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população.

SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.); MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.

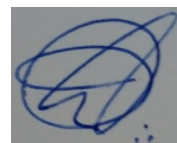
### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43. ed. 2011.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercicios. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

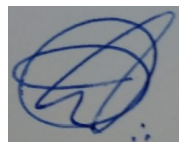
PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara



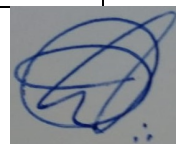
Koogan, 2006. 596p.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: auto avaliação e revisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.2.0	30h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica; Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde	
<b>EMENTA:</b>			
A prática do trabalho de enfermagem em Saúde e Comunidade. Assistência de Enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, informação comunicação e educação. Família, Sociedade e a visita domiciliar. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de promoção da saúde. Contextualização de política pública e o sistema único de saúde e a saúde da família.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.			
ROUQUAYROL, M.Z. et al. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Médici, 2013.			
Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população.			
SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.); MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 43. ed. 2011.			
MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercicios. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 125p.			
MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.			
PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.			
SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: auto avaliação e revisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417p.			



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA	CHN0513	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.4.0	90h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.	
<b>EMENTA:</b>			
Classificação (Reinos) e ordem de grandeza dos seres vivos, diferenciação entre células eucarióticas e procarióticas, características gerais, estrutura antigênica e fatores de patogenicidade dos microrganismos. Bacteriologia, micologia e virologia geral e especial abordando famílias, gêneros e espécies que infectam os sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, pele, urinário, reprodutor e digestório. Imunologia. Apresentação dos assuntos práticos abordando técnicas laboratoriais usadas para identificação dos microrganismos, como também as normas de conduta laboratorial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BLACK, J.G. Microbiologia – Fundamentos e Perspectivas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista (Colab.); FURLANETO, Marcia Cristina (Colab.). Microbiologia basica. Sao Paulo: Atheneu, 2010. 196p.			
PELCZAR JUNIOR, Michael J; CHAN, E. C. S (Colab.); KRIEG, Noel R (Colab.). Microbiologia: conceitos e aplicacoes. 2. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 1997.			
LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. Tratado de Micologia médica LACAZ. São Paulo: Sarvier, 2002.			
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia, 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N.C.; EISENSTEIN, B.I.; MEDOFF, G. Microbiologia – Mecanismos das doenças Infeciosas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
STROHHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.			
CALICH, Vera; VAZ, Celideia (Colab.). Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 323p.			
PARHAM, Peter. Sistema imune. 3 ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 588p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O.F.; CANDEIAS, J.A.N. Microbiologia. 5. ed.			



São Paulo: Atheneu, 2005.

ROITT, I.M. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego (Colab.). Imunologia basica e clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv (Colab.); LICHTMAN, Andrew H (Colab.). Imunologia celular e molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 580p.

HARVEY, Richard A.; FISHER, Bruce D. (Colab.); CHAMPE, Pamela C. (Colab.). Microbiologia ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENJAMINI, Eli; SUNSHIBE, Geoffrey (Colab.). Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
BIOFÍSICA PARA ENFERMAGEM	CHN0514	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.	

**EMENTA:**

Princípios físicos do sistema biológico. Biofísica da água, soluções e membranas. Radiobiologia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNE, Robert M; LEVY, Mathew N (Colab.). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034p.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. Sao Paulo: Sarvier, 2002. 387p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica basica. Sao Paulo: Atheneu, 2010. 391p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

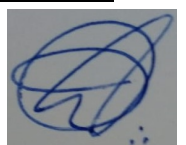
DURAN, J.E. Biofísica: fundamentos e aplicações. 1 ed. São Paulo: Makron Books, 2003.

GUYTON, A.G. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E (Colab.). Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

OKUNO, E. e col. Física para ciências biológicas. São Paulo: Harbra, 1992.

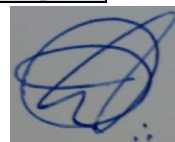
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 816p.





COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PARASITOLOGIA GERAL	CHN0515	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica.	
<b>EMENTA:</b>			
Introdução ao estudo da parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Noções de sistemática. Entomologia: morfologia, biologia, epidemiologia, patogenia, sintomas e diagnóstico de parasitas humanos dos filos. Identificação de Artrópodes, Helmintos e Protozoários. Técnicas de exames parasitológicos de fezes; identificação de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.			
CIMERMAM, Benjamim. Atlas de parasitologia - Artrópodes; Protozoários. São Paulo: Atheneu, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
REY, Luís. Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
_____. Bases da Parasitologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.			
VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.			
NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.			
NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, Joao Batista (Colab.). Atlas didatico de parasitologia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 101p.			
DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clinica: selecao de metodos e tecnicas de laboratorio para o diagnostico das parasitoses humanas. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
INTRODUÇÃO À PESQUISA E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	CHN0541	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.3.0	75h	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso; CHN0510 - História da enfermagem; CHN0507 - Anatomia geral; CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem; CHN0508 - Tópicos	



**EMENTA:**

Metodologia do estudo: caracterização e instrumentação, leitura, documentação, trabalho científico. O conhecimento, a ciência e o método científico. Ciência e Sociedade. Sistema Nacional de Informações em Saúde. Sistemas de Informações Hospitalares. Intranet, internet, banco de dados, Data SUS, Epi Info.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

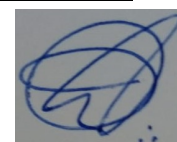
- FEDELI, R.D. Introdução à Ciência da Computação. Thompson, 2003.  
 GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação, crítica e utilização. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira (Colab.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petropolis: Vozes, 2012. 108 p.14  
 POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos da pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
 SANTOS, A.R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.  
 VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Campus, 2011.  
 VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

**3º PERÍODO**

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>BIOQUÍMICA PARA ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0517</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.4.0	90h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde OU Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias	



**EMENTA:**

Química e Biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas, membranas biológicas, biosinalização, bioenergia e metabolismo oxidativo, vitaminas, fosforilação oxidativa, metabolismo dos carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos de purina e pirimidina, inter-relações metabólicas. Identificação experimental dos: carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas e estudo das propriedades gerais das enzimas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEPOMUCENO, M.F. Bioquímica experimental. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

SACKHEIM, G.L. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista (Colab.). Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOSE, Klaus. Bioquímica. São Paulo: Entrelinhas, 1982. 296p.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ROZEMBERG, I. M. Química geral. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1981.

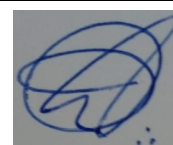
LEMBO, Antonio; SARDELLA, Antonio (Coord.). Química. 12. ed. São Paulo: Atica, 1992.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M. (Colab.). Química geral e reações químicas. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2005. 672p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>PATOLOGIA E PROCESSOS GERAIS</b>	<b>CHN0518</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.2.0	60h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	

**EMENTA:**

Alterações degenerativas. Estudo das necroses. Inflamações inespecíficas. Inflamações específicas. Processos reparativos. Distúrbios do metabolismo dos pigmentos e minerais. Perturbações circulatórias: edema, congestão, hemorragia, trombose, embolia e enfarte. Alterações do crescimento celular, Oncogênese. Estudo das neoplasias benignas e malignas.



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson (Colab.); ABBAS, Abul K. (Colab.). Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p.
MONTENEGRO, M.R. Patologia de processos gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat (Colab.). Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
COSTA, Eronita de Aquino. Manual de fisiopatologia e nutrição. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2009. 222p.
GUYTON, A.G. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
KOSS, Leopold G.; GOMPEL, Claude (Colab.). Introdução a citopatologia ginecológica: com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2006. 203p.
MENDES, Rene (Org.). Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
REGEZI, Joseph A. Atlas de patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 168p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b>
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>FISIOLOGIA PARA ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0520</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
1.6.0	105h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	

**EMENTA:**  
 Estudo da fisiologia dos sistemas do organismo humano e sua regulação: sistema nervoso, sistema muscular, sistema cardiovascular, sangue, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino e sistema reprodutor. Estudo da interação de suas funções.

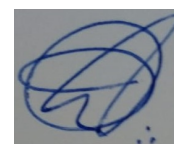
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AIRES, M.M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A.C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

\_\_\_\_\_. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**



GANONG, W.F. Fisiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

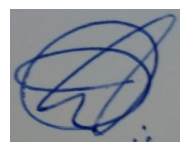
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2003. 816p.

BERNE, Robert M; LEVY, Mathew N (Colab.). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034p.

HANSEN, John T.. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTANZO, Linda S.; ARAUJO, Claudia Lucia Caetano (Trad.). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0521</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
1.2.0	45h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	
<b>EMENTA:</b>			
Estudo das teorias e desenvolvimento da personalidade. Estrutura da personalidade. Mecanismo de defesa do ego. Estudo das funções psíquicas. Relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente. Técnicas de comunicação e entrevista. Teorias psicossociais do desenvolvimento. Problemas emocionais vivenciados pelos pacientes internados.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 23. ed. Petropolis: Vozes, 2011. 183 p. PIAGET, Jean. Epistemologia genética. Sabedoria e ilusões da filosofia. Problemas de psicologia genética. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 294p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			



DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional. São Paulo: Objetiva, 2001.

MOTTA, Paulo A. Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p.

WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 605p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
EPIDEMIOLOGIA APLICADA	CHN0525	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde OU Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	

**EMENTA:**

Bases da Epidemiologia, a aplicação de conceitos e métodos e a sua prática nos diferentes níveis de gestão, na organização dos serviços e na implantação de modelos de atenção à saúde, para atender as necessidades da população nos três níveis de atuação, promoção, prevenção e recuperação da saúde dando ênfase ao controle de danos, riscos e causas determinantes que afetam a saúde, bem como os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo (Colab.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372p.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do sistema internacional de vigilância do tabagismo da Organização Mundial da Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009. . .



SANTOS, Alvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. (Colab.). Epidemiologia clinica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JEKEL, James F.; KATZ, David L. (Colab.); ELMORE, Joann G. (Colab.). Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.0.0	30h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde OU Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	

**EMENTA:**

Teorias psiquiátricas, psicopatologias e nosologia psiquiátrica. Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações clínicas e psiquiátricas nos diversos níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEONI, M.G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

JACQUES, Maria da Graca. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.

TUNDIS, Silverio Almeida (Org.); COSTA, Nilson do Rosario (Colab.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.

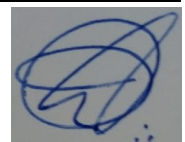
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnostico - V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

DANIEL, L.F. Atitudes interprofissionais na enfermagem psiquiátrica – subordinação e resistência. São Paulo: Cortez, 1983.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. Processo de trabalho do serviço social na saúde mental. Teresina: EDUFPI, 2017. 260 p.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger (Colab.); SEBASTIANI, Ricardo Werner (Colab.). Psicologia hospitalar: teoria e pratica. Sao Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 114p.



WEITEN, Wayne. Introdução a psicologia: temas e variações. 7. ed. Sao Paulo: Cengage Learning, 2010. 605p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.3.0	45h	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde OU Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; Teoria de Enfermagem em Saúde Mental; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	

**EMENTA:**

Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações clínicas e psiquiátricas nos diversos níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEONI, M.G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

JACQUES, Maria da Graca. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.

TUNDIS, Silverio Almeida (Org.); COSTA, Nilson do Rosario (Colab.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

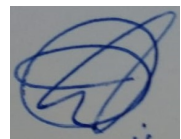
CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnostico - V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

DANIEL, L.F. Atitudes interprofissionais na enfermagem psiquiátrica – subordinação e resistência. São Paulo: Cortez, 1983.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. Processo de trabalho do serviço social na saúde mental. Teresina: EDUFPI, 2017. 260 p.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger (Colab.); SEBASTIANI, Ricardo Werner (Colab.). Psicologia hospitalar: teoria e pratica. Sao Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 114p.

WEITEN, Wayne. Introdução a psicologia: temas e variações. 7. ed. Sao Paulo: Cengage Learning, 2010. 605p.





#### 4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0512</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
2.1.0	45h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Estudar as principais teorias que embasam a assistência de Enfermagem e a dinâmica das ações sistematizadas da assistência, enfocando o diagnóstico de Enfermagem, as necessidades humanas básicas na assistência integrada ao indivíduo, família e comunidade. Processo de enfermagem e a sistematização da assistência de Enfermagem.

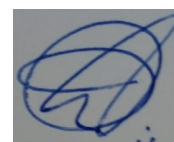
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem 13.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.  
 \_\_\_\_\_. Planos de cuidado de enfermagem e documentação. 5a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.  
 HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.  
 DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.  
 \_\_\_\_\_. A enfermagem planejada. 3.ed. São Paulo: EPU, 1983.  
 MOORHEAD, Sue (Et Al). NOC Classificação dos resultados de enfermagem 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 BULECHECK, Gloria M. (Et Al). NIC Classificação das intervenções de enfermagem. 6ed.. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  
 Nanda International; GARCEZ, Regina Machado (Trad.). NANDA Diagnosticos de enfermagem da nanda: definições e classificação: 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0523</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
3.4.0	105h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520	



		– Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
--	--	---

**EMENTA:**

Absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas. Farmacodinâmica. Considerações sobre o Sistema Nervoso Autônomo. Parassimpaticomiméticos. Parassimpaticolíticos. Simpaticomiméticos. Simpaticolíticos. Hormônios dos tecidos. Farmacologia da inflamação. Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Farmacologia do Sistema Cardiovascular. Antimicrobianos. Antiasmáticos.

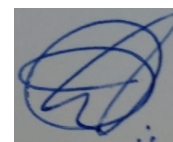
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GILMAN, A.G. As bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill Interamericana, 2003.  
 KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P.K. Farmacologia. 6º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
 FUCHS, F. D. Farmacologia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
 RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. Farmacologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2001.  
 SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 DELUCIA, R. Farmacologia integrada. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.0.0	60h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	



**EMENTA:**

Aspectos humanísticos na prática de Enfermagem, o processo de comunicação e os instrumentos da Enfermagem. Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva no nível primário. Medidas de controle de infecção. Ensino teórico dos procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.

TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda (Colab.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Sao Paulo: EPU, 1997.

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen (Colab.). Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

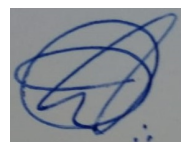
SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). Atlas fotografico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657.

TAJRA, Antonio Dib. Manual de regulamentos e procedimentos medico-hospitalares. Sao Paulo: Iatria, 2003. 220p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I</b>		<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.3.0	45h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; Teoria de fundamentação básica de enfermagem I; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.  
 MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.  
 TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda (Colab.). Fundamentos de enfermagem. 2. ed. Sao Paulo: EPU, 1997.  
 ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen (Colab.). Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). Atlas fotografico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657.  
 TAJRA, Antonio Dib. Manual de regulamentos e procedimentos medico-hospitalares. Sao Paulo: Iatria, 2003. 220p.

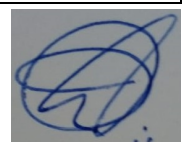
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
3.0.0	45h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Exame físico em enfermagem dos sistemas orgânicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnostica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900p



PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos (Colab.). Exame clínico. 8.ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRETAS, Jose Roberto da Silva (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005. 187p.

FISCHBACH, Frances. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

GROSS, Jeffrey. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 469.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A. Semiologia em Enfermagem. 6ªed. Rio de Janeiro: Reichman e Affonso editores, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.5.0	75h	CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada; CHN0524 – Enfermagem em saúde mental <b>OU</b> Teoria de enfermagem em saúde mental; Prática de Enfermagem em saúde mental; Teoria de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Aplicação prática da avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Exame físico em enfermagem dos sistemas orgânicos em indivíduos saudáveis e doentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

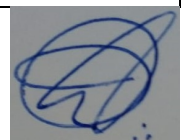
BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 900p

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos (Colab.). Exame clínico. 8.ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 560p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRETAS, Jose Roberto da Silva (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005. 187p.



FISCHBACH, Frances. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnosticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

GROSS, Jeffrey. Exame musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 469.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A. Semiologia em Enfermagem. 6ªed. Rio de Janeiro: Reichman e Affonso editores, 2008.

### 5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>BIOÉTICA, DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO PARA ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0530</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
3.0.0	45h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

#### EMENTA:

Origem e características da bioética. Referenciais teóricos, conceituais bioéticos e definições legais. Códigos e Ética profissional. Instrumentos, conceitos e desafios básicos de ética em saúde. Direitos do paciente. Código de deontologia de Enfermagem. Lei do exercício da Enfermagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. CONSELHO FEREEDRAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro: COREN-RJ, 1999.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987- Regulamenta a lei nº 7.498.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.498, de junho de 1986 – Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.

Conselho das Organizacoes Internacionais de Ciencias Medicas. Diretrizes eticas internacionais para pesquisas relacionadas a saude envolvendo seres humanos. 4. ed.

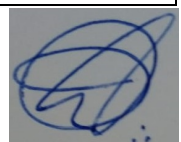
Brasilia: CFM, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu, 2005.

ANGERINI, V.A. A ética na saúde. São Paulo: Thomson, 2006.

BRASIL. (COREN/SP). Documentos básicos de enfermagem; 2001.



BARCHFONTAINE, Christian de Paul de (Org.). Bioética: alguns desafios. 2. ed. Sao Paulo: Loyola, 2002.

SÃ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PESSINI, L. BARCHFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>DIDÁTICA APLICADA A ENFERMAGEM</b>	<b>CHN0544</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.0.0	60h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Considerações sobre educação. Didática e o processo ensino-aprendizagem. Concepções de educação: comportamentalista, humanista, cognitivista, transformadora ou contextual. Planejamento didático: objetivos, conteúdos, metodologia, material e avaliação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 32ª Ed. São Paulo: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Rumo uma nova didática. 22 ed. São Paulo: Vozes, 2012.

LOPES, Antonia Osima. Repensando a didática. 29 ed. São Paulo: Papiros, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Vol I e Vol II, 28ª ed.

Petrópolis: Vozes, 1999.

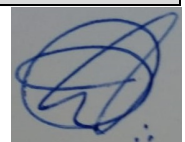
NÉRICI, Imídeo. Didática. São Paulo: Atlas, 1998.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

RATHS, Louis. Ensinar a pensar. São Paulo: EPLJ, 1996.

SANT'ANNA, Isa Martins. Didática: aprender e ensinar. São Paulo: Loyola, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS</b>	<b>CHN0528</b>	<b>Disciplina</b>	



<b>ENFERMIDADES INFECTO- CONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS</b>			
---	--	--	--

<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>
2.5.0	105h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.

**EMENTA:**

Aspectos Clínicos e Epidemiológicos das Doenças infectocontagiosas de origem virótica, bacteriana, fúngica e parasitária de interesse para a saúde pública em nível local e regional. Doenças infectocontagiosas com tendência declinante. Doenças infectocontagiosas com quadro de persistência. Introdução à vigilância epidemiológica. Doenças infectocontagiosas imunopreveníveis. Portaria nº 2325/64 GM de 08 de dezembro de 2003. Portaria nº 597/GM de 8 de abril de 2004. Assistência de Enfermagem a portadores de Doenças Infectocontagiosas.

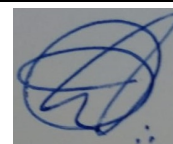
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARIAS, H. J. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.  
HINRICHSEN, S. L. DIP-Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
AUTO, Helvio Jose de Farias. Doencas infecciosas e parasitarias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 437p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2005.  
ARAUJO, Maria Jose Bezerra de. Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p.  
COURA, Jose Rodrigues (Ed.). Dinamica das doencas infecciosas e parasitarias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
COURA, J.R. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.  
SCHAECHTER, Moselio (Et Al). Microbiologia: mecanismos das doencas infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 642p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b>
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>TEORIA DE</b>		<b>Disciplina</b>	





<b>ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS</b>		
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>
3.0.0	45h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.

**EMENTA:**

Acidentes como problemas de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas situações de emergências. A enfermagem e sua atuação no Bloco Cirúrgico e Central de Material.

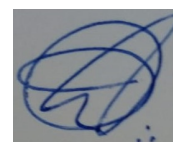
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, M.D.A; RODRIGUES, A.L; CESARETTI, I.U.R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ed. São Paulo: EPU, 1997.  
CINTRA, L. de Araújo. Assistência de enfermagem ao cliente gravemente enfermo. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005;  
FONTINELE JUNIOR, K.; SARQUIS, S.V. Urgência e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda (Colab.). Enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.  
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.  
MARTINS. Manual de emergências médicas. 2ed. São Paulo: Revinter, 2004.  
POSSARI, Joao Francisco. Centro cirurgico: planejamento, organizacao e gestao. 4. ed. Sao Paulo: Iatria, 2009. 288p.  
SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>PRÁTICA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS</b>		<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	



3.0.0	45h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.
-------	-----	--

**EMENTA:**

Prática da assistência de enfermagem perioperatória e em situações de urgência e emergência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, M.D.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I.U.R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ed. São Paulo: EPU, 1997.

CINTRA, L. de Araújo. Assistência de enfermagem ao cliente gravemente enfermo. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005;

FONTINELE JUNIOR, K.; SARQUIS, S.V. Urgência e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda (Colab.). Enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

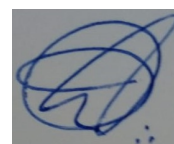
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTINS. Manual de emergências médicas. 2ed. São Paulo: Revinter, 2004.

POSSARI, Joao Francisco. Centro cirurgico: planejamento, organizacao e gestao. 4. ed. Sao Paulo: Iatria, 2009. 288p.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iatria, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
3.0.0	45h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	



**EMENTA:**

Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DU GAS, B.W. Enfermagem Prática. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.  
 NETTINA, Sandra M.. Pratica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

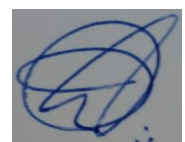
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu: 2005.  
 TAYLOR, Cecelia Monat. Fundamentos de Enfermagem de Mereness. 13. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.  
 WILLIAMS, Lippincott (Org.). Enfermagem medica e hospitalar. São Paulo: Rideel, 2005.  
 PAULINO, I. Manual de Enfermagem. 2ed. São Paulo, Icone, 2000.  
 TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II</b>		<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.5.0	75h	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	

**EMENTA:**

Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade.



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
DU GAS, B.W. Enfermagem Prática. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. NETTINA, Sandra M.. Pratica de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MUSSI, N.M. Técnicas fundamentais de enfermagem. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
CIANCIARULLO, T.L. Instrumentos básicos para o cuidar. São Paulo: Atheneu: 2005. TAYLOR, Cecelia Monat. Fundamentos de Enfermagem de Mereness. 13. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992. WILLIAMS, Lippincott (Org.). Enfermagem medica e hospitalar. São Paulo: Rideel, 2005. PAULINO, I. Manual de Enfermagem. 2ed. São Paulo, Icone, 2000. TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### 6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>TEORIA DE SAÚDE DA MULHER</b>		<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.0.0	60h	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.	

#### EMENTA:

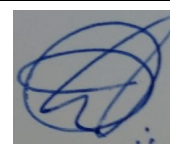
Assistência Integral da Mulher através de programas de saúde. Atendimento as necessidades biopsicossociais durante o ciclo gravídico puerperal. Complicações da gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho genital feminino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.  
ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S (Colab.). Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.  
REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO. G. M. Enfermagem em ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007;



BEREK, J.S; ARAUJO, L.C; DUARTE, T.C. Tratado de ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEONE, C. R; TRONCHIN, D. M. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2012.

RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.

ZUGAIB, M; RUOCCO, R.M.S.A. Pré-natal. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE SAÚDE DA MULHER		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.7.0	105h	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Saúde mulher; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.	

**EMENTA:**

Assistência de enfermagem á mulher durante o ciclo gravídico puerperal. Atenção à saúde sexual e reprodutiva da mulher.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.

ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S (Colab.). Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

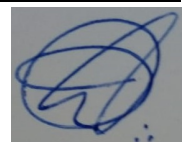
CARVALHO. G. M. Enfermagem em ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007;

BEREK, J.S; ARAUJO, L.C; DUARTE, T.C. Tratado de ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEONE, C. R; TRONCHIN, D. M. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2012.

RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.

ZUGAIB, M; RUOCCO, R.M.S.A. Pré-natal. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.	

**EMENTA:**

Características do Recém-nascido. Assistência ao RN a termo, pré-termo e pós termo nas unidades neonatais. Problemática da saúde da criança e do adolescente no país. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos a saúde deste grupo. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede de saúde básica.

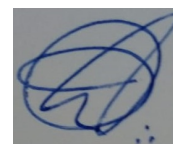
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCONDES, E. Pediatria básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.  
 SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 WONG, D.L. Enfermagem pediátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
 SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 2005. 269p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

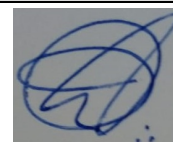
SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005;  
 BRETAS, J.R.S. Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005.  
 FIGUEIREDO, J.E.F. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 LEONE, Clea Rodrigues. Assistência integrada ao recém-nascido. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.  
 SANTOS, Polianna de Carvalho Oliveira. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Picos, 2011. 33p.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------



Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE			Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>		
0.7.0	105h	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem. <b>OU</b> Teoria de Saúde da Criança e do Adolescente; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.		
<b>EMENTA:</b>				
Assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança e adolescente nos serviços de saúde.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
MARCONDES, E. Pediatria básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004. SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. WONG, D.L. Enfermagem pediátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. Sao Paulo: EPU, 2005. 269p.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 2005; BRETAS, J.R.S. Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. São Paulo: Iatria, 2005. FIGUEIREDO, J.E.F. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LEONE, Clea Rodrigues. Assistência integrada ao recém-nascido. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. SANTOS, Polianna de Carvalho Oliveira. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Picos, 2011. 33p.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.0.0	60h	CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática	



		<p>aplicada à enfermagem.  <b>OU</b>  Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>
--	--	--

**EMENTA:**

Aspectos teóricos da assistência de enfermagem ao adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, E,V; PY, L. Tratado de Geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos (Colab.); GUIMARAES, Renato Maia (Ed.). Sinais e sintomas em geriatria. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 312p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

CALDAS, C.P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

KATZ, P.R; DUTHIE, E.H. Geriatria prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

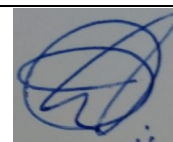
CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica, terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

RODRIGUES, R.A. P.; DIOGO, M.J. Como cuidar dos idosos. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I</b>		<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.5.0	75h	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Saúde do Adulto e do Idoso I; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	

**EMENTA:**

Prática da assistência de enfermagem ao adulto e idoso nos vários níveis de atenção à saúde.





**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, E,V; PY, L. Tratado de Geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos (Colab.); GUIMARAES, Renato Maia (Ed.). Sinais e sintomas em geriatria. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 312p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

CALDAS, C.P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

KATZ, P.R; DUTHIE, E.H. Geriatria prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria: fundamentos, clínica, terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

RODRIGUES, R.A. P.; DIOGO, M.J. Como cuidar dos idosos. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

**7º PERÍODO**

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>	CHN0534	Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
5.5.0	150h	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	

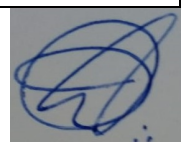
**EMENTA:**

Processo de trabalho em saúde. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em Enfermagem. Relação e poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho. Trabalho em equipe. Planejamento, aplicação e controle de recursos institucionais. Gerenciamento do Serviço de Enfermagem. Administração e Supervisão da Assistência e Serviço de Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. (Colab.). Administracao e lideranca em enfermagem:



teoria e pratica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestao estrategica na saude: reflexoes e praticas para uma administracao voltada para a excelencia. 4. ed. Sao Paulo: Iatria, 2010. 248p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 335p.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Colab.). Instrumentos basicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistencia. Sao Paulo: Atheneu, 2005. 154p.

DANIEL, Liliana Felcher. Atitudes interpessoais em enfermagem. Sao Paulo: EPU, 1983. 176p.

PASSONI, Arquimedes (Et Al). Gestao na saude em São Caetano do Sul: colaboradores, procedimentos tecnicos e politicas publicas. Sao Paulo: Midia Alternativa, 2007. 79. (Temas Interdisciplinares; 6)

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatorios de pesquisa em administracao. 8. ed. Sao Paulo: Atlas, 2007. 86p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	CHN0536	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.4.0	120h	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	

**EMENTA:**

A saúde pública e a enfermagem de saúde pública. Distrito sanitário e o processo de territorialização. Planejamento em saúde – agenda, plano de saúde e quadros de metas. Política nacional de saúde e o controle social. Programas de saúde (PNI/API). Doenças como problema de saúde pública. Organização dos serviços de saúde no Brasil.

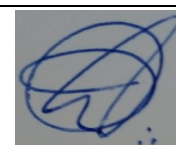
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saude publica: auto avaliacao e revisao. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417.3 ed.

ARAUJO, Maria Jose Bezerra de. Ações de enfermagem em saude pública e em doenças transmissíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p..2 ed.

Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população.

SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.); MORELL,



Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Constituicao, 1988. Constituicao da republica federativa do Brasil: atualizada até a emenda constitucional nº 68, de 21/12/2011. 35. ed. Sao Paulo: Atlas, 2012. 476 p.

\_\_\_\_\_. Ministerio da Saude. Secretaria de Atenco a Saúde. Departamento de Atenco Básica. Saúde da família: um retrato. 1. ed. Brasilia: Ministério da Saúde, 2009. 76p. (Série I. História da Saúde no Brasil)

DUCAN, Brauce B. (Org.); GIUGLIANI, Elsa R.J. (Colab.); SCHMIDT, Maria Ines (Colab.). Medicina ambulatorial: condutas de atenco primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600p.

OLIVEIRA, Fatima Bayma (Org.); KASZNAR, Istvan Karoly (Colab.). Saúde, previdência e assistencia social: políticas públicas integradas: desafios e propostas estratégicas. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 241p.

SCLIAR, Moacyr. Olhar sobre a saúde pública. Sao Paulo: Scipione, 2003. 48p. ((Coleo Palavra da Gente; v. 1. Ensaio)).

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
4.0.0	60h	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	

**EMENTA:**

Aspectos teóricos da assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenco à saúde.

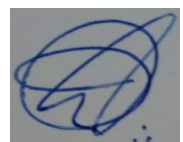
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUTHIE, Edmund H; KATZ, Paul R (Colab.). Geriatria pratica. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 582p.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani (Org.); DIOGO, Maria Jose DELboux (Colab.). Como cuidar dos idosos. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 125p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). Tratado de enfermagem medico-cirurgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**



CASTRO, Antonio Bento de. *Condutas básicas em dor: roteiro práticos para diagnóstico e tratamento das síndromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clínica de dor*. São Paulo: Latria, 2005. 214p.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). *Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado*. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia: básica e clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.

SILVA, Jose Vitor (Org.). *Saúde do idoso: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos*. São Paulo: Latria, 2010. 320p.

XAVIER, Ricardo M. (Org.). *Laboratório na prática clínica: consulta rápida*. Porto Alegre: Artmed, 2005. 702p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II		Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.5.0	75h	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de saúde do adulto e do idoso II; Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	

**EMENTA:**

Prática da assistência de enfermagem ao adulto e idoso nos vários níveis de atenção à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUTHIE, Edmund H; KATZ, Paul R (Colab.). *Geriatría práctica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 582p.

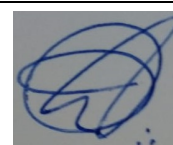
RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani (Org.); DIOGO, Maria Jose DELboux (Colab.). *Como cuidar dos idosos*. Campinas (SP): Papirus, 2005. 125p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Antonio Bento de. *Condutas básicas em dor: roteiro práticos para diagnóstico e tratamento das síndromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clínica de dor*. São Paulo: Latria, 2005. 214p.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). *Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado*.



Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.

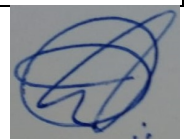
SILVA, Jose Vitor (Org.). Saúde do idoso: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. Sao Paulo: Latria, 2010. 320p.

XAVIER, Ricardo M. (Org.). Laboratório na prática clínica: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2005. 702p

## 8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>ESTÁGIO CURRICULAR I</b>	<b>CHN0538</b>	<b>Atividade - Estágio</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.0.28	420h	CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0535 – Saúde do adulto e do idoso II; CHN0536 – Administração em saúde pública <b>OU</b> Teoria de Saúde do adulto e do idoso II; Prática de Saúde do adulto e do idoso II; CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0536 – Administração em saúde pública.	
<b>EMENTA:</b> Propõe trabalhar o processo de enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva, nos níveis primário, secundário e terciário, aplicando os conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Todas as bibliografias básicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB – UFPI.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Todas as bibliografias complementares constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB – UFPI.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA I</b>	<b>CHN0537</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
1.2.0	45h	CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0535 – Saúde do adulto e do idoso II; CHN0536 – Administração em saúde pública <b>OU</b> Teoria de Saúde do adulto e do idoso II; Prática de Saúde do adulto e do idoso II; CHN0534 – Administração em enfermagem; CHN0536 – Administração em saúde pública.	
<b>EMENTA:</b> Relação da pesquisa com produção do conhecimento científico. Importância da pesquisa no			



desenvolvimento da enfermagem. Aspectos éticos e legais do pesquisador, modelos teóricos da pesquisa social. Construção e desenvolvimento de projeto de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A (Colab.); SILVA, Roberto da (Colab.). Metodologia científica. 6. ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 159p. 6 ed.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5 ed.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007. 304p. 23 ed.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Metodologia do trabalho científico. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2011. 225 p.

RUIZ, Joao Alvaro. Metodologia científica: guia para eficiencia nos estudos. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2011. 180 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introducao a metodologia do trabalho científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.

ASTI VERA, armando. Metodologia da pesquisa científica. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1989. 223p.

UFPI. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB-UFPI. Picos: UFPI, 2010.

**9º PERÍODO**

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
<b>ESTÁGIO CURRICULAR II</b>	<b>CHN0540</b>	<b>Atividade - Estágio</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
0.0.28	420h	CHN0538 – Estágio Curricular I; CHN0537 – Seminário de pesquisa I.	

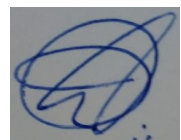
**EMENTA:**

Planejamento, administração e assistência de Enfermagem nas situações clínicas, cirúrgicas, psiquiátricas, gineco-obstétricas, pediátricas e saúde coletiva em situações ambulatoriais e Hospitalares de maior Complexidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Todas as bibliografias básicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB – UFPI.

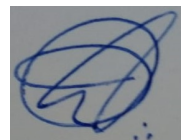
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**



Todas as bibliografias complementares constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB – UFPI.

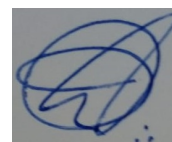
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
SEMINÁRIO DE PESQUISA II	CHN0539	Disciplina	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
1.2.0	45h	CHN0538 – Estágio Curricular I; CHN0537 – Seminário de pesquisa I.	
<b>EMENTA:</b>			
<p>Estudar os métodos, técnicas e normas para produção de trabalhos científicos segundo as normas da ABNT e periódicos nacionais e internacionais. Construção do relatório final de pesquisa. Elaboração de artigo científico para publicação. Elaboração de apresentação de trabalhos científicos em eventos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A (Colab.); SILVA, Roberto da (Colab.). Metodologia científica. 6. ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 159p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>POLIT, Denise F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliacao de evidencias para a pratica de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007. 304p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Metodologia do trabalho científico. 7. ed. Sao Paulo: Atlas, 2011. 225 p.</p> <p>RUIZ, Joao Alvaro. Metodologia científica: guia para eficiencia nos estudos. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2011. 180 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introducao a metodologia do trabalho científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.</p> <p>ASTI VERA, armando. Metodologia da pesquisa científica. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1989. 223p.</p> <p>UFPI. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CSHNB-UFPI. Picos: UFPI, 2010.</p>			

## 7.2 Disciplinas optativas



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
MICROINFORMÁTICA	CHN0543	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	-	
<b>EMENTA:</b>			
A evolução dos computadores, conceitos de hardware e software, sistemas operacionais, linguagens de programação, operação de microcomputador (sistemas operacionais, editor de texto, banco de dados e planilha eletrônica).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
NORTON, Peter. Introdução a informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. 619p.			
MARCULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando (Colab.). Informática: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Erica, 2008. 406p.			
DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 8. ed. São Paulo: Atica, 1999. 95p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
BADDINI, Francisco. Windows server 2003 em português: implementação e administração. 6. ed. São Paulo: Erica, 2007. 371p.			
BATTISTI, Julio. Windows server 2003: curso completo. Rio de Janeiro: AXCEL BOOKS, 2003. 1537.			
MAGALHAES, Gildo. Introdução a metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Atica, 2005. 263p.			
MATTAR, Joao. Metodologia científica na era da informática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 286p.			
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. (Colab.); KRASZCZUK, Eduardo (Trad.). Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 744p.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB





<b>ATENDIMENTO DE URGÊNCIA</b>	<b>CHN0542</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>3.1.0</b>	60h	-	

**EMENTA:**

Desenvolvimento de conhecimento e habilidades em urgências pré-hospitalares. Abordagem para o suporte básico de vida e transporte de vítimas de traumatismo e mal súbito. Ferimento por arma branca e ferimento por arma de fogo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FONTINELE JUNIOR, Klinger; SARQUIS, Savio Ignacio J. S (Colab.). Urgencias e emergencias em enfermagem. Goiania: AB, 2004. 148p.

PIRES, Marco Tulio Baccharini; STARLING, Sizenando Vieira (Colab.). Erazo: manual de urgencias em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 979p.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Urgencia e emergencia para enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergencia. 6. ed. Sao Paulo: Iatria, 2010. 224 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Werther Brunow de. Emergencia e terapia intensiva de emergencia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 916p.

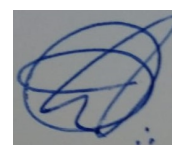
CINTRA, Eliane Araujo; NISHIDE, Vera Medice (Colab.); NUNES, Wilma Aparecida (Colab.). Assistencia de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011. 671p.

HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sondra G. (Colab.). Emergencias clinicas: abordagens, intervencoes e auto-avaliacao. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 358p.

RIBEIRO JUNIOR, Celio (Colab.). Manual basico de socorro de emergencia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 406p.

SALLUM, Ana Maria Calil (Ed.). Enfermeiro e as situacoes de emergencia. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2010. 835 p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL</b>
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>NUTRIÇÃO E</b>	<b>CHN0545</b>	<b>Disciplina</b>	



<b>DIETOTERAPIA</b>		
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>
<b>2.2.0</b>	60h	-

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da nutrição, evolução e conceitos básicos. Nutrientes: composição química, conceitos, objetivos e princípios da dietoterapia. Avaliação do estado nutricional do indivíduo. Dieta normal e suas modificações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Edira Castelo Branco de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. São Paulo: Varela, 2006. 238p.

PORTO, Flávia. Nutrição para quem não conhece nutrição. São Paulo: Varela, 2000. 86p.

WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2v.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira (Colab.). Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NASSIF, Cláudia (Org.). Nutrição: casos clínicos e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atheneu, 2000. 106p.

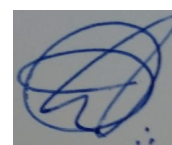
SCHOR, Nestor; CUPPARI, Lillian (Colab.). Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2005. 474p. 2 ed.

Manual de dietas do Hospital do Câncer A. C. Camargo. MATOS, Luciene Assaf de (Colab.); ILEMORI, Eloisa Hisami Aibara (Ed.). São Paulo: Atheneu, 2007. 166p.

TIRAPEGUI, Julio. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 467 p.

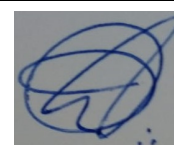
CUKIER, Celso; ALVAREZ, Tatiana (Colab.); MAGNONI, Daniel (Colab.). Nutrição baseada na fisiologia dos órgãos e sistemas. São Paulo: Sarvier, 2005. 332p.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL</b>
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>SAÚDE REPRODUTIVA</b>	<b>CHN0546</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	



<b>2.2.0</b>	60h	-
<b>EMENTA:</b>		
Estuda o processo saúde/doença; os programas de saúde; análise do processo de trabalho; discutindo as vertentes da prática em enfermagem; Identifica e analisa as ações desenvolvidas por enfermeiros em programas de saúde com enfoque na saúde reprodutiva da mulher.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
VENTURA, Miriam. Direitos reprodutivos no Brasil. 3. ed. Brasília: Fundo de População das Nações Unidas, 2009. 292p.		
BEREK, Jonathan S.; ARAUJO, Lucia Caetano de (Trad.); DUARTE, Tatiane da Costa (Trad.). Tratado de ginecologia. 15ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1166p.		
PASSOS, Eduardo Pandolfi (Et Al). Rotinas em ginecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 729 p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
TEIXEIRA, Emanuela Moura. Sexualidade em idosos: revisão integrativa da literatura científica. Picos, 2013. 44 p.		
GIR, Elucir; MORIYA, Tokico Murakawa (Colab.); FIGUEIREDO, Marco Antonio de Castro (Colab.). Práticas sexuais e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Goiania: AB, 1994. 174p.		
KOSS, Leopold G.; GOMPEL, Claude (Colab.). Introdução a citopatologia ginecológica: com correlações histológicas e clínicas. São Paulo: Roca, 2006. 203p.		
DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 416. (Coleção Criança, Mulher e Saúde)		
WAKSMAN, Renata Dejtiar (Coord.); HIRSCHHEIMER, Mario Roberto (Colab.); PFEIFFER, Luci (Colab.). Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência. Brasília: CFM, 2018. 327p.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
PRÁTICAS DO CUIDADO EM	CHN0549	Disciplina	



<b>SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA</b>			
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>2.2.0</b>	60h	-	

**EMENTA:**

Considerações sobre o cuidado em saúde e a qualidade de vida. Biótipos, quatro elementos e cinco elementos. Saúde individual e coletiva através da fitoterapia, acupuntura, reflexologia, shiatzo (massagem terapêutica), toque terapêutico, meditação e cromoterapia, florais de Bach, geoterapia, aromaterapia, musicoterapia, do-in, radiestesia: clínica e habitacional, cristais, moxabustão, ikebana, alimentação enriquecida e outros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MONTAGU, Ashley. Tocar: o significado humano da pele. Sao Paulo: Summus, 1988. 427 p.

XHARDEZ, Yves. Manual de cinesioterapia; tecnicas, patologia, medicacoes, tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. 449p.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho; CABRAL, Ivone Evangelista (Colab.). Plantas medicinais e a enfermagem: a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes. Teresina: EDUFPI, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FRITZEN, Selvino Jose. Exercicios praticos de dinamica de grupo. Petropolis: Vozes, 1998.

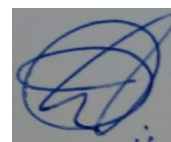
MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho; CABRAL, Ivone Evangelista (Colab.). Plantas medicinais no cuidar da infancia: um guia teorico-pratico. Teresina: EDUFPI, 2000. 56p

LAPLANTINE, Francois. Antropologia da doenca. 4. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2010. 274 p.

BREWER, Sarah. Saude e alimentacao: o homem moderno: o guia definitivo para os homens atingirem a saude total. Sao Paulo: Manole, 1998. 80p.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. (Colab.). Exercicios na saude e na doenca: avaliacao e prescricao para prevencao e reabilitacao. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>UNIDADE RESPONSÁVEL</b>
<b>Nome</b>	<b>Código</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>



	(quando houver)		
<b>ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR</b>	<b>CHN0554</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>2.2.0</b>	60h	-	

**EMENTA:**

Saúde na família: atenção primária, secundária e terciária. Multi e Interdisciplinaridade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2006. 1578. 3 ed. vol 2

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Home care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. Sao Paulo: Iatria, 2005. 278p.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese e exame fisico: avaliacao diagnostica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentacao: diagnosticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 832 p.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem medica e norma familiar. Rio de Janeiro: Graal, 2004. 282 p.

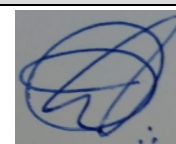
BRASIL. Ministerio da Saude. Secretaria de Atencao a Saude. Departamento de Atencao Basica. Saude da familia: um retrato. 1. ed. Brasilia: Ministerio da Saude, 2009. 76p. (Serie I. Historia da Saude no Brasil)

LEITE, Alvaro Jorge Madeiro (Org.); CAPRARA, Andrea (Colab.); COELHO FILHO, Joao Macedo (Colab.). Habilidades de comunicacao com pacientes e familias. Sao Paulo: Sarvier, 2007. 242p.

ROJAS ACOSTA, Ana (Org.); FALLER VITALE, Maria Amalia (Colab.). Familia : redes, lacos e politicas publicas. 6.ed. ed. Sao Paulo: Cortez, 2015. 348p.

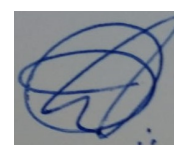
**COMPONENTE CURRICULAR**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**



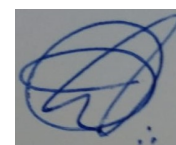
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
AUDITORIA EM ENFERMAGEM	CHN0550	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	-	
<b>EMENTA:</b>			
<p>Pretende preparar o profissional enfermeiro para trabalhar na revisão das contas hospitalares. Abordagem sobre a responsabilidade da enfermagem sobre os gastos do paciente (medicamentos, materiais e exames).</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>MOTTA, Ana Leticia Carnevali. Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento, São Paulo: Èrica, 2003.</p> <p>MOTTA, Ana Leticia Carnevali. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. 5. Ed. São Paulo: Èrica, 2012</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Credenciamento e negociacao na saude: um enfoque para operadoras de planos de saude e prestadores de servicos medico-assistenciais. Sao Paulo: Iatria, 2003. 196.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS). Brasília: MS, 2002.</p> <p>_____. Norma Operacional Básica (NOB). Brasília: MS, 1996.</p> <p>_____. Constituição Federativa Brasileira. Brasília: MS, 1988.</p> <p>COHN, Amelia (Et Al). Saude como direito e como servico. 6. ed. Sao Paulo: Cortez, 2010. 164p.</p> <p>SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saude publica: auto avaliacao e revisao. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
POLÍTICAS DE SAÚDE	CHN0551	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	



<b>4.0.0</b>	60h	-
<b>EMENTA:</b>		
Estuda a evolução da saúde no Brasil, as relações entre Estado, sociedade, políticas e organização das ações e serviços de saúde. Identificar os problemas de saúde e do sistema de saúde. Estuda e analisa os processos de organização popular e as instâncias de participação e controle social no âmbito de serviço no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
OLIVEIRA, Fatima Bayma (Org.); KASZNAR, Istvan Karoly (Colab.). Saude, previdencia e assistencia social: politicas publicas integradas: desafios e propostas estrategicas. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 241p.		
SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.); MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.		
ARAUJO, Maria Jose Bezerra de. Ações de enfermagem em saude pública e em doenças transmissíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saude publica: auto avaliacao e revisao. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417.3 ed.		
SCLIAR, Moacyr. Olhar sobre a saude publica. Sao Paulo: Scipione, 2003. 48p. ((Colecao Palavra da Gente; v. 1. Ensaio)).		
PAIM, Jairnilson Silva. Reforma sanitaria brasileira: contribuicao para a compreensao e critica. Salvador; Rio de Janeiro: EDUFBA; FIOCRUZ, 2008. 355.		
GUATTARI, Felix; RALNIK, Suely (Coord.). Micropolitica: cartografias do desejo. 11. ed. Petropolis: Vozes, 2011. 439p.		
TUNDIS, Silverio Almeida (Org.); COSTA, Nilson do Rosario (Colab.). Cidadania e loucura: politicas de saude mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
VIGILÂNCIA À SAÚDE	CHN0548	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	-	



**EMENTA:**

Estuda o processo saúde/doença: programas de saúde. Analisa o processo de trabalho, discutindo as vertentes da prática de Enfermagem. Identifica e avalia as situações de risco de grupos sociais vulneráveis. Enfatiza o programa de imunização das doenças imunopreveníveis. Identifica e analisa as ações desenvolvidas por enfermeiros em programas de saúde com enfoque na saúde do idoso e do adulto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAUJO, Maria Jose Bezerra de. Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo (Colab.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUTO, Helvio Jose de Farias. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 437p.

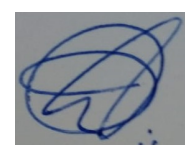
BRASIL. Ministério da Saúde. Ações transversais da vigilância em saúde: promoção, análise e integração. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 200p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 815p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2007: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 131p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Vigisus II: manual operativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 67p.

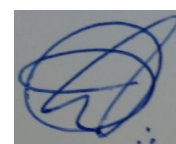
COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
ENFERMAGEM E A SAÚDE DO TRABALHADOR	CHN0552	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	-	





<b>EMENTA:</b> Quadro institucional relativo à saúde do trabalhador. Ações em saúde do trabalhador. Informações básicas para ação em saúde do trabalhador. Instrumentos de coleta de informações para a vigilância em saúde do trabalhador.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ASSUNÇÃO, A. A. et al. Manual de rotinas: ambulatório de doenças profissionais. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 1992. BAGNATO, Maria Helena Salgado (Org.); COCCO, Maria Ines Monteiro (Colab.). Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos outros olhares. Campinas (SP): Alinea, 1999. 132p. JACQUES, Maria da Graça. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GUERIN, F. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher, 2001. 200 p. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN. E. (Colab.). Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 327p. MARANO, Vicente Pedro. Doenças ocupacionais. 2ed.. ed. São Paulo: LTr, 2007. 287p. MENDES, Rene (Org.). Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 986p. SILVA, Raimunda Magalhães da (Org.). Cuidado em saúde: desafios e práticas. Fortaleza: EdUECE/UNIFOR, 2011. 342 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA</b>	<b>CHN0553</b>	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>2.2.0</b>	<b>60h</b>	<b>-</b>	
<b>EMENTA:</b> Compreende a integração de atividades de avaliação, classificação, tratamento e			



encaminhamento de doenças consideradas prevalentes na infância, ressaltando-se a comunicação entre profissionais de saúde e familiares para o fortalecimento de sua participação nas ações de prevenção e promoção da saúde no apoio ao desenvolvimento da saúde da criança. Atenção voltada à criança menor de dois meses e à criança de dois meses a cinco anos, tendo como foco as doenças prevalentes nestas faixas etárias. Orientação às mães/acompanhantes na perspectiva de educação/promoção da saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP: doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p.

SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. Sao Paulo: EPU, 2005. 269p.

WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervencao efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.5 ed.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIRINO, Ingrid Pereira; OLIVEIRA, Edina Araujo Rodrigues. (Colab.). Alimentacao complementar para menores de dois anos: cartilha educativa para orientacao das maes de criancas menores de dois anos sobre alimentacao complementar. Picos: EDUFPI, 2018. 30 p.

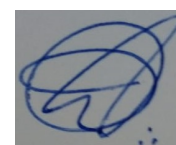
ENGEL, Joyce. Avaliacao em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso editores, 2002. 340p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E (Colab.). Fisiologia humana e mecanismos das doencas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

LEONE, Clea Rodrigues. Assistencia integrada ao recém-nascido. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2012. 262 p.

ZEM-MASCARENHAS, Silvia Helena; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli (Colab.). Crianca e o medicamento: orientacao para o cuidado. Sao Paulo: Iatria, 2006. 174p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA	CHN0547	Disciplina	



<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>
<b>2.2.0</b>	60h	-

**EMENTA:**

Aplicar o método científico na assistência especializada da prática de Enfermagem, voltadas para o cuidado de pessoas com ostomias, feridas agudas e crônicas, fístulas, drenos, cateteres e incontinências anal e urinária. História da estomaterapia no mundo e no Brasil.

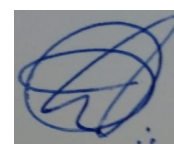
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, Roberto Carlos Lyra da (Org.). Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2007. 508p.  
 JORGE, Silvia Angelica; DANTAS, Sonia Regina Perez Evangelista (Colab.). Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu, 2003. 378p.  
 RAMOS-E-SILVA, Marcia; CASTRO, Maria Cristina Ribeiro de (Colab.). Fundamentos de dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 2343.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92p.  
 FITZPATRICK. Tratado de dermatologia 1. WOLFF, Klaus (Et Al). 7.ed. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.  
 SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657p.  
 MUSSI, Nair Miyamoto (Et Al). Técnicas fundamentais de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 245p.  
 TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1592 p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
<b>Nome</b>	<b>Código (quando houver)</b>	<b>Tipo</b>	<b>Coord. Enfermagem CSHNB</b>
<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	CENF/CSHN B001	<b>Disciplina</b>	
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>2.2.0</b>	60h	-	



**EMENTA:**

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Desenvolvimento de expressão visual espacial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFEL, D. M. **A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, C. B. F.; GOES, M.C.R. (orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, E. G. C. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

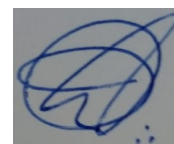
FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

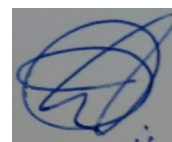
SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coord. Enfermagem CSHNB
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS,	CENF/CSHN B002	Disciplina	



<b>GÊNERO E DIVERSIDADE</b>			
<b>Créditos:</b>	<b>Carga Horária:</b>	<b>Pré-requisito(s):</b>	
<b>2.2.0</b>	60h	-	
<b>EMENTA:</b>			
Educação e diversidade cultural. Direitos humanos. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Racismo, preconceito e discriminação racial e suas manifestações. Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e diversidade na sociedade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
APPL, E.; MICHAEL, W. <b>Ideologia e currículo</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982.			
BRASIL. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. <b>Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana</b> . Brasília-DF, 2004.			
_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. <b>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</b> . Brasília: SECAD, 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M. C. <b>Relações raciais na escola</b> : reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.			
BRASIL. Ministério da Justiça. <b>Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata</b> . Durban, 31 ago./7 set. 2001.			
_____. <b>Lei n.º 10.639</b> de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.			
_____. <b>Lei n.º 11.645</b> de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11. mar. 2008.			
ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.			



## 8.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

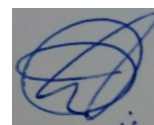
COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA Nº 01		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	RECIPROCIDADE <sup>2</sup>	COMPONENTES CURRICULARES ESTRUTURA NOVA		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)
CÓDIGO	NOME			CÓDIGO	NOME		
CHN0511	Enfermagem na Atenção Primária de Saúde	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso;	➔		Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde	CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso;	Global
		CHN0510 - História da enfermagem;				CHN0510 - História da enfermagem;	
		CHN0507 - Anatomia geral;				CHN0507 - Anatomia geral;	
		CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem;				CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem;	
		CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde;				CHN0508 - Tópicos em sociologia da saúde;	
		CHN0505 - Bioestatística;				CHN0505 - Bioestatística;	
		CHN0527 - Saúde ambiental;				CHN0527 - Saúde ambiental;	
		CHN0509 - Antropologia filosófica.				CHN0509 - Antropologia filosófica.	
						CHN0504 - Seminário de Introdução ao Curso;	Global
						CHN0510 - História da enfermagem;	
						CHN0507 - Anatomia geral;	
						CHN0506 - Histologia e embriologia para enfermagem;	
						CHN0508 - Tópicos em	

<sup>2</sup> ➔ (Compenente da estrutura citada é equivalente ao componente da nova estrutura curricular)

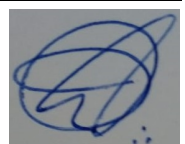
➔ (Compenente da estrutura nova é equivalente ao componente da estrutura curricular citada)

O curso deve informar qual reciprocidade será válida, se apenas uma ou ambas.

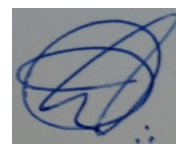
Para fins de integralização, em situações de migração curricular será contabilizada a carga do componente curricular referente ao currículo migrado. Vale ressaltar que, se as equivalências forem específicas, serão válidas somente para as estruturas curriculares autorizadas no PPC. Quando a equivalência é global, será válida para todas as estruturas curriculares as quais o componente estiver vinculado, entretanto é necessária autorização da unidade responsável pelo componente, bem como a observância dos pré-requisitos em todas as situações de equivalências (específica e global).



						sociologia da saúde; CHN0505 - Bioestatística; CHN0527 - Saúde ambiental; CHN0509 - Antropologia filosófica; Teoria de Enfermagem na Atenção Primária de Saúde	
CHN0524	Enfermagem em Saúde Mental	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	➔		Teoria de Enfermagem em Saúde Mental	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde <b>OU</b> Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica; CHN0514 – Biofísica para enfermagem; CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde	<b>Global</b>
					Prática de Enfermagem em Saúde Mental	CHN0511 – Enfermagem na atenção primária de saúde; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica;	<b>Global</b>

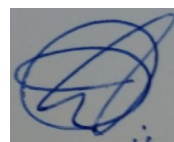


						<p>CHN0514 – Biofísica para enfermagem;          CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem na atenção primária de saúde; Prática de Enfermagem na atenção primária de saúde; Teoria de Enfermagem em Saúde Mental; CHN0513 – Microbiologia e imunologia básica;          CHN0514 – Biofísica para enfermagem;          CHN0515 – Parasitologia geral; CHN0541 – Introdução à pesquisa e tecnologias de comunicação em saúde</p>	
CHN0519	Fundamentação Básica de Enfermagem I	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p>	➔		<p>Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I</p>	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de enfermagem em saúde mental;          Prática de Enfermagem em saúde mental;          CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 –</p>	<b>Global</b>

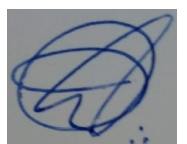




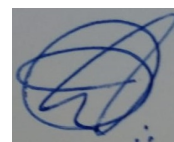
						<p>Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>	
					<p>Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I</p>	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental  <b>OU</b>          Teoria de enfermagem em saúde mental;          Prática de Enfermagem em saúde mental;          Teoria de fundamentação básica de enfermagem I;          CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>	<b>Global</b>
CHN0522	Semiologia e Semiotécnica para enfermagem	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 –</p>	➔		<p>Teoria de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem</p>	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 –</p>	<b>Global</b>



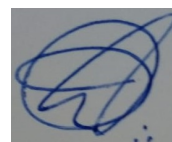
		<p>Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental</p>				<p>Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental  <b>OU</b>          Teoria de enfermagem em saúde mental;          Prática de Enfermagem em saúde mental;          CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>	
				<p>Prática de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem</p>	<p>CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada;          CHN0524 – Enfermagem em saúde mental  <b>OU</b>          Teoria de enfermagem em saúde mental;          Prática de Enfermagem em saúde mental;          Teoria de Semiologia e Semiotécnica para enfermagem;          CHN0517 –</p>	<p><b>Global</b></p>	



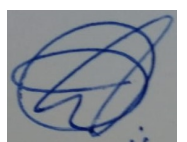
						Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	
CHN0526	Enfermagem nas Cirurgias e Emergências	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem	→		Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	<b>Global</b>



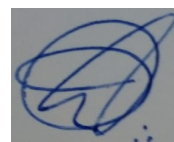
						<p>CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem;          CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I –          CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem;          CHN0523 – Farmacologia para enfermagem  <b>OU</b>          Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I;          Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I;          Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem;          Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem;          Teoria de Enfermagem nas Cirurgias e Emergências;          CHN0517 – Bioquímica para enfermagem;          CHN0518 – Patologia e processos gerais;          CHN0520 – Fisiologia para enfermagem;          CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem;          CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>	<b>Global</b>
CHN0529	Fundamentação Básica de Enfermagem II	<p>CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem;          CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I –          CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para</p>	➔		<p>Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II</p>	<p>CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem;          CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I –          CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para</p>	<b>Global</b>



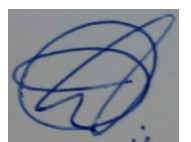
		enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem				enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.	
				Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II	CHN0512 – Metodologia da Assistência de Enfermagem; CHN0519 – Fundamentação Básica de Enfermagem I – CHN0522 – Semiologia e semiotécnica para enfermagem; CHN0523 – Farmacologia para enfermagem <b>OU</b> Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem I; Teoria de Semiologia e	<b>Global</b>	



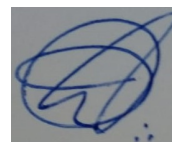
						<p>semiotécnica para enfermagem; Prática de Semiologia e semiotécnica para enfermagem; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0517 – Bioquímica para enfermagem; CHN0518 – Patologia e processos gerais; CHN0520 – Fisiologia para enfermagem; CHN0521 – Psicologia aplicada à enfermagem; CHN0525 – Epidemiologia aplicada.</p>	
CHN0531	Saúde da mulher	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	➔		Teoria da Saúde da mulher	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II;</p>	<b>Global</b>



						<p>CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;</p> <p>CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;</p> <p>CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	
					Prática de Saúde da mulher	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências;</p> <p>CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;</p> <p>CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II;</p> <p>CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;</p> <p>CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Saúde da mulher; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências;</p> <p>Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências;</p> <p>Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II;</p> <p>Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II;</p> <p>CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;</p> <p>CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;</p> <p>CHN0544 – Didática</p>	<b>Global</b>

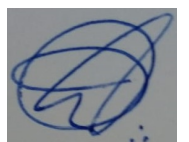


						aplicada à enfermagem.	
CHN0532	Saúde da criança e do adolescente	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências;          CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;          CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II;          CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;          CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	→			<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências;          CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;          CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II;          CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;          CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências;          Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências;          Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II;          Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II;          CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;          CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;          CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	<b>Global</b>
					Teoria de Saúde da criança e do adolescente		<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências;          CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;          CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem;          CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>
						<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências;          CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias;          CHN0529 – Fundamentação</p>	
						<p>Prática de Saúde da criança e do adolescente</p>	

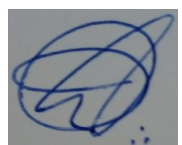




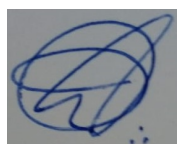
						<p>Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b></p> <p>Teoria de Saúde da Criança e do Adolescente; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	
CHN0533	Saúde do adulto e do Idoso I	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	➔		Teoria de Saúde do adulto e do Idoso I	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	<b>Global</b>



						<p><b>OU</b> Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p>	
					Prática de Saúde do adulto e do Idoso I	<p>CHN0526 – Enfermagem nas cirurgias e emergências; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0529 – Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.</p> <p><b>OU</b> Teoria de Saúde do Adulto e do Idoso I; Teoria de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Prática de Enfermagem nas cirurgias e emergências; Teoria de Fundamentação Básica de</p>	<b>Global</b>



						Enfermagem II; Prática de Fundamentação Básica de Enfermagem II; CHN0528 – Enfermagem na atenção às doenças infecto-contagiosas e parasitárias; CHN0530 – Bioética, deontologia e legislação para enfermagem; CHN0544 – Didática aplicada à enfermagem.	
CHN0535	Saúde do adulto e do Idoso II	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I	→		Teoria de Saúde do adulto e do Idoso II	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	<b>Global</b>
					Prática de Saúde do adulto e do Idoso II	CHN0531 – Saúde da mulher; CHN0532 – Saúde da Criança e do adolescente; CHN0533 – Saúde do adulto e do idoso I <b>OU</b> Teoria de saúde do adulto e do idoso II; Teoria de Saúde da mulher; Prática de Saúde da mulher; Teoria de Saúde da Criança e do adolescente; Prática de Saúde	<b>Global</b>



						da Criança e do adolescente; Teoria de Saúde do adulto e do idoso I; Prática de Saúde do adulto e do idoso I.	
--	--	--	--	--	--	--	--

## 8.2 Cláusula de vigência

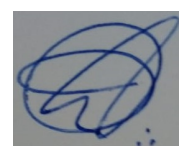
O currículo deverá entrar em vigor a partir do período 2020.2, especificamente para que as disciplinas do segundo bimestre possam ser ofertadas.

Pretende-se que as disciplinas que têm componentes teóricos e práticos, sejam ofertadas bimestralmente, sendo as teorias em um bimestre e as práticas em outro.

Ressalta-se que não houve alteração nas cargas horárias das disciplinas, apenas foi recomendado o desmembramento teórico-prático de algumas disciplinas para que se consiga melhor alocação discente nos campos de prática e/ou laboratórios.

A proposta em questão não implicará em interferências na instalação didática durante o período de convivência do currículo.

A migração entre as estruturas curriculares será voluntária mediante anuência do discente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 148, DE 28 DE MAIO DE 2021

*Autoriza aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.011696/2021-03,

### RESOLVE:

**Art 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado, consoante *Portaria nº 1.038 - MEC*, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a *Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020*, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)  
coord\_arqueologia@ufpi.edu.br

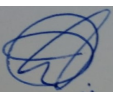
## APÊNDICE B (PPC)

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Arqueologia

Campus: Ministro Petrônio Portella

Estruturas curriculares (vigentes): 2





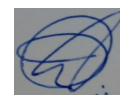
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550

[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

[coord\\_arqueologia@ufpi.edu.br](mailto:coord_arqueologia@ufpi.edu.br)

O COLEGIADO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA e o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE no uso de suas atribuições, regulamentados pelas Resoluções CEPEX/UFPI nº 278/11, nº 177/12, pela Portaria PREG/UFPI nº 112/18 e considerando:

- a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020 em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Declaração pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, que elevou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19;
- a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- o Art. 4º, Parágrafo Único do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019;
- Resolução CONSUN-UFPI nº 15/2020, que estabelece a suspensão do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2 e dá outras providências.
- Resolução CEPEX-UFPI nº 177, de 05 de novembro de 2012, e alterações, que trata das normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- Despacho do Ministério da Educação, de 29 de maio de 2020, publicado no Diário Oficial da União em 1º de junho de 2020, edição 103, Seção 1, página 32, que homologou parcialmente o Parecer CNE/CP Nº 5/2020 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE).
- Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550

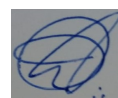
[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

[coord\\_arqueologia@ufpi.edu.br](mailto:coord_arqueologia@ufpi.edu.br)

- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.
- A Resolução CEPEX/UFPI nº 85/2020, de 16 de outubro de 2020, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2020.1.

Resolve:

Aprovar planos de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico (2020.2), no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias.







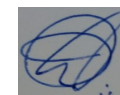
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550

[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

coord\_arqueologia@ufpi.edu.br

✓ LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS					
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
Curso de Arqueologia	Disciplina	CGO0006	Arqueometria	2.2.0	60
Curso de Arqueologia	Disciplina	270023	Arte Rupestre I	2.2.0	60
Curso de Arqueologia	Disciplina	CACAR/CCN015	Amostragem e tratamento de Dados Arqueológicos	2.2.0	60
Curso de Arqueologia	Disciplina	CGP0018	Geomorfologia	2.2.0	60
Curso de Arqueologia	Disciplina	CGO0049	Estágio Obrigatório Supervisionado	0.0.14	210
			TOTAL	8.8.14	450





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

Disciplina: ARQUEOMETRIA  
Carga horária: 60 h  
Ministrante: LUIS CARLOS DUARTE CAVALCANTE

## PLANO DE CURSO

### 1 EMENTA DA DISCIPLINA

Definição e histórico da arqueometria. Pesquisas arqueométricas no Piauí. Coleta, acondicionamento e preparação de amostras. Métodos de datação. Técnicas de exames – uso de estereomicroscópios e de microscópios ópticos (de bancada e portáteis) na investigação de materiais arqueológicos. Técnicas de análises químico-mineralógicas [EDXRF, DRX (métodos do pó e com ângulo de incidência rasante), MEV, EDS, UV-Vis, Espectroscopia Mössbauer (nas geometrias de transmissão de raios gama e de retroespalhamento de raios gama - MIMOS, de elétrons de conversão - CEMS e de raios X de conversão - CXMS), espectroscopias atômicas, PIXE, ICP-OES, etc.]. Experimentos em campo e em laboratório.

### 2 OBJETIVOS

Fornecer noções básicas de Arqueometria e revelar a importância da aplicação das técnicas e métodos das ciências naturais na análise de materiais arqueológicos. Apresentar exemplos de aplicação de técnicas analíticas nas caracterizações química e mineralógica de materiais arqueológicos, mostrando as especificidades e informações analíticas que cada técnica pode fornecer.

### 3 CONTEÚDOS QUE SERÃO ABORDADOS NA DISCIPLINA

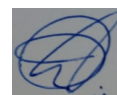
**Unidade 1:** Introdução geral ao curso e breve histórico da Arqueometria – surgimento e conceito.

**Unidade 2:** Etapas da pesquisa arqueométrica: prospecção; escavação; exames e análises de materiais; tratamento, análise e interpretação dos resultados; datação; diagnóstico e intervenções de conservação.

**Unidade 3:** Métodos de datação: carbono-14 (convencional, AMS e AMS ABOX SC), termoluminescência, luminescência opticamente estimulada, potássio-argônio, ressonância paramagnética eletrônica, racemização de aminoácidos, urânio-tório-chumbo, traços de fissão, dendrocronologia.

**Unidade 4:** Coleta, acondicionamento e preparação de amostras.

**Unidade 5:** Técnicas de análise de materiais arqueológicos: fluorescência de raios X (por dispersão de energia, portátil), difratometria de raios X (método do pó e com ângulo de incidência rasante), microscopia eletrônica de varredura, espectroscopia de energia dispersiva. **Unidade 6:** Técnicas de análise de materiais arqueológicos: espectroscopia Mössbauer [de transmissão de raios gama, de elétrons de conversão, de retroespalhamento de raios gama (MIMOS) e de raios X de conversão], emissão de raios X induzida por partículas carregadas com feixe de





prótons, espectrometrias atômicas, espectrometria de massas com plasma indutivamente acoplado.

**Unidade 7:** Experimentos laboratoriais. Havendo disponibilidade de reagentes e possibilidades laboratoriais, poderão ser realizados os seguintes experimentos: 1) coleta (aula experimental de campo no CCN II) e preparação de amostras; 2) exame sob estereomicroscópio; 3) exame sob microscópio óptico portátil; 4) identificação qualitativa de carbonatos em paleossedimentos e rochas; 5) identificação qualitativa de  $\text{Fe}^{3+}$  em paleossedimentos – com tiocianato de amônio e com ferrocianeto de potássio; 6) cromatografia em papel – separação dos componentes de misturas; 7) extração de pigmentos de sementes de urucum, usando diferentes solventes – acetona, álcool etílico e hidróxido de sódio; 8) identificação qualitativa de cloretos; 9) determinação de pH em água de torneira; 10) determinação de pH em sedimentos, usando solução de  $\text{CaCl}_2 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$ .

#### 4 METODOLOGIA E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aulas expositivas síncronas dos conteúdos teóricos da disciplina, usando recursos remotos, como o *Google Meet*, por exemplo.
- Discussão síncrona de artigos científicos que versem sobre o uso de técnicas arqueométricas na análise de materiais arqueológicos; atividade desenvolvida em ambientes remotos, como o *Google Meet*, por exemplo.
- Presencialmente, serão realizados experimentos em campo (se possível, no campus da UFPI) e laboratoriais.

##### 4.1 Normas de biossegurança

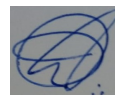
As atividades experimentais presenciais serão realizadas em laboratórios do CCN2/UFPI seguindo normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pelo SARS-Cov-2, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores e do docente-ministrante da disciplina Arqueometria.

- As atividades presenciais (i) ocorrerão somente no segundo bimestre do semestre letivo 2020- 2 e (ii) as turmas conterão um número máximo de dez (10) discentes, quantidade proposta de modo a maximizar a proteção dos participantes e evitar o contato físico entre eles.
- Os experimentos serão individuais, visando evitar que os alunos tenham contato físico entre si.
- Todos os participantes obrigatoriamente deverão (i) usar máscaras e luvas, (ii) ficarem a uma distância de no mínimo dois (2) metros entre si, (iii) evitarem ao máximo comunicar-se uns com

os outros.

- Álcool em gel, água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para

higienização.





## 4.2 Sistema de avaliação

A verificação do rendimento acadêmico será feita através de apuração da frequência às atividades didáticas, seguindo-se as normas da Universidade Federal do Piauí.

A observação atenta e execução dos experimentos de campo e laboratoriais serão computadas como uma avaliação parcial para aprovação na disciplina. Os relatórios técnico-científicos correspondentes aos experimentos serão obrigatórios e deles serão extraídas as notas da avaliação.

Haverá ainda duas avaliações escritas, abordando os conteúdos teóricos ministrados ao longo do semestre letivo. Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Será considerado aprovado (aprovado por média) na disciplina o aluno que obtiver rendimento médio igual ou superior a 7,0. Os alunos que alcançarem rendimento médio entre 4,0 e 6,9 deverão se submeter ao exame final e, se atingirem rendimento médio (média aritmética entre a média das avaliações do semestre letivo na disciplina e o exame final) igual ou superior a 6,0, serão aprovados em exame final.

- Os alunos que não comparecerem a alguma das avaliações parciais poderão requerer ao Colegiado de Curso, dentro de no máximo 24 h, a oportunidade de realização da citada avaliação, em segunda chamada, comprovando, através de documentação, o motivo da ausência.
- Caso a solicitação seja aceita, os alunos faltosos poderão realizar a avaliação no fim do semestre letivo.

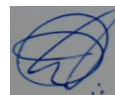
## 5 BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS

### Bibliografia Básica

ISKANDER, Z. A Arqueologia da África e suas técnicas – Processos de datação. In: KI-ZERBO, J. (Edit.). **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 213-246. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

REVISTA BRASILEIRA DE ARQUEOMETRIA, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO. Recife: AERPA, 2006.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de Análise Instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

### **Bibliografia Complementar**

BICHO, N. F. **Manual de arqueologia pré-histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRADLEY, D.; CREAGH, D. (Edit.). **Physical techniques in the study of art, archaeological and cultural heritage**. Amsterdam: Elsevier, 2006. v. 1.

Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/bookseries/18711731/1>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CANINDÉ – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2001-. Disponível em:

<<http://max.ufs.br/pagina/publica-es-11292.html>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CREAGH, D. C.; BRADLEY, D. A. (Edit.). **Physical techniques in the study of art, archaeological and cultural heritage**. Amsterdam: Elsevier, 2007. v. 2.

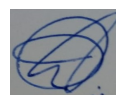
Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/bookseries/18711731/2>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CREAGH, D. C.; BRADLEY, D. A. (Edit.). **Radiation in art and archeometry**. Amsterdam: Elsevier, 2000. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/book/9780444504876>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

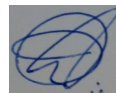
- Alguns periódicos como **Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, Química Nova, Química Nova na Escola, Canindé** – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, **Revista de Arqueologia** (da Sociedade de Arqueologia Brasileira), entre outros, que publicam também em português, disponibilizam alguns artigos muito didáticos, para melhor entendimento de como funcionam várias técnicas analíticas empregadas no estudo de materiais arqueológicos, além de excelentes roteiros de experimentos que podem ser adaptados para análise de materiais arqueológicos e/ou utilizados para melhor entendimento da constituição químico-mineralógica destes.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1</p>						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
270023	Arte Rupestre I	2	2	0	2020.2	60 Horas
OBJETIVOS						
Tornar o aluno apto a entender, descrever e classificar a arte rupestre e os diferentes modos dos locais que são encontradas, Assim como os alunos deverão entender a Arte Rupestre do Piauí e do mundo.						
EMENTA						
Definição de arte rupestre e métodos de estudo. O estudo da arte rupestre ao redor do mundo: Europa, Ásia, África, América. O estudo de arte rupestre no Brasil. A classificação proposta para os sítios do Brasil e Piauí.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.	ASSUNTO					
1	Conceito de arte rupestre					
2	Descrição da arte rupestre.					
3	A arte rupestre no mundo.					
4	A arte rupestre no Brasil.					
5	A arte rupestre no Piauí.					
6	As classificações de arte rupestre no mundo, Brasil e nordeste brasileiro					
7	A arte rupestre e as comunidades nativas.					
METODOLOGIA						
Aulas expositivas-dialogadas. Discussão de Artigos. Apresentação de documentários. Seminários e/ou trabalhos em grupo.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.						
Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
As avaliações serão feitas através da medição do rendimento das atividades realizadas ao longo do curso, bem como de uma prova, via SIGAA, ao final de cada mês. As Resoluções nº 177/2012 e nº 085/2020 CEPEX/UFPI determinam: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos. Com base no artigo 108 da resolução 177/2012 CEPEX/UFPI e resolução CEPEX/UFPI Nº 085/2020, o discente poderá requerer segunda chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.						
BIBLIOGRAFIA						
<b>BÁSICA:</b>  MARTIN, G. Pré-História do Nordeste. 5. ed. Recife, UFPE. 2008. PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.						





CORREIA, A.C. Engraved World: a contextual analysis of engravings and markings in South-Eastern Piauí, Brazil. PhD Thesis. Newcastle University (UK), 2009.

**COMPLEMENTAR**

BAHN, P. Prehistoric Art. Cambridge, Cambridge University Press. 1998.

WHITLEY, D. Introduction to Rock Art Research. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, Inc. 2005.

COMERLATO, F. As representações rupestres do litoral de Santa Catarina. CONGRESSO DA SAB: arqueologia, patrimônio e turismo, XIII, 2005, Campo Grande (MS). Anais... Campo Grande (MS): Ed. Oeste, 2005. CD ROM.

GUIDON, N. As Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato. Revista CLIO, Recife, n. 5, 1988. (Série Arqueológica).

GUIDON, N.; BUCO, C. Zone 3: Brésil - Nordeste – Etats du Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte et Paraíba. In: ICOMOS - World Heritage Convention. (Org.) Paris, Rock Art of Latin America & the Caribbean, n. 1, p. 122-137, 2006.

## **Amostragem e Tratamento de Dados Arqueológicos** (CACAR/CCN0015)

### Ementa:

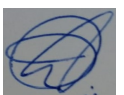
Definição de conceitos e princípios estatísticos. Análise exploratória de dados (distribuição de frequências, representações gráficas, medidas de tendência central, distribuição, dispersão e assimetria). Amostragem e Estimção (conjunto de dados, esforço amostral, tamanho das amostras, tipos de amostragem, principais parâmetros, distribuição amostral, intervalos de confiança, precisão e exatidão).

### Objetivos:

- Produzir gráficos sobre dados arqueológicos;
- Analisar dados arqueológicos quantitativos;
- Analisar dados arqueológicos qualitativos;
- Aplicar os procedimentos para análises espaciais.

### Conteúdo Programático:

1. Amostragem
2. Distribuições
3. Seriação
4. Produção de Gráficos 1
5. Avaliação 1
6. Tendência central
7. Dispersão
8. Produção de Gráficos 2
9. Avaliação 2





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

10. Dados qualitativos
11. Relações entre variáveis
12. Produção de Gráficos 3
13. Amostragem espacial
14. Produção de Gráficos 4
15. Avaliação 3

Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem):

**Atividades assíncronas:** Acompanhamento das temáticas por meio de slides (formato pdf) e aulas áudio (formato mp3) disponibilizadas na plataforma SIGAA. Exercícios a serem realizados individualmente, entregues na mesma plataforma.

**Atividades síncronas:** Realizadas na plataforma RNP, e destinadas a resolução de problemas e eventuais dúvidas. Exercícios coletivos realizados pelos discentes sob orientação do docente.

Recursos Didáticos:

Uso do ambiente virtual de aprendizagem da plataforma RNP (imagens, slides, quadro branco), complementado com material digital disponível no SIGAA. Indicação de vídeos.

Sistemática de avaliação e frequência:

Três avaliações de caráter prático, destinadas a avaliar a capacidade dos discentes em fazer uso das ferramentas para a resolução de problemas arqueológicos.

Bibliografia Básica:

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014. 459p. LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. 2ed. São Paulo: Harbra, 1978. 392p. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. São Paulo: Laponi Treinamento, 2000. 450p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO FILHO, Sergio de. Estatística básica. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 464p.

LEVINE, David M; STEPHAN, David; BERENSON, Mark L. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 811p.

GATTI, Bernardete Angelina; FERES, Nagibe Lima. Estatística básica para ciências humanas. São Paulo: Alfa-Omega, 1977. 163p.

DRENNAN, R. D. Statistics for Archaeologists: a common sense approach. 2ed. Berckley: Springer, 2009. 327p.

RIBEIRO, Maria do Carmo Franco. A Arqueologia e as Tecnologias de Informação. Uma Proposta para o Tratamento Normalizado do Registo Arqueológico. Dissertação defendida pela Universidade de Minho, Braga, 2001. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>

bitstream/1822/8603/1/TESE\_MESTRADO.pdf







UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

### **PLANO DE ENSINO PARA DISCIPLINA “GEMORFOLOGIA”**

Proposto com a intenção de permitir a substituição das atividades presenciais por atividades remotas (síncronas, assíncronas) no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório, em atendimento à Portaria CEPEX 13/2021, o Memorando-Circular PREG 126/2021 e a decisão do Colegiado do Curso de Arqueologia em Assembleia realizada em 9/3/2021.

Disciplina: **Geomorfologia**

Código: **270021**

Bloco: **Bloco 4**

Créditos: **2.2.0**

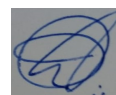
Carga Horária: **60 h**

**Ementa:** Objeto e campo da Geomorfologia. Relação da Geomorfologia com as Geociências. Ciência geomorfológica. Formas de relevo. Fatores exógenos do relevo terrestre. Cartografia geomorfológica. Gestão e impactos.

**Objetivos:** Propiciar aos discentes o entendimento dos processos responsáveis pela formação do relevo terrestre e pelo estabelecimento das paisagens em que se inserem os sítios arqueológicos; discutir a ação e o impacto das sociedades humanas na formação dessas paisagens; instrumentalizar os alunos a identificarem as feições resultantes desses processos no meio e nos sítios arqueológicos.

**Conteúdo Programático:** Princípios e conceitos da Geomorfologia; gênese e evolução das formas de relevo; o relevo terrestre e as principais unidades estruturais do globo; as formas de relevo e os tipos de estruturas encontradas no Brasil; as formas de relevo e os tipos de estruturas encontradas no estado Piauí; correlações entre relevo e ocupação humana nos períodos pré-históricos e históricos; a inserção dos sítios arqueológicos na morfoestrutura e morfoescultura da paisagem; a modificação do relevo pela ação antrópica; observação e análise de documentos cartográficos geomorfológicos; abordagens, métodos e técnicas no estudo geomorfológico; análise de impactos e mecanismos de proteção e gestão frente às modificações do relevo.

**Metodologia (Processos de Ensino e Aprendizagem):** A disciplina será realizada totalmente de forma remota, utilizando-se tanto atividades síncronas como assíncronas. As atividades síncronas consistirão na apresentação de aulas expositivas, na discussão das problemáticas e no atendimento à resolução de dúvidas e dificuldades com os exercícios propostos. A fim de fomentar a compreensão prévia do conteúdo, diminuir a demanda do uso de dados de internet e de minimizar o tempo da aula expositiva, os slides da apresentação, os textos, arquivos e vídeos utilizados serão disponibilizados previamente aos discentes. As atividades assíncronas serão fundamentadas na análise de textos e vídeos sobre os conteúdos





abordados, bem como em estudos dirigidos – exercícios de pesquisa bibliográfica e elaboração de textos, mapas e apresentações/discussões de estudos de caso sobre a interação das modificações do relevo e as sociedades humanas. A estratégia é utilizar esses estudos dirigidos em substituição às atividades práticas previstas para a disciplina

**Recursos Didáticos:** A realização das atividades síncronas será fundamentada no ambiente virtual de aprendizagem propiciado pela Plataforma RNP, por meio da qual serão apresentados e discutidos os slides e as imagens sobre o conteúdo. Como os vídeos e documentos serão disponibilizados previamente, a referência e discussão sobre eles será realizada, quando necessário, a partir de imagens capturas desses materiais e inseridas/redesenhadas no quadro branco virtual, através de tableta digitalizadora. Como recurso adicional, em consequência de dificuldade de acesso à internet por parte dos discentes, parte da aula expositiva poderá ser disponibilizada através de arquivo de áudio. Os materiais digitais de apoio serão disponibilizados aos discentes através de links disponibilizados no SIGGA.

**Sistema de avaliação e aprendizagem:** A avaliação será realizada a partir da elaboração (texto) e apresentação (via RNP) de três estudos dirigidos. Cada estudo dirigido será de natureza individual e deverá abordar a discussão de problemáticas sobre: evolução e gênese de uma forma de relevo (estudo dirigido 1); impactos da evolução geomorfológica sobre um sítio arqueológico e vice-versa (estudo dirigido 2); produção ou análise de cartografia arqueológica fundamentada em dados geomorfológicos (estudo dirigido 3).

**Bibliografia Básica:**

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blüher, 1974.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (org). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

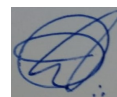
CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Editora da UFG, Goiânia2, 1994.

DAVIDSON, D. A. Geomorphology and archaeology. IN: Archaeological Geology. London, 1985.

GUERRA, A. J. T.; BATISTA, Sandra da Cunha. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. IBGE, Rio de Janeiro, 1994, 113p.

ROSS, J. L. S. Relevo Brasileiro: Uma Nova Proposta de Classificação. Revista do Departamento de Geografia, 4, FFLCH/USP, São Paulo, 253 p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

## **PLANO DE ENSINO PARA DISCIPLINA “ESTÁGIO SUPERVISIONADO”**

Proposto com a intenção de permitir a substituição das atividades presenciais por atividades remotas (síncronas, assíncronas) e presenciais no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório, em atendimento à Portaria CEPEX 13/2021, o Memorando-Circular PREG 126/2021 e a decisão do Colegiado do Curso de Arqueologia realizada em 9/3/2021).

Disciplina: **Estágio Supervisionado**

Código: **CGP0049**

Bloco: **Bloco 7**

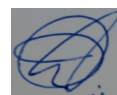
Créditos: **0.0.14**

Carga Horária: **210 h**

**Ementa:** Vivências profissionais com os métodos e técnicas associadas ao exercício do trabalho de campo em arqueologia. Experiência profissional com o tratamento do material arqueológico: limpeza, identificação, registro e acondicionamento. Análises tecno-tipológicas e funcionais da cultura material desenvolvidas em laboratório. Exercício da prática profissional relacionada à gestão dos bens arqueológicos em instituições públicas, privadas ou em ONGs.

**Objetivos Gerais:** Propiciar experiência profissional ao estudante, através do desenvolvimento de atividades práticas realizadas sob a supervisão de profissional habilitado; Oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação; Propiciar contatos e experiências que contribuam para a transição da vida estudantil para o mundo do trabalho; Experenciar um ambiente de trabalho sistematizado em que possa aprimorar a consciência sobre a sua produtividade e capacidade a observação e comunicação concisa de ideias e experiências, fortalecendo o senso crítico e a criatividade; Exercitar a percepção de eventuais deficiências e busca por aprimoramento, propiciando melhor capacidade técnica e relacionamento humano; Tomar contato com a organização e o funcionamento das entidades, públicas ou privadas;

**Objetivos Específicos:** Instrumentalizar os discentes a respeito da legislação, dos procedimentos de biossegurança, dos propósitos e das metas do estágio, incentivando sua participação ativa no planejamento e na execução das atividades remotas e, quando possível, presenciais; Participar na elaboração de levantamentos bibliográfico e dados; Contribuir para a elaboração e revisão de textos técnicos, projetos, estudos, pesquisas cartografias arqueológicas e relatórios; Participar do planejamento e organização de atividades de pesquisa em laboratório e campo; Participar, quando houver condições de biossegurança, em atividades de campo e laboratório.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

**Conteúdo Programático:** Legislação e regulamentação de estágios; Legislação arqueológica; Elaboração e análise de projetos de pesquisa; Levantamento bibliográfico e de dados; Planejamento, organização e execução de estudo e pesquisa em laboratório e campo; Aquisição e tratamento materiais e dados arqueológicos; Análises arqueológicas em laboratório; Análise e interpretação de resultados arqueológicos; Elaboração de tabelas, mapas, relatórios e apresentações de resultados.

**Metodologia:** as atividades de estágios poderão ser realizadas tanto nos laboratórios e unidades da UFPI quanto em empresas e outras instituições. Na UFPI os estágios serão realizados apenas de forma remota, envolvendo tanto a realização de atividades síncronas como assíncronas. Nas empresas e outras instituições, diante da impossibilidade da substituição de atividades presenciais por remotas, e da anuência do discente e da entidade que fornece o estágio, bem como das condições de biossegurança (a serem discriminadas no “Plano de Atividades de Estágio” específico de cada estágio) poderão ser realizadas também atividades presenciais. Tais atividades deverão estar em acordo com as normas e orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS, que preconiza o uso de barreiras (máscaras e escudos faciais), higienização com álcool em gel e distanciamento social.

**Recursos Didáticos:** Para atividades remotas uso do ambiente virtual de aprendizagem e softwares de reuniões virtuais, complemento por envio e recebimento de documentos digitais; Para realização de atividades presenciais, se necessárias, e atendendo as normas de biossegurança, realização de reuniões digitais e atividades de campo e laboratório, sob a supervisão de profissional habilitado.

**Sistemática de avaliação e frequência:** A avaliação e a frequência será realizada com base no informado no “Relatório de Estágio” e no parecer do supervisor do Estágio no laboratório/unidade da UFPI ou na empresa ou instituição onde se realizará o estágio.

**Bibliografia Básica:**

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de arqueologia pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006. p. 85-185. RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teoria, métodos y practica. Madrid: AkalEdiciones, 1993. WHEELER, Mortimer. Arqueología de campo. – 3. reimpr. – Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

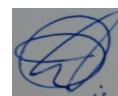
MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. 6. ed. Recife: UFPE, 2013.

BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo (Orgs.). Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. São Paulo: 9a SR/IPHAN, 2005.

LAGE, M. C. S. M. Conservação de Arte Rupestre. Teresina: Ed. Alinea, 1996.

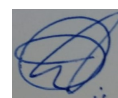
LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. Boletim do Museu

Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. v. 6, n. 1, janeiro/abril, 2011. PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UNB Editora, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DOS CURSO DE ARQUEOLOGIA/CCN/UFPI**

Os Planos de Atividades das disciplinas de Arqueometria, Arte Rupestre I, Amostragem e Tratamento de dados, Geomorfologia, Estágio Obrigatório Supervisionado, que constam neste processo foram aprovados *ad referendum* pela Coordenação do Curso de Arqueologia/CCN, em nome da coordenadora e chefe Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento, a fim de cumprir os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico e a Pró-reitoria de Graduação.

Teresina, 12 de março de 2021

---

Profa. Dra. Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento

Profª. Dra. Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento  
Curso de Arqueologia e Conservação  
da Arte Rupestre  
SIAPE: 2266305



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
Campus “Ministro Petrônio Portella” – Bairro Ininga  
CEP 64.049-550 – Teresina – Piauí – Brasil



## RESOLUÇÃO PREG/CAMEN Nº 150, DE 28 DE MAIO DE 2021

*Autoriza alteração em projeto pedagógico  
de curso.*

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- o processo Nº 23111.008173/2021-64,

### RESOLVE:

**Art 1º** Autorizar a equivalência entre as disciplinas **DEF0032 - DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA** (estrutura curricular 4) e **DEF/CCS013 - APRENDIZAGEM MOTORA** (estrutura curricular 5), no âmbito do projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado.

**Art 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, devendo ser publicada no Boletim Interno de Serviço desta Universidade, justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Ana Beatriz Sousa Gomes*

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 160, DE 23 DE JUNHO DE 2021

Autoriza aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento da Câmara de Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução Nº 11/84-CEPEX;

- o Processo Nº 23111.020277/2021-49;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo **2020.2**, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 23 de junho de 2021.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

# REQUERIMENTO

À Divisão de Protocolo,

**Destino:** Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC)/PREG

**Assunto:** Planos de Curso das disciplinas ofertadas no Período 2020.2 ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (CCN, CMPP)

**Interessado:** Willian Mikio Kurita Matsumura (SIAPE 2263268)

Teresina, 11 de Maio de 2021.

  
Prof. Dr. Willian MK Matsumura  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas  
SIAPE 2263268  
(50) 3125-5830  
willian.matsumura@ufpi.edu.br  
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura  
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas

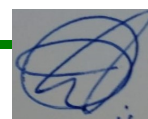
[coorbio@ufpi.edu.br](mailto:coorbio@ufpi.edu.br)

(42) 9.9931-0728 (whatsapp)

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Centro de Ciências da Natureza - UFPI

✉ [coorbio@ufpi.edu.br](mailto:coorbio@ufpi.edu.br) | ☎ (086) 3215-5831 - Ramal 5831

Campus Ministro Petrônio Portella | CEP 64.049-550 | Ininga, Teresina, Piauí





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Memorando nº 01/2021 COORDBIO - CCN

Teresina, 11 de Maio de 2021.

À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação,

**Ilma. Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes,**  
**Pró-reitora de Ensino de Graduação da UFPI**

Ao tempo que a cumprimento, venho por meio deste, mui respeitosamente encaminhar via processo administrativo eletrônico os Planos de Curso elaborados pelos respectivos Departamentos referentes à oferta de disciplinas no Período 2020.2 **ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas**, em concordância à Resolução nº 013/2021 CEPEX/UFPI e para análise pela Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC) e Câmara de Ensino de Graduação (CAMEN).

Sendo o que se apresenta para o momento,  
Fico no aguardo e à disposição para quaisquer esclarecimentos,

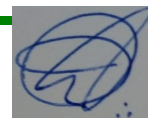
Cordialmente,



Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura  
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas

[coordbio@ufpi.edu.br](mailto:coordbio@ufpi.edu.br)

(42) 9.9931-0728 (whatsapp)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PLANOS DE CURSOS EMERGENCIAL PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

**APÊNDICE (PPC)**

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: **Bacharelado em Ciências Biológicas (Integral)**

Campus: **Ministro Petrônio Portella**

Estruturas curriculares (vigentes): **2 (Bacharelado)**

O **COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS** (Portaria nº 10/2021 do Centro de Ciências da Natureza), **CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**, no uso de suas atribuições resolve:

**Aprovar** os planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia da COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico da graduação, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Atas das Reuniões do Colegiado (**2º Reunião Ordinária em 11/02/2021; 3º Reunião Ordinária em 09/04/2021 e 4º Reunião Ordinária em 28/04/2021**) e Resolução nº 13/2021 – CEPEX/UFPI, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2, em anexo.



Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura  
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas  
coordbio@ufpi.edu.br  
(42) 9.9931-0728 (whatsapp)



**ATA da Segunda Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Natureza, realizada por videoconferência no dia onze de março de dois mil e vinte e um.**

Ao décimo primeiro dia do mês de março de dois mil e vinte e um, às dez horas por videoconferência, realizou-se a segunda reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. A vice coordenadora do curso, Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima, em razão das férias do Coordenador, abriu a segunda reunião ordinária do Colegiado na presença dos membros: Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa, Profa. Dra. Gleice Ribeiro Orasmo e o representante discente Ian Ariel Barbosa Nunes. Logo após a verificação das presenças, a Vice-Presidente, Profa. Aurenívia, iniciou a reunião abrindo a pauta única: **1. Aprovação dos planos de Ensino das disciplinas ofertadas para o período 2020.2.** A Profa. Aurenívia explicou que serão analisados todos os planos de ensino recebidos e caso haja a necessidade de análise de mais planos, estes serão analisados em reunião extraordinária a ser marcada posteriormente. Em seguida, apresentou os planos de ensino das disciplinas para análise: DBI 0165/015 - Sistemática Animal; DBIO/CCN 022 - Zoologia II; DBIO/CCN017 - Sistemática e Biogeografia; DBIO0156 - Anatomia Vegetal das Fanerógamas; DBI0155 // DBI0179 - Citogenética; DBI0164/DBI0144 - Taxonomia Vegetal. Após leitura e discussão de todos os planos, a Profa. Aurenívia abriu a votação e todos os membros **aprovaram** por unanimidade os planos apresentados por estarem de acordo com as resoluções 013/2021- CEPEX/UFPI e 014/2021 - CEPEX/UFPI. Após a aprovação dos planos, a Profa. Aurenívia informou que o Prof. Willian fez um levantamento dos planos de ensino que faltavam ser aprovados das disciplinas que serão ofertadas no semestre 2020.2 e após conferência, foi constatado que estão faltando três disciplinas do Departamento de Biologia e as disciplinas do Centro de Ciências da Saúde - CCS e do Centro de Ciências da Educação - CCE que foram solicitadas, mas que, até o momento, os planos não foram recebidos. Quanto às disciplinas do Departamento de Biologia, a Profa. Aurenívia informou que irá conversar com o Chefe do Departamento, Prof. Fábio e que vai reforçar com o CCS e CCE a necessidade do envio dos planos. **2. O que ocorrer:** A Profa. Aurenívia explicou que acha importante que cada plano seja analisado individualmente, por professor, para que seja possível acompanhar como cada disciplina será desenvolvida, em virtude das exigências presentes. E como ponto de pauta extra, incluído pela Profa. Aurenívia, entrou para discussão a necessidade de os planos de ensino serem enviados individualmente por professor que está ofertando a disciplina, sob pena de ter a disciplina cancelada. Foi aberta para votação e todos os membros presentes **aprovaram** a decisão. Nada mais havendo a tratar e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, a Vice-Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a segunda reunião ordinária do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas às onze horas do décimo primeiro dia de março de dois mil e vinte e um, da qual



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

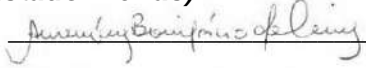


COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

eu, Vanessa Meneses Lopes de Castro, lavrei a presente ATA que, após lida, discutida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião em que for aprovada.


**Colegiado do Curso de Graduação de Ciências Biológicas**

Presidente: Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura (**afastado - férias**)

Vice-presidente: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima 

**MEMBROS:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gardene Maria de Sousa 

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Gleice Ribeiro Orasmo 

Representante discente: Ian Ariel Barbosa Nunes 



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 1 / 2021 - CGB/CCN (11.00.24.09)

Nº do Protocolo: 23111.016211/2021-27

Teresina-PI, 12 de Abril de 2021

Ao nono dia do mês de abril de dois mil e vinte e um, às nove horas, por videoconferência, realizou-se a terceira reunião ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. O coordenador do curso, Prof. Willian Mikio Kurita Matsumura, abriu a reunião do Colegiado na presença dos membros: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima, Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa, Profa. Dra. Gleice Ribeiro Orasmo e o representante discente Ian Ariel Barbosa Nunes. Logo após a verificação das presenças, o Presidente, Prof. Willian, iniciou a reunião abrindo a pauta única: **1. Aprovação dos planos de Ensino.** O Prof Willian apresentou os seguintes planos de disciplinas a serem analisados: (1) DBI0125 - Biologia Celular, (2) DBI0126 - Biologia das Criptógamas, (3) DBI0129 - Genética, (4) DBI0130 - Morfologia e Fisiologia de Invertebrados I, (5) DBI0131 - Genética, (6) DBI0136 - Invertebrados II, (7) DBI0143 - Vertebrados I, (8) DBI0146 - Morfologia e Fisiologia de Vertebrados II, (9) DBI0148 - Trabalho de Conclusão de Curso I, (10) DBI0149 - Trabalho de Conclusão de Curso II, (11) DBI0152 - Tópicos Especiais em Educação Ambiental, (12) DBI0153 - Ecologia I, (13) DBI0163 - Estágio Supervisionado I, (14) DBI0167 - Estágio Supervisionado II, (15) DBI0169 - Impacto Ambiental, (16) DBI0171 - Estágio Supervisionado III, (17) DBI0177 - Genética Humana, (18) DBIO-CCN015 - Educação Ambiental, (19) DBIO-CCN018 - Zoologia I, (20) DBIO-CCN021 - Projetos de Pesquisa aplicados à Biologia, (21) DPM0032 - Parasitologia e os (22) Planos de Ensino referentes ao Estágio Docência das alunas de pós-graduação Aline Amanda Sampaio da Silva e Ellen Letícia Saraiva de Carvalho sob supervisão da Profa. Lucia Fontes. A Profa. Aurenívia questionou se havia obrigatoriedade de um modelo padrão, pois observou que os planos de ensino possuíam formatos diferentes. O Prof. Willian informou que enviou aos professores um e-mail com um modelo no intuito de padronizar, mas que este modelo era apenas uma sugestão. Informou também que não há um modelo oficial disponibilizado pela UFPI, embora exista a necessidade de cumprir alguns requisitos obrigatórios no plano de ensino. Após avaliação dos planos de ensino pelos membros, identificou-se que o plano de ensino referente ao estágio docência da discente Aline Amanda Sampaio da Silva não possuía a concordância do orientador, enquanto que o plano de ensino referente ao estágio docência da discente Ellen Letícia Saraiva de Carvalho não apresentava identificação do Programa de Pós-Graduação e também do orientador e demais pessoas que assinavam o documento. Após discussão, todos os planos de ensino foram aprovados com duas ressalvas: a) Os planos de ensino que estiverem fora de formatação serão solicitados aos professores a readequação dos documentos. b) **Os planos de Ensino do Estágio Docência** enviados pela Profa. Lúcia Fontes: será solicitado à professora a readequação, tendo em vista a necessidade de (a) identificar o programa de pós-graduação, (b) identificação das assinaturas e (c) inclusão da assinatura do orientador como ciência da atividade. Todos foram de acordo e deram parecer **favorável** à aprovação dos planos de ensino. **2. Comunicação Geral.** O Prof. Willian consultou os membros do Colegiado quanto à forma que as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na Licenciatura, e Estágio Supervisionado, no Bacharelado, vêm sendo ofertadas desde há muito tempo. Informou que a oferta nos cursos de Biologia ocorre de forma diferente dos outros cursos de graduação e departamentos. Informou sobre a possibilidade das disciplinas, TCC e Estágio, serem cadastradas nos nomes dos coordenadores de TCC e Estágio, respectivamente. Cada coordenador teria todos os alunos de cada componente curricular e faria a distribuição entre os professores orientadores ou supervisores. A Profa. Gardene informou que esse assunto já havia sido discutido em outro momento no âmbito do departamento e que acredita que haverá

resistência de muitos docentes, tendo em vista a atual cobrança pelo cumprimento de carga horária docente. A Profa. Gardene e a Profa. Aurenívia concordaram que o tema deve ser discutido com maior profundidade e que as disciplinas de TCC e Estágio necessitam de mudanças. Nada mais havendo a tratar e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a terceira reunião ordinária do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas às dez horas do nono dia de abril de dois mil e vinte e um, da qual eu, Vanessa Meneses Lopes de Castro, lavrei a presente ATA que, após lida, discutida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião em que for aprovada.

### **Colegiado do Curso de Graduação de Ciências Biológicas**

Presidente: Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura

Vice-presidente: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima

MEMBROS:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gardene Maria de Sousa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Gleice Ribeiro Orasmo

Representante discente: Ian Ariel Barbosa Nunes

*(Assinado digitalmente em 12/04/2021 10:57)*  
AURENIVIA BONIFACIO DE LIMA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matricula: 1944136

*(Assinado digitalmente em 14/04/2021 11:59)*  
GARDENE MARIA DE SOUSA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matricula: 8423681

*(Assinado digitalmente em 13/04/2021 11:45)*  
GLEICE RIBEIRO ORASMO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matricula: 1551970

*(Assinado digitalmente em 12/04/2021 10:11)*  
WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matricula: 2263268

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **7a5d40c809**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 2 / 2021 - CGB/CCN (11.00.24.09)

Nº do Protocolo: 23111.019106/2021-44

Teresina-PI, 04 de Maio de 2021

Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, por videoconferência, realizou-se a quarta reunião ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. O coordenador do curso, Prof. Willian Mikio Kurita Matsumura, abriu a reunião do Colegiado na presença dos membros: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima, Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa, Profa. Dra. Gleice Ribeiro Orasmo e a representante discente suplente Marcela Giovanna Siqueira de Oliveira. Logo após a verificação das presenças, o Presidente, Prof. Willian, iniciou a reunião abrindo a pauta única: **1. Aprovação dos planos de Ensino.** O Prof Willian apresentou os seguintes planos a serem analisados: (1) Plano de Estágio à Docência das alunas de pós-graduação Aline Amanda Sampaio da Silva e Ellen Letícia Saraiva de Carvalho sob supervisão da Profa. Lucia Fontes, (2) DBI0171 - Estágio Supervisionado III, (3) DBI0148 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I, (4) DBI0149 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II, (5) DBI0166 - Limnologia, (6) DBI0168 - Ecologia Marinha, (7) DBIO/CCN034 - Parasitologia Aplicada à Educação em Saúde. Após avaliação, todos os planos de ensino foram aprovados, com a correção apenas do campo “unidade destinatária” no caso dos planos de estágio à docência das alunas de pós-graduação. **2. Comunicação Geral.** O prof. Willian pediu aos membros do Colegiado que reforçassem em cada área e com os discentes, a importância da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE e solicitou propostas aos membros sobre a viabilização tanto com relação aos alunos quanto com os professores. A Profa. Aurenívia sugeriu levar o tema para a reunião departamental, assim como para as reuniões pedagógicas. Nada mais havendo a tratar e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a quarta reunião ordinária do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas às quatorze horas e trinta minutos do vigésimo oitavo dia de abril de dois mil e vinte e um, da qual eu, Vanessa Meneses Lopes de Castro, lavrei a presente ATA que, após lida, discutida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião em que for aprovada.

**Colegiado do Curso de Graduação de Ciências Biológicas**

Presidente: Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura \_\_\_\_\_

Vice-presidente: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima \_\_\_\_\_

MEMBROS:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gardene Maria de Sousa \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Gleice Ribeiro Orasmo \_\_\_\_\_

Representante discente: Marcela Giovanna Siqueira de Oliveira \_\_\_\_\_



AURENIVIA BONIFACIO DE LIMA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1944136

GARDENE MARIA DE SOUSA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 8423681

*(Assinado digitalmente em 04/05/2021 10:46)*

GLEICE RIBEIRO ORASMO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1551970

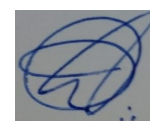
*(Assinado digitalmente em 04/05/2021 09:33)*

WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2263268

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **2d91ec58ef**

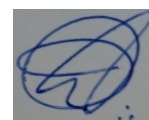
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL**

UNIDADES CURRICULARES OFERTADAS AO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									PRÉ-REQUISITOS (Códigos e nomes)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	Nº	CÓDIGO	NOME	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA</b>									
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	1	DBI0126	BIOLOGIA DAS CRIPTOGAMAS	2	2	0	60	Não há
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	2	DBI0129	GENÉTICA	2	2	0	60	DBI0125 - BIOLOGIA CELULAR
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	3	DBI0131	GENÉTICA	2	2	0	60	DBI0125 - BIOLOGIA CELULAR
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	4	DBI0130	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS I	2	2	0	60	Não há
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	5	DBI0138	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS II	2	2	0	60	DBI0130 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS I OU DBI0132 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	6	DBI0142	ANATOMIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS	2	2	0	60	DBI0137 - MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS OU DBI0140 - MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	7	DBI0144	TAXONOMIA DAS FANEROGAMAS	2	2	0	60	DBI0141 - SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA E DBI0140 - MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	8	DBI0150	SISTEMATICA ANIMAL	2	2	0	60	DBI0141 - SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA E DBI0146 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	9	DBI0155	CITOGENETICA	2	4	0	90	DBI0133 - BIOLOGIA MOLECULAR
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	10	DBI0156	ANATOMIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS	2	2	0	60	DBI0137 - MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS OU DBI0140 - MORFOLOGIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	11	DBI0157	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS I	3	2	0	75	Não há
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	12	DBI0166	LIMNOLOGIA	2	2	0	60	DBI0161 - ECOLOGIA I OU DBI0153 - ECOLOGIA I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	13	DBI0168	ECOLOGIA MARINHA	2	2	0	60	DBI0154 - GEOLOGIA E DBI0161 - ECOLOGIA I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	14	DBI0169	IMPACTO AMBIENTAL	3	2	0	75	DBI0161 - ECOLOGIA I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	15	DBIO/CCN034	PARASITOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE	2	2	0	60	DPM0032 - PARASITOLOGIA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	16	DBI0163	ESTAGIO SUPERVISIONADO I (Turma 01)	0	0	6	90	DFI0443 - METODOLOGIA CIENTÍFICA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	17	DBI0163	ESTAGIO SUPERVISIONADO I (Turma 02)	0	0	6	90	DFI0443 - METODOLOGIA CIENTÍFICA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL**

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	18	DBI0165	SISTEMATICA ANIMAL	2	2	0	60	DBI0162 - SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA E DBI0160 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	19	DBI0167	ESTAGIO SUPERVISIONADO II (Turma 01)	0	0	8	120	DBI0163 - ESTAGIO SUPERVISIONADO I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	20	DBI0167	ESTAGIO SUPERVISIONADO II (Turma 03)	0	0	8	120	DBI0163 - ESTAGIO SUPERVISIONADO I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	21	DBI0167	ESTAGIO SUPERVISIONADO II (Turma 04)	0	0	8	120	DBI0163 - ESTAGIO SUPERVISIONADO I
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	22	DBI0171	ESTAGIO SUPERVISIONADO III (Turma 01)	0	0	14	210	DBI0167 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	23	DBI0171	ESTAGIO SUPERVISIONADO III (Turma 02)	0	0	14	210	DBI0167 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	24	DBI0171	ESTAGIO SUPERVISIONADO III (Turma 04)	0	0	14	210	DBI0167 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	DISCIPLINA	25	DBI0171	ESTAGIO SUPERVISIONADO III (Turma 05)	0	0	14	210	DBI0167 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA</b>									
DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA	DISCIPLINA	26	DPM0032	PARASITOLOGIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2	2	0	60	(DMO0028 - EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA COMPARADA E DBI0136 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE INVERTEBRADOS II) OU (DMO0028 E DBIO/CCN018 - ZOOLOGIA I)
<b>TOTAL</b>					<b>36</b>	<b>36</b>	<b>92</b>	<b>2460</b>	





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO126	BIOLOGIA DAS CRIPTÓGAMAS	2	2	0	2020.2	60 Horas

PROFESSORA: Maria Carolina de Abreu | E-MAIL: mariacarolinabreu@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

##### Geral

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer a diversidade e características morfológicas dos grupos conhecidos como Criptógamas;

##### Específicos

- Identificar as características morfológicas e fisiológicas desses grupos de organismos;
- Analisar as diferenças existentes assim como a diversidade de organismos desse grupo;
- Identificar a importância de cada grupo, bem como suas relações com a natureza;

#### EMENTA

Principais grupos de organismos em Criptogamas (Protistas, Briófitas e plantas vasculares sem sementes); Caracterização morfológicas e fisiológicas das Criptogamas; Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptogamas; Protistas: filos Euglenophyta, Myxomycota, Dictyosteliomycota, Cryptophyta, Rhodophyta, Dinophyta, Oomycota, Bacilariophyta, Chrysophyta, Phaeophyta, Chlorophyta; Briófitas: filos Hepatophyta, Anthoceroophyta e Bryophyta; Plantas vasculares sem sementes: filos Rhyniophyta, Lycophyta, Psilotophyta, Sphenophyta e Pterophyta.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Principais grupos de organismos em Criptogamas (Protistas, Briófitas e plantas vasculares sem sementes);</li><li>• Caracterização morfológicas e fisiológicas das Criptogamas;</li></ul>
2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptogamas;</li><li>• Protistas: filos Euglenophyta, Myxomycota, Dictyosteliomycota, Cryptophyta, Rhodophyta, Dinophyta, Oomycota, Bacilariophyta, Chrysophyta, Phaeophyta, Chlorophyta;</li></ul>
3	<ul style="list-style-type: none"><li>• Briófitas: filos Hepatophyta, Anthoceroophyta e Bryophyta;</li><li>• Plantas vasculares sem sementes: filos Rhyniophyta, Lycophyta, Psilotophyta, Sphenophyta e Pterophyta.</li></ul>

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

O curso será ministrado de forma remota, com caráter expositivo e prático, ilustrado, dinâmico, com carga horária de 60 h, seguindo programação apresentada no item anterior e com base nos conceitos estabelecidos no Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.

##### AULAS EXPOSITIVAS

As aulas teóricas expositivas e dialogadas ministradas na plataforma do Google Meet ou RNP, com links de acesso disponibilizados oficialmente na página do SIGAA. Ocorrerão, no geral, nos mesmos dias e horários já previstos em calendário para a disciplina. As aulas não serão gravadas. A frequência de cada discente será registrada com a participação nas atividades síncronas e com a postagem das atividades e discussões elaboradas na Plataforma SIGAA, em links indicados para cada tema abordado nas aulas.

##### AULAS PRÁTICAS

Aulas práticas serão ministradas por meio de workshops online via remota, usando materiais de fácil acesso e que isentem o discente de riscos à saúde, seguido de resolução de perguntas que busquem aprofundar e discutir o conteúdo estudado, podendo ser requerido, também, relatórios de atividades replicadas em casa. Serão indicados links de vídeos que reproduzam práticas referentes ao assunto abordado.

##### CONTATO PROFESSOR/ALUNO

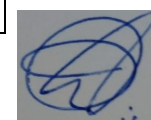
Os alunos poderão entrar em contato com o docente via SIGAA, módulo "Caixa Postal", onde mensagens poderão ser livremente trocadas. Também serão criados grupos de WhatsApp. O material didático será disponibilizado na Plataforma SIGAA antes, durante ou após o término dos conteúdos, a depender da estratégia de ensino adotada para cada tópico discutido.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas expositivas ocorrerão em ambiente virtual de aprendizagem, Google Meet, de forma 100% remota, complementado com material de leitura eletrônico (PDF), audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem. Serão utilizadas ferramentas de apresentação de slides. Todo conteúdo e cronograma da disciplina será disponibilizado no SIGAA, sendo esta a plataforma norteadora de todas as atividades.

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

As avaliações serão registradas em forma de três notas (uma para cada unidade), abrangendo toda a matéria. Para cada nota serão considerados os seguintes fatores: (a) avaliação continuada (valendo 20%) na qual serão consideradas a participação, frequência nas atividades síncronas, entrega de atividades propostas, entre outros fatores relevantes para o bom andamento da disciplina; (b) prova teórica com consulta (valendo 50%); (c) relatórios de práticas, trabalhos escritos e/ou seminários a serem passados durante a vigência de cada bloco de assunto



(valendo 30%). O aluno que perder as avaliações deverá se justificar e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BICUDO, O.; BONONI, V. L. R. Algas de águas continentais brasileiras. São Paulo: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências, 1970.

RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STRASBURGER, F. N. MAGDEFRAU, K. SCHUMACHER, W. et al. Tratado de botânica. Barcelona: Marin, 1974.

##### COMPLEMENTAR:

BOLD, H. C. O. O reino vegetal. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.

DAWES, C.J. Botânica marinha. México: Limusa, 1986.

DELEVORYAS, T. Diversificação nas plantas. São Paulo: Pioneira, 1971.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coletas, preparação e herborização de material botânico. São Paulo: IBT, 1984.

FONT'QUER P. Dicionário de botânica. 10 ed. Barcelona: Labor, 1989. 1244p.

JOLY, A. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 8ª ed. São Paulo: Ed. USP, 1991.

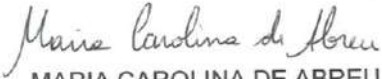


LISBOA, R.C.L. Musgos acrocápicos do estado de Rondônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 1993.

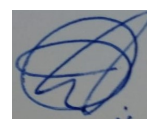
PEREIRA, A. Samambaias. São Paulo: Nobel, 1981.


SMITH, G. M. Botânica de criptógamos. V. I e II. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1979.

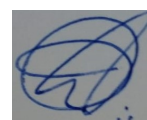
SCAGEL, R. F. BANDONI, R. J; ROUSE, G. E. et al. Reino vegetal. Barcelona: Omega. 1973.

ROUND, F. E. Biologia das algas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
12/03/2021	 MARIA CAROLINA DE ABREU	  FABIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matricula SIAPE 1737174 E-mail: fbarros@ufpi.edu.br



		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ</b> <b>CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA</b> <b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> <b>DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA</b> <b>PLANO DE DISCIPLINA</b>					
		<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>			<b>SEMESTRE</b>
DBIO129		Genética	2	2	0	2020.2	60 ha
<b>PROFESSOR:</b> Fábio Barros Britto							
<b>OBJETIVOS</b>							
<b>Gerais</b> Levar o aluno a compreender os mecanismos básicos da hereditariedade e de seu caráter universal. Fornecer as bases genéticas para o entendimento dos demais campos da biologia.							
<b>Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender a importância da informação genética para o desenvolvimento e manutenção do metabolismo;</li> <li>✓ Entender os mecanismos celulares da herança biológica;</li> <li>✓ Visualizar o elo entre a informação biológica (genótipo) e sua utilização pelos organismos para a construção dos fenótipos;</li> <li>✓ Avaliar a importância da organização da informação e os efeitos de alterações da informação (alterações cromossômicas numéricas, estruturais e mutações).</li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
Experimentos históricos sobre o papel do DNA; Variação e seu significado biológico; Descrever a estrutura química do material genético; Correlacionar às mutações e suas causas; Introduzir conceitos básicos de citogenética; Explicar os mecanismos de segregação, interações e ligação gênica; Mapeamento por recombinação; Alelismo múltiplo; Genética e herança do sexo; Herança extracromossômica e efeito materno.							
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
<b>UND.</b>	<b>ASSUNTO</b>						
1	✓ Genética Clássica: Hereditariedade pré-mendeliana. O trabalho de Mendel. Teoria cromossômica da herança (Mitose e Meiose). Probabilidade. Teste de hipótese. Teste do Qui-quadrado. Extensões das Leis de Mendel. Determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Metodologia da Genética Humana - análise de heredogramas.						
2	✓ Herança Quantitativa. Interações entre genótipo e ambiente. Ligação, permutação, recombinação e mapeamento gênico. Aberrações cromossômicas estruturais e numéricas. Autopoliploides e Aloploiploides. Genética de Populações.						
3	✓ Genética Molecular: A natureza do material genético. Estrutura do DNA. Replicação do DNA. Mutações. Transcrição: início, alongamento e término. Tradução: tipos de RNAs, o código genético, processamento do mRNA em eucariontes.						
<b>METODOLOGIA</b>							
O curso será ministrado de forma remota, com caráter expositivo e prático, ilustrado, dinâmico, com carga horária de 60 h, seguindo programação apresentada no item anterior e com base nos conceitos estabelecidos no Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.							
<b>AULAS EXPOSITIVAS</b>							
As aulas teóricas expositivas serão ministradas na plataforma do Google Meet ou RNP, com links de acesso disponibilizados oficialmente na página do SIGAA e via redes sociais. Ocorrerão, no geral, nos mesmos dias e horários já previstos em calendário para a disciplina. As aulas não serão gravadas. A frequência de cada discente será registrada com a participação nas atividades síncronas e com a postagem das atividades e discussões elaboradas na Plataforma SIGAA, em links indicados para cada tema abordado nas aulas. Durante as aulas, os alunos terão acesso ao chat/bate-papo (a ser gerenciado pelo monitor da disciplina) e poderão participar via vídeo/áudio. Toda ação será elaborada respeitando o plano de ensino da disciplina, e será operacionalizada levando em conta: (a) a contextualização e explicação do assunto; (b) sugestões de leitura e aplicação de atividades dirigidas e (c) a discussão dos resultados obtidos nas atividades propostas.							
<b>AULAS PRÁTICAS</b>							
Aulas práticas serão ministradas por meio de <i>workshops</i> online via remota, usando materiais de fácil acesso e que isentem o discente de riscos à saúde, seguido de resolução de perguntas que busquem aprofundar e discutir o conteúdo estudado, podendo ser requerido, também, relatórios de atividades replicadas em casa. Também serão desenvolvidas atividades virtuais e aulas demonstrativas utilizando animações digitais didáticas e experimentos virtuais (p. ex., via <i>Virtual Amrita Laboratories</i> ) que busquem exercitar e fixar de forma dinâmica os conceitos e situações necessárias ao aprendizado da disciplina.							
<b>CONTATO PROFESSOR/ALUNO</b>							
Os alunos poderão entrar em contato com o docente via SIGAA, módulo "Caixa Postal", onde mensagens poderão ser livremente trocadas. Também serão criados grupos de WhatsApp e/ou Telegram administrados pelo monitor da disciplina. O material didático será disponibilizado na Plataforma SIGAA antes, durante ou após o término dos conteúdos, a depender da estratégia de ensino adotada para cada tópico discutido.							
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
As aulas expositivas ocorrerão em ambiente virtual de aprendizagem, de forma 100% remota, complementado com material de leitura eletrônico (PDF), audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros. Serão utilizadas							



ferramentas de apresentação de slides e “lousa virtual” para o desenvolvimento das ideias, bem como para a resolução de exercícios durante as atividades propostas. Todo conteúdo e cronograma da disciplina será disponibilizado no SIGAA, sendo esta a plataforma norteadora de todas as atividades.

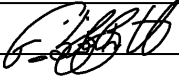
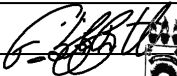

#### AVALIAÇÃO

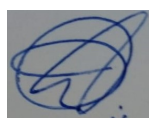
As avaliações serão registradas em forma de três notas (uma para cada unidade), abrangendo toda a matéria. Para cada nota serão considerados os seguintes fatores: (a) avaliação continuada (valendo 20%) na qual serão consideradas a participação, frequência nas atividades síncronas, entrega de atividades propostas, entre outros fatores relevantes para o bom andamento da disciplina; (b) prova teórica com consulta (valendo 50%); (c) relatórios de práticas, trabalhos escritos e/ou seminários a serem passados durante a vigência de cada bloco de assunto (valendo 30%).

O aluno que perder as avaliações deverá se justificar e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI.

#### BIBLIOGRAFIA

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BORGES-OSÓRIO, M.R. & ROBINSON, M.W. Genética humana. Porto Alegre: Universidade, UFRS, 1993.
- CRUZ, C. D.; VIANA, J. M. S. CARNEIRO, P. C. S. Genética (Vol. 2) GBOL - Software para Ensino e Aprendizagem de Genética. Editora UFV. 2001. 475p
- DE ROBERTIS, E.; DE ROBERTIS, E.M. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- GUERRA, M. Citogenética geral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- GRIFFITHS, A.J.F.; GELBART, W.M.; MILER, J.H.; LEWONTIN, R.C. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.743p.
- PIERCE, B.A. Genética um enfoque conceitual. 2004. 758p.
- SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 756p.
- STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 578p.
- ZAHA, A. Biologia molecular básica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- GBOL - Software para ensino e aprendizagem de genética. Editora UFV. 2001. 475p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
12/03/2021		  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matricula SIAPE 1737174 Email: fbbritto@ufpi.edu.br Email (chefia DBIO): chefabio@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0130	Morfologia e fisiologia de invertebrados I	2	2	0	2020.2	60 Horas

PROFESSOR: Lúcia da Silva Fontes E-MAIL: lfontes@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

##### Objetivos Gerais

- Reconhecer a importância do estudo da zoologia
- Relacionar invertebrados com o meio
- Observar aspectos morfológicos externos e internos dos filos estudados comparando-os entre si.
- Comparar morfofisiologicamente os aspectos externos e internos dos invertebrados dos filos: Porifera, Cnidaria, Plateminto e Nematoda

##### Objetivos específicos

- Estudar a morfologia e fisiologia dos Protozoários
- Estudar a fisiologia dos diversos Filos
- Analisar a fisiologia das esponjas
- Estudar a morfologia geral e fisiologia dos Cnidários
- Estudar a morfologia e fisiologia dentro do Filo Cnidaria
- Estudar a morfologia e fisiologia dos Platemintos
- Descrever a morfologia geral e fisiologia dos Nematodas

#### EMENTA

Importância da zoologia. Características da zoologia. Características dos seres vivos. Protozoários (morfologia e noções de fisiologia). Características gerais e noções de fisiologia de alguns representantes dos filos: Porifera, Cnidaria, Platemintos e Nematoda.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	- Características gerais dos protozoários; estudo das características gerais e específicas dos filos dos protozoários; estudo da morfologia externa e interna de alguns representantes dos filos dos protozoários.
2	Filo Porifera: Estudo das características de cada classe do Filo Porifera; -Estudo da Morfologia externa e interna de alguns representantes do filo Porifera;
3	-Filo Cnidaria: Características gerais. Estudo da morfologia externa e interna de representantes das classes do filo em estudo Cnidaria;
4	Filo Platemintos- Características gerais.; Estudo da morfologia externa e interna de alguns representantes das classes do filo Platemintos.
5	Filo Nematoda: Características gerais. Estudo da morfologia externa e interna de representantes do filo.

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

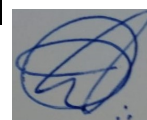
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, aulas práticas serão realizadas pelo aluno de forma individual assíncronas, por meio plataformas *on line* para acessos de vídeos e outros recursos disponíveis; Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens; Demonstração de aula prática através de vídeos e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos individuais.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros;
- Orientação de leituras, desenvolvimento de projetos, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.
- Indicação de como as atividades práticas/laboratórios serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;
- As atividades práticas envolverão produção digital como recursos audiovisuais, produção de texto, produção de material didático-pedagógico, a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados;
- Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O aluno será avaliado pelo seu desempenho, participação e responsabilidade quanto ao cumprimento dos prazos de entrega das atividades avaliativas estabelecidos ao longo da disciplina.  
A Resolução nº 013/2021 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do





exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 013/2021 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. **Os invertebrados**: uma síntese. Atheneu, São Paulo, 2008.  
BRUSCA, R.C. e BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 968p. 2007.  
RUPPERT, E. BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. 6ª edição. Editora ROCA. São Paulo. 1029p. 1996.  
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. Trad. MARQUES, C. São Paulo. Editora ROCA. 11143p. 2005.

##### COMPLEMENTAR:

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. **Zoologia dos Invertebrados**. Roca, São Paulo, 2017.  
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. **Princípios integrados de Zoologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16. ed., 2016.  
MOORE, J. **Uma introdução aos invertebrados**. Editora Gen, São Paulo, 2. ed. 2011.  
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. Livraria Santos, São Paulo, 5ª ed. 2002. PECHENIK, J. A. **Biologia dos Invertebrados**. Artmed, São Paulo, 7. ed. 2016.  
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. (Colab.). **Invertebrados**: Manual de Aulas Práticas. Holos, Ribeirão Preto, 2. ed. 2006.

ANAIAS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

ISSN 0001-3765 e ISSN-Online 1678-2690

([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso))

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA

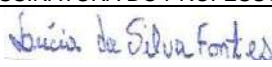

ISSN 0101-8175


([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0101-8175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-8175&lng=en&nrm=iso))

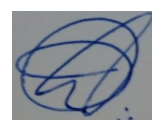
NATURE

ISSN-Online 1476-4687

(<https://www.nature.com/nature/>)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
13/03/2021		

  
FÁBIO BARROS BRITTO  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-ICN  
Matrícula SIAPE 1737174  
Email: fbbritto@ufpa.edu.br  
Email (cmea DBI): chetabo@ufpa.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
PLANO DE DISCIPLINA**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO131	Genética	2	2	0	2020.2	60 Horas

**PROFESSOR:** Adalberto Socorro da Silva **MONITOR:**

**OBJETIVOS**

**Gerais**

Levar o aluno a compreender os mecanismos básicos da hereditariedade e de seu caráter universal. Fornecer as bases genética para o entendimento dos demais campos da biologia.

**Específicos**

- ✓ Compreender a importância da informação genética para o desenvolvimento e manutenção do metabolismo;
- ✓ Entender os mecanismos celulares da herança biológica;
- ✓ Visualizar o elo entre a informação biológica (genótipo) e sua utilização pelos organismos para a construção dos fenótipos;
- ✓ **Avaliar a importância da organização da informação e os efeitos de alterações da informação (alterações cromossômicas numéricas, estruturais e mutações).**

**EMENTA**

Experimentos históricos sobre o papel do DNA; Variação e seu significado biológico; Descrever a estrutura química do material genético; Correlacionar às mutações e suas causas; Introduzir conceitos básicos de citogenética; Explicar os mecanismos de segregação, interações e ligação gênica; Mapeamento por recombinação; Alelismo múltiplo; Genética e herança do sexo; Herança extra-cromossômica e efeito materno.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	Genética Clássica: Hereditariedade pré-mendeliana. O trabalho de Mendel. Teoria cromossômica da herança (Mitose e Meiose). Probabilidade. Teste de hipótese. Teste do Qui-quadrado. Extensões das Leis de Mendel. Determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Metodologia da Genética Humana - análise de heredogramas.
2	Herança Quantitativa. Interações entre genótipo e ambiente. Ligação, permutação, recombinação e mapeamento gênico. Aberrações cromossômicas estruturais e numéricas. Autopoliploides e Aloploiploides. Genética de Populações.
3	Genética Molecular: A natureza do material genético. Estrutura do DNA. Replicação do DNA. Mutações. Transcrição: início, alongamento e término. Tradução: tipos de RNAs, o código genético, processamento do mRNA em eucariontes
<b>Observação:</b> o presente programa está sujeito a modificações, por vezes necessárias, durante o andamento do semestre letivo	

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

O curso será expositivo, ilustrado, dinâmico e se dará em 60 horas, seguindo a programação apresentada no item anterior. As aulas teóricas serão expositivas com o uso de recursos audiovisuais, como data show e vídeos didáticos, com discussão em classe sobre bibliografia previamente informada e estudada. Aulas práticas serão realizadas de acordo com roteiros previamente enviados via SIGAA.

Atividades discentes: Participação nas aulas teóricas, práticas, seminários e nas discussões; apresentação de relatório de aula prática e avaliações.

**AVALIAÇÃO**

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar até 3,99 pontos será automaticamente reprovado. Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários, entrega de relatórios e interpretação de artigos científicos específicos.

**BIBLIOGRAFIA**

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:**

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. **Introdução à Genética**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.

PIERCE, B. A. **Genética um enfoque conceitual**. 2004. 758p.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 760p.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR:**

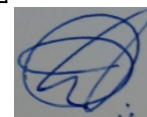
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 760p.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
23/03/2021		

**FÁBIO BARROS BRITTO**  
CHEFE DE DEPARTAMENTO DE BILOGIA/UFPI/CCN  
Matrícula SIAPE 17337174  
Email: fbbritto@ufpi.edu.br  
Email (chefe DBIO): chefabio@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0136 // DBI0138	Morfologia e fisiologia de invertebrados II	2	2	0	2020.2	60 Horas

PROFESSOR: Lúcia da Silva Fontes E-MAIL: lfontes@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

Constituem a descrição dos produtos a serem alcançados pelo plano de trabalho

##### Gerais

Reconhecer a importância do estudo da zoologia · Relacionar invertebrados com o meio · Observar aspectos morfológicos externos e internos dos filos estudados comparando-os entre si. Comparar morfofisiologicamente os aspectos externos e internos dos animais invertebrados dos filos: Mollusca, Annelida, Arthropoda e Echinodermata.

##### Específicos (se houver)

Estudar a morfologia e fisiologia geral filo molusca · Comparar morfofisiologicamente alguns representantes dos moluscos · Estudar a morfologia e fisiologia geral dos anelídeos · Estudar a morfologia geral e fisiologia dos artrópodos · Comparar a morfofisiologicamente alguns representantes das classes dos artrópodos · Estudar a morfologia e fisiologia geral dos equinodermos

#### EMENTA

Inserir a Ementa da disciplina de acordo com o PPC.

Os PPCs dos cursos de Ciências Biológicas estão disponíveis no link:

[https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=74266](https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=74266)

Filo Mollusca: características gerais (morfologia externa e interna e noções de fisiologia de alguns representantes do filo). Filo Annelida: características gerais (habito, morfologia externa e interna, reprodução e noções de fisiologia de alguns representantes do filo). Filo Arthropoda: características gerais (morfologia externa e interna, reprodução e noções de fisiologia de alguns representantes do filo). Filo Echinodermata: características gerais (morfologia externa e interna, reprodução e noções de fisiologia de alguns representantes do filo).

O detalhamento de cada disciplina pode ser acessado na página do **departamento** ou **Curso/REUNI** responsável.  
<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/centro/lista.jsf?aba=p-academico>

Acadêmico > Centros/Unidades Especializadas > (selecione a unidade responsável pela disciplina) > **Componentes Curriculares**

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

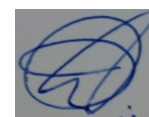
UND.	ASSUNTO
1	- Filo Mollusca – estudar as características morfológicas e fisiológicas dos representantes do filo –
2	Filo Annelida – estudar as características morfológicas e fisiológicas dos representantes do filo –
3	Filo Arthropoda – Estudar a morfofisiologia dos representantes das classes do filo em estudo.
4	Filo Echinodermata – estudo da morfofisiologia dos representantes das classes do filo em estudo

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas síncronas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, demonstração de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários. As aulas-práticas serão por realizadas por meio plataformas on line para acessos de vídeos e outros recursos disponíveis, observação de animais invertebrados de ocorrência domiciliar para posterior discussão.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros;  
- Orientação de leituras, desenvolvimento de projetos, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.  
- Indicação de como as atividades práticas/laboratórios serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;



- As atividades práticas envolvem produção digital como recursos audiovisuais, produção de texto entre outros a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados;
- Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.

### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Definição de instrumentos avaliativos, durante todo o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante, segundo as normas previstas.

A Resolução nº 048/2020 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 048/2020 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

RUPERT, E. D.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6ª edição. São Paulo. Editora ROCA. 1073p..1996.  
 BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. Os invertebrados: uma síntese. Atheneu, São Paulo, 2008. BRUSCA, R.; BRUSCA, G. Invertebrados. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2. ed. 2007.  
 BRUSCA, R.C. e BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 968p. 2007.  
 RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. Trad. MARQUES, C. São Paulo. Editora ROCA. 11145p. 2005.

#### COMPLEMENTAR:


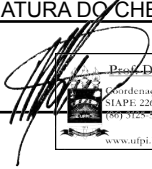
FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos Invertebrados. Roca, São Paulo, 2017.  
 HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; JEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; ALLAN, L.; HANSON, L. H. Princípios integrados de Zoologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 16ª ed. 2016.  
 MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. Editora Gen, São Paulo, 2ª ed. 2011.  
 SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. Livraria Santos, São Paulo, 5ª ed. 2002.  
 PECHENIK, J. A. Biologia dos Invertebrados. Artmed, São Paulo, 7ª ed. 2016. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA. R. M. (Colab.). Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. Holos, Ribeirão Preto, 2ª ed. 2006.

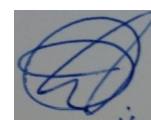
#### Também pode inserir aqui...

ANAI DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS  
 ISSN 0001-3765 e ISSN-Online 1678-2690  
 ([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso))

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA  
 ISSN 0101-8175  
 ([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0101-8175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-8175&lng=en&nrm=iso))

NATURE  
 ISSN-Online 1476-4687  
 (<https://www.nature.com/nature/>)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
10/03/2021		 <div data-bbox="989 1680 1268 1780" style="border: 1px solid black; padding: 2px;">           Prof. Dr. William MK Matsumura            Coordenação do Curso de Ciências Biológicas            SHAPE 2263268            (067) 3125-5660            coordbiol@ufpi.edu.br            www.ufpi.br   willian.matsumura@ufpi.edu.br         </div>





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.3**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0142	Anatomia Vegetal das Fanerógamas	2	2	0	2020.2	60hs

**PROFESSOR:** Gardene Maria de Sousa

**OBJETIVOS**

- Entender a origem e desenvolvimento do embrião das angiospermas;
- Saber a origem dos tecidos e órgãos das plantas;
- Conhecer as características celulares dos diferentes tecidos vegetais;
- Interpretar as diferentes estruturas anatômicas dos órgãos das angiospermas;
- Estabelecer relações entre os aspectos básicos observados nos diferentes órgãos das plantas;
- Analisar lâminas com material vegetal;
- Interpretar as estruturas observadas.

**EMENTA**

O embrião das Mono e Eudicotiledôneas. Os meristemas e a origem dos tecidos. Os tecidos vegetais. Estrutura dos órgãos vegetativos e reprodutivos das angiospermas. Técnicas usuais para confecção de lâminas de tecidos vegetais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	<b>CÉLULAS E TECIDOS VEGETAIS</b> 1.1. Organização do corpo vegetal: embrião das Mono e Eudicotiledôneas; meristemas e a origem dos tecidos 1.2. Sistema de revestimento e preenchimento: Tecidos: parênquima, colênquima, esclerênquima; 1.3. Sistema vascular: xilema e floema 1.4. Estrutura secretoras;
2	<b>ANATOMIA DOS ÓRGÃOS VEGETATIVOS E REPRODUTIVOS</b> 1.5. Raiz: Crescimento primário e secundário; 1.6. Caule: Crescimento primário e secundário; 1.7. Folha: Anatomia e adaptações ecológicas; 1.8. Flor, Frutos e sementes (visão geral)
3	<b>PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO</b> 1.9. Confecção, análise e interpretação de imagens com material vegetal.

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas, Leitura dirigida, Demonstração através de prática interativa realizada pelo professor e desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino remoto, desenvolvido pelo aluno.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, entre outros.  
 Orientação de leituras, projetos, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;  
 Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;  
 As atividades práticas envolvem produção digital como recursos audiovisuais, produção de materiais didáticos, entre outros, a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados.  
 Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.


**AValiação**

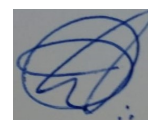
A Resolução 177/12 CEPEX/UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 177/12 CEPEX e em consonância com a Resolução 013 e 014 CEPEX/UFPI.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**  
 APEZZATO-DA-GLÓRIA, BEATRIZ; CARMELLO-GUERREIRO, SANDRA MARIA. **ANATOMIA VEGETAL**. 2ª. ED. EDITORA UFV.VIÇOSA-MG.2006.  
 EVERT. F. R. **ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO**. Ray F. Evert: coordenação e tradução de Carmem Regina Marcati. Tradução da Terceira edição Americana. São Paulo: Blucher, 2013.

**Complementar:**  
 CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE I: CÉLULAS E TECIDOS**. 2ª. ED. ROCA. SÃO PAULO. 1986.  
 CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE II: ÓRGÃOS**. ROCA. SÃO PAULO. 1987.  
 ESAU, KATHERINE. **ANATOMIA DAS PLANTAS COM SEMENTES**. EDGARD BLÜCHER. SÃO PAULO.1976.

DATA	ASSINATURA DOS PROFESSORES	ASSINATURA DO COORDENADOR
03/03/2021		





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO 164 DBIO 144	Taxonomia Vegetal	2	2	0	2020.2	60 Horas

**PROFESSOR:** Roseli Farias Melo de Barros | **E-MAIL:** [rbarros.ufpi@gmail.com/](mailto:rbarros.ufpi@gmail.com)  
[rbarros@ufpi.edu.br](mailto:rbarros@ufpi.edu.br)

#### OBJETIVOS

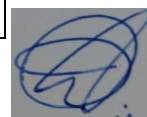
- Aprender os conteúdos de Morfologia Vegetal;
- Mostrar a importância dos estudos taxonômicos;
- Fornecer conteúdo referente a taxonomia de Gymnospermae e Magnoliophyta;
- Fornecer subsídios para identificação da flora local por meio de Chaves analíticas.

#### EMENTA

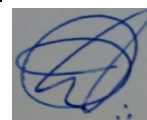
Diversidade das Magnoliophyta (Magnoliopsida, principalmente). Gymnospermae. Relações Evolucionárias de Subclasses, Ordens e Famílias das Magnoliophyta. Taxonomia Biológica. Herbário. Espécie. Sistemas de Classificação. Engler, Cronquist e APGIII-IV. Nomenclatura Botânica. Morfologia Externa para Determinação Botânica das Magnoliophyta. Chaves Analíticas com base em Caracteres Reprodutivos. Caracteres Taxonômicos. Instrumentação e Ensaio de Determinação Botânica. Famílias Botânicas mais representativas da Flora Regional que abrigam gêneros e espécies botânicas em termos de ocorrência, distribuição e importância biológica na flora brasileira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEÓRICO-PRÁTICO:</b>
	1. Introdução ao Curso
	2. A Arte de Educar ( <b>Mensagem de Abertura</b> )
	3. Comentários sobre a Taxonomia Biológica
	4. Revisão de Morfologia Vegetal para Sistemática Vegetal ( <b>Slides</b> )
	5. Sistemas de Classificação Botânica
	6. <b>Observação de Materiais botânico</b>
	7. Classes da Divisão Angiospermae (Magnoliophyta)
	8. Subclasses Magnoliopsida e Liliopsida
	9. Sistema de Cronquist
	10. Sistema APG III-IV
	11. Noções de Sistemática Vegetal e Introdução ao Exame de Material Botânico
	12. Chaves Analíticas
	13. Espécie
	14. Princípios Evolutivos e Considerações Filogenéticas
	15. Noções de Nomenclatura Botânica
	16. Relações Evolutivas entre as Famílias Botânicas Examinadas
	17. Nomenclatura Botânica: Algumas Regras, Recomendações e Pronúncia
	18. Famílias Botânicas: Características Diagnósticas
	19. Famílias Botânicas de <b>Importância Biológica Regional</b>
	20. Nova Classificação Subfamílias para Leguminosae



	<p>21. Comparação entre as Subclasses Magnoliidae e Asteridae quanto aos Caracteres Primitivos e Avançados</p> <p>22. Ficha de Campo e Algumas Dicas</p> <p>23. Famílias Botânicas de <b>importância biológica local/regional</b> e de ocorrência frequente em Teresina, em áreas rurais e nas principais formações vegetais do estado do Piauí, detectadas por meio de observações, coletas e ensaios de determinação botânica.</p>
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>	
<p>Aulas expositivas síncronas. Leitura dirigida. Estudo dirigido. Demonstração de aula prática realizada pelo professor e execução de aula prática pelo aluno de forma individual assíncrona, seguindo guias fitomorfológicos e chaves analíticas.</p>	
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	
<p>- Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso , audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros;</p> <p>- Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;</p> <p>- Indicação de como as atividades práticas/laboratórios serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;</p> <p>- As atividades práticas envolvem produção digital como recursos audiovisuais, produção de texto entre outros a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados;</p> <p>- Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.</p>	
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>	
<p>Será realizada mediante: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido por meio de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos a 6,9 (seis vírgula nove). Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 013/2021 E 014/2021 CEPEX. As notas correspondem as avaliações descritivas, seminários, avaliação prática e interpretação de artigos científicos específicos.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p><b>BÁSICAS</b></p> <p>BARROSO, G. M. <b>Sistemática de angiospermas do Brasil</b>. v. 1., v. 2., v. 3 2. ed. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: EDUSP, 2007 1984, 1986.</p> <p>CRONQUIST, A. <b>The evolution and classification of flowering plants</b>. 2.ed. New York: New York Botanical Garden, 1981,1988. 555 p.</p>	



JUDD, W. S., CAMPBELL, C. S., KELLOGG, E. A, STEVENS, P. F., DONOGHUE, M. J. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 632 p.

#### COMPLEMENTARES

AZANI, N. et al. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. **Taxon**, v. 66, n. 1, p. 44-77, 2017.



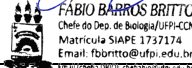
FIDALGO, O., BONONI, V. L. R. (coords.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1984. (Manual, 4).

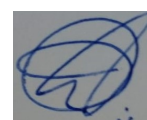
FREIRE, C. V. **Chaves analíticas**; para a determinação das famílias das plantas Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas brasileiras ou exóticas cultivadas no Brasil. 4.ed. Mossoró: Fundação Guimarães Duque/ESAM/CNPq, 1983. 366 p. (Coleção Mossoroense, v. 300).

JOLY, A. B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. 777 p.

McNEILL, J. et al. (orgs.). **Código Internacional de Nomenclatura para algas, fungos e plantas (código de Melbourne)**. (Tradução: Carlos E. de M. Bicudo e Jefferson Prado). São Paulo: IBt/IAPT/SBSP, 2012. 244 p. ISBN 978-85-7656-290-0-2013.

MORI, S. A., SILVA, L. A. M., LISBOA, G., CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau, 1985. 97 p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
2/3/2021		 







UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI 0165/0150	Sistemática Animal	2	2	0	2020.2	60 Horas

PROFESSOR: Bruno Gabriel Nunes Pralon E-MAIL: pralon@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

##### Gerais

Fornecer uma visão teórica da sistemática animal, domínio conceitual da sistemática animal de uma forma mais atual possível.

##### Específicos

Apresentar ao aluno de forma teórica e prática os principais temas que envolvem a Sistemática Animal.

#### EMENTA

Conceitos e objetivos da sistemática animal; Importância da sistemática animal; Sistemas e métodos em taxonomia animal; Escola de classificação; Técnicas de coleta, conservação, preparação do material zoológico; Regras de nomenclatura Zoológica; Código internacional de nomenclatura Zoológica (ICZN).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	1- Introdução à Sistemática zoológica e sua importância;
2	2- Histórico da Sistemática animal e estudo das escolas de classificação;
3	3- Sistemas e métodos em Sistemática animal;
4	4- O código internacional (ICZN) e as Regras de nomenclatura zoológica;
5	5- Principais aspectos da filogenia dos Metazoa;
6	6- Técnicas de coleta, conservação, preparação e acondicionamento do material zoológico.

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

O uso do ambiente virtual de aprendizagem será realizado como mídia principal, complementado com material audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

Será feita orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;

As atividades laboratoriais serão feitas de forma simulada a partir de vídeos explicativos, de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O aluno será avaliado pelo seu desempenho, participação e responsabilidade quanto ao cumprimento dos prazos de entrega das atividades avaliativas estabelecidos ao longo da disciplina.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

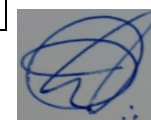
#### BIBLIOGRAFIA

##### Bibliografia básica

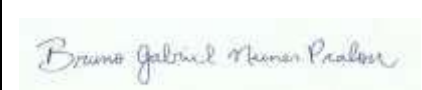


AMORIM, D. S. Elementos básicos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Editora Holos. 1997.  
KITCHING, I, PETER, F., CHRISTOPHER, H.; DAVID, W. Cladistics: theory and practice of parsimony analysis. Segunda Edição. Oxford: Oxford University Press, 191 p. 1998.  
WILEY, E. O.; SIEGEL-CAUSEY, D.; BROOKS, D. R. & FUNK, V. A. The compleat cladist. Lawrence: The University of Kansas Museum of Natural History, 158 p. (disponível em formato PDF de <http://www.nhm.ukans.edu/downloads/CompleatCladist.pdf>). 1991.

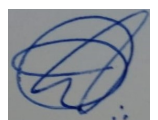
##### Bibliografia complementar:

BROOKS, D. R.; MCLENNAN, E D. A. Phylogeny, ecology, and behavior, a research program in comparative biology.



Chicago: The University of Chicago Press, 434 p. 1991.  
HALL, B. K. Homology: the hierarchical basis of comparative biology. New York: Academic Press, 483 p. 1994.  
HILLIS, D. M., MORITZ, C.; MABLE, B. K. Molecular systematics. 2nd ed. Sunderland: Sinauer, 655 p. 1996.  
SHUH, R. T. Biological systematics. Ithaca: Cornell University Press. 2000.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
10/03/2021		  FÁBIO BARROS BRITO Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CEN Matrícula SIAPE: 1737174 Email: fbbrito@ufpa.edu.br Email (neta DB): chefabo@ufpa.edu.br





++  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0155 // DBI0179	CITOGENÉTICA	2	4	0	2020.2	90 Horas

**PROFESSOR:**SANDRA MARIA MENDES DE MOURA DANTAS | **E-MAIL:** sdantas@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

##### Geral

Fornecer aos alunos subsídios para o entendimento da organização do material genético sob o ponto de vista da estrutura e funcionamento da cromatina e dos cromossomos, bem como a aplicabilidade dos estudos citogenéticos comparativos para estudos populacionais, de taxonomia, evolução cariotípica, diferenciação sexual e também para o diagnóstico básico de doenças humanas, provenientes de alterações cromossômicas numéricas e estruturais.

##### Específicos

- Conhecer os princípios básicos da citogenética clássica e molecular.
- Reconhecer a importância das variações cromossômicas para o processo evolutivo como um todo, seja na determinação de doenças quanto na especiação dos grupos.
- Treinar os alunos para apresentação oral, incentivando-os a aprender a trabalhar em grupo.
- Capacitar os alunos, através das aulas práticas de laboratório, a seguir roteiros, realizar experimentos e se familiarizar com as técnicas clássicas de análise cromossômica.

Estimular os alunos a utilizar diversas ferramentas de buscas bibliográficas, bem leitura e redação de artigos científicos, incentivando atividades de pesquisa e publicação dos dados obtidos.

#### EMENTA

Introdução à citogenética; Cromossomo eucariótico metafásico; Organização molecular da cromatina; Heterocromatina e bandeamentos cromossômicos; Citogenética de procariotos, vírus e eucariotos inferiores; Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos; Consequências da meiose; Variações cromossômicas numéricas e estruturais; Evolução cariotípica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Revisão sobre citologia – mecanismo de divisão celular sob o ponto de vista citogenético.
2	Introdução a Citogenética – A importância do estudo da citogenética e sua aplicabilidade
3	Morfologia dos cromossomos eucariotos
4	Caracterização do cariótipo.
5	Organização Estrutural da Cromatina
6	Heterocromatina
7	Técnicas citogenéticas e suas aplicações
8	Ciclos Endomitóticos e Cromossomos Politênicos
9	Citogenética de procariotos, de vírus vírions e viroides
10	Citogenética de eucariotos inferiores
11	Variação cromossômica numérica
12	Variação cromossômica estrutural
13	Citogenética Molecular

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas-dialogadas, Discussão de Artigos, Exibição de pequenos vídeos. Aulas práticas realizadas e gravadas pelo professor e aulas práticas online. Seminários e/ou trabalhos em grupo.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas utilizando o google meet ou web conferências RNP como mídias principais, complementado com material impresso, encaminhado via SIGAA ou email, cadastrado no sigaa. Ou seja, os conteúdos serão disponibilizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, no caso particular SIGAA/UFPI e correio eletrônico.

Orientação de leituras, serão feitas via email sigaa

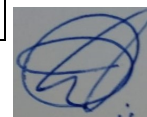
Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso. Algumas aulas serão realizadas por videoaulas, gravadas pelo professor no laboratório de citogenética e mutagênese; vídeos de aulas obtidos na internet e atividades online durante os horários de aula.




Serão realizadas discussões orais em cima de material previamente disponibilizado ao aluno.

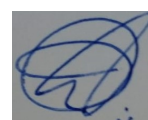
#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão realizadas, 4 avaliações, sendo duas teóricas um seminário e uma prática, esta última será o somatório de todos os relatórios de aulas prática realizados pelos alunos

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de



artigos científicos específicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA:</b>		
<p>GUERRA, M. Introdução a Citogenética Geral. Guanabara Koogan. RJ. 1998.</p> <p>GUERRA, M. Fish: conceitos e aplicações na citogenética. Organizado por Marcelo Guerra. R. Preto: Sociedade Brasileira de genética, 2004. 184p.</p> <p>MALUF, S. W (et al) Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed. 2011. 336p.</p>		
<b>COMPLEMENTAR:</b>		
<p>COLLINS, F.S. A Linguagem da Vida: O DNA e a revolução na sua saúde. Tradução Leonardo, A. Ed. GENTE. S. Paulo. 2010. 349p.</p> <p>GUERRA, M., SOUZA, M.J. Como observar cromossomos: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. FUNPEC- R. Preto. S.P. 2002. 131p.</p> <p>LORETO, E.L.S.e SEPEL, L.M.N. Atividades Experimentais e Didática de Biologia Molecular e Celular. Ed. da SBG. 2202.72p.</p> <p>MELO-CAVALCANTE et al., Biomarcadores de Genotoxicidade e Mutagenicidade em Saúde Pública do Piauí. EDUFPI. 2010.269p</p> <p>ROGATTO, S.R. Citogenética sem risco: Biossegurança e garantia de qualidade. FUMPEC R. Preto S. Paulo. 2000</p> <p>THOMPSON &amp; THOMPSON. Genética Médica. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2002. 3388p.</p>		
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
16.02.2021		  <b>FÁBIO BARROS BRITTO</b> Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula-SIAPE-1737274 Email: fbr Britto@ufpi.edu.br Email (net@087) chefe@ufpi.edu.br





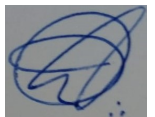
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

**Plano de Curso**

1. **Disciplina:** DBI0157 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS I
  2. **Carga Horária:** 75 horas
  3. **Professor:** Romildo Ribeiro Soares
  4. **Período Letivo:** 2020/2
  5. **Objetivos Gerais:**
  6. Avaliar a importância dos Filos Hemichordata e Chordata e sua relação com o meio;
  7. Comparar morfofisiologicamente os aspectos internos e externos dos vertebrados.
  8. **Objetivos Específicos:**
    - Estudar o Filo Hemichordata;
    - Caracterizar e relacionar a importância do Filo Hemichordata;
    - Estudar o Filo Chordata;
    - Comparar morfo-fisiologicamente, ao Subfilos Urochordata, Cechalochordata e Vertebrata;
    - Estudo da morfologia interna e externa da CLASSE MYXINI;
    - Estudo da morfologia interna e externa da Classe CEPHALASPIDOMORPHI;
    - Estudo da morfologia interna e externa dos peixes Cartilaginosos;
    - Estudo das funções vitais;
    - Estudo da morfologia interna e externa da CLASSE ACTINOPTERYGII;
    - Estudo da morfologia interna e externa da CLASSE SARCOPTERYGII
    - Funções vitais e Habitat;
    - Morfologia interna e externa de Amphibia;
    - Habitat e ciclo de vida;
    - Estudar a nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais da circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento, respiração, sistema nervoso, sistema urogenital nos Chordados Inferiores, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii e Amphibia.
- Atividades:**  
Aulas remotas dos grandes grupos de Vertebrados. Aulas práticas desses grupos serão realizadas através de aulas online, com uso de ferramentas da internet, tais como YOUTUBE.
- Avaliações:**
- De acordo com a resolução 013 e 014/2021, os alunos que faltarem as provas teóricas, terão três dias úteis, para enviar um e-mail para o professor ([romildo@ufpi.edu.br](mailto:romildo@ufpi.edu.br)) com cópia para o Coordenador ([coordbio@ufpi.edu.br](mailto:coordbio@ufpi.edu.br)) solicitando a realização de uma segunda chamada, com anexo do documento comprobatório do motivo da ausência. O aluno que faltar 25% da carga horária da disciplina (**15 faltas**) estará reprovado.
  - A avaliação formativa será feita ao longo de todo curso, através da observação com base na participação do aluno em todas as atividades desenvolvidas;
  - As avaliações somática (três) serão feitas através das avaliações teóricas e práticas;
9. **Bibliografia**

**Básica**  
BENEDITO, E. (Org). 2015. **Biologia e Ecologia dos Vertebrados**. Ed. Roca. Rio de Janeiro. 259p.  
HADORN, E. R. & R. WEHNER. 1978. **Zoologia Geral**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 450pp.  
**HICKMAN Jr, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A. 2016. PRINCÍPIOS INTEGRADOS DE ZOOLOGIA. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro/RJ. 846 p.**

**Complementar**  
HILDEBRAND, M. 1995. **Análise e Estrutura dos Vertebrados**. Atheneu Editora São Paulo. São Paulo. 700 p.  
**KARDONG, K. V. 2016. VERTEBRADOS : ANATOMIA COMPARADA, FUNÇÃO E EVOLUÇÃO. Ed. Roca LTDA. São Paulo. 912 pp.**  
ORR, T. R. 1986. **Biologia dos Vertebrados**. Livraria Roca LTDA. São Paulo. 508 pp.  
POUGH, R. H.; J. B. HEIGER & W. N. McFARLAND. 1983. **A Vida dos Vertebrados**. Atheneu. São Paulo. 839pp.  
STORER, T. I.; R. L. USINGER & W. N. NYBAKKEN. **Zoologia Geral**. Editora Nacional. São Paulo. 508pp.  
WALKER JÚNIOR, W. F. & K. F. LIEM. 1999. **Functional Anatomy of the Vertebrates: An evolutionary Perspective**. Banders Colege Publishers. 788pp.  
VILLEE, C. A.; W. F. WALKER-JÚNIOR & R. D. BARNES. 1985. **Zoologia Geral**. Interamericana. Rio de Janeiro. 683pp.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0163	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	0	0	6	2020.2	90 Horas

**PROFESSOR:** Willian Mikio Kurita Matsumura **E-MAIL:** willian.matsumura@ufpi.edu.br

**OBJETIVOS**

**Gerais**

Garantir a formação acadêmica dos discentes dentro do processo Ensino-Aprendizagem através da prática de pesquisa, estimulando a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica do discente.

**EMENTA**

Levantamento Bibliográfico. Projeto Piloto do TCC. Início do Experimento, coletas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	Levantamento bibliográfico especializado
2	Elaboração e apresentação do pré-projeto de pesquisa

**METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)**

O Estágio Supervisionado I será desenvolvido de forma inteiramente remota, por meio das plataformas digitais de videoconferência. As orientações da pesquisa e mediações pedagógicas ocorrerão semanalmente conforme o horário pré-determinado no SIGAA.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

A orientação do Estágio Supervisionado I ocorrerá de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em orientações na plataforma Gmeet para discussão e pré-avaliação da pesquisa desenvolvida. As atividades de leitura, pesquisa, coleta de dados e demais atividades pertinentes ao Estágio I serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e desenvolvidas de forma assíncronas pelo aluno em horário por ele definido.

Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados no Fórum da disciplina criado na turma virtual do SIGAA.

Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.

**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

O período letivo 2020.2 está regulamentado pelas resoluções nº 13 e 14/2021 do CEPEX da UFPI. A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; O aproveitamento obtido através das avaliações parciais e do exame final serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

FIGUEREDO, M. A. Método e metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. M. Como elaborar projeto de pesquisa: discussão prática. Teresina UFPI, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Manual de normalização de monografia, dissertação e tese. Teresina: UFPI, 2020. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/MANUAL\\_TCCs\\_-\\_PUBLICA%C3%87%C3%83O20201120194049.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/MANUAL_TCCs_-_PUBLICA%C3%87%C3%83O20201120194049.pdf). Acesso em: 11/03/2020.

**COMPLEMENTAR:**

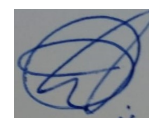
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10520. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 14724. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 6023. Informação e documentação: apresentação e citações em documentos. Rio de Janeiro: 2002

Periódicos Capes (<http://www.periodicos-capes.gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
11/03/2021	 Prof. Dr. Willian MK Matsumura Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Teresina - 22263268 coordbio@ufpi.edu.br www.ufpi.br   willian.matsumura@ufpi.edu.br	 FÁBIO BARRIOS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1737174 Email: fbbritto@ufpi.edu.br Email (c/ma DBD) chetabco@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO163	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	0	0	6	2020.2	90 Horas

PROFESSOR: MARLETE MOREIRA MENDES IVANOV | E-MAIL: ivanov@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

##### Gerais

- iniciar as atividades relativas ao trabalho de conclusão de curso do aluno

##### Específicos (se houver)

- Definição dos objetivos da pesquisa
- Realizar levantamento de informações e dados que embasem a definição da metodologia do TCC
- Delinear o plano piloto para a pesquisa do aluno

#### EMENTA

- Levantamento bibliográfico
- Projeto Piloto do TCC
- Início do experimento, coletas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Pesquisa científica
2	Definição do tema da pesquisa
3	Definição dos objetivos
4	Definição dos tópicos do levantamento bibliográfico
5	Levantamento bibliográfico
6	Definição da metodologia
7	Redação do trabalho
8	Normas de redação do trabalho científico

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários, Demonstração através de prática realizada pelo professor e execução do aluno e trabalho de campo.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

O aluno será orientado sobre os materiais que deve buscar como fonte de leitura para embasamento teórico do seu trabalho escrito. Encontros virtuais ocorrerão via whatsapp ou meet para definição conjunta dos componentes do projeto de TCC, como objetivos, delineamento do referencial teórico e da metodologia.  
A interação entre aluno e professor se dará via e-mail e ambientes de comunicação virtual em tempo real (whatsapp e Google Meet).

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A frequência será avaliada pela entrega semanal das atividades requeridas pela professora. As notas serão atribuídas pelo cumprimento das atividades requeridas, bem como pela qualidade da redação/escrita e da organização das ideias na parte escrita.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

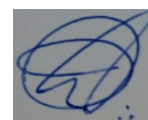
#### BIBLIOGRAFIA



##### BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006.
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos elaborado pela coordenação do Curso. UFPI. 2007
- TOWNSEND, C.R., BEGON, M., HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

##### COMPLEMENTAR:

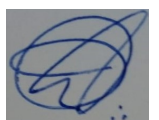
- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistema; tradução Adriano Sanches Melo...[ET AL.] – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERONI, N., HERNÁNDEZ, M.I. Ecologia de populações e comunidades. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan, 2003
- Artigos em revistas científicas relacionados ao tema selecionado pra pesquisa



DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
18.03.2021		



FÁBIO BARROS BRITTO  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbbritto@ufpi.edu.br  
Email (mefia DBD): chefbio@ufpi.edu.br







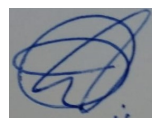
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1**



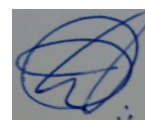
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	
DBI0166	LIMNOLOGIA	2	2	0	2020/2	60
PROFESSOR: JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO		E-MAIL: jpsfilho@ufpi.edu.br				
<b>OBJETIVOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender como se originaram os ambientes aquáticos continentais</li> <li>- Entender como funciona os ecossistemas aquáticos continentais</li> <li>- Conhecer os principais problemas ambientais relacionados com a água</li> <li>- Compreender como funciona os sistemas lênticos e lóticos</li> </ul>						
<b>EMENTA</b>						
Estrutura, funcionamento e metabolismo de ecossistemas aquáticos. Características físicas e químicas da água. Comunidades de água doce. Eutrofização. Educação para as águas. O futuro das águas						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
UNIDADE 01. Definições e histórico da Limnologia. Áreas de atuação UNIDADE 01. Origem dos ecossistemas aquáticos continentais UNIDADE 01. Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos UNIDADE 01. Parâmetros físicos e químicos da água UNIDADE 01. Comunidades de macrófitas, perifiton e fitoplâncton UNIDADE 01. Comunidades zooplancônica e bentônica UNIDADE 01. Eutrofização UNIDADE 01. Rios; lagos; reservatórios; estuários; águas costeiras UNIDADE 01. Geleiras e calotas polares; águas urbanas UNIDADE 01. Educação para as águas; o futuro das águas						
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva de forma síncrona.</li> <li>- Resolução de exercícios</li> <li>- Atividades assíncronas</li> <li>- Fóruns de discussão, Seminários</li> </ul>						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Computador e ou Smartphone</li> <li>➤ Aulas ministradas através do google meet,</li> <li>➤ Vasta bibliografia para consultas.</li> <li>➤ Consultas no Google</li> </ul>						
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>						
As avaliações serão em forma de prova escrita, seminários, participação nos fóruns de debates, resumos de artigos e/ou capítulos de livros Para registrar a frequência e obter o resultado final observar-se-á a Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFP.I, onde é permitida 25% de faltas e serão realizadas 03 avaliações.						
<b>BIBLIOGRAFIA</b>						
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> Esteves, F.A. Fundamentos de Limnologia: Editora Interciência/Finep, Rio de Janeiro/RJ/Brasil. 1998 Margalef, R., Limnologia, Editora Omega; Barcelona/Espanha. 1983 Autor: Pinto-Coelho, R.M., Karl Havens, Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise Editora Artmed Porto Alegre/RS. 2016 Wetzel, R.G., Limnologia, Editora Fundação Calouste Gulbenian, Lisboa/Portugal. 1993 Tundisi, J.G. Limnologia. Editora Oficina de Textos São Paulo/SP/Brasil. 2008						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO				
21/04/2021						



**FÁBIO BARROS BRITTO**  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI/CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbrritto@ufpi.edu.br  
Email (chefe DBI): chefabo@ufpi.edu.br



		<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ</b> <b>CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA</b> <b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> <b>DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA</b> <b>PLANO DE DISCIPLINA</b>					
		<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS</b>			<b>SEMESTRE</b>
DBI0167		Estágio Supervisionado II	0	0	8	2020.2	60 ha
<b>PROFESSOR:</b> Fábio Barros Britto							
<b>OBJETIVOS</b>							
Habilitar o aluno no desenvolvimento de um projeto de caráter teórico, bem como capacitá-lo para a análise e a interpretação dos dados do mesmo.							
<b>EMENTA</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Projeto;</li> <li>• Desenvolvimento do experimento;</li> <li>• Análise e interpretação dos dados.</li> </ul>							
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
<b>UND.</b>	<b>ASSUNTO</b>						
1	✓ Levantamento bibliográfico						
2	✓ Compilação de dados						
3	✓ Análise de dados						
4	✓ Interpretação de dados						
5	✓ Elaboração de relatórios						
<b>METODOLOGIA</b>							
O curso será ministrado de forma remota, com caráter expositivo e prático, ilustrado, dinâmico, com carga horária de 120 h, seguindo programação apresentada no item anterior e com base nos conceitos estabelecidos no Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.							
<b>AULAS EXPOSITIVAS</b>							
As aulas teóricas expositivas serão ministradas na plataforma do Google Meet ou RNP, com links de acesso disponibilizados oficialmente na página do SIGAA e via redes sociais. Ocorrerão, no geral, nos mesmos dias e horários já previstos em calendário para a disciplina. As aulas não serão gravadas. A frequência de cada discente será registrada com a participação nas atividades síncronas e com a postagem das atividades e discussões elaboradas na Plataforma SIGAA, em links indicados para cada tema abordado nas aulas. Durante as aulas, os alunos terão acesso ao chat/bate-papo (a ser gerenciado pelo monitor da disciplina) e poderão participar via vídeo/áudio. Toda ação será elaborada respeitando o plano de ensino da disciplina, e será operacionalizada levando em conta: (a) a contextualização e explicação do assunto; (b) sugestões de leitura e aplicação de atividades dirigidas e (c) a discussão dos resultados obtidos nas atividades propostas.							
<b>AULAS PRÁTICAS</b>							
Aulas práticas serão ministradas por meio de <i>workshops</i> online via remota, usando materiais de fácil acesso e que isentem o discente de riscos à saúde, seguido de resolução de perguntas que busquem aprofundar e discutir o conteúdo estudado, podendo ser requerido, também, relatórios de atividades replicadas em casa. Também serão desenvolvidas atividades virtuais e aulas demonstrativas que busquem exercitar e fixar de forma dinâmica os conceitos e situações necessárias ao aprendizado da disciplina.							
<b>CONTATO PROFESSORA/ALUNO</b>							
Os alunos poderão entrar em contato com o docente via SIGAA, módulo "Caixa Postal", onde mensagens poderão ser livremente trocadas. Também serão criados grupos de WhatsApp e/ou Telegram administrados pelo monitor da disciplina. O material didático será disponibilizado na Plataforma SIGAA antes, durante ou após o término dos conteúdos, a depender da estratégia de ensino adotada para cada tópico discutido.							
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
As aulas expositivas ocorrerão em ambiente virtual de aprendizagem, de forma 100% remota, complementado com material de leitura eletrônico (PDF), audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros. Serão utilizadas ferramentas de apresentação de slides e "lousa virtual" para o desenvolvimento das ideias, bem como para a resolução de exercícios durante as atividades propostas. Todo conteúdo e cronograma da disciplina será disponibilizado no SIGAA, sendo esta a plataforma norteadora de todas as atividades.							
<b>AVALIAÇÃO</b>							
As avaliações serão feitas por meio de quatro relatórios que irão corresponder aos conteúdos programáticos previstos na disciplina, de forma que ao final da mesma o aluno obtenha um relatório completo das etapas do desenvolvimento do projeto. A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.							



**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006. Normatização de Trabalhos Acadêmicos elaborado pela coordenação do Curso. UFPI. 2007

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>)

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 a. ed. ver. Ampli. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 2000.

**COMPLEMENTAR:**



JOLY, A. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. São Paulo. EDUSP, 1967.

RAVEN, P. H., Evert, R. F. & Eichhorn, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. Instituto Plantarum, Nova Odésia, SP. 2002.

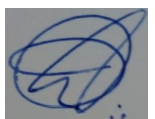
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2 ed. Instituto Plantarum, Nova Odésia, SP. 2002.

SIQUEIRA, J.C. Utilização popular das plantas do cerrado, Ed. Loyola, São Paulo, 1981.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
12/03/2021		



FÁBIO BARROS BRITTO  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN  
Matrícula SIAPE 1737174  
Email: fbbritto@ufpi.edu.br  
Email (chefe DBO) chefabo@ufpi.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0	0	8	2020.2	120 Horas

**PROFESSOR:** Dr. Sérgio Emílio dos Santos Valente **E-MAIL:** svalente@ufpi.edu.br

**OBJETIVOS**

**Gerais**

Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, com o objetivo de reunir trabalhos de diferentes grupos de pesquisa que trabalham com o mapeamento do genoma do feijão caupi com marcadores moleculares.

**EMENTA**

Revisão bibliográfica, organização e elaboração de artigo científico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	Revisão bibliográfica
2	Revisão bibliográfica
3	Revisão bibliográfica
4	Revisão bibliográfica
5	Revisão bibliográfica
6	Revisão bibliográfica
7	Revisão bibliográfica
8	Revisão bibliográfica
9	Revisão bibliográfica
10	Elaboração de artigo científico
11	Elaboração de artigo científico
12	Elaboração de artigo científico
13	Elaboração de artigo científico
14	Elaboração de artigo científico
15	Elaboração de artigo científico

**METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)**

Utilização do Portal de Periódicos da CAPES, seleção dos artigos a serem utilizados, redação do artigo científico.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Utilização do Portal de Periódicos da CAPES para redação do artigo intitulado: Mapa genético de feijão caupi (*Vigna unguiculata*) com marcadores moleculares.

**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina que o discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das atividades propostas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia básica**

CGKB Cowpea Genomics Knowledge Base. <http://cowpeagenomics.med.virginia.edu/CGKB>.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 11ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2016.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 7ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

**Bibliografia complementar**

BILGEN, M.; KARACA, M.; INCE, A. G. A software program combining sequence motif searches with keywords for finding repeats containing DNA sequences. *Bioinformatics*, Oxford, v. 20, p. 3379-3386. 2004.

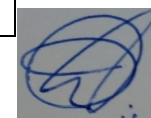
COSTA, F. R.; UNÉDA-TREVISOLI, S. H.; PINHEIRO, J. B.; KIIHL, R. F. S.; CALVO, E. S.; DI MAURO, A. O. Marcadores RAPD para detecção de resistência à ferrugem-asiática-da-soja. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 43, n. 12, p. 1733-1739, 2008.

GLIP Grain Legume Integrated Project. <http://bioweb.abc.hu/cgi-mt/pisprim/pisprim.pl>.

LANDER, E. S.; GREEN, P.; ABRAHAMSON, L.; BARLOW, A.; DALY, M. J.; LINCOLN, S. E.; NEWBURG, S. E. Mapmaker: an interactive computer package for constructing primary genetic linkage maps of experimental and natural populations. *Genomics*, Austin, v. 1, p. 174-181. 1987.

OUÉDRAOGO, J. T.; GOWDA, B. S.; JEAN, M.; CLOSE, T. J.; EHLERS, J. D.; HALL, A. E.; GILLASPLE, A. G.; ROBERTS, P. A.; ISMAIL, G.; BRUENING, G.; GEPTS, P.; TIMKO, M. P.; BELZILE, F. J. A. improved genetic map for cowpea (*Vigna unguiculata* L.) combining AFLP, RFLP, RAPD, biochemical markers and biological resistance traits. *Genome*, v. 45, p.175-188. 2002.

PIO-RIBEIRO, G.; ASSIS F. M.. ANDRADE, G. P. Doenças do caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp. In: KIMARI, H., AMORIM, L., BERGAMIN FILHO, A., CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. (Eds.) Manual de Fitopatologia 2:



doenças das plantas cultivadas. 4 ed. São Paulo: Agronômica Ceres. v. 2, 2005. p. 215-222.



ROZEN, S.; SKALETSKY, H. J. Primer3 on the WWW for general users and for biologist programmers. In: KRAWETZ, S.; MISENER, S. (Ed.). Bioinformatics Methods and Protocols: Methods in Molecular Biology. Totowa, NJ: Humana Press, 2000. p. 365-386.


SIMON, M. V.; BENKO-ISEPPON, A. M.; RESENDE, L. V.; WINTER, P.; KAHL, G. Genetic diversity and phylogenetic relationships in *Vigna Savi* germplasm revealed by DNA amplification fingerprinting (DAF). *Genome*, Ottawa, v. 50, p. 538-547. 2007.

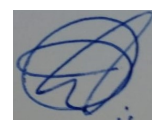
TIGR Plant Transcript Assemblies data base. <http://plantta.tigr.org>

WEISING, K.; NYBOM, H.; WOLFF, K.; KAHL, G. DNA fingerprinting in plants. Boca Raton, USA. 1995. 322 p.

WINTER, P.; BENKO-ISEPPON, A. M.; HÜTTEL, B.; RATNAPARKHE, M.; TULLU, A.; SONNANTE, G.; PFAFF, T.; TEKEOGLU, M.; SANTRA, D.; SANT, V. J.; RAJESH, P. N.; KAHL, G.; MUEHLBAUER, F. J. A linkage map of the chickpea (*Cicer arietinum* L.) genome based on recombinant inbred lines from a *C. arietinum* x *C. reticulatum* cross: localization of resistance genes for Fusarium wilt races 4 and 5. *Theoretical and Applied Genetics*, Berlin, v. 101, p.1155-1163. 2000.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
		

**FABIO BARROS BRITTO**  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbritto@ufpa.edu.br  
Email (neta D87) chefe@ufpa.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO167	Estágio Supervisionado II	0	0	8	2020.2	120 Horas

**PROFESSOR:** Luanna Soares de Melo Evangelista **E-MAIL:** luanna@ufpi.edu.br/ luannaufpi@gmail.com

#### OBJETIVOS

##### Gerais

No Estágio Supervisionado II o estudante elaborará seu projeto de pesquisa, pontuando o desenvolvimento do experimento, tendo como objetivo engajar o graduando ao mundo científico, incentivando-o a ingressar em atividades de pesquisas dentro de uma área específica. Nesse primeiro momento ele não estará em contato direto com a rotina de um Laboratório, estará aprofundando seus conhecimentos com a literatura disponível, com a montagem do projeto de pesquisa, do delineamento experimental e da redação de um trabalho voltado a resultados preliminares de pesquisa a campo. A proposta é que o aluno se aprimore sobre sua pesquisa para facilitar o início e o desenvolvimento de seu experimento.

##### Específicos (se houver)

- Introduzir o estudante de graduação de Ciências Biológicas no ambiente de pesquisa na área da Parasitologia;
- Estimular sua capacidade de investigação e de raciocínio crítico, capacitando-o a encontrar soluções para os problemas que eventualmente venham a surgir no andamento de uma pesquisa;
- Transferir e gerar conhecimentos que somem no seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

#### EMENTA

Apresentação do Projeto. Desenvolvimento do experimento. Análise e interpretação dos dados.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Elaboração do projeto de pesquisa intitulado "Classificação e distribuição sazonal de califorídeos (Diptera)
2	provenientes de armadilhas colocadas em área rural do município de Teresina, PI"
3	Auxílio na identificação das moscas já capturadas entre janeiro e março de 2020 (projeto piloto) (por meio de
4	fotos e vídeos enviados pela professora), conforme as chaves de identificação já registradas
5	Classificação taxonômica
6	Apresentação do projeto de pesquisa e um resumo detalhado das atividades desenvolvidas como forma de
7	avaliação (a apresentação será realizada em sala de reunião de uma plataforma online)
8	Todas essas atividades poderão ser auxiliadas por meio de livros e/ou buscas em sites (artigos,
9	dissertações, teses, vídeos, etc)
10	

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

As aulas expositivas serão por meio de plataformas online, além de leitura dirigida de artigos científicos na área temática da pesquisa, Exibição e discussão de vídeos e Demonstração através de práticas realizadas pelo professor (por fotos e vídeos).

As aulas serão realizadas em salas de reuniões das plataformas de videoconferência RNP ou Google Meet, além do uso do SIGAA Turma Virtual, atendendo a Resolução nº 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os seguintes recursos: as aulas serão ministradas sob a apresentação em power point, pdf e vídeos, nas plataformas supracitadas.

Orientação de leituras de artigos científicos, projetos, dissertações, teses, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos sobre a temática descrita no conteúdo programático;

Demonstração através de fotos e vídeos de moscas califorídeos em suas formas evolutivas (larvas, pupas e adultos).

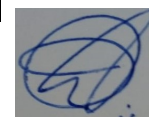
#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O aluno será avaliado por meio de resumos dos artigos científicos e exercícios que serão selecionados durante o período letivo; por meio da identificação e classificação das moscas selecionadas pela professora (por meio de fotos e/ou vídeos), participação nas aulas/reuniões online e redação final do projeto de pesquisa e resumos das atividades desenvolvidas no período 2020.2.

#### BIBLIOGRAFIA



##### BÁSICA:


1. CARRERA, M. Insetos de Interesse Médico-Veterinário. 1ª ed. Editora UFPR, 1991. 228p.
2. FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; COSTA, J.O.; LIDE, P. Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária. 4ª ed. Editora Nobel, 1978. 252p.
3. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2017. 370p.
4. OLIVEIRA-COSTA, J. Insetos "peritos": A entomologia forense no Brasil. 1ª ed. Campinas, SP: Millennium, 2013. 488 p.

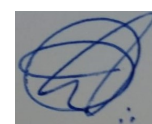


**COMPLEMENTAR:**

1. AGUIAR-COELHO, V. M.; MILWARD-DE-AZEVEDO, E. M. V. Associação entre larvas de *Chrysomya megacephala* (Fabricius) e *Chrysomya albiceps* (Wiedemann), *Chrysomya megacephala* (Fabricius) e *Cochliomyia macellaria* (Fabricius) (Calliphoridae, Diptera) sob condições de laboratório. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 12, n. 4, p. 991-1000, 1995.
2. AMAT, E.; VÉLLES, M. C.; WOLFF, M. Clave ilustrada para la identificación de los géneros y las especies de califóridos (Diptera: Calliphoridae) de Colômbia. *Caldasia*, v. 30, n. 1, p. 231-244, 2008.
3. BATISTA-DA-SILVA, J. A.; BORJA, G. E. M.; QUEIROZ, M. M. C. Ocorrência e Sazonalidade de Muscóides (Diptera, Calliphoridae) de Importância Sanitária no Município de Itaboraí, RJ, Brasil. *Entomo Brasiliis*, v. 3, n. 1, p. 16-21, 2010.
4. CARVALHO, C. J. B.; RIBEIRO, P. B. Chave de identificação das espécies de Calliphoridae (Diptera) do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 9, n. 2, p. 169-173, 2000.
5. D'ALMEIDA, J. M.; FRAGA, M. B. Efeito de diferentes iscas na atração de califorídeos (Diptera) no campus do Valonguinho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 16, n. 4, p. 199-204, 2007.
6. MONTEIRO, T. T.; SILVA, E. N.; BRAVO, F. R. Levantamento Taxonômico e Sazonalidade de Calliphoridae, Muscidae e Fanniidae (Insecta: Diptera) em Feira de Santana, Bahia, Brasil. *Entomo Brasiliis*, v. 7, n. 3, p. 171-177, 2014.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
24.03.2021		

  
**FÁBIO BARROS BRITTO**  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CCN  
Matrícula SIAPE 1737174  
Email: fbarrito@ufpa.edu.br  
Email (celular): chefabio@ufpa.edu.br



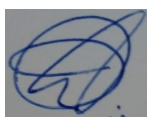


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0168	ECOLOGIA MARINHA	2	2	0	2020/2	60
PROFESSOR: JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO					E-MAIL: jpsfilho@ufpi.edu.br	
<b>OBJETIVOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender os conceitos básicos em Ecologia Marinha</li> <li>- Compreender os fatores físicos, químicos e biológicos dos oceanos e suas relações ecológicas</li> <li>- Conhecer os principais impactos antrópicos no ecossistema marinho</li> </ul>						
<b>EMENTA</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos básicos em Ecologia Marinha</li> <li>- Fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas marinhos</li> <li>- Biodiversidade marinha</li> <li>- Estuários e recifes de corais como regiões de maior produtividade primária</li> </ul>						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
UNIDADE 01. Introdução à Ecologia Marinha UNIDADE 02. Características físicas e químicas da água do mar. O oceano como ecossistema. UNIDADE 03. Os organismos marinhos UNIDADE 04. Organismos unicelulares; produtores primários pluricelulares UNIDADE 05. Invertebrados marinhos UNIDADE 06. Peixes marinhos UNIDADE 07. Répteis, aves e mamíferos marinhos UNIDADE 08. Os estuários como ecossistemas UNIDADE 09. A plataforma continental e sua importância ecológica UNIDADE 10. Os recifes de corais e os costões rochosos UNIDADE 11. As profundezas oceânicas UNIDADE 12. Impactos ambientais						
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositiva de forma síncrona.</li> <li>- Resolução de exercícios</li> <li>- Atividades assíncronas</li> <li>- Fóruns de discussão, Seminários</li> </ul>						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Computador e ou Smartphone</li> <li>➤ Aulas ministradas através do google meet,</li> <li>➤ Vasta bibliografia para consultas.</li> <li>➤ Consultas no Google</li> </ul>						
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>						
As avaliações serão em forma de prova escrita, seminários, participação nos fóruns de debates, resumos de artigos e/ou capítulos de livros Para registrar a frequência e obter o resultado final observar-se-á a Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFP.I, onde é permitida 25% de faltas e serão realizadas 03 avaliações.						
<b>BIBLIOGRAFIA</b>						
<b>BÁSICA</b>						
CASTRO, P.; HUBER, MICHAEL E. (2012) Biologia Marinha. 8ª edição, AMGH Editora Ltda. Porto Alegre-RS						
LONGHURST, A. R. (2007) Ecologia dos Oceanos Tropicais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Coleção base; 5						
SCHMIEGELOW, J. M. M. (2004) O planeta azul: uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciência.						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>						
LARCHER, W.. Ecologia Vegetal. São Paulo: EPU, 1985.						
GHUILARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. (2012) Guia para educação ambiental em Costões Rochosos, Artmed, Porto Alegre-RS.						
ODUM, E. P.. Fundamentos de Ecologia. 4ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, (1983).						
PRIMACK, R. B.. Biologia da Conservação. Londrina, 2001						
RICKLEFS, R. E. A.. Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan, 2003.						
OBS. Outras fontes bibliográficas deverão ser consultadas						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO				
21/04/2021						

**FÁBIO BARROS BRITTO**  
 Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN  
 Matrícula SIAPE 1737174  
 Email: fbrritto@ufpi.edu.br  
 Email (neto 082): chefe@ufpi.edu.br







UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO169	Impacto Ambiental	3	2	0	2020.2	75 Horas

PROFESSOR: Marlete Moreira Mendes Ivanov | E-MAIL: ivanov@ufpi.edu.br

#### OBJETIVOS

Constituem a descrição dos produtos a serem alcançados pelo plano de trabalho

#### Gerais

- Apresentar e discutir sobre os principais impactos sobre o meio ambiente causados pelo homem;
- Dar embasamento teórico suficiente para que o aluno possa apontar soluções para a crise ambiental traçada pelo homem
- Levar o aluno a reconhecer os impactos ambientais que predominam no Estado do Piauí
- Apresentar as principais leis que regem as questões ambientais no país

#### EMENTA

- As principais causas de problemas ambientais no mundo contemporâneo
- A importância da conservação do meio ambiente
- Programa de conservação ambiental
- Efeitos da degradação ambiental
- A importância da conservação ambiental
- Queimadas
- Desmatamento
- Lixo
- Poluição ambiental
- Impacto ambiental de grandes barragens
- Problemas de impacto ambiental no Estado do Piauí
- Aspectos legais e político-administrativo
- Código de Águas
- Código Florestal
- Código de Minas
- Leis de proteção à fauna
- Leis de proteção à pesca
- Outras leis/código
- Dificuldades técnicas e econômicas
- Políticas nacionais de preservação e controle de poluição ambiental
- Elaboração de EIA/RIMA

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Problemas ambientais: origem, história, evolução, atualidades.
2	Degradação e Conservação ambiental
3	Incêndios e Queimadas
4	Lixo, desmatamento e poluição
5	Impactos ambientais das barragens
6	Impactos ambientais no Piauí
7	Código de águas
8	Códigos florestais: avanços e retrocessos
9	Lei de proteção à fauna; código de caça e pesca
10	Políticas nacionais de preservação ambiental
11	EIA/RIMA: o que são e como são elaborados

#### METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

##### AULAS TEÓRICAS (45 horas)

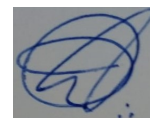
O conteúdo programático teórico deverá ser desenvolvido através de aulas expositivas e debates via Meet. Seminários *on line* também deverão ser apresentados, podendo ser gravados ou apresentados ao vivo nos momentos das aulas *on line*.  
As aulas poderão ser disponibilizadas em página do YouTube para que, aqueles que não puderem assistir de forma síncrona, não percam o conteúdo.

##### AULAS PRÁTICAS (30 horas)

Levantamento de dados de queimadas no Estado no período disponibilizado em sites oficiais  
Visitar um bairro de sua cidade, listar, registrar com fotos ou vídeos grandes impactos observados na região  
Levantamento das barragens de diferentes estados brasileiros, suas características e situação atual, bem como de acidentes envolvendo barragens  
Elaboração de um estudo de impacto ambiental

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Encontros para as aulas teóricas e apresentação de resultados e seminários na plataforma Meet. Disponibilização



das aulas no YouTube. Recebimento de exercícios via e-mail.

Os alunos poderão, a qualquer momento, tirar dúvidas das aulas por e-mail. Número whatsapp não será fornecido.

#### SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O processo avaliativo e a atribuição de notas se dará por meio de avaliações feitas *on line* por plataforma a ser definida, de forma síncrona ou assíncrona, bem como pelos seminários e adicionando-se notas a todas as práticas. As notas seguirão os critérios estabelecidos pela UFPI.

- 1ª Avaliação – conteúdo teórico
- 2ª Avaliação – Seminários
- 3ª Avaliação - média aritmética das notas de atividades práticas

Média das avaliações (MA) =  $(a+b+c)/3$

Média final =  $MA \geq 7,0$  → aprovado por média

Exame final =  $MA > 3,9 < 7,0$

Reprovado por Nota =  $MA \leq 3,9$

Média Final =  $(MA + EF)/2 \geq 6$  (aprovado com exame final)

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA:



- ACSERLALD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993.
- ANTUNS, P.B. Curso de direito ambiental, Legislação-Jurisprudência. 2ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1992. 399p.
- AGUIAR, R.A.R. Direito do meio ambiente e participação popular. 2ed. Brasília: IBAMA, 1996. 158p.
- SANCHEZ, L.E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 3 ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2020.


##### COMPLEMENTAR:

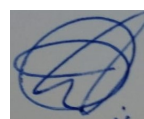
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal – Direito do meio ambiente e participação popular. Brasília: Ibama, 1994.
- BRASIL. Leis, decretos. Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, 1985.
- BRASL. V Constituição: República do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

##### LEIS:

- Lei de crimes ambientais (9605/98)
- Lei de proteção à fauna (5197/67)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
11.03.2021		

**FÁBIO BARROS BRITTO**  
Chefe do Depto de Biologia/UFPI/CCEN  
Matrícula SIAPE 1757174  
E-mail: fbarritto@ufpi.edu.br  
E-mail (pêlo DSI) chefebio@ufpi.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0	0	14	2020.2	210 Horas

**PROFESSOR:** Dr. Sérgio Emílio dos Santos Valente      **E-MAIL:** svalente@ufpi.edu.br

**OBJETIVOS**

**Gerais**

Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, com o objetivo de reunir trabalhos de diferentes grupos de pesquisa que trabalham com o mapeamento do genoma do feijão fava com marcadores moleculares.

**EMENTA**

Revisão bibliográfica, organização e elaboração de artigo científico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	Revisão bibliográfica
2	Revisão bibliográfica
3	Revisão bibliográfica
4	Revisão bibliográfica
5	Revisão bibliográfica
6	Revisão bibliográfica
7	Revisão bibliográfica
8	Revisão bibliográfica
9	Revisão bibliográfica
10	Elaboração de artigo científico
11	Elaboração de artigo científico
12	Elaboração de artigo científico
13	Elaboração de artigo científico
14	Elaboração de artigo científico
15	Defesa.

**METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)**

Utilização do Portal de Periódicos da CAPES, seleção dos artigos a serem utilizados, redação do artigo científico.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Utilização do Portal de Periódicos da CAPES para redação do artigo intitulado: Mapa genético de feijão fava (*Phaseolus lunatus* L.) com marcadores moleculares.

**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina que o discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das atividades propostas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia básica**

Beebe, S. E.; Skroch, P. W.; Tohme, J.; Duque, M. C.; Pedraza, F.; Nienhuis, J. Structure of genetic diversity among common bean landraces of Middle America origin based on correspondence analysis of RAPD. *Crop Science*, Madison, v.40, n.1, p.264-273, 2000.

Griffiths, A.J.F.; Wessler, S.R.; Carroll, S.B.; Doebley, J. *Introdução à Genética*. 11ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2016.

Snustad, D.P.; Simmons, M.J. *Fundamentos de Genética*. 7ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

**Bibliografia complementar**

Caicedo, A.; Gaitán, E.; Duque, M. C.; Toro Chica, O.; Debouck, D. G.; Tohme, J. AFLP fingerprinting of *Phaseolus lunatus* L. and related wild species from South America. *Crop Science*, Madison, v.39, n.5, p.1497-1507, 1999.

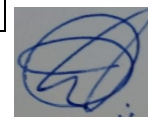
Eichenberg, K.; Gugerli, F.; Schneller, J. J. Morphological and molecular diversity of swiss common bean cultivars (*Phaseolus vulgaris* L. Fabaceae) and their origin. *Botanica Helvetica*, Basel, v.110, n.1, p.61-67, 2000.

Fofana, B.; Vekemans, X.; Jardin, du P.; Baudoin, J. P. Genetic diversity in lima (*Phaseolus lunatus* L.) as revealed by RAPD markers. *Euphytica*, Wageningen, v.95, n.2, p.157-165, 1997.



Lioi, L.; Galasso, I. Oligonucleotide DNA fingerprinting revealing polymorphism in *Phaseolus lunatus* L. *Genetic Resources and Crop Evolution*. Bari, v.49, n.1, p.53-58, 2002.

Martins, L. S. S.; Falcão, T. M. M.; Coelho, R. S. B. Identificação de marcadores RAPD ligados à resistência à mancha angular do feijoeiro comum. *Summa Phytopatologica*, Jaboticabal, v.30, n.2, p.234-237, 2004.

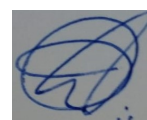
Nienhuis, J.; Tivang, J.; Skrock, P.; Santos, J. B. Genetic relationships among cultivars and landraces of lima bean (*Phaseolus lunatus* L.) as measured by RAPD markers. *Journal of the America Society for Horticultural Science*, Alexandria, v.120, n.2, p.300-306, 1995.



Vera, C. M.; Paredes, M. C.; Becerra, V. V. Estudio comparativo de diversidad morfológica, isoenzimática y RAPDs dentro y entre clases comerciales de frijol chileno (*Phaseolus vulgaris* L.). Agricultura Técnica, Santiago, v.59, n.4, p.247-259, 1999.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
		

**FABIO BARRUS BRITTO**  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbbritto@ufpa.edu.br  
Email (mêta 2003) chetaco@ufpa.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.3**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0	0	14	2020.2	210h

**PROFESSOR:** Gardene Maria de Sousa

**OBJETIVOS**

- Desenvolver uma Monografia ou um Artigo científico, sobre um tema relevante para a Sociedade
- Treinar o aluno na escrita científica

**EMENTA**

Elaboração de Monografia/ou artigo científico e defesa do TCC.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações para elaboração de um trabalho de conclusão de curso</li> <li>2. Normas de redação científica</li> <li>3. Pesquisa bibliográfica</li> <li>4. Levantamento e tabulação de dados</li> <li>5. Análise e discussão dos dados</li> <li>6. Redação do trabalho (artigo ou monografia)</li> <li>7. Apresentação do TCC.</li> </ol>

**METODOLOGIA**

Aulas expositivas, Leitura dirigida, apresentação de dados pelo aluno

**RECURSOS DIDÁTICOS**

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, entre outros.  
Será dada orientação de artigos, projetos relacionados ao tema escolhido;  
Indicação de como as atividades de pesquisas serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso;  
As atividades práticas envolvem pesquisa bibliográfica nas bases de dados de pesquisas do Portal Capes/UFPI  
Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.

**AVALIAÇÃO**

A Resolução 177/12 CEPEX/UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 177/12 CEPEX e em consonância com a Resolução 013 e 014 CEPEX/UFPI.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

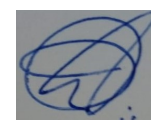
MARTINS, G. A. ; LINTZ, A, Guias para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso. Editora ATLAS. 2ª ed. 2000.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006. Normatização de Trabalhos Acadêmicos elaborado pela coordenação do Curso. UFPI. 2007

**Complementar:**

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>)  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 a. ed. ver. Ampli. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 2000.

DATA	ASSINATURA DOS PROFESSORES	ASSINATURA DO COORDENADOR
11/03/2021		

FÁBIO BARRUS BRITTO  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbbrtto@ufpi.edu.br  
Email (chefe DBIO): cheflabo@ufpi.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – T03	0	0	14	2020.2	210hs/aula

**PROFESSOR:** DANIEL BARBOSA LIARTE **E-MAIL:** [dbliarte@ufpi.edu.br](mailto:dbliarte@ufpi.edu.br)

**OBJETIVOS**

**Gerais**

Concluir treinamentos especializados em bioinformática e biologia computacional além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos e seus conhecimentos adquiridos durante o estágio e a graduação.

**Específicos**

- Capacitar o estagiário nas atividades básicas relacionadas à bioinformática e à biologia computacional;
- Analisar criticamente o mérito e a viabilidade de um projeto de pesquisa no âmbito do curso em andamento;
- Apresentar um trabalho de conclusão de curso executado no âmbito da disciplina;

**EMENTA**

Elaboração de Monografia/ou artigo científico e defesa do TCC

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	Atividades de pesquisa relacionadas ao TCC Discussão acerca das atividades de pesquisa realizadas Busca e atualização das referências bibliográficas
2	Estrutura geral do TCC Objetivos e Metodologias Resultados e Discussão Elementos pré textuais
3	Discussões e correções do TCC Discussão da versão final do TCC Montagem da apresentação Treinamento da apresentação

**METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)**

Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

O curso será expositivo, ilustrado, seguindo a programação apresentada anteriormente e com uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

Atividades discentes e interação com os docentes: Participação nas aulas teóricas, e nas discussões; apresentação de relatório de atividades e do projeto de TCC.

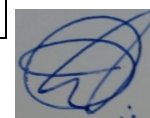
**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de quatro avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar média igual ou menor a 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos até 6,99 pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter média das avaliações e exame final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 20 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006.  
Normalização de Trabalhos Acadêmicos elaborado pela coordenação do Curso. UFPI. 2007



FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final - monografia, dissertação e tese. Contexto, São Paulo, 2011.

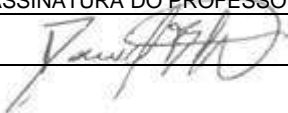

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas, São Paulo, 6ª ed. 2006.


**COMPLEMENTAR:**

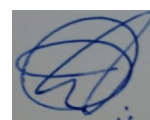
ALVES, M. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Campus, Rio de Janeiro, 2ª ed. 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, São Paulo, 3ª ed. 1991.

VELOSO, W. P. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC. IOB Thomson, São Paulo, 2005.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
15/03/2021		

**FABIO BARROS BRITTO**  
Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CCN  
Matricula SIAPE 1737174  
Email: fbbritto@ufpa.edu.br  
Email (chefe DEB) chefe@ufpa.edu.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	0   0   14	2020.2	210 Horas

**PROFESSOR:** Lúcia da Silva Fontes **E-MAIL:** lfontes@ufpi.edu.br

**OBJETIVOS**

**Geral:** Elaborar o trabalho de conclusão de curso

**EMENTA**

Elaboração de Monografia/ou artigo científico e defesa do TCC.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UND.	ASSUNTO
1	. Normas para elaboração de um trabalho de conclusão de curso
2	. Confecção tabelas e gráficos
3	. Interpretação de tabelas e gráficos
4	. Análise estatística. Interpretação dos dados analisados.
5	. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso.

**METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)**

Aulas expositivas através de plataformas digitais, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários, Demonstração através de prática realizada pelo professor e execução do aluno e trabalho de campo.

**RECURSOS DIDÁTICOS**

O ambiente utilizado será fechado facilitando a transmissão de conteúdos virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros. Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; Indicação de como as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso; Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos.

**SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA**

A Resolução nº 048/2020 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 048/2020 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA:**

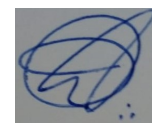
- GUIMARÃES, G. L.; GITIRANA, V.; MLO, M. C. M.; CAVALCANT, M. R. G. LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE SOBRE REPRESENTAÇÃO EM GRÁFICOS E TABELA. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA. PROGRAM DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. CENTRO DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. 2006. –  
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. O PROCESSO DE PESQUISA. 2 ed. Brasília: Liber Livre. 2006.  
- PEÇA, C. M. K. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS ESTATÍSTICOS UTILIZANDO DADOS INTERDISCIPLINARES. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>. Acesso: em 17 de julho de 2020.

**COMPLEMENTAR:**

- GALLO, D.; NAKANO, O. SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. p. 714-769. - LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. CAMINHOS DA PESQUISA QUALITATIVA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: PRESSUPOSTOS, ABORDAGENS E POSSIBILIDADES. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. - MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guias para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso. Editora ATLAS. 2ª ed. 2000. - ROLON, R. B. B ; DIAS, S, S, A.; TEIXEIRA, M. C. ; SILVA, A. L. ; SOUSA, L. L. SAKONGO, A. J. O. F. Como escrever a pesquisa: normas técnicas, metodologia e guia do trabalho acadêmico - 1. ed. - Manaus: Editora UEA, 2018. - VIEIRA, J. G.S. Metodologia de Pesquisa Científica na Prática. Curitiba: Editora Fael, 2010. 152p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
09/04/2021		

**FÁBIO BARRIOS BRITTO**  
 Chefe do Departamento de Biologia/UFPI/CCN  
 Matrícula SIAPE 1737174  
 Email: fbbritto@ufpi.edu.br  
 Email (pela DSI): chetabo@ufpi.edu.br






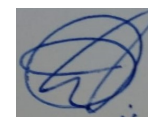


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0	0	14	2020/2	210
PROFESSOR: JEREMIAS PEREIRA DA SILVA FILHO					E-MAIL: jpsfilho@ufpi.edu.br	
<b>OBJETIVOS</b>						
- Desenvolver uma Monografia ou um Artigo científico, sobre um tema relevante para a Sociedade - Treinar o aluno na escrita científica						
<b>EMENTA</b>						
Elaboração de Monografia/ou artigo científico e defesa do TCC						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações para elaboração de um trabalho de conclusão de curso</li> <li>2. Normas de redação científica</li> <li>3. Pesquisa bibliográfica</li> <li>4. Levantamento e tabulação de dados</li> <li>5. Análise e discussão dos dados</li> <li>6. Redação do trabalho (artigo ou monografia)</li> <li>7. Apresentação do trabalho</li> </ol>						
<b>METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)</b>						
Aulas expositivas-dialogadas, Discussão de Artigos via video conferencia, Exibição de pequenos videos. Discussão dos resultados obtidos						
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>						
- Reuniões de orientação e discussão de artigos serão ministradas utilizando o Google Meet como mídia principal - Material impresso, encaminhado via SIGAA ou email, cadastrado no SIGAA.						
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>						
A Resolução 177/12 CEPEX/UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 177/12 CEPEX e em consonância com a Resolução 013 e 014 CEPEX/UFPI.						
<b>BIBLIOGRAFIA</b>						
<b>BÁSICA</b> MARTINS, G. A. ; LINTZ, A, Guias para elaboração de monografia e trabalhos de conclusão de curso. Editora ATLAS. 2ª ed. 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006. Normalização de Trabalhos Acadêmicos elaborado pela coordenação do Curso. UFPI. 2007						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES ( <a href="https://www.periodicos.capes.gov.br/">https://www.periodicos.capes.gov.br/</a> ) SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21 a. ed. ver. Ampli. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 2000						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO		
21/04/2021						


**FÁBIO BARROS BRITTO**  
 Chefe do Departamento de Biologia/UFPI-CCN  
 Matrícula SIAPE 1737174  
 Email: fbbritto@ufpi.edu.br  
 Email (celular) 0800 chefe@ufpi.edu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA E MICROBIOLOGIA  
PLANO DE DISCIPLINA



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO/CCN034	Parasitologia Aplicada à Educação em Saúde.	2	2	0	2020.2	60 Horas
PROFESSOR: Daniela Reis Joaquim de Freitas				E-mail: danielarjfreitas@ufpi.edu.br		

#### OBJETIVOS

##### Gerais

Proporcionar conhecimentos fundamentais envolvendo Epidemiologia e Parasitologia de forma a utilizá-los como ferramenta em trabalhos de Educação em Saúde no controle de parasitoses dentro do ambiente escolar e na comunidade

##### Específicos

- Reconhecer a importância de estudos epidemiológicos no controle de doenças parasitárias;
- Compreender os principais processos/fenômenos envolvidos nas parasitoses e epidemias em populações vulneráveis de países em desenvolvimento;
- Reconhecer e compreender os tipos de parasitoses mais comuns em ambientes escolares e comunitários e desenvolver técnicas/ferramentas de abordagem sobre o assunto junto ao público leigo;
- Elaborar de ações e estratégias de educação em saúde nas escolas e nas comunidades.

#### EMENTA

Estudo dos principais fatores de intervenção humana que levam às parasitoses em países em desenvolvimento; estudo epidemiológico das parasitoses e criação de estratégias de intervenção no ambiente escolar e na comunidade para controle de parasitoses.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

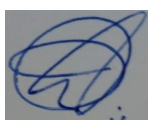
UND.	ASSUNTO
1	Introdução: conceitos em Parasitologia;
2	Principais parasitoses em países em Desenvolvimento;
3	Conceitos em Epidemiologia;
4	Fatores associados às doenças parasitárias;
5	Políticas públicas relacionadas às parasitoses;
6	Serviço público de saúde e controle epidemiológico no Brasil;
7	Serviços de saúde e controle epidemiológico em países em desenvolvimento;
8	Estratégias de controle de parasitoses;
9	Estratégias de ações em Educação em Saúde para crianças e adolescentes;
10	Estratégias de ações em Educação em Saúde para adultos jovens, idosos e gestantes;
11	Trabalho Prático I – escola municipal urbana
12	Trabalho Prático II – escola de zona rural
13	Trabalho Prático III – comunidades de zona rural e urbana

#### METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de forma remota utilizando de Ambiente Virtual de Aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, SIGAA, Google Meet, Plataforma RNP. As atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial, com uso de vídeos para exemplificar e ensinar os conteúdos ministrados.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal (Google meet e plataforma RNP), complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (Mural da plataforma RNP e Fórum do Sigaa), correio eletrônico, blogs, entre outros.



### AVALIAÇÃO

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, questões objetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 546p.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo - SP: Santos, 2012. 838.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2ed. Sao Paulo: Atheneu, 2005. 493p.

#### COMPLEMENTAR:

AKERMAN, Marco. Saúde e desenvolvimento local; princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica.. São Paulo - SP: Hucitec, 2005. 151.



DUARTE, Elizabeth Cramen. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Brasília: OPAS, 2002. 132p.

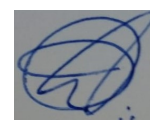
NCBI – [www.pubmed.gov](http://www.pubmed.gov)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Atlas de Parasitologia Humana.

[http://www.fcfrp.usp.br/dactb/Parasitologia/ATLAS\\_DE\\_PARASITOLOGIA.htm](http://www.fcfrp.usp.br/dactb/Parasitologia/ATLAS_DE_PARASITOLOGIA.htm)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Atlas de Parasitologia. <http://www.farmacia.ufmg.br/ACT/atlas/>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
21-04-2021	 Profa. Daniela Reis Joaquim de Freitas	 <b>FÁBIO BARROS BRITTO</b> Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1737174 Email: <a href="mailto:fbrritto@ufpi.edu.br">fbrritto@ufpi.edu.br</a> (fma1080)@ufpi.edu.br





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 205, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2021

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/11/2021 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.013026/2021-80;

RESOLVE:

**Art. 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM MÚSICA**, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” – **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP** desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo **2020.2**, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 02 de dezembro de 2021.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

**Universidade Federal do Piauí**  
**Centro de Ciências da Educação**  
**Coordenação do Curso de Licenciatura em Música**

---



Teresina, 20 de março de 2021

À Coordenadoria de Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular - CDAC/PREG

Enviamos aqui os planos de cursos emergenciais referente aos componentes curriculares de estágio do Curso de Licenciatura em Música, em atendimento à Resolução nº 013/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Ressalto que a conclusão e envio desses planos só foi possível após a aprovação em Assembleia do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, que ocorreu no dia 19 de março de 2021.

Cordialmente,

A assinatura manuscrita de Edson Antônio de Freitas Figueiredo, escrita em tinta preta, está sobre uma linha horizontal.

Prof. Dr. Edson Antônio de Freitas Figueiredo  
Sub-Coordenador do Curso de Licenciatura em Música



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550  
www.ufpi.br



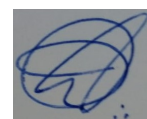
## APÊNDICE A-2 (PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia da COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Licenciatura em Música

Campus: Ministro Petronio Portella/ CCE

Estruturas curriculares (vigentes): 2012.1/ 2020.1

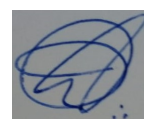


APÊNDICE A-3  
(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O COLEGIADO DO CURSO de Licenciatura em Música, *CAMPUS* Ministro Petronio Portella/ CCE, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação portecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução nº 13/2021 – CEPEX/UFPI, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2, em APÊNDICE B.

**1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL** (definir os componentes informando código e carga horária de cada um)

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ- REQUISITO (código enome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)	DISCIPLINA	DMT0214	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	0.0.6	90h	Estágio Supervisionado I
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE)	DISCIPLINA	DMT0216	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	0.0.8	120h	Estágio Supervisionado III
			---	---	---	-
			---	---	---	-
			---	---	---	-
			---	---	---	-
			---	---	---	-
			TOTAL	0.0.14	210h	





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II (MÚSICA)**

**2020.2**

Carga horária - 90h

PROFESSOR: Gabriel Nunes Lopes Ferreira

**Período remoto excepcional amparado pela Resolução N° 013/2021 e N° 014/2021**

## **PLANO DE CURSO**

### **JUSTIFICATIVA**

A relação entre teoria e prática na formação do professor de Música ainda é bem discutida no campo acadêmico através das diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da Educação e da Educação Musical. O Estágio Supervisionado, nesse sentido, surge como um espaço fundamental para ampliação das perspectivas dos licenciandos tanto com relação ao mercado de trabalho e aproximação das instituições formadoras, como também como um espaço de aproximação das teorias estudadas e o fazer docente de maneira prática nos espaços formativos de nossa sociedade. Vale ressaltar que, para esse período, o estágio acontecerá de forma remota tendo em vista a pandemia da COVID-19. Assim, todas as atividades acontecerão através das plataformas digitais, mas sempre pensando nas especificidades teóricas e práticas do Estágio Supervisionado do curso de Música.

### **EMENTA**

O projeto de estágio e estágio observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e do Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.

### **OBJETIVO GERAL**

- Compreender a realidade do ensino de Música em diferentes contextos através da observação da disciplina Arte no Ensino Fundamental (6° ao 9°), Ensino Médio e do ensino de música em espaços não escolares (extensão na UFPI) de forma remota.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a realidade do ensino de Arte/ Música na escola;
- Refletir sobre o papel da Música na Educação Escolar e Não Escolar;
- Intensificar a busca de práticas inovadoras no ensino de música em diversos contextos.

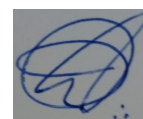
### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade I (30h)**

O valor da Música;

Música na Escola;

Ensino de Música à distância e de forma remota;





Plano de atividades;  
Plano de Aula.

### **Unidade II (60 horas)**

Atividade de observação no Ensino Fundamental;  
Atividade de observação no Ensino Médio;  
Atividade de observação em contexto não escolar.

### **METODOLOGIA**

As situações de ensino e aprendizagem constarão de: 1. **Atividades síncronas (30h)** com debates fundamentados nos teóricos que estudam sobre Organização do Trabalho Docente, Ensino de Música no Ensino Fundamental, Médio e em espaços Não Escolares, Ensino de Música à distância e de forma remota; 2. **Observação (60h)** das oficinas dos estudantes do Estágio Supervisionado IV (Música), das aulas remotas de Arte das escolas estaduais do Piauí através do Canal Educação e também orientação para escrita do relatório final em formato de artigo.

### **RECURSOS**

- Plataformas digitais para as atividades síncronas (Google Meet, Canal Educação), bancos de dados para busca de textos e livros, SIGAA e Google Classroom para as atividades avaliativas e *upload* do material de apoio da disciplina.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá por meio dos seguintes instrumentos:

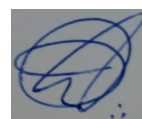
- a) Plano de atividades – Ensino Fundamental ou Ensino Médio (10,0) - Nota 1
- b) Plano das atividades – Espaço não escolar (10,0) – Nota 1
- c) Diário de campo (10,0) - Nota 2
- d) Relatório final em formato de artigo (10,0) - Nota 3
- e) Apresentação do artigo final (10,0) - Nota 4

O aluno é considerado aprovado na disciplina se obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horário da disciplina, conforme estabelece a resolução 043/95 – CEPEX.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. Sao Paulo: UNESP, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GARCIA, Zuleide Ferraz [et al.]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 4. ed. ver. e ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência**. Revisão técnica de José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALLHO, Anna Maria Pessoa de; GIL PERES, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

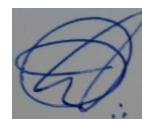
LIMA, Maria Divina Ferreira. Formação de docentes em serviço: o processo formativo da experiência de estágio supervisionado. 335f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores, unidade teórica e prática?. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.); AMARAL, Ana Lucia. Formação de professores: políticas e debates. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2006.

### **Outras referências:**

BRASIL. Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2020.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV(MÚSICA)**  
**2020.2**

Carga horária - 120h

PROFESSOR: Gabriel Nunes Lopes Ferreira

**Período remoto excepcional amparado pela Resolução N° 013/2021 e N° 014/2021**

## **PLANO DE CURSO**

### **JUSTIFICATIVA**

A relação entre teoria e prática na formação do professor de Música ainda é bem discutida no campo acadêmico através das diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da Educação e da Educação Musical. O Estágio Supervisionado, nesse sentido, surge como um espaço fundamental para ampliação das perspectivas dos licenciandos tanto com relação ao mercado de trabalho e aproximação das instituições formadoras, como também como um espaço de aproximação das teorias estudadas e o fazer docente de maneira prática nos espaços formativos de nossa sociedade. Vale ressaltar que, para esse período, o estágio acontecerá de forma remota tendo em vista a pandemia da COVID-19. Assim, todas as atividades acontecerão através das plataformas digitais, mas sempre pensando nas especificidades teóricas e práticas do Estágio Supervisionado do curso de Música.

### **EMENTA**

Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.

### **OBJETIVO GERAL**

- Articular as teorias estudadas durante o curso com a realidade da Educação Musical com estudantes do Ensino Médio de forma remota.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Intensificar a busca de práticas inovadoras para o ensino de música;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas musicais nos diversos contextos formativos;
- Experimentar conteúdos, métodos e procedimentos escolares e não escolares no campo da Educação Musical.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

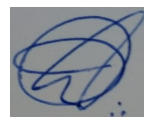
#### **Unidade I (30h)**

Música na Escola;

O papel da Música no Ensino Médio;

O papel da Música em tempos de Pandemia;

Planejamento das oficinas (Plano das atividades e Planos de aula).



## Unidade II (90h)

Educação Musical no Ensino Médio;

Atividade de Regência com estudantes do Ensino Médio.

### METODOLOGIA

As situações de ensino e aprendizagem constarão de: **1. Atividades síncronas** com debates fundamentados nos teóricos que estudam sobre Organização do Trabalho Docente, Ensino de Música no Ensino Médio, Ensino de Música à distância e de forma remota. Além disso, nesse período serão organizadas também oficinas para a regência dos licenciandos (30h); **2. Atividade de regência através de oficinas, planejamento das atividades dos estagiários** juntamente com o professor orientador e **orientação para escrita do relatório** em formato de artigo (90h).

### RECURSOS

- Plataformas digitais para as atividades síncronas (Google Meet), bancos de dados para busca de textos e livros, SIGAA e Google Classroom para as atividades avaliativas e *upload* do material de apoio da disciplina.

### AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio dos seguintes instrumentos:

- a) Plano das atividades (10,0) - Nota 1
- b) Atividades desenvolvidas na oficina (10,0) - Nota 2
- c) Diário de campo via SIGAA (10,0) - Nota 3
- d) Relatório final em formato de artigo (10,0) - Nota 4

O aluno é considerado aprovado na disciplina se obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horário da disciplina.

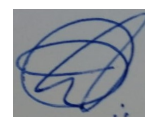
### REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GARCIA, Zuleide Ferraz [et al.]. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4. ed. ver. e ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção Magister).

MENDES SOBRINHO, Jose Augusto de Carvalho (Org.). **Formacao e pratica pedagogica**: diferentes contextos de analises. Teresina: EDUFPI, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência**. Revisão técnica de José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).



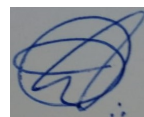
## **Bibliografia Complementar**

PIMENTA, Selma Garrido. **Estagio na formacao de professores**, unidade teorica e pratica?. 3. ed. Sao Paulo: Cortez, 1997.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Celio da. **Fundamentos da nova educacao**. Brasilia: UNESCO, 2000. (Cadernos UNESCO Brasil. Educacao, 5).

### **Outras referências:**

BRASIL. Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2020.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 206, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2021

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/11/2021 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.006926/2021-74;

RESOLVE:

**Art. 1º** Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” – **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo **2019.2**, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 02 de dezembro de 2021.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CCE**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 20/2021 - LEDOC/CCE (11.00.26.24)  
(Identificador: 202474870)**

**Nº do Protocolo: 23111.006904/2021-86**

**Teresina-PI, 12 de Fevereiro de 2021.**

**PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO**

**Título: Plano de Curso emergencial Ledoc/CCE**

Prezada Pró-Reitora,

Conforme determinação da Resolução n. 3/2021 - CEPEX, encaminhando, em anexo, Plano de Curso emergencial para a Ledoc/CCE em tempos de pandemia – covid-2019, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios e a práticas que exijam laboratórios especializados, referente à retomada do Período Letivo 2019.2, aprovado pelo Colegiado do Curso (Ata da reunião em anexo). Sem mais para o momento, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, ao tempo em que aguardo análise dos setores responsáveis para ajustes, caso seja necessário.

P.S.: Informo que abrirei processo encaminhando o pleito.

Att,

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

**Anexo(s):**

PLANO DE TRABALHO ESTÁGIO E OUTROS-mesclado.pdf [baixar](#).

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA 2021.pdf [baixar](#).

*(Autenticado em 12/02/2021 08:46)*  
KEYLLA REJANE ALMEIDA MELO  
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR  
Matrícula: 2440424



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA A LEDOC EM TEMPOS DE  
PANDEMIA – COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS  
PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU A PRÁTICAS QUE EXIJAM  
LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

## **1 Justificativa**

A pandemia do coronavírus vem causando grandes preocupações em relação aos prejuízos de aprendizagem e ao futuro dos estudantes. Tal situação leva a um desafio significativo para todas as instituições de ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado. É necessário considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizem a oportunidade trazida pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado (CNE, 2020).

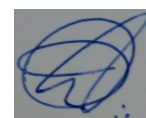
Considerando a imprevisibilidade de retorno das aulas presenciais em virtude da pandemia do coronavírus, a Reitoria da Universidade Federal do Piauí, após analisar o contexto atual de emergência de saúde pública decorrente da declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em razão da propagação do novo coronavírus (COVID-19), recomendou a imediata suspensão das aulas no âmbito da Ufpi e o desenvolvimento de atividades remotas a partir do dia 18 de março de 2020.

Por atividades remotas entende-se aquelas que podem ser realizadas sem a presença física de estudantes e professores em um mesmo ambiente. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a instituição, o que pode levar à evasão e abandono (CNE, 2020).

No âmbito do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, campus de Teresina, no período em que houve o cancelamento das atividades presenciais, professores e estudantes estavam desenvolvendo as atividades do Tempo Comunidade (TC)<sup>1</sup> referente ao calendário 2019.2. Neste período, também estavam sendo realizadas

---

<sup>5</sup>Tempo comunidade (TC) - período em que os acadêmicos desenvolvem atividades de pesquisa e intervenção no espaço socioprofissional em que residem e ou trabalham. Essas atividades são desenvolvidas nos meses de março/abril e setembro/outubro (UFPI, 2013).







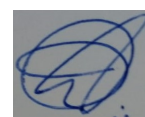
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

as atividades de estágios obrigatórios supervisionados e alguns componentes curriculares estavam programados para serem reofertados, em turmas especiais.

Dessa forma, com a retomada do período letivo 2019.2, de forma remota, a organização metodológica das atividades teve que ser repensada, especialmente, dos componentes curriculares que exigem laboratórios especializados e das práticas profissionais de estágios.

Diante do exposto e em observância ao que define a Resolução nº 03/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, desta Universidade, apresenta este Plano de Trabalho emergencial, específico para as práticas profissionais de estágios e as práticas que exijam laboratórios especializados.

Ressalte-se que este Plano tem duração apenas neste período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e que será apensado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

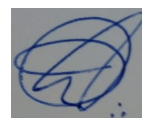
**APÊNDICE (PPC)**

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo-Ciências da Natureza

Campus: Ministro Petrônio Portella

Estruturas curriculares (vigentes): Zoologia de Interesse Médico; Biologia Vegetal II; Genética; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado IV.



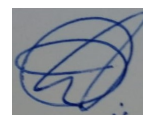


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-CIÊNCIAS DA NATUREZA, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA, aprova planos de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução nº 03/2021-CEPEX, que aprova o calendário acadêmico que retoma o período letivo 2019.2.

**1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL** (definir os componentes informando código e carga horária de cada um)

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT039	Zoologia de interesse médico	4	60	-
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT035	Biologia vegetal II	4	60	-
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT008	Genética	4	60	-
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT031	Estágio Supervisionado I	5	75	-
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT043	Estágio Supervisionado III	8	120	Metodologia do Ensino da Biologia (CPT021)/ Estágio Supervisionado I (CPT031)/ Estágio Supervisionado II (CPT037)
LEDOC/CCE	Disciplina	CPT049	Estágio Supervisionado IV	8	120	Metodologia do Ensino da Física (CPT020)\ Estágio Supervisionado I (CPT031)\ Estágio Supervisionado

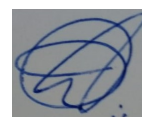




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

						II (CPT037)\ Estágio Supervisionado III (CPT043)
--	--	--	--	--	--	---

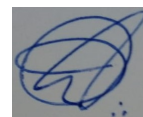
**2. PLANOS DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO		DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPT039		Zoologia de Interesse Médico	3	1	0	2019.2	60 horas-aula
<b>PROFESSOR(A):</b> Dra. Catarina de Bortoli Munhae dos Santos							
<b>OBJETIVOS</b>							
<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os fundamentos básicos da parasitologia;</li><li>- Compreender os fundamentos dos protozoários, helmintos e artrópodes causadores de doenças no homem do campo;</li><li>- Entender e comparar a morfologia, biologia, habitat, ciclo biológico, diagnóstico e tratamento das parasitoses;</li><li>- Divulgar as formas de controle de insetos que causam danos a saúde do homem do campo.</li></ul>							
<b>EMENTA</b>							
Conceitos Gerais de Parasitologia, Relação Parasito-Hospedeiro e Epidemiologia. Estudo dos principais grupos zoológicos de Interesse Médico: Protozoários, Helmintos e Artrópodes. Controle de insetos.							
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
<b>ASSUNTO</b>							
Introdução a parasitologia Relação Parasito-Hospedeiro Introdução a Epidemiologia Classificação de Parasitos Principais Doenças causadas por protozoários Principais Doenças causadas por Helmintos Artrópodes vetores de parasitos							
<b>METODOLOGIA</b>							
Aulas expositivas em ambiente virtual. Aulas gravadas e disponibilizadas aos alunos via Sigaa, e-mail ou pelo canal do Youtube da docente. Leitura de textos científicos e/ou materiais didáticos elaborados pela docente. Aulas práticas serão adequadas com formas compatíveis ao ambiente virtual, tais como: visualização de parasitas (lâminas) em foto; confecção de material didático.							
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>							
Os recursos que poderão ser utilizados são: Material disponibilizado no Sigaa; Ferramentas virtuais para apresentação de aulas e/ou reuniões, tais como: meet, zoom; Videoaulas; computador.							
<b>AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA</b>							
As notas dos discentes poderão ser compostas por avaliações com questões subjetivas, objetivas, orais; seminários; interpretação de textos científicos específicos; estudo dirigido; elaboração de materiais didáticos e/ou instrumentos que facilitem a aprendizagem, tais como desenhos, mapas conceituais, paródias ou poesias. Essas avaliações poderão ocorrer via plataforma do Sigaa, por envio através de formulário no Google Forms, por envio através de e-mail, por envio na plataforma Sigaa ou ainda, ao vivo, durante as aulas síncronas. A frequência nas aulas síncronas será mensurada através da presença ou ausência do aluno na sala virtual. Já nas aulas assíncronas, a frequência será atribuída de acordo com a entrega das atividades remotas planejadas para aqueles momentos. Formulário do Google Forms também poderá ser utilizado para mensurar frequência discente.							
<b>BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>Bibliografia Básica</b> AUTO, H.J.F. <b>Doenças infecciosas e parasitárias</b> . Rio de Janeiro: REVINTER, 2002. NEVES, D.P. <b>Parasitologia Humana</b> . São Paulo: Atheneu, 2011. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. (Colab.). <b>Atlas de Parasitologia: Artrópodes, Protozoários e Helmintos</b> . São Paulo: Atheneu, 2007.							
<b>Bibliografia Complementar</b> CARLI, G.A. <b>Parasitologia Clínica</b> . São Paulo: Atheneu, 2007. LUIZ NETO, L. S.; VOLPI, R.; REIS, P. A. (Colab.). <b>Microbiologia e Parasitologia</b> . Goiânia: AB, 2003. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. <b>Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva</b> . São Paulo: Roca, 2005. VERONESI, R. <b>Doenças infecciosas e parasitárias</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. REY, L. <b>Parasitologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
DATA	PROFESSOR DA DISCIPLINA			COORDENADOR DO CURSO			
08/02/2021							

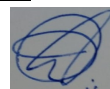




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA – TERESINA**



IDENTIFICAÇÃO		CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO				
PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPT035	Biologia Vegetal II	3	1	0	2019.2	60h
<b>PROFESSORA:</b>				<b>Maria Jaislanny Lacerda e Medeiros Nogueira</b>		
EMENTA						
Fisiologia Vegetal: Célula vegetal. Fotossíntese. Fotorrespiração. Respiração. Limitações fisiológicas da produção vegetal. Dinâmica do crescimento e do desenvolvimento: Fitormônios, efeitos fisiológicos e modo de ação. Fotoperíodo. Relações água-planta. Conceitos e métodos taxonômicos. Código internacional de nomenclatura botânica. Categorias taxonômicas. Relações filogenéticas de ordens e famílias de plantas vasculares. Sistemas de classificação. Coleta e identificação.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"><li>• Demonstrar a importância da água para a planta;</li><li>• Mostrar como as plantas absorvem e utilizam os nutrientes minerais do solo;</li><li>• Estudar o processo de fotossíntese;</li><li>• Compreender o processo de respiração nos vegetais;</li><li>• Evidenciar os grupos e o modo de ação dos hormônios vegetais;</li><li>• Entender os movimentos, os ritmos circadianos e as respostas fotoperiódicas dos vegetais;</li><li>• Conhecer os métodos taxonômicos para a área de botânica.</li></ul>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Relação planta-água; Nutrição Mineral de plantas; Fotossíntese; Respiração; Fitormônios; Respostas dos vegetais aos estímulos; Taxonomia vegetal.						
METODOLOGIA						
Aulas expositivas e práticas de forma remota, com atividades práticas demonstrativas e possíveis de serem replicadas em ambientes não formais de ensino; Discussão de textos e/ou seminários; Resolução de exercícios e prova; Elaboração de materiais didáticos.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Ambiente virtual de aprendizagem (SIGAA e Google Meet), webconferências, videoaulas, conteúdo organizado em plataformas digitais, computador, artigos científicos, vídeos e materiais didáticos. Além disso, as atividades laboratoriais serão mediadas de forma não presencial, adequando práticas, didáticas e recursos compatíveis com o ambiente virtual, sendo executadas com materiais alternativos de baixo custo.						
FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO						
A Resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas. O registro de frequência nas atividades síncronas, será						



obtido por meio de formulário eletrônico e chamada nominal; enquanto nas atividades assíncronas, será contabilizado pela entrega das atividades propostas. Pela Resolução nº 03/2021 do CEPEX/UFPI, o registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2019.2 não atestarão a presença física dos discentes na IES;

(b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar média igual ou abaixo de 3,9 (três, nove) pontos, será reprovado. Se a média for entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis, nove) pontos, irá para exame final, sendo aprovado com nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

O discente realizará as avaliações no decorrer da carga horária da disciplina, com acompanhamento contínuo do seu rendimento. As notas correspondem as provas (escrita, oral e/ou prática), seminários, gravação de vídeo, interpretação e elaboração de textos, além de preparação e apresentação de material didático.

## BIBLIOGRAFIA

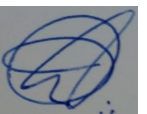
### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia Vegetal**: experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 1987.
2. ESAÚ, K. **Anatomia das Plantas com semente**. São Paulo: Edgard Bucher, 2000.
3. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues (Colab.). **Botânica - organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALTAR, S. L. M. de A. **Manual prático de morfoanatomia vegetal**. São Carlos: Rima, 2006.
2. CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia Vegetal**: Células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.
3. FERRI, Mario Guimarães. **Glossário Ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel, 1981.
4. JUDD, Walter S. (Org.). **Sistemática vegetal**: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
6. TAIZ, L. ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Trad. Eliane Romano Santarém... [et al.] – 4.ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. 848p.

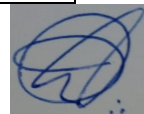
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
09/02/2021	<i>Maria Faustina B. e Medeiros Nazarena</i>	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS PETRONIO PORTELA – TERESINA (PI)  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO		DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CPT008		Genética	3	1	0	2019.2	60h
<b>PROFESSOR:</b> Juciane Vaz Rêgo							
<b>OBJETIVOS</b>							
<p>- A disciplina genética tem como objetivos demonstrar a importância da genética para os alunos do curso de Lic. em educação do campo por meio do estudo dos termos fundamentais e princípios da genética correlacionando com exemplos da realidade do campo;</p> <p>- Preparar os alunos para os avanços e conceitos da aplicação da genética na atualidade;</p>							
<b>EMENTA</b>							
Bases Cromossômicas da hereditariedade. Monoibridismo e Dihibridismo. Segregações. Ligações gênicas. Interação gênica. Mapa genético. Herança extra nuclear. Herança ligada ao sexo. Mutações e Polimorfismos. Herança quantitativa. Genética de populações e equilíbrio de Hardy- Weinberg. Noções de Citogenética							
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
UND.	ASSUNTO						
I	-Introdução à Genética - DNA e Cromossomos - Introdução a Genética molecular Mutações e polimorfismo; -Princípios Básicos de Hereditariedade ( Mendel e cruzamentos Moníbridos e Di-híbridos);						
II	-Extensões da hereditariedade e Segregações; -Ligações gênicas e mapa genético; Herança ligada ao Sexo -Interação gênica;						
III	-Herança extra nuclear -Genética quantitativa; -Genética de Populações (Lei de Hardy-Weinberg) - Introdução a citogenética;						
<b>METODOLOGIA</b>							
A aulas serão síncronas e assíncronas (aulas expositivas, práticas demonstrativas, discussão de textos, roteiro de estudo e fórum). As aulas assíncronas serão por vídeos do youtube e atividades disponíveis no SIGAA tais como: fórum, roteiro de estudo, materiais didáticos e textos para os alunos. Os encontros síncronos obedecerão aos horários pré-fixados e serão feitos a partir do aplicativo Google Meet ou RNP. As aulas práticas serão por vídeos demonstrativos e os roteiros práticos utilizarão materiais alternativos do dia-a-dia e que podem ser possíveis ser reproduzidos pelos alunos.							
<b>AVALIAÇÃO</b>							
A Resolução Nº 03/2021 e Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente realizará as avaliações durante o decorrer da carga horária da disciplina. As notas correspondem A avaliação será focada no uso de fóruns de discussão (contribuições consistentes e fundamentadas) e nas atividades avaliativas postadas no SIGAA para avaliar a compreensão dos conteúdos da disciplina.							
<b>BIBLIOGRAFIA</b>							
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>							
1. GRIFFITHS, Anthony J.F; MOTTA, Paulo A. (Trad.). <b>Introdução à Genética</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. PIERCE, Benjamin A. <b>Genética</b> : um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. (Colab.). <b>Fundamentos de Genética</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>							
1. BURNS, George W; BOTINNO, Paul J. (Sup.). <b>Genética</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 381p. 2. BROWN, T.A. <b>Genética</b> : um enfoque molecular. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 3. GOWDAK, Demetrio; MATTOS, Neide Simoes de (Colab.). <b>Biologia</b> : genética, evolução e ecologia. São Paulo: FTD, 1990. 371p. 4. GUERRA, M. <b>Introdução à Citogenética Geral</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 1988. 142 p. 5. NUSSBAUM, R. L., MCINNIS, R. R., WILLARD, H. F. Thompson & Thompson - <b>Genética Médica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.							
DATA: 07/01/2021	Professora	<i>Juciane Vaz Rêgo</i>					







**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

**PLANO DE ENSINO- REMOTO**

Plano de Ensino atualizado conforme a **Resolução CEPEX nº 03/2021** que Institui a retomada do Período Letivo 2019.2, em formato remoto emergencial, para a oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, para estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC).

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Semestre</b>	<b>Docente</b>
CPT031	Estágio Supervisionado I	0.0.5	75h		2019.2	Luiz Jesus Santos Bonfim

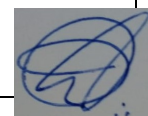
**2. EMENTA:** O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento da ação docente. Estágio de observação Ensino Fundamental e Médio.

**3. JUSTIFICATIVA:** A disciplina Estágio Supervisionado I, se justifica pela importância do estágio como elemento fundamental na formação docente ao propiciar a articulação da teoria e prática por meio da atitude de reflexão em momentos que simulam ou que vivenciem a realidade da atuação profissional, utilizando a pesquisa como elemento de sistematização e registro dessas reflexões.

**4. OBJETIVO GERAL:** Observar situações de efetivo exercício profissional da docência do Ensino Fundamental (Ciências) e do Ensino Médio (Física, Química e Biologia) na área de Ciências da Natureza.

**4.1 Objetivos Específicos:**

- Identificar a trajetória e a formação da profissionalização docente;
- Problematizar o estágio em relação à formação docente e o contexto profissional docente, tencionando conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos durante o curso de licenciatura;
- Vivenciar tempo e espaços formais, a fim de compreender práticas docentes no contexto escolar;
- Contextualizar os conhecimentos específicos com a realidade de cada contexto escolar;





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

- Realizar pesquisa sobre a formação no estágio tendo como fundamento a articulação teoria e prática nos espaços momentos de formação.

**5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

• **Profissionalização docente e estágio**

- Trajetória e formação da profissionalização docente;
- As concepções de estágio;
- Estágio como pesquisa.

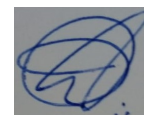
• **Planejamento da ação docente**

- Planejamento e plano de ensino.

**6. METODOLOGIA DE ENSINO:**

- I. Será utilizado o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (**SIGAA**) para: disponibilização de todos os textos a serem discutidos, recebimento de tarefas dos discentes, avisos e uso de fórum para retirar eventuais dúvidas;
- II. Os discentes irão realizar atividades **assíncronas** como análise de material utilizado nas aulas remotas; como vídeos, áudios e tarefas impressas;
- III. Os discentes irão realizar atividades **síncronas** como observação das aulas na plataforma google meet;
- IV. As 75h da disciplina serão distribuídas conforme o quadro abaixo:

Carga Horária	Tipo de Aula	Descrição Sucinta
30 horas	Presencial	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientações sobre o estágio I (plano de ensino, relatório de realizado durante o Tempo Universidade em janeiro de 2019;</li><li>• Elaboração do projeto de estágio realizado em janeiro de 2019;</li><li>• Leituras e estudo dos textos realizado em janeiro de 2019.</li></ul>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

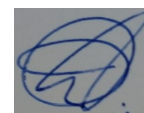
45 horas	Assíncrona	<b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise do material preparado pela escola para as aulas (áudio e/ou vídeo) material impresso.</li></ul>
	Síncrona	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observação das aulas nas plataformas utilizadas pelas escolas compo do estágio</li><li>*Parte das atividades já foram realizadas antes do periodo pandêmico de forma presencial;</li></ul>

**V. Sobre o estágio remoto na escola:**

- Considerando a natureza do estágio e o contexto de ensino remoto nas escolas, orienta-se que o estagiário:
  - Todas as atividades deverão ser construídas com a participação efetiva do Supervisor de Estágio, garantindo sempre o vínculo aluno/escola da educação básica.
  - O estagiário no estágio I deverá apenas observar e analisar as atividades de ensino e aprendizagem;
- No contexto escolar, os estagiários deverão estar atentos a dificuldades e avanços no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na execução de suas atribuições; mantenha constante diálogo com o docente supervisor para *feedback* de informação e formação.

**7. RECURSOS DE ENSINO:** textos selecionados, computador, SIGAA, *google meet*.

**1. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:** a sistemática de avaliação adotada obedece às **Resoluções CEPEX/UFPI n° 177/2012 e n° 085/2020**. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: Relatório de Estágio (N<sub>1</sub>), microaula (N<sub>2</sub>), Planos de Aula e Ficha de Frequência (N<sub>3</sub>) e a avaliação do discente atribuída pelo docente supervisor da escola (N<sub>4</sub>). Cada instrumento terá pontuação máxima igual a 10. A nota final (N<sub>F</sub>) é dada por:  $N_F = (N_1 + N_2 + N_3 + N_4) / 4$ . **Aprovação por Média:** aluno com frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais. **Reprovação:** aluno que obtiver a média aritmética menor que 4,0 nas avaliações parciais. **Reprovação por Falta:** aluno que não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

Com relação ao registro de frequência, será atendido o que consta na **Resolução CEPEX nº 085/2020**: “Art. 11 Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas pelo docente no plano de curso da disciplina. § 1º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período Letivo 2020.1 não atestará a presença física dos discentes na IES. §2º A frequência mínima exigida será de 75%, conforme preconizado pela Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI”. Portanto, a presença nas aulas síncronas e a entrega/cumprimento das atividades propostas serão considerados para efeito de registro de frequência. Será atendido ainda, o que consta no **Parágrafo único do artigo 12 da Resolução CEPEX nº 085/2020**: “O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

**Obs.:** Não há exame final de estágio supervisionado.

## 2. BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BRAGA, Magda F.; MOREIRA, Moacir Alves. **Metodologia do ensino de Ciências**. Belo Horizonte: LÊ, 1997.

CARVALHO, Ana Maria pessoa de. **Prática de Ensino**. São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1985.

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 1990

### COMPLEMENTAR

CARVALHO, Ana Maria pessoa de. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

BORGES, A. Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dezembro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

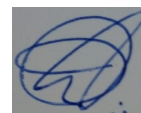
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. **Física**. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Terapia e Prática**. Cortez Editora, 1984.

Teresina (PI), fevereiro de 2021



Prof<sup>ª</sup>. Luiz Jesus Santos Bonfim





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

## PLANO DE ENSINO- REMOTO

Plano de Ensino atualizado conforme a **Resolução CEPEX nº 03/2021** que Institui a retomada do Período Letivo 2019.2, em formato remoto emergencial, para a oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, para estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC).

### 1. IDENTIFICAÇÃO

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Semestre</b>	<b>Docentes</b>
CPT043	Estágio Supervisionado III	0.0.8	120h	Metodologia do Ensino da Física; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.	2019.2	Maycon Silva Santos

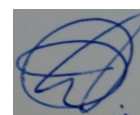
**2. EMENTA:** Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

**3. JUSTIFICATIVA:** o componente curricular é uma etapa obrigatória do curso que permite vivência *in loco* de situações reais do processo de ensino e aprendizagem de Ciência da Natureza (Física, Química e Biologia) em Escolas do/no Campo no Ensino Médio.

**4. OBJETIVO GERAL:** vivenciar situações de efetivo exercício profissional como professor de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) em Escolas do/no Campo no Ensino Médio.

#### 4.1 Objetivos Específicos:

- Articular teoria e prática visando à formação docente em Ciência da Natureza;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;
- discutir sobre a importância do estágio IV para a formação do licenciando em Educação do Campo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

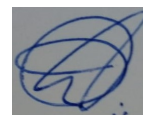
**5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Estágio e planejamento de ensino (**obs.:** já realizado parcialmente em Janeiro de 2020).
- Elaboração do projeto de estágio (**obs.:** já realizado parcialmente em Janeiro de 2020);
- Apresentação da microaula (**obs.:** já realizado em Janeiro de 2020);
- Leituras (obs: ja realizadas em janeiro de 2020)

**6. METODOLOGIA DE ENSINO:**

- I. Será utilizado o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (**SIGAA**) para: disponibilização de todos os textos a serem discutidos, recebimento de tarefas dos discentes, avisos e uso de fórum para retirar eventuais dúvidas.
- II. Os discentes irão realizar atividades **assíncronas** como leituras, pesquisas, planejamentos e produção de recursos didáticos;
- III. As 120h da disciplina serão distribuídas conforme o quadro abaixo:

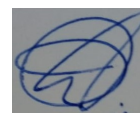
<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo de Aula</b>	<b>Descrição Sucinta</b>
30 horas	Presencial	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientações sobre o estágio III (novo plano de ensino, microaulas, relatório de estágio, apresentação dos artigos, estágio na escola etc. <b>obs.:</b> já realizado durante o Tempo Universidade em Janeiro de 2020);</li><li>• Elaboração do projeto de estágio (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Apresentação da microaula (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Acompanhamento do estágio no contexto escolar (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Leituras (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li></ul>
30 horas	Assíncrona	<p style="text-align: center;"><b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Física);</li></ul> <p><b>obs.:</b>Parte das atividades já foram realizadas antes antes do periodo pandêmico;</p>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

30 horas	Assíncrona	<b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Química); <b>obs.:</b> Parte das atividades já foram realizadas antes antes do período pandêmico;</li></ul>
30 horas	Assíncrona	<b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Biologia); <b>obs.:</b> Parte das atividades já foram realizadas antes antes do período pandêmico;</li></ul>





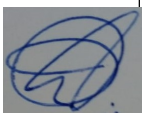
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

**IV. Sobre o estágio remoto na escola:**

- Considerando a natureza do estágio e o contexto de ensino remoto nas escolas, orientase que o estagiário:
- Todas as atividades deverão ser construídas com a participação efetiva do Supervisor de Estágio, garantindo sempre o vínculo aluno/escola da educação básica.
- auxilie o docente da escola mediante a elaboração de listas de exercícios, *slides* e mapas conceituais sobre o conteúdo, gravação de vídeos curtos sobre conteúdos abordados, gravação de vídeos sobre o ensino de Física, Química e Biologia no cotidiano/curiosidades relacionada ao conteúdo, vídeos exemplificando o assunto através de experimentos ou mesmo orientando sobre como os discentes podem estudar e resolver exercícios (**obs.: SEM obrigatoriedade de que a imagem do estagiário conste na gravação**). Além disso, poderão atuar em momentos para sanar dúvidas dos alunos e no gerenciamento de entrega de atividades pelos alunos se os canais de comunicação entre docente e discente estabelecidos na escola assim permitirem;
- Os materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.
- No contexto escolar, os estagiários deverão estar atentos a dificuldades e avanços no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na execução de suas atribuições; mantenha constante diálogo com o docente supervisor para *feedback* de informação e formação.
- No contexto escolar, os estagiários poderão se organizar individualmente, em duplas ou trio para a elaboração dos materiais didáticos. A interação entre estagiário e campo de estágio poderá ocorrer, por exemplo, via *Google Meet*, *e-mail* e telefone (se assim acordarem).

**7. RECURSOS DE ENSINO:** textos selecionados, computador, SIGAA, *google meet*.







**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

**8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:** a sistemática de avaliação adotada obedece às **Resoluções CEPEX/UFPI nº 177/2012 e nº 085/2020**. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: Relatório de Estágio ( $N_1$ ), microaula ( $N_2$ ), Planos de Aula e Ficha de Frequência ( $N_3$ ) e a avaliação do discente atribuída pelo docente supervisor da escola ( $N_4$ ). Cada instrumento terá pontuação máxima igual a 10. A nota final ( $N_F$ ) é dada por:  $N_F = (N_1 + N_2 + N_3 + N_4) / 4$ . **Aprovação por Média:** aluno com frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais. **Reprovação:** aluno que obtiver a média aritmética menor que 4,0 nas avaliações parciais. **Reprovação por Falta:** aluno que não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

Com relação ao registro de frequência, será atendido o que consta na **Resolução CEPEX nº 085/2020**: “*Art. 11 Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas pelo docente no plano de curso da disciplina. § 1º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período Letivo 2020.1 não atestará a presença física dos discentes na IES. §2º A frequência mínima exigida será de 75%, conforme preconizado pela Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI*”. Portanto, a presença nas aulas síncronas e a entrega/cumprimento das atividades propostas serão considerados para efeito de registro de frequência. Será atendido ainda, o que consta no **Parágrafo único do artigo 12 da Resolução CEPEX nº 085/2020**: “*O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.*”

**Obs.:** Não há exame final de estágio supervisionado.

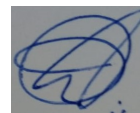
## 9. BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

- CARVALHO, Ana Maria pessoa de. **Prática de Ensino**. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo, Cortez Editora. 1993.
- DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo. Cortez Editora, 1990.

### COMPLEMENTAR

- IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salomilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, n.9 2003, p.73-80.
- \_\_\_\_\_. **Reflexividade:** estratégias de formação de professores. In: III Encontro de ativa na Escola II. 2004.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

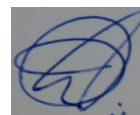
- MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. **5º. Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade**. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores** – Unidade Teoria e Prática. Cortez Editora, 1984.
- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina.

**SUGERIDA**

- ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena; Chaves, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do COVID-19. *In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia***. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://www.editorailustracao.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2020.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 25 out. 2020.
- LOUREIRO, Bruna Cristina Oliveira. O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física. **Revista do Professor de Física**, v. 3, n. 2, p. 93-102, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/rpf.v3i2.24315>.
- POZO, Juan. I.; CRESPO, Miguel A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VILLATTORRE, Aparecida Magalhães; HIGA, Ivanilda; TYCHANOWIEZ, Silmara Denise. **Didática e Avaliação em Física**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Teresina (PI), fevereiro de 2021.

*Maycon Silva Santos*  
Prof.º Maycon Silva Santos





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

## PLANO DE ENSINO- REMOTO

Plano de Ensino atualizado conforme a **Resolução CEPEX nº 03/2021** que Institui a retomada do Período Letivo 2019.2, em formato remoto emergencial, para a oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, para estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC).

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docentes
CPT049	Estágio Supervisionado IV	0.0.8	120h	Metodologia do Ensino da Física; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III	2019.2	Adriano Santana Soares/ Jean Carlos Antunes Catapreta

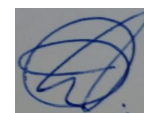
**2. EMENTA:** Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

**3. JUSTIFICATIVA:** o componente curricular é uma etapa obrigatória do curso que permite vivência *in loco* de situações reais do processo de ensino e aprendizagem de Ciência da Natureza (Física, Química e Biologia) em Escolas do/no Campo no Ensino Médio.

**4. OBJETIVO GERAL:** vivenciar situações de efetivo exercício profissional como professor de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) em Escolas do/no Campo no Ensino Médio.

#### 4.1 Objetivos Específicos:

- Articular teoria e prática visando à formação docente em Ciência da Natureza;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;
- discutir sobre a importância do estágio IV para a formação do licenciando em Educação do Campo.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

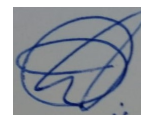
**5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Estágio e planejamento de ensino (**obs.:** já realizado em Janeiro de 2020).
- Elaboração do projeto de estágio (**obs.:** já realizado em Janeiro de 2020);
- Texto 1- O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação;
- Texto 2 -O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física.
  
- Texto 3-Refletindo sobre porque os alunos não aprendem a Ciência que lhes é ensinada.

**6. METODOLOGIA DE ENSINO:**

- I. Será utilizado o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (**SIGAA**) para: disponibilização de todos os textos a serem discutidos, documentos, recebimento de tarefas dos discentes, avisos e uso de fórum para retirar eventuais dúvidas.
- II. Os discentes irão realizar atividades **assíncronas** como leituras, pesquisas, planejamentos e produção de recursos didáticos;
- III. As 120h da disciplina serão distribuídas conforme o quadro abaixo:

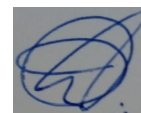
<b>Carga Horária</b>	<b>Tipo de Aula</b>	<b>Descrição Sucinta</b>
30 horas	Presencial	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientações sobre o estágio IV (novo plano de ensino, microaulas, relatório de estágio, apresentação dos artigos, estágio na escola etc. <b>obs.:</b> já realizado durante o Tempo Universidade em Janeiro de 2020);</li><li>• Elaboração do projeto de estágio (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Apresentação da microaula (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Acompanhamento do estágio no contexto escolar (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li><li>• Leituras (<b>obs.:</b> já realizado em Janeiro de 2020);</li></ul>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

30 horas	Assíncrona	<p style="text-align: center;"><b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Física);</li></ul> <p><b>obs.:</b>Parte das atividades já foram realizadas antes do período pandêmico;</p>
30 horas	Assíncrona	<p style="text-align: center;"><b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Química);</li></ul> <p><b>obs.:</b>Parte das atividades já foram realizadas antes do período pandêmico;</p>
30 horas	Assíncrona	<p style="text-align: center;"><b><u>REMOTO NA ESCOLA</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração de materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) que serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.</li><li>• Execução de ações de docência no estágio (Regencia no ensino médio/Biologia);</li></ul> <p><b>obs.:</b>Parte das atividades já foram realizadas antes do período pandêmico;</p>





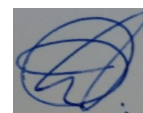
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550

**IV. Sobre o estágio remoto na escola:**

- Considerando a natureza do estágio e o contexto de ensino remoto nas escolas, orientar-se que o estagiário:
- Todas as atividades deverão ser construídas com a participação efetiva do Supervisor de Estágio, garantindo sempre o vínculo aluno/escola da educação básica.
- auxilie o docente da escola mediante a elaboração de listas de exercícios, *slides* e mapas conceituais sobre o conteúdo, gravação de vídeos curtos sobre conteúdos abordados, gravação de vídeos sobre o ensino de Física, Química e Biologia no cotidiano/curiosidades relacionada ao conteúdo, vídeos exemplificando o assunto através de experimentos ou mesmo orientando sobre como os discentes podem estudar e resolver exercícios (**obs.: SEM obrigatoriedade de que a imagem do estagiário conste na gravação**). Além disso, poderão atuar em momentos para sanar dúvidas dos alunos e no gerenciamento de entrega de atividades pelos alunos se os canais de comunicação entre docente e discente estabelecidos na escola assim permitirem;
- Os materiais didáticos construídos em mídias digitais (áudio e/ou vídeo) serão destinados a acervo didático das escolas concedentes.
- No contexto escolar, os estagiários deverão estar atentos a dificuldades e avanços no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na execução de suas atribuições; mantenha constante diálogo com o docente supervisor para *feedback* de informação e formação.
- No contexto escolar, os estagiários poderão se organizar individualmente, em duplas ou trio para a elaboração dos materiais didáticos. A interação entre estagiário e campo de estágio poderá ocorrer, por exemplo, via *Google Meet*, *e-mail* e telefone (se assim acordarem).

**7. RECURSOS DE ENSINO:** textos selecionados, computador, SIGAA, *google meet*.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

**8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA:** a sistemática de avaliação adotada obedece às **Resoluções CEPEX/UFPI n° 177/2012 e n° 085/2020**. Serão utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: Relatório de Estágio ( $N_1$ ), microaula ( $N_2$ ), Planos de Aula e Ficha de Frequência ( $N_3$ ) e a avaliação do discente atribuída pelo docente supervisor da escola ( $N_4$ ). Cada instrumento terá pontuação máxima igual a 10. A nota final ( $N_F$ ) é dada por:  $N_F = (N_1 + N_2 + N_3 + N_4) / 4$ . **Aprovação por Média:** aluno com frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais. **Reprovação:** aluno que obtiver a média aritmética menor que 4,0 nas avaliações parciais. **Reprovação por Falta:** aluno que não obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

Com relação ao registro de frequência, será atendido o que consta na **Resolução CEPEX n° 03/2021**: “*Art. 11 Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período Letivo 2019.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas pelo docente no plano de curso da disciplina. § 1º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período Letivo 2019.2 não atestará a presença física dos discentes na IES. §2º A frequência mínima exigida será de 75%, conforme preconizado pela Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI*”. Portanto, a presença nas aulas síncronas e a entrega/cumprimento das atividades propostas serão considerados para efeito de registro de frequência. Será atendido ainda, o que consta no **Parágrafo único do artigo 12 da Resolução CEPEX n° 03/2021**: “*O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.*”

**Obs.:** Não há exame final de estágio supervisionado.

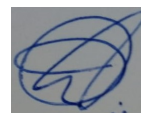
## 9. BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

- CARVALHO, Ana Maria pessoa de. **Prática de Ensino**. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo, Cortez Editora. 1993.
- DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo. Cortez Editora, 1990.

### COMPLEMENTAR

- IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salomilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, n.9 2003, p.73-80.
- \_\_\_\_\_. **Reflexividade:** estratégias de formação de professores. In: III Encontro de ativa na Escola II. 2004.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga, Teresina – PI, CEP: 64.049-550*

- MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. **5º. Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade**. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores** – Unidade Teoria e Prática. Cortez Editora, 1984.
- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade Federal de Santa Catarina.

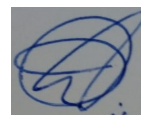
**SUGERIDA**

- ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena; Chaves, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do COVID-19. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://www.editorailustracao.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2020.
- CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 25 out. 2020.
- LOUREIRO, Bruna Cristina Oliveira. O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física. **Revista do Professor de Física**, v. 3, n. 2, p. 93-102, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/rpf.v3i2.24315>.
- POZO, Juan. I.; CRESPO, Miguel A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VILLATTORRE, Aparecida Magalhães; HIGA, Ivanilda; TYCHANOWIEZ, Silmara Denise. **Didática e Avaliação em Física**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Teresina (PI), fevereiro de 2021.

Prof<sup>º</sup>. Adriano Santana Soares

Prof. Jean Carlo Antunes Catapreta







## ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA NATUREZA - UFPI



4 Aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, às oito horas, reuniram-se os  
5 membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/CCE, por  
6 videoconferência, para discutirem a seguinte pauta: Aprovação do Plano de Curso emergencial  
7 para a Ledoc/CCE em tempos de pandemia – covid-2019, exclusivamente no que se refere às  
8 práticas profissionais de estágios e a práticas que exijam laboratórios especializados, referente à  
9 retomada do Período Letivo 2019.2, instituído através da Resolução CEPEX n. 3/2021.  
10 Participaram da videoconferência os professores: Profa. Dra. Keylla Rejane Almeida Melo, Prof.  
11 Dr. Francisco Cleiton da Rocha e a Profa. Dra. Raimunda Alves Melo. O Prof. Me. Jean Carlos  
12 Antunes Catapreta esteve ausente em virtude de estar, no mesmo horário, em aulas remotas da  
13 Ledoc, na disciplina de Química Orgânica. Esteve ausente também o representante discente  
14 Antônio José Cajazeiras, tendo em vista viagem de trabalho que o impossibilitou acesso à internet  
15 para participar da reunião. A Prof.<sup>a</sup> Keylla Melo iniciou a reunião falando que por estarmos em  
16 atividades remotas, as práticas de laboratório e de estágios supervisionados sofrerão muitas  
17 adaptações, por isso, é importante pensarmos coletivamente propostas de flexibilização que sejam  
18 capazes de dar conta dessas práticas. Na Ledoc/CCE essas adaptações deverão ser feitas para os  
19 seguintes componentes curriculares: Zoologia de Interesse Médico; Biologia Vegetal II; Genética;  
20 Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. Em seguida, a  
21 Profa. Keylla leu o Art. 5º da Resolução n. 3/2021 – CEPEX, o qual determina que essas  
22 adaptações feitas em cada componente curricular que exija laboratório especializado, bem como  
23 nas práticas de estágio, devem passar por aprovação do Colegiado, da Coordenadoria de  
24 Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular e da Câmara de Ensino de Graduação (CAMEN)  
25 e, posteriormente, apensadas ao PPC do Curso. Informou que esse Plano de Trabalho emergencial,  
26 elaborado com base nas propostas já aprovadas em Assembleias do Curso, foi encaminhado para  
27 os e-mails dos membros do Colegiado para que, cada um, tivesse a possibilidade de analisar antes  
28 da reunião. Dessa forma, tanto o Prof. Jean Carlos quanto o representante discente Antonio José  
29 enviaram e-mail aprovando o referido Plano. Dando continuidade à reunião, a Profa. Keylla  
30 colocou o Plano em discussão. O Prof. Cleiton falou que analisou todos os planos de ensino, a  
31 partir do envio do Plano de Trabalho pela Profa. Keylla Melo. Falou da importância de termos um  
32 olhar mais cuidadoso para os estágios, tendo em vista que exigirá mais esforço dos alunos e um  
33 acompanhamento mais próximo dos professores. Contudo, como já havíamos elaborado, discutido  
34 e aprovado as propostas de flexibilização nas Assembleias, não há motivos para não aprovarmos  
35 em âmbito do Colegiado. Ressaltou que esta não é uma situação que gostaríamos de estar passando,

36 pois perde a qualidade do trabalho, mas é o que podemos fazer neste momento. Por isso, disse ser  
37 a favor de aprovarmos o Plano em sua íntegra. Profa. Raimunda também se pronunciou, falando  
38 que concorda com as colocações do Prof. Cleiton, e também foi de voto favorável à aprovação do  
39 Plano. Dessa forma, **o Colegiado do Curso da Ledoc/CCE aprovou, por unanimidade, o Plano**  
40 **de Curso emergencial para a Ledoc/CCE em tempos de pandemia – covid-2019,**  
41 **exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios e a práticas que exijam**  
42 **laboratórios especializados, referente à retomada do Período Letivo 2019.2.** E, nada mais  
43 havendo a tratar, a coordenadora do curso deu por encerrada a reunião, em que foi lavrada a  
44 presente ata por mim, Keylla Rejane Almeida Melo, que será lida e assinada pelos presentes.

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Keylla Rejane Almeida Melo 

Prof. Dr. Francisco Cleiton da Rocha \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Raimunda Alves Melo \_\_\_\_\_